



Universidade de Aveiro
2013

Departamento de Línguas e Culturas

**Paula Cristina Barbosa
Araújo**

**O *Diccionario* de Folqman e as origens da lexicografia
monolingue do português.
Edição e estudo.**



**Paula Cristina Barbosa
Araújo**

**O *Diccionario* de Folqman e as origens da lexicografia
monolingue do português.
Edição e estudo.**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em Linguística, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Telmo dos Santos Verdelho, Professor Catedrático do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, e do Doutor João Paulo Martins Silvestre, Investigador do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

Apoio financeiro da FCT e do FSE no
âmbito do III Quadro Comunitário de
Apoio.

À memória do meu pai, que ficará para sempre no meu coração.

o júri

presidente

Professor Doutor Valeri Skliarov
Professor Catedrático da Universidade de Aveiro

Professor Doutor Ivo José de Castro
Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Professor Doutor João Manuel Nunes Torrão
Professor Catedrático da Universidade de Aveiro

Professor Doutor Telmo dos Santos Verdelho
Professor Catedrático Aposentado da Universidade de Aveiro (orientador)

Doutora Esperança Maria Cruz Marreiros Cardeira
Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Doutor Rolf Kemmler
Investigador Auxiliar do Centro de Estudos de Letras da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Doutor João Paulo Martins Silvestre
Especialista – Bolseiro de Pós-doutoramento do Centro de Linguística da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (co-orientador)

agradecimentos

Ao meu orientador, o Professor Doutor Telmo Verdelho, por me ter despertado o interesse pelo estudo do texto dicionarístico, pelos seus conselhos e orientações científicas sempre oportunas.

Ao Doutor João Paulo Silvestre, cuja disponibilidade, apontamentos críticos e linhas orientadoras foram o incentivo nos momentos mais difíceis.

À minha família, em especial ao meu marido, que me acompanha nos bons e maus momentos.

palavras-chave

Lexicografia bilingue, dicionário escolar, Carlos Folqman, jesuítas, Rafael Bluteau, língua latina, nomenclatura portuguesa.

resumo

Este trabalho tem como objeto de estudo *o Dicionario Portuguez, e Latino*, publicado em 1755 por Carlos Folqman.

Verificando-se um grande vazio na lexicografia portuguesa do século XVIII, tentou-se indagar que motivos terão levado a que Folqman e o seu *Diccionario* sejam praticamente desconhecidos no panorama da lexicografia portuguesa. Desta forma, depois de feita a edição do *Diccionario*, e acrescentada uma breve notícia biobibliográfica do autor, este trabalho propõe-se elaborar uma análise da obra em questão, quer no que respeita à nomenclatura que apresenta, e que a aproxima de um dicionário escolar; quer no respeitante à técnica lexicográfica utilizada e ao tratamento metalinguístico do “corpus” dicionarizado.

keywords

Bilingual lexicography, learner's dictionary, Carlos Folqman, jesuits, Rafael Bluteau, latin language, Portuguese nomenclature.

abstract

This work aims to study the *Diccionario Portuguez e Latino*, published in 1755 by Carlos Folqman.

In the 18th century, there is a lack of lexicographical works devoted to Portuguese. In this context, we try to clarify the reasons why this dictionary has become secondary in the lexicographical tradition.

We propose a textual edition of the dictionary, and try to gather the remaining biographical information about Carlos Folqman. In the lexicographical analysis we evaluate the dictionary nomenclature length (typical of a learner's dictionary), the technique of compilation and linguistic description of the Portuguese words corpus.

Índice

ÍNDICE.....	1
INTRODUÇÃO	5
Normas de transcrição	11
CAPITULO I	
1. Carlos Folqman: aspetos biobibliográficos	13
1.1. Capelão da Irmandade de S. Bartolomeu dos Alemães.....	15
1.1.1. A Irmandade de S. Bartolomeu dos Alemães.....	16
1.2. Atividade didática.....	22
CAPITULO II	
2. O <i>Diccionario</i> na reforma pombalina.....	33
2.1. O ensino jesuíta. O <i>Thesouro da lingua portugueza</i> de Bento Pereira.	34
2.2. O <i>Diccionario Portuguez, e Latino</i> de Fonseca e os ideais pombalinos do ensino.	40
2.3. O insucesso do <i>Diccionario</i> de Folqman como obra escolar	46

CAPITULO III

3. O <i>Diccionario Portuguez, e Latino</i> e a representação do português na lexicografia antiga bilingue.	51
3.1. A nomenclatura	52
3.1.1. A extensão e o número de entradas	59
3.1.2. Ordenação das entradas	63
3.1.3. Normalização das formas-lemma	69
3.1.3.1. Estruturas sintagmáticas	70
3.2. Fontes dicionarísticas	73
3.2.1. Síntese do <i>Vocabulario</i> de Rafael Bluteau	76
3.3. Representatividade da nomenclatura.	90
3.4. Informação linguística e gramatical	98
3.4.1. Ortografia.....	100
3.4.2. Categorias morfológicas	103
3.5. Informação sobre o uso.....	110
3.5.1. Marcas diatélicas.....	111
3.5.2. Marcas diastráticas e diafásicas	115
3.5.3. Marcas diatópicas	116
3.6. Técnicas de definição	117
3.6.1. Relações de sentido	118
3.6.1.1. Sinonímia.....	118
3.6.1.2. Antonímia	120
3.6.1.3. Hiperonímia e hiponímia	122
3.6.2. Paráfrase	125
3.6.2.1. Relação entre conceitos.	125
3.6.2.2. Processos de derivação	126
3.6.3. Por descodificação	127
3.6.4. Uso em contexto	128
3.6.5. Ausência de definição.....	131
3.7. Homonímia e polissemia no <i>Diccionario</i>	136
3.7.1. Evolução da técnica de ordenação das aceções	154

CONCLUSÃO.....	165
-----------------------	------------

ANEXOS

<i>Anexo I - Demonstração do estado activo e passivo da Irmandade e Capella do Glorioso Apostolo S. Bartolomeu dos Alemães.....</i>	<i>173</i>
<i>Anexo II – Comparação do corpus da letra T (PASINI: 1731 e FONSECA: 1762)</i>	<i>174</i>
<i>Anexo III – Registo lexicográfico da ocorrência de palavras com as terminações –ade; ado/-ada; -inho/-inha; -mente; -ndo; -oso/-osa no Dicionario de Folqman (entradas e glosas).....</i>	<i>178</i>
<i>Anexo IV – Registo lexicográfico de palavras com a terminação –ade em Pereira (1697), Bluteau (1712), Folqman (1755) e Fonseca (1771).</i>	<i>199</i>
<i>Anexo V - Corpus da letra S em Pereira (1647), Bluteau (1712-1728), Folqman (1755), Marques (1764) e Moraes (1789)em suporte informático (CD-rom)</i>	
<i>Anexo VI - Concordância das palavras portuguesas do Dicionario Portuguez, e Latino de Folqman.....em suporte informático (CD-rom)</i>	
<i>Anexo VII – Índice alfabético das palavras portuguesas do Dicionario Portuguez, e Latinoem suporte informático (CD-rom)</i>	

EDIÇÃO

<i>Dicionario Portuguez, e Latino - Edição.....</i>	<i>volume impresso anexo e em suporte informático (CD-rom anexo VIII)</i>
---	---

MANUSCRITOS	209
--------------------------	------------

BIBLIOGRAFIA	211
---------------------------	------------

INTRODUÇÃO

Carlos Folqman (1704 - ?) surge no panorama da lexicografia portuguesa em 1755 com a publicação do *Diccionario Portuguez, e Latino*. Publicou igualmente a *Grammatica Hollandeza* e a *Nomenclatura Portugueza, e Latina*. Estas obras foram recebidas com notável divulgação, encontram-se referenciadas em catálogos de diversas bibliotecas e foram valorizadas sob o ponto de vista lexicográfico e linguístico. Não aconteceu assim com o *Diccionario*. Depois da sua publicação, a obra não voltou a ser editada, tendo restado poucos exemplares depois do incêndio provocado pelo terramoto desse mesmo ano. De facto, é uma obra praticamente desconhecida e até hoje pouco estudada no âmbito da lexicografia portuguesa.

Se o *Diccionario da Língua Portuguesa* (1789) de António Morais Silva é o momento instituidor da autonomia do Português em relação à tradição literária e escolar latinas, também é verdade que assenta na dicionarística latino-portuguesa que o precedeu. No trabalho lexicográfico de Folqman já se reconhece a valorização do estudo da língua portuguesa, que é objeto de uma descrição muito mais refletida, mesmo tratando-se de um dicionário de português-latim. Ultrapassa-se a relação quase unívoca "palavra-tradução" que caracterizava o *Thesouro* de Bento Pereira, comum no século XVII, em que o português é um suporte secundário da aprendizagem do latim. Em momentos distintos, o *Vocabulario*

de Bluteau e o *Diccionario* de Folqman são os primeiros a introduzir essa modificação, embora em contextos diferentes de utilização.

O *Vocabulario Portuguez, e Latino* de Rafael Bluteau, apesar de bilingue, foi o primeiro dicionário a fazer uma ampla descrição do vernáculo, com definições originais e frases autorizadas, passando a integrar vocábulos que até ali não eram considerados por serem bastante específicos e técnicos. Apesar de não ser monolíngue, o *Vocabulario* é a obra que apresenta maior quantidade de texto em vernáculo, tendo vindo a constituir a base do *Diccionario da Língua Portuguesa* de Morais Silva.

Apesar da pouca importância que lhe tem sido atribuída na tradição lexicográfica, o *Diccionario* de Folqman não deixa de constituir um relevante documento linguístico, o que impõe o seu estudo. Num período que se caracteriza por dicionários que se definem pela acumulação e repetição de nomenclaturas - a tradição ditava que um dicionário deveria superar o número de entradas do antecessor - a obra de Folqman ganha relevo e distancia-se das restantes pela nomenclatura que apresenta. Elaborado a partir da nomenclatura do *Vocabulario Portuguez, e Latino*, o *Diccionario* seguiu uma tipologia diferente, tendo como objetivo principal a aprendizagem da língua. Ao mesmo tempo, surgiu como alternativa ao *Thesouro da lingua portugueza*, de Bento Pereira, alargando o estudo da língua a contextos extraescolares. Partindo do *Vocabulario*, Folqman moldou a nomenclatura do *Diccionario* segundo os objetivos que se propunha - um dicionário orientado para a aprendizagem, como o *Thesouro*, com uma nomenclatura atualizada, como o *Vocabulario*, mas que fosse fácil de manusear, de consultar e de transportar.

A informação veiculada pela nomenclatura que caracteriza o *Diccionario* adquire um interesse linguístico que ultrapassa o facto de ser uma obra que poucos terão usado. A representação que Folqman faz do léxico no *Diccionario* distingue-o das obras que o antecederam e que se seguiram, o que torna relevante o estudo da obra. Com este trabalho é nosso intuito tentar compreender que critérios seguiu Folqman para fixar a nomenclatura do *Diccionario*, estabelecendo-se, sempre que se justifique, uma comparação com as obras que o antecederam - o *Thesouro da Lingoa Portuguesa* (1647), de Bento Pereira e o *Vocabulario Portuguez, e Latino* (1712-1728), de Rafael Bluteau -, com uma obra sua contemporânea - *Novo Diccionario das Lingoas Portuguesa e Franceza* (1764), do Padre José Marques - e com as que foram publicadas posteriormente - *Diccionario da Língua Portuguesa* (1789), de António de Morais Silva e o *Diccionario Portuguez, e Latino*

(1791), de Pedro José da Fonseca. Este estudo comparativo permitirá refletir acerca dos aspetos inovadores da obra de Folqman.

O plano de investigação desenvolveu-se em duas áreas de trabalho: a edição do *Diccionario* e um estudo biobibliográfico e lexicográfico.

Numa primeira fase, procedeu-se à edição do *Diccionario Portuguez, e Latino*, tendo como base o exemplar que se encontra em versão digital na Biblioteca Nacional de Portugal¹, recorrendo, quando necessário, à edição da Biblioteca Bodleiana de Oxford, disponível em versão digital no *Google books*². A edição do texto, apresentada em volume impresso e em suporte informático anexos, constituiu um instrumento essencial para a documentação do estudo lexicográfico. A edição será incluída no *Corpus Lexicográfico do Português*³ e poderá ser acedida livremente através da aplicação DICIWEB⁴.

O estudo biobibliográfico e lexicográfico divide-se em três partes. O primeiro capítulo diz respeito à biobibliografia do autor. Considerando que as referências históricas a Folqman são escassas, apenas é possível reunir informações sobre a atividade enquanto capelão da Irmandade de S. Bartomoleu dos Alemães e enquanto professor. É abordada a importância da referida Irmandade, ponto de contacto dos cidadãos alemães com a sociedade lisboeta do século XVIII e local de culto protestante.

A par da sua atividade de capelão, Folqman também desempenharia funções de professor particular, pelo que tentamos estabelecer uma relação entre as obras da sua autoria – *Grammatica Hollandeza* (1742), *Diccionario Portuguez, e Latino* (1755) e *Nomenclatura Portugueza, e Latina* (1786) – e a necessidade que o lexicógrafo sentiria de obras orientadas para a aprendizagem da língua portuguesa, latina e neerlandesa. Simultaneamente, é feita uma breve análise da *Grammatica Hollandeza* - refletindo acerca da importância que a obra teria nas relações comerciais entre Portugal e Holanda - e da *Nomenclatura*, acentuando o seu valor e utilidade face à receção que teve por parte do público.

¹ Com a cota L. 19995V disponível em www.purl.pt/12012

² <http://books.google.pt/books?id=5KECAAAAQAAJ>

³ O *Corpus Lexicográfico do Português* é um projeto de investigação da Universidade de Aveiro e do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, que trabalha sobre o texto antigo, particularmente sobre o texto dicionarístico, promovendo a sua edição e o tratamento em base de dados (<http://clp.dlc.ua.pt/inicio.aspx>).

⁴ DICIWEB é um sistema de informação desenvolvido na Universidade de Aveiro, no âmbito do projeto *Corpus Lexicográfico do Português*, por investigadores do Centro de Línguas e Culturas e do Departamento de Eletrónica, Telecomunicações e Informática. O conjunto de ferramentas permite a leitura, pesquisa de palavras e concordâncias no *corpus*, além da possibilidade da edição on-line das próprias obras (<http://clp.dlc.ua.pt/DICIweb.aspx>).

No segundo capítulo faz-se uma caracterização de duas fases distintas do ensino em Portugal: segundo os moldes dos jesuítas (tomando como exemplo o *Thesouro da Lingoa Portuguesa* de Bento Pereira) e de acordo com os ideais da reforma pombalina do ensino (tendo como ponto de referência o *Diccionario Portuguez, e Latino* de Pedro José da Fonseca). Em ambos os casos, é estabelecida uma comparação entre as referidas obras e o *Diccionario* de Folqman, centrada nos aspetos inovadores que este apresenta. Ao mesmo tempo, são apontadas hipóteses que poderão explicar o insucesso do *Diccionario* de Folqman como manual escolar, o que, de certa forma, contribuiu para que esta obra tenha permanecido praticamente esquecida no panorama da lexicografia portuguesa.

O terceiro e último capítulo é dedicado à análise lexicográfica do *Diccionario*. Com o objetivo de verificar de que forma Folqman procedeu ao controlo e seleção das entradas, estabelecemos uma breve comparação entre a nomenclatura do *Diccionario* e a do *Novo Diccionario das Lingoas Portuguesa e Franceza* do Padre José Marques, ambas obras contemporâneas, bilingues e cuja nomenclatura foi estabelecida a partir do *Vocabulario* de Bluteau.

São feitas algumas considerações acerca da macroestrutura do *Diccionario*, centrando a nossa análise na extensão e número de entradas, na forma como se encontram organizadas e no tratamento das estruturas sintagmáticas.

Também são mencionadas as fontes dicionarísticas do *Diccionario*, destacando-se aquelas que tiveram mais influência na obra de Folqman a nível formal - o *Vocabula Latini, Italique sermonis*, de Pasini e o *Dictionaire Royal*, de Pomey - e ao nível de conteúdo - o *Vocabulario Portuguez, e Latino* de Rafael Bluteau - analisando que tipo de entradas o lexicógrafo colocou de parte e que critérios o levaram a optar por não incluí-las no *Diccionario*.

Ao mesmo tempo, a partir do tratamento computacional do texto, tentamos demonstrar que Folqman exerceu um claro controlo na seleção da nomenclatura, procurando averiguar se o *Diccionario* pode fornecer um testemunho sobre a frequência e o reconhecimento das unidades lexicais em meados do século XVIII.

Ainda no terceiro capítulo deste trabalho, debruçamo-nos sobre a estrutura dos artigos do *Diccionario*, no que respeita à informação linguística, gramatical e de uso e às técnicas de definição utilizadas por Folqman. Também é referida a forma como o

lexicógrafo representa na obra os casos de polissemia e homonímia, ao mesmo tempo que se reflete na evolução da técnica de ordenação das aceções.

A técnica lexicográfica de Folqman era orientada para a clareza na organização da informação e para a facilidade de consulta. O seu dicionário propôs uma nomenclatura simplificada e essencial, aparentemente diminuta, que rompeu com a tradição lexicográfica do século XVIII. Com este estudo pretendemos sobretudo caracterizar e valorizar a qualidade da descrição linguística no *Diccionario*, justificando a sua importância para a documentação da história da língua.

Normas de transcrição

A transcrição do *Diccionario Portuguez, e Latino* é preferencialmente diplomática. Desta forma:

1) na edição:

- não se desdobram as abreviaturas;
- mantêm-se os caracteres <i, j, u, v>;
- transcreve-se o *s* longo por *s* redondo;
- substitui-se o conjunto <c,> por <ç>;
- mantêm-se os recursos tipográficos como o itálico e as letras maiúsculas;
- substitui-se o apóstrofo (') marcado ao lado das vogais maiúsculas por acento grave (`) ou agudo (´), consoante a acentuação da palavra em questão;
- respeita-se a marcação de parágrafos;
- corrige-se a junção indevida de palavras;

2) nas citações:

- utiliza-se o negrito para destacar palavras ou excertos que são objeto de análise.

CAPITULO I

1. Carlos Folqman: aspetos biobibliográficos

São escassos os dados biográficos sobre Carlos Folqman. As primeiras notícias biográficas encontram-se em Barbosa Machado, na *Bibliotheca Lusitana* (1759: 87), e em Inocêncio Francisco da Silva, no *Diccionario Bibliographico Portuguez* (1859: 31). Carlos Folqman também é referido nas obras *Privilégios de Estrangeiros em Portugal* (Ribeiro, 1917: 22) e *A Irmandade de S. Bartolomeu dos Alemães em Lisboa* (1957: 27), da autoria do historiador religioso Klaus Morsdorf. Os dois primeiros autores ocupam-se de Folqman na vertente lexicográfica, enquanto os dois últimos referem-se a ele como capelão.

Segundo notícias dos seus biógrafos, Carlos Folqman⁵ nasceu em Lisboa em 1704, embora nada se saiba acerca da data da sua morte. Estaria vivo em 1770, segundo

⁵ A grafia do nome não é constante. Nos documentos analisados encontram-se variantes: embora a grafia mais frequente seja Carlos Folqman, presente em documentos como *A reforma pombalina dos estudos secundários*, de António Alberto Banha de Andrade, *Bibliotheca Lusitana*, de Diogo Barbosa Machado, ou *Diccionario Bibliographico Portuguez* de Inocêncio Francisco da Silva, também surgem as variantes Carl

informações recolhidas num documento referente às despesas e receitas da Irmandade de S. Bartolomeu dos Alemães, onde figura o nome de Carlos Folqman.⁶ Era filho de Lucas Folqman e Joana Vanderstoop, segundo Inocêncio da Silva «paes allemães, como o seu appellido indica» (SILVA 1859: 31). De acordo com Barbosa Machado, Folqman era «muito erudito na língua Hollandeza» (MACHADO 1759: 87) e aprendeu a língua latina em Emmerich, no Condado de Cléves⁷, cidade fronteiriça entre Alemanha e Holanda. O Condado de Cléves e, em particular, a cidade de Emmerich, eram áreas de influência jesuíta, não só ao nível de ações de assistência⁸, mas também no ensino e na educação. No território da atual Alemanha, nessa época fundaram-se muitos colégios, tal como refere Johannes Janssen:

The number of the colleges, schools, and mission stations of the Order increased from one decade to another. To those founded in 1575 there were added in the Rhenish Province in 1578 a mission station at Aix-la-Chapelle; in 1580 a college at Coblenz, and one at Molsheim; in 1585 at Erfurt and at Panderborn; in 1586 a mission station at Bonn, and one at Hildesheim in 1587; in 1588 a college at Münster, and one at Emmerich in 1592; 1601-1603 a mission station at Ritberg; 1604 a college at Hagenau; 1605 a mission station at Essen, and one at Xanten in 1609; 1609 a college at Worms; 1612 a college at Aschaffenburg; 1614 a mission station at Meppen; 1615 a college at Reuss, one at Schlettstadt, and one at Ensisheim (JANSSEN 1906: 313).

O mesmo autor refere que o colégio jesuíta situado em Emmerich alcançou grande número de população estudantil:

Folqman na obra de Klaus Morsdorf, *A Irmandade de S. Bartolomeu dos Alemães em Lisboa*, e Carlos Folqman na obra *Privilégios de Estrangeiros em Portugal* de Vitor Ribeiro.

⁶ Vid. Anexo I.

⁷ O Condado de Cléves foi um Estado do Sacro Império Romano-Germânico, na atual Alemanha (parte da Renânia do Norte-Vestfália) e dos Países Baixos (parte de Limburgo, Brabante do Norte e Guéldria). Seu território situava-se nos dois lados do rio Reno, em torno da sua capital, Cléves, e abrangia os atuais distritos de Cléves, Wesel e a cidade de Duisburg.

⁸ Tal como em Portugal, os jesuítas na Alemanha, além de se ocuparem da religião e do ensino, também se dedicavam a obras de caridade. Segundo Janssen, «the Jesuits applied themselves with special ardour to founding seminaries for poor students» (JANSSEN 1906: 315). O autor também refere que «The Jesuits also bestowed their care on the poor and the prisoners, as well as on the plague patients; in times of war they served as missionaries in the field» (JANSSEN 1906: 331).

When the school was opened 140 pupils presented themselves for admission; in 1598 the number amounted to 340; in 1606 to more than 400; Protestant parents also entrusted their children to the Jesuits for education (JANSSEN 1906: 357).

Foi neste colégio jesuítico alemão, numa cidade situada perto da fronteira com a Holanda, que Carlos Folqman recebeu formação, o que lhe proporcionou contactos interlinguísticos. Não há outras notícias sobre o período da juventude ou anteriores ao cargo de capelão.

1.1. Capelão da Irmandade de S. Bartolomeu dos Alemães.

Nas suas obras, Folqman apresenta-se como “Clérigo Presbítero do hábito de S. Pedro e Capelão-mor de S. Bartolomeu dos Alemães”. As notícias que chegaram até nós sobre a atividade de capelão-mór são escassas. Na capela de S. Bartolomeu dos Alemães, situada na paróquia de S. Julião⁹ de Lisboa, o capelão celebrava missa todos os dias e, por regra, tinha de ser alemão ou holandês. Não há registos conhecidos do nomes dos capelões e Klaus Morsdorf menciona apenas dois:

O nome dos Capelães só em parte é conhecido. O jesuíta Peter Noormann no anno de 1670, tinha direito, como Capelão da Irmandade de S. Bartolomeu, a um vencimento anual de 40 mil réis. Carl Folgmann, Capelão da Irmandade de S. Bartolomeu em 1743-1755, que publicou importantes trabalhos científicos em 1742, 1755 e 1762 (MORSDORF 1957: 27).

O facto de o nome de Carlos Folqman ser recordado indicia que desempenhou um papel de extrema relevância e que nos arquivos da Irmandade – destruídos no terramoto de 1755 - deveria existir muita documentação a seu respeito.

No documento *Demonstração do estado activo e passivo da Irmandade e Capella do Glorioso Apostollo S. Bartolomeu dos Alemães* (Arquivo Nacional da Torre do Tombo) aparece ainda ligado a esta Irmandade em 1770. O nome de Folqman encabeça a lista de uma série de despesas anuais da Irmandade, sendo um dos que mais rendimentos auferia – 60\$000. No entanto, o documento não é elucidativo uma vez que não permite perceber se Folqman ainda exercia a sua atividade de capelão ou se estava, apenas, vinculado à Irmandade e era mantido por ela. Depois de 1770, não encontrámos outras informações.

1.1.1. A Irmandade de S. Bartolomeu dos Alemães

A Irmandade de S. Bartolomeu dos Alemães perdura até aos nossos dias, com a designação de Associação de S. Bartolomeu dos Alemães. Tem sede em Lisboa e é proprietária de um imóvel, um infantário, um lar de idosos e do edifício da Escola Alemã no Estoril. Continua a admitir novos membros, de acordo com a ascendência familiar ou em reconhecimento de atos de filantropia¹⁰.

Não existe um acervo documental sobre a constituição da Irmandade de S. Bartolomeu dos Alemães. A destruição do arquivo da igreja de S. Julião em 1755 e o desaparecimento de outros arquivos religiosos em Portugal são os motivos para esse desconhecimento quase total (MORSDORF 1957: 13).

⁹ Encontram-se também as variantes S. Giam e S. Gião.

¹⁰ A atividade da Associação de S. Bartolomeu dos Alemães e o papel que desempenha na sociedade lisboeta atual são explanados na dissertação de Mestrado de Elizabet Brehem (2008) intitulada *Dinâmicas de expressão da identidade de cidadãos Alemães residentes na região de Lisboa: O papel das Instituições*.

Desde a Idade Média que os alemães, militares e comerciantes, se foram estabelecendo nas margens do Tejo, tendo sido mais importante e significativa a fixação dos comerciantes. Em meados do século XIII, Michael Overstädt, comerciante de lenha de Hamburgo, construiu na Praça do Município uma vivenda, um armazém e uma Capela dedicada a S. Bartolomeu, na Idade Média patrono dos vinhateiros, curtidores e carneiros. Esta propriedade foi adquirida pelo Rei D. Dinis, que pretendia ali edificar uma igreja maior, tendo prometido a Overstädt que, nessa mesma igreja - a futura igreja de S. Julião -, lhe seria destinada uma capela lateral, dedicada a S. Bartolomeu. Concluída a igreja em 1291, os alemães residentes em Lisboa passaram a reunir-se nessa capela e, para a sua manutenção, formaram a Irmandade de S. Bartolomeu dos Alemães.

A igreja de S. Julião albergava várias confrarias, entre as quais a confraria de S. Bartolomeu dos Alemães, da qual Cristóvão Rodrigues de Oliveira, autor do livro *Sumario e[m] que breuemente se contem algunas cousas assi ecclesiasticas como seculares que ha na cidade de Lisboa* diz que é «administrada por Alemaens, tem Capella per si com Capellaõ quotidiano, tem renda de casas na Cidade, e com as esmolos val cada anno cento e dez cruzados» (OLIVEIRA 1755: 14).

Desde a sua formação que a principal tarefa desta Irmandade consistia na manutenção de uma capela, à qual esteve sempre ligada.

João Baptista de Castro, autor do *Mappa de Portugal*, refere esta Capela:

Das capellas, que estavam da parte do Evangelho, era a primeira a dos Allemães com o titulo de S. Bartholomeu, que tinha na Igreja a setima parte, por ser no principio ermida de Santa Barbara, cuja imagem conservavam no mesmo altar, que era dos bombardeiros, e por concederem estabelecer-se'm ella freguezia, focaram conservando a dita setima parte com grandes privilegios. Tinha sacristia por baixo da capella, e sua porta, que era a travessa da igreja. Apresentava cinco capellães, o primeiro com obrigação de ser confessor, e lhe rendia cem mil réis, e a cada um dos quatro cinquenta mil réis (CASTRO 1763: 302).

As principais preocupações da Irmandade eram a manutenção da sua capela e do seu cemitério, aos quais se juntou, em 1495 um hospital. Esteve sempre submetida à

autoridade eclesiástica, que lhe deu liberdade para organizar ações de beneficência, o que se mantém até à atualidade¹¹.

O património desta Irmandade era vasto. Além de prédios de rendas, o património foi sendo aumentado graças a doações e legados em paga de missas perpétuas, quer de protestantes, quer de católicos. Os rendimentos que a Irmandade auferia eram aplicados na manutenção da capela e do seu capelão, no Juiz Conservador e no Procurador, e o restante era aplicado em esmolas.

A Irmandade estava aberta a todos os alemães estabelecidos em Lisboa¹². No entanto, sempre foi controversa a convivência entre católicos e protestantes. No século XVI alguns membros eram secretamente protestantes, embora não se identificassem publicamente como tal, sendo, para todos os efeitos, católicos. Desta forma, «a sua fé protestante, ou nem sempre era conhecida e só dificilmente se podia comprovar» (MORS DORF 1957: 18).

Com o aparecimento da Inquisição em Portugal, a educação foi entregue, em 1540, aos jesuítas. Os alemães protestantes foram obrigados a esconder a sua convicção religiosa, camuflando-se nos rituais católicos numa tentativa de sobrevivência, pois «toda a observação espontânea, uma ida irregular à igreja ou a ingestão de carne durante as seis semanas de jejum eram razões suficientes para ser-se levado imediatamente ao tribunal da Inquisição» (ESCOLA ALEMÃ DE LISBOA 1998: 23). De resto, «os protestantes dessa época aceitavam, também, como perfeitamente natural, o carácter religioso da Irmandade de

¹¹ Em 1954 deu-se início a uma reorganização da Irmandade. O Cardeal Patriarca de Lisboa promulgou um Decreto, onde se refere que a Irmandade é reconstituída na Capela de Nossa Senhora da Conceição, em Lisboa, identificando o culto religioso católico e as ações de caridade como principais atividades. Passam a ser admitidos os católicos que dominam o alemão como língua materna. Os novos estatutos são aprovados em 1955, estabelecendo-se uma completa identificação desta nova Irmandade com a anterior. Os estatutos referem que, para se ser admitido na Irmandade de S. Bartolomeu, é necessário ser-se católico de qualquer dos sexos, com a idade mínima de 21 anos, de língua materna alemã e ter residência na área do Patriarcado de Lisboa.

¹² Segundo Morsdorf, «A Irmandade de S. Bartolomeu dos Alemães não era nem uma associação de classe temporal, nem uma irmandade canónica restrita a uma determinada classe profissional. Era uma autêntica Irmandade aberta a todos os alemães estabelecidos em Lisboa, sem distinção de estado e profissão. A solidariedade das diversas profissões e estados era dada pela vizinhança local, pela veneração comum de S. Bartolomeu e pelo reconhecimento comum dos fins que a Irmandade visava» (MORS DORF 1957: 18). Este autor faz questão de sublinhar que a Irmandade de S. Bartolomeu não estava destinada a uma classe profissional em particular porque podiam distinguir-se dois tipos de Irmandades. Por um lado, as Irmandades eretas pela autoridade religiosa e que eram constituídas ou exclusivamente por leigos, ou exclusivamente por sacerdotes, ou de ambos os estados, e cujo objetivo era cuidar de obras de caridade. Por outro lado, havia as Irmandades de classes profissionais, que apenas estavam submetidas à autoridade eclesiástica no que respeitava à sua ação religiosa.

S. Bartolomeu, submetendo-se aos seus estatutos e ao direito canónico e às obrigações daí recorrentes» (MORSDORF 1957:21).

Depois da repressão religiosa no século XVI, que obrigava os protestantes a adotar os costumes católicos em vigor, Portugal assinou, em 1641, um tratado com a Suécia e depois com a Inglaterra, garantindo aos cônsules de potências protestantes e seus familiares liberdade religiosa, ainda que limitada. Apenas tinham o direito de se encontrar em casas particulares ou em navios a fim de tomarem a comunhão.

Não se nega que a Irmandade de S. Bartolomeu dos Alemães contasse, entre os seus membros, protestantes, nem se nega que também subsidiava famílias protestantes desde a segunda metade do século XVIII. A admissão de protestantes não se efectuava com fundamento no seu credo protestante mas apenas por fazerem parte da colónia alemã de Lisboa (MORSDORF 1957: 110).

A contribuição dos comerciantes alemães era fundamental para a manutenção da Irmandade, uma vez que tinham «de pagar dois por mil do seu movimento e os navios alemães quarenta reis por carga e vinte reis por tonelada; o tesoureiro da Capela de S. Bartolomeu passava os recibos do pagamento dessas contribuições» (MORSDORF 1957: 21).

Para os alemães que chegavam a Lisboa, a Irmandade de S. Bartolomeu dos Alemães era o ponto de contacto com a sociedade, unidos mais pela nacionalidade comum, do que pela religião que professavam. Assim, em síntese, a Irmandade tinha duas funções fundamentais: a mutualidade e a liberdade para o culto protestante. A controversa convivência entre católicos e protestantes refletiu-se, de certa forma, nas transformações a que os estatutos da Irmandade estiveram sujeitos¹³. O decreto para a sua reorganização, em 26 de julho de 1954, refere que passava a incluir apenas «católicos de ascendência alemã e

¹³Klaus Morsdorf faz uma clara descrição dos estatutos da Irmandade desde a sua formação até 1936, apontando para cada um as finalidades da Irmandade, a nacionalidade dos seus membros, a admissão de protestantes e a sua ligação à Igreja, deixando transparecer o clima instável que sempre se viveu na referida Irmandade. No entanto, como refere o autor, são estatutos que «sem excepção, nunca foram postos em vigor por qualquer entidade religiosa ou estadual» (MORSDORF 1957: 81).

de língua alemã» (MORSODORF 1957: 111), o que pôs fim à admissão de protestantes na referida Irmandade.

Historicamente, as irmandades e confrarias asseguraram os privilégios comerciais, civis e religiosos concedidos aos estrangeiros residentes em Portugal. O caso da confraria de Nossa Senhora do Loreto dos Italianos é comparável. Segundo Vitor Ribeiro,

(...) determinando-se a manutenção do antigo privilégio, que a Irmandade da Misericórdia possuía, de ter as suas tumbas para os enterramentos dos irmãos e dos pobres e de efectuar o acompanhamento desses enterros com as suas bandeiras e outras insígnias, se proíbe a quaisquer outras Confrarias semelhante uso excluindo, porém, desta interdição, imposta sob severas penalidades, as Confrarias de Nossa Senhora do Loreto dos Italianos, e a de São Bartolomeu de São Gião, dos Alemães, a que chamam *Estralius*, por serem freguesias particulares, regidas por Bulas Apostólicas, podendo portanto cada uma delas usar nos enterramentos as suas tumbas na forma que até então as usavam, mas para os defuntos de sua nação somente (RIBEIRO 1917: 5-6).

O terramoto de 1755 originou grandes perdas na colónia alemã, uma vez que estavam todos reunidos na Capela para assistir à missa de Todos-os-Santos. A igreja foi completamente destruída, soterrando fiéis e o arquivo ali existente. João Baptista de Castro dá notícias da destruição causada pela catástrofe:

Acontecendo em o primeiro de novembro o tragico infortunio do terremoto, se arruinou a igreja, e veio toda ao chão, perecendo em suas ruínas algumas pessoas, e entre ellas alguns ministros ecclesiasticos da mesma igreja, causando fim não menos lastimoso o incendio successivo; porque reduzio a cinzas toda a opulencia d'este famoso templo, escapando unicamente do fogo, posto que debaixo do entulho, a casa do despacho da Irmandade de Nossa Senhora das Candeas, e a fabrica, e capella da Confraria de Santo António (CASTRO 1763: 303).

Depois do terramoto, a Irmandade tem dificuldade em instalar-se. A igreja de S. Julião situa-se, provisoriamente, numa barraca de madeira no Terreiro do Paço e depois é transferida para uma Capela instalada no antigo local da igreja, em 1758. As obras do novo

templo apenas foram concluídas em 1810. No entanto, seis anos mais tarde, um novo incêndio destrói a Igreja, sendo a sede da paróquia transferida para a Ermida de Nossa Senhora da Oliveira. Em 1824 iniciam-se novamente as obras de reconstrução, que ficam concluídas em 1854. Também a Irmandade atravessou tempos incertos, referidos por Mário Costa que, pela clareza da descrição, aqui transcrevemos:

(...) em consequência do terramoto de 1755, levou a Irmandade para a Igreja do convento de S. João Nepomuceno dos padres carmelitas alemães, donde saiu para ingressar na nova Igreja de S. Julião, logo que se deu por concluída a sua edificação, que o incêndio de 1816 terrivelmente abalou, e mais uma vez a Irmandade ficou sem casa, tendo que seguir o caminho da freguesia mãe e entrar na Capela de Nossa Senhora da Oliveira. Após a sua reconstrução, voltou para o antigo templo, domicílio que perderia uma vez mais, em 1934, quando a Igreja encerrou as portas para todo o culto religioso, acolhendo-se outra vez na ermida da Oliveirinha.

Mal acomodada nesse pequeno templo, sem compartimentos adequados, em 27 de Março de 1939 deliberou a Irmandade solicitar da antiga Arquiconfraria do SS. Sacramento da Freguesia Real de S. Julião, já erecta na nova igreja de Nossa senhora de Fátima, e que por isso já se denominava Arquiconfraria do SS. Sacramento das freguesias de S. Julião e Nossa Senhora de Fátima de Lisboa, a solicitar – dizíamos – a sua integração no novo templo das Avenidas Novas, que se considerava o sucessor do que estava destinado a demolição.

Foi, porém, na citada capela de Nossa Senhora da Oliveirinha, que a Irmandade de S. Bartolomeu dos Alemães se viu atingida pelos efeitos da derrota do seu país (...) (COSTA 1961: 13).

Em 1933, a confraria do Santíssimo Sacramento da freguesia de S. Julião vende ao Banco de Portugal o imóvel para custear a construção na nova igreja de Nossa Senhora de Fátima, tendo sido prometido à Irmandade que os seus direitos iriam ser mantidos na nova Igreja. Em 1934, a igreja de S. Julião foi encerrada ao culto e a sede da paróquia foi transferida para a Nossa Senhora de Oliveira até 1938. Em 1940 inicia-se a demolição do interior da Igreja de S. Julião, que é suspensa três anos depois. Em 1974, o Banco de Portugal é alertado a conservar a construção exterior da Igreja e a dar ao seu interior uma utilização compatível com o seu aspeto exterior.

1.2. Atividade didática

A atividade da Irmandade de S. Bartolomeu dos Alemães não estava diretamente ligada ao ensino, mas o facto de se tratar de uma comunidade nacional proporcionaria contactos para a aprendizagem da língua portuguesa a recém-chegados e ensino não-católico particular. Folqman também desempenhou funções de professor particular, que pode ter acumulado com o cargo de Capelão.

O ensino do latim não se limitava aos colégios. Durante o apogeu do ensino jesuíta, continuaram a existir escolas particulares e as famílias com mais posses recorriam a professores privados. Para se tornarem mestres oficiais, o que raramente acontecia, estes professores particulares tinham de sujeitar-se a um exame (ANDRADE 1981: 618).

Com a reforma pombalina, o mestre só podia exercer as suas funções mediante uma licença obtida após um exame na presença do Diretor-Geral ou de um seu Comissário. Tratava-se de uma prova «bastante rigorosa, não pela profundidade da sabedoria exigida, mas por nem todos considerarem basilar o estudo de determinados assuntos» (ANDRADE 1981: 621). Mediante a aprovação neste exame, era concedida uma licença cujo período variava de acordo com o nível dos exames prestados, indo desde apenas alguns dias até meses, anos ou por tempo ilimitado. No *Mapa das licenças de gramática latina concedidas a Mestres particulares*¹⁴, figura o nome do Padre Carlos Folqman, no distrito de Lisboa, a quem foi dada uma licença para lecionar os filhos do Marquês de Valença em 31.10.1759.

Desta forma, obras como o *Diccionario Portuguez, e Latino*, a *Nomenclatura Portuguesa* ou a *Grammatica Hollandeza* podem ser justificadas com a necessidade que Folqman, enquanto professor, sentia de obras simples e práticas destinadas à aprendizagem das línguas portuguesa, latina e neerlandesa.

A primeira obra publicada por Carlos Folqman - a *Grammatica Hollandeza ou methodo compendioso para aprender a bem fallar e escrever a lingua hollandeza*, de 127

¹⁴ Documento reproduzido no estudo de ANDRADE 1981: 666.

páginas - foi impressa em Lisboa na Oficina dos Herdeiros de António Pedroso Galvão, no ano de 1742 e reimpressa em 1804 pela Imprensa Regia.

Dedicada a Christiano Stoqueler, cavaleiro da Ordem de Cristo e Cônsul de Hamburgo, a *Grammatica* conta com 11 páginas iniciais não numeradas (referentes a um “avizo” através do qual Carlos Folqman só se responsabiliza pelas edições que são assinadas pela sua própria mão, uma vez que se trata de uma obra que «requereo muita assistencia, e vigilancia do Author, e poderão outros impressores imprimilla com muitas erratas». Deduz-se daqui um interesse pelo ensino da língua neerlandesa, uma vez que procura salvaguardar-se de edições alheias. Segue-se o “Prologo ao Leitor” e as “Licenças do Santo Officio”). A parte linguística é composta pela “Grammatica Hollandeza” (1-86), uma “Nomenclatura Hollandeza, e Portugueza” (87-101), um conjunto de “Dialogos Hollandezes e Portuguezes” (106-120) e, por fim, uma “Colecção de varios proverbios Hollandezes e Portuguezes” (121-127).

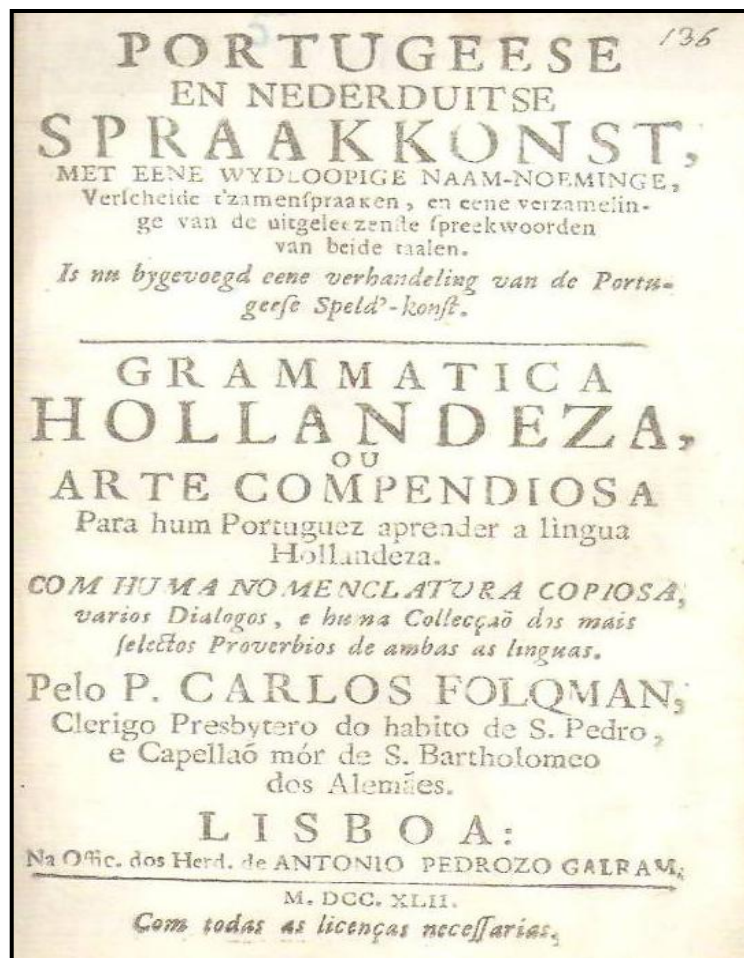


Fig. 1. Frontispício da *Grammatica Hollandeza*.

A primeira edição da *Grammatica* veio a público com dois rostos distintos: um com o título em neerlandês¹⁵ e português: *Portuguese en nederduitse spraakkonst, met eene wydloopige naam-noeming, verscheide t'zamenspraaken, en eene verzameling van de uitgelezenste spreekwoorden van beide taalen. Grammatica hollandeza; ou, Arte compendiosa para hum portuguez aprender a lingua hollandeza; com huma nomenclatura copiosa, varios diálogos e huma collecção dos mais selectos proverbios de ambas as linguas*; e outro apenas com o título em português: *Grammatica Hollandeza, ou Compendiosa para hum Portuguez aprender a língua com huma nomenclatura copiosa, varios diálogos e huma collecção dos mais selectos proverbios de ambas as linguas*. Só na edição com o título em neerlandês é que se diz tratar-se de uma gramática portuguesa e holandesa (*Portugeese en Nederduitse Spraakkonst*) e também é a única onde se diz incluir uma exposição sobre a pronúncia portuguesa (*Is nu bygevoegd eene verhandeling van de Portugeese speld'-konst*). Em 1804, a gramática é editada pela segunda vez em Lisboa, na Impressão Régia, com o título em português e neerlandês.

Saliente-se que Folqman chama a atenção para o facto de a tradução dos provérbios não ser literal mas sim equivalente, revelando consciência das especificidades da tradução de línguas vivas, para assegurar a intercompreensão e a propriedade de sentido: «nem todos devem soar em ambas as linguas pela mesma frase, porque então muitos delles não ficariaõ sendo Proverbios em alguma dellas; e assim quando alguém quizer dizer algum Proverbio em outra lingua (que não he a sua) deve primeiro examinar, como naquella lingua se costuma dizer em semelhante caso (...)» (FOLQMAN 1742: 121). Por exemplo, o provérbio *Hy meet de andere naar zich zelven* [ele mede/avalia os outros por si próprio]¹⁶ é apresentado como equivalente ao português *Cuida o ladrão que todos o são*.

Nota-se também um cuidado especial quanto ao género gramatical (masculino, feminino e neutro) em neerlandês. Folqman indicou-o em todas as palavras e, nos casos em que a mesma palavra é comum aos três géneros, utiliza o *c.* de comum.

¹⁵ Usaremos a palavra *holandês* para nos referirmos ao povo e *neerlandês* à língua por ele falada, seguindo o critério de Maria Celeste Augusto (2011), *Do vocabulário ao dicionário: a lexicografia bilingue português-neerlandês- português*. A respeito da diferente utilização dos termos “holandês”, “neerlandês” e “flamengo” para referir a língua que se fala na Holanda, remetemos para VANDEPUTTE, O.; FABIÃO, L. Crespo (1996).

¹⁶ Tradução facultada por Maria Celeste Augusto, a quem agradecemos a gentileza.

Vloer (c) Ladrilho

Bouman (m) Lavrador

Brug (f) Ponte

Mes (n) Faca

De beenderen (n. e f.) As pernas

Até à publicação da *Grammatica Hollandeza* de Folqman, a gramática do neerlandês para estrangeiros disponível era a *Grammaire flamande de Philippes la Grue: contenant tout ce qui est necessaire pour apprendre facilement, & en peu de temps, à lire, parler & ecrire correctement en cette langue* = *Neder duytsche spraakkonst van Philippes la Grue: Behelzende alles wat noodig in om met gemak en binnen korten tyd die taal wel te leeren leezen, spreken en schryven* (1728).

Apesar de a gramática de La Grue ser mais desenvolvida do que a de Folqman, ambas as obras apresentam um capítulo inicial sobre a pronúncia, listas de vocabulário por temas semânticos, diálogos e uma secção com segmentos proverbiais. La Grue acrescenta ainda um capítulo sobre etimologia e exemplos de cartas comerciais.

No Prólogo da obra, Folqman reflete acerca da utilidade da *Grammatica Hollandeza* para o leitor. Em primeiro lugar, é uma obra útil porque o conhecimento de línguas estrangeiras, nomeadamente a neerlandesa, permite contactar com outras nações, facilitando as relações comerciais e o conhecimento de livros técnicos escritos noutros idiomas. Folqman considera ainda a língua neerlandesa a mais importante entre as do Norte por ser a mais abundante em palavras e útil para o comércio; é a que mais impressões de livros de Artes, de invenções e de ciências possui.

No prólogo da *Grammatica*, percebemos a frequência com que Folqman utiliza os termos útil/utilidade quando fala da língua neerlandesa. De facto, esta língua tornou-se muito importante nas relações comerciais e económicas de Portugal nos séculos XVII e XVIII. A Holanda era a segunda potência, a seguir à Inglaterra, no comércio de importação e exportação português. A *Grammatica Hollandeza* seria um instrumento tão útil, quanto simbólico, no período de boas relações económicas entre Portugal e Holanda.

O motivo que terá levado Folqman a escrever esta obra relaciona-se com a necessidade de comunicação inerente às relações comerciais que Portugal e a Holanda

mantinham e com a valorização do estatuto da própria comunidade nacional. Seria uma obra útil quer para aprender neerlandês, quer para aprender português.

A segunda obra publicada por Folqman foi o *Diccionario Portuguez, e Latino* em 1755, de 391 páginas, dedicado a D. José I e impresso em Lisboa pela editora Miguel Manescal da Costa. Compilado do *Vocabulario* de Bluteau, é constituído pela dedicatória a D. José V, o “Prologo ao Leitor”, a explicação das abreviaturas, o dicionário propriamente dito e as erratas.

Considerado «obra de grande trabalho, e erudição» por Barbosa Machado (MACHADO 1759: 87), esta obra, tal como refere Inocêncio Francisco da Silva, é «hoje menos conhecida do que talvez devêra sel-o» (SILVA 1859: 31). Este desconhecimento prolongou-se até aos nossos dias, o que se traduz na escassez de estudos sobre o *Diccionario*¹⁷.

Além disso, é uma obra «muito rara, por se ter queimado quasi toda a Impressão no incendio, e terremoto, succedido no mesmo anno» (SÁ 1794: IX – nota de rodapé). De facto, esta obra é, atualmente, raríssima, encontrando-se apenas exemplares na Biblioteca Nacional de Lisboa¹⁸, na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa¹⁹, na Biblioteca Universitária João Paulo II da Universidade Católica de Lisboa²⁰ e outro na Biblioteca Bodleiana de Oxford (disponível em versão digital no *Google books*²¹). As características particulares do *Diccionario* não serão abordadas neste ponto do trabalho uma vez que, sendo objeto principal deste estudo, será analisado posteriormente.

Por fim, em 1762, Folqman publicou a *Nomenclatura Portugueza, e Latina das couzas mais commuas e visiveis*²², de 104 páginas, impressa em Lisboa na Oficina de Miguel Rodrigues, dedicada a D. José, Príncipe do Brasil. Não é uma obra mencionada por Barbosa Machado na *Bibliotheca Lusitana*, uma vez que a data da publicação desta (1759)

¹⁷ Leite de Vasconcelos fez, em 1930, uma breve referência ao *Diccionario* de Folqman na *Revista Lusitana* (VASCONCELOS 1930: 296-297). Justino de Almeida, porém, foi o primeiro a analisá-lo com mais pormenor (ALMEIDA 1969; 1972). Mais recentemente, foi apresentado em confronto com o *Vocabulario* de Bluteau em SILVESTRE 2008: 416-422.

¹⁸ Com a cota L. 19995V disponível em www.purl.pt/12012

¹⁹ Legado de Leite de Vasconcelos.

²⁰ Com a cota 03=690=71FOL

²¹ <http://books.google.pt/books?id=5KECAAAAQAAJ>

²² Segundo informação recolhida no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (REAL MESA CENSÓRIA, Caixa 179. Processo de 28-05-1762) foi concedido a Folqman o privilégio de fazer imprimir a *Nomenclatura* pelo período de dez anos. No requerimento feito pelo lexicógrafo, ele afirmava que tivera gastos com a impressão, que pretendia recuperar através da venda exclusiva da sua obra. Afirmava também que em futuras

é anterior à da publicação da *Nomenclatura*. No entanto, já é referida por Inocêncio da Silva no *Diccionario Bibliographico Portuguez*, em 1858.

É reimpressa em 1774, também dedicada a D. José Francisco. No rosto não tem indicação de impressor: «Vende-se na loja de João Baptista Reycend, e Companhia, mercadores de Livros, no largo do Calhariz na esquina da Bica; os mesmos vendem toda a casta de Livros antigos, e modernos, e também os compraõ».

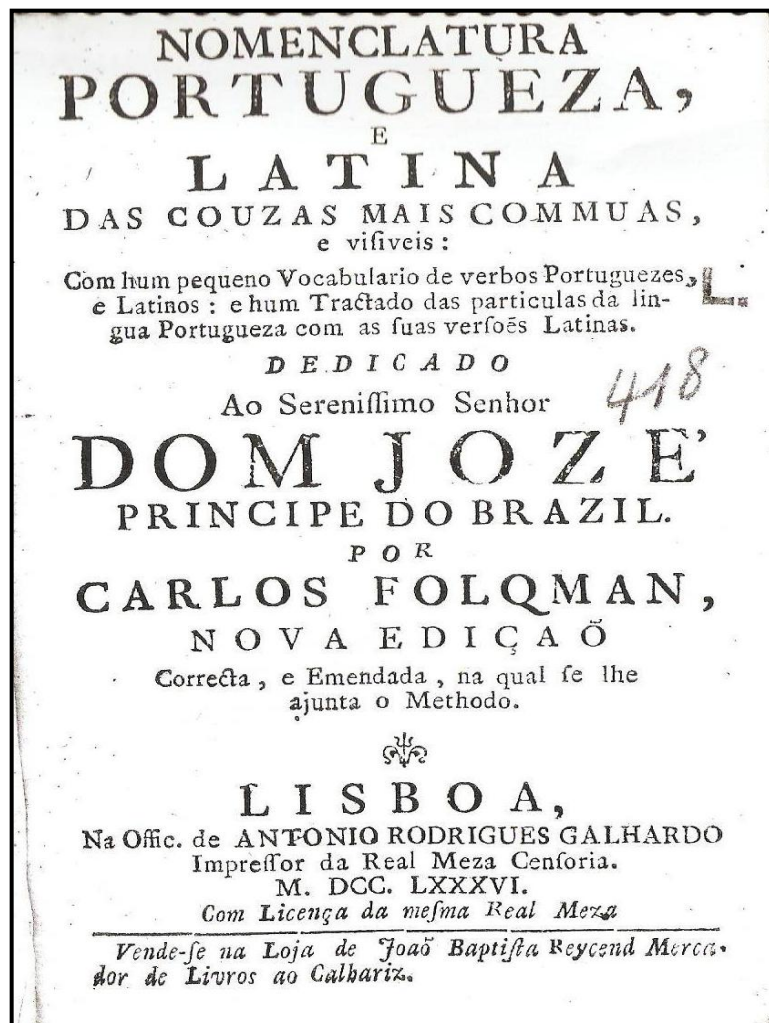


Fig. 2. Frontispício da *Nomenclatura Portugueza, e Latina*.

impressões poderia fazer emendas e acrescentamentos, o que não aconteceria se essa impressão fosse feita

A terceira edição sai em 1786 pela Officina de António Rodrigues Galhardo e é dedicada também a D. José. No frontispício da obra é referido que se trata de uma «Nova edição Correcta, e Emmendada, na qual se lhe ajunta o Methodo». No entanto, é uma reprodução quase exata das edições anteriores, apresentando a mesma estrutura: “Dedicatória a D. José, Príncipe do Brasil”; “*Paraenesis ad eruditos linguae latinae professores*”, “*Carmen genethliacum in natali serenissimi Beriae principis*”, uma “explicação das marcas, e abbreviaturas”, a “*Nomenclatura Portugueza, e Latina*”, propriamente dita, um “Pequeno Vocabulario de verbos Portuguezes e Latinos” compilado do *Diccionario Portuguez, e Latino* e, por fim, um “Tractado das partículas da Lingua Portuguesa; com as suas versões Latinas”.

Em 1793 é impressa a 4ª edição na mesma Off. de António Rodrigues Galhardo, oferecida ao “Sereníssimo Príncipe da Beira, D. José Francisco”. Ao contrário do que aconteceu com o *Diccionario*, a obra foi recebida com agrado pelo público, o que se comprova pelas reedições que teve.

A *Nomenclatura Portugueza, e Latina* é a obra que prolonga o nome de Folqman até ao século XX quando, em 1938, Nicolau Firmino publica a *Nomenclatura Latina dos objectos mais vulgares e das coisas mais comuns; editada no século XVIII, a partir das obras do P^e. António Pereira e do P^e. Carlos Folqman*.

O facto de ter sido repetidamente reeditada faz supor um uso continuado não só pelos alunos, enquanto manual, mas pelos professores, como auxiliar de ensino. O valor e a utilidade da *Nomenclatura* tornam-se claros, como considera Justino Mendes de Almeida, se pensarmos que foi reeditada mesmo depois da publicação do *Diccionario* de Fonseca, aprovado pela Administração Pombalina para o ensino da língua latina:

É um trabalho bastante útil, como útil é igualmente a primeira parte deste livrinho, ou seja, a «nomenclatura portugueza, e latina». A justificar a sua utilidade, lá temos a reedição do livro, em 1786, portanto quinze anos depois da primeira edição do dicionário de Pedro José da Fonseca (ALMEIDA 1969: 40).

O «pequeno vocabulario de verbos portuguezes, e latinos», que ocupa as páginas 29-88, apesar de extraído do *Diccionario*, não apresenta a totalidade dos verbos enunciados por ele. Analisando as entradas da letra S, verificámos que os verbos SANTIFICAR, SARACOTEAR, SARJAR, SEQUESTRAR, SER, SIMULAR, SOBRECARRREGAR, SOBREPUIAR, SOLAPAR, SOLEMNIZAR, SOLVER, SONDAR, SORTIR, SOVAR, SUBVERTER, SURRAR e SUSTER, presentes no *Diccionario*, não estão representados na lista dos verbos incluída na *Nomenclatura*.

Relativamente aos restantes verbos, o «pequeno vocabulario de verbos portuguezes, e latinos» constante da *Nomenclatura* apresenta a forma verbal portuguesa no infinitivo, depois o verbo latino enunciado (primeira e segunda pessoas do presente do indicativo, primeira pessoa do pretérito perfeito do indicativo e supino) e a construção exigida pela sintaxe do verbo.

Salpicar, *Aspergo, conspergo, inspergo, respergo, is, si, sum, aliquid aliqua re.*

O *Diccionario* apresenta o mesmo tipo de informação, distinguindo-se apenas no facto de, a seguir à entrada em português, apresentar a forma do infinitivo do verbo latino e, frequentemente, entre parêntesis, colocar a primeira pessoa do presente do indicativo, a primeira pessoa do pretérito perfeito e o supino.

SALPICAR, *Aspergere, conspergere, inspergere, respergere, (go, si, sum.) acc. com ablat.*

Analisando a informação contida nos artigos dos verbos, constatámos que, de uma maneira geral, a informação é basicamente a mesma numa e noutra obra, salvo algumas exceções. Na maioria dos casos, a informação presente na *Nomenclatura* é uma cópia do *Diccionario*, com alterações na ordem das palavras ou no método de enunciação do verbo:

SACRIFICAR, *Sacrificium*, ou *Sacra facere*, ou *conficere. Sacrificare. Ovid. Rem Divinam facere. Ter. (Diccionario)*

Sacrificar, *Sacrifico, as. Sacrificium*, ou *sacra facio, is*, ou *conficio, is. Rem Divinam facio. (Nomenclatura)*

Porém, destacam-se os verbos que na *Nomenclatura* não apresentam a totalidade das significações presentes no *Diccionario*, com uma seleção das diferentes aceções, apenas registando a que mais frequentemente se associa ao verbo em questão, com pouca fraseologia. É o caso dos verbos SALTAR e SENTIR:

<i>Diccionario</i>	<i>Nomenclatura</i>
<p>SALTAR, <i>Salire</i>, (<i>lio</i>, <i>lui</i>, <i>vel lii</i>, <i>saltum</i>.) Saltar de alegria, <i>Gaudio exsilire</i>, ou <i>laetitia exultare</i>. <i>Cic. -de sima para baixo</i>, <i>Ex aliquo loco desilire</i>. <i>Caes. -alèm</i>, <i>Transilire</i>. <i>Liv. - para tràs</i>, <i>Resilire</i>. <i>Pl. H. -dentro</i>, ou sobre alguma cousa, <i>Insilire in aliquid</i>. <i>Plaut. Liv. -fóra de algum lugar</i>, <i>Aliquo (vel de aliquo) loco exsilire</i>, (<i>lio</i>, <i>lui</i>, <i>vel lii</i>, <i>sultum</i>.) <i>Plaut.</i></p> <p>Saltámos do navio no bote, <i>É navi in scapham insiluimus</i>. <i>Plaut.</i></p> <p>Saltar em terra, (fallando em quem desembarca) <i>In terram egredi</i>, ou <i>evadere</i>.</p> <p>Primeiro que saltassem em terra, <i>Priusquam in continentem descensiones facerent</i>. <i>Liv.</i></p> <p>SALTAR, (omittir, v. gr. quando se lê, &c.) <i>Omittere</i>, ou <i>praetermittere</i>, ou <i>praeterire</i>. <i>Cic.</i></p> <p>Saltar de huma cousa à outra, (na pratica) <i>Aliò</i>, ou <i>ad aliud sermonem transferre</i>. <i>Cic.</i></p>	<p>Saltar, <i>Salio</i>, <i>is</i>, <i>lui</i>, <i>vel lii</i>, <i>saltum</i>.</p> <p>Saltar de alegria, <i>Gaudio exsilio</i>, <i>laetitia exsulto</i>. de sima para baixo, <i>Desilio</i>, <i>is</i>. dentro, ou sobre, <i>Insilio in aliquid</i>. para fóra, <i>Exsilio</i>, <i>is</i>. <i>aliquo</i>, <i>vel de aliquo loco</i>.</p>
<p>SENTIR, (ser de hum parecer, ter huma opinião) <i>Sentire</i>, (<i>tio</i>, <i>tis</i>, <i>si</i>, <i>sum</i>.) <i>acc. Cic.</i></p> <p>Todos sem excepção sentem o mesmo, <i>Omnes ad unum idem sentiunt</i>. <i>Cic.</i></p> <p>Para que das minhas cartas possas colher o que sinto, <i>Ut perspicias ex meis litteris</i>,</p>	<p>Sentir (conhecer pelos sentidos) <i>Sentio</i>, <i>is</i>, <i>si</i>, <i>sum</i>, <i>tire. acc.</i></p> <p>Sentir (ter pena) <i>Doleo</i>, <i>es</i>, <i>lui</i>, <i>litum</i>. Sinto muito isso, <i>Id mihi vehementer dolet</i>.</p>

<p><i>qui sit mentis meae sensus. Cic.</i></p> <p>*SENTIR, (conhecer pelos sentidos)</p> <p><i>Sentire, sensu percipere, acc. Cic</i></p> <p>Pouco a pouco se adianta o homem na idade de maneira, que se faz velho sem se sentir, <i>Ita sensim, & sine sensu senescimus, ut non intelligatur, quando obrépat senectus. Cic.</i></p> <p>*SENTIR, (ter pena) Aliqua, ou de aliqua re, ou aliquam rem dolére, (leo, es, lui, litum.) Cic.</p> <p>Sinto muito isto, <i>Id mihi vehementer dolet. Ter.</i></p> <p>Sentir muito, <i>Perdolére. Caes.</i></p>	
--	--

A redução da informação também acontece quando Folqman opta apenas por um verbo ou expressão latina para o mesmo significado:

<i>Diccionario</i>	<i>Nomenclatura</i>
<ul style="list-style-type: none"> SATYRIZAR a alguém, <i>In aliquem satyram scribere. Aliquem mordaci satyrae dente carpere, (po, is, psi, prum.) Ex Cic.</i> SENHOREAR-SE (apoderar-se) de hum Reino, <i>Regnum occupare. Cic.</i> Senhorear-se de huma praça, <i>Arcem expugnare, in suam potestatem redígere. Cic.</i> SOBRESALTAR, (causar sobresalto) <i>Percellere, commovere, acc.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Satyrizar a alguém, <i>Aliquem mordaci satyrae dente carpo, is, psi, ptum.</i> Senhorear-se de huma praça, <i>Arcem expugnare. In suam potestatem redigere.</i> Sobresaltar (causar sobresalto) <i>Percello, is. acc.</i>

Assim, de uma maneira geral, Folqman retomou os verbos do *Diccionario* na *Nomenclatura*, simplificando ainda mais a informação ao incluir as primeiras aceções ou as mais comuns, numa tentativa de tornar a obra mais prática para o utilizador.

Ainda no que respeita às obras didáticas do lexicógrafo, também há notícias de que estaria a compor um dicionário de latim-português por volta de 1760, que não chegou a ter autorização para ser impresso. Numa carta de Tomás de Almeida para Francisco Xavier do Vale, datada de 20-10-1760, (Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Ministério do Reino, livro 1944), lê-se: «Pello que respeita ao *Diccionario* latino de P. Carlos Folqman de latim para portuguez, não posso dar licença para elle correr, nem ainda para se imprimir, sem primeiro o mandar rever por pessoas capazes». Pelas cartas de Tomás de Almeida, percebe-se que considerava Folqman apenas como um comum professor de gramática, sem prova de conhecimento superior dos autores clássicos para compor um dicionário.

Folqman apenas publicou obras didáticas, não havendo notícia de edições de sermões ou outros textos. Este interesse na metalinguagem é justificado nos prólogos e dedicatórias. Na primeira obra publicada, a *Grammatica Hollandeza*, defende a necessidade de aprender neerlandês, referindo a sua «utilidade para o commercio» e o facto de constituir uma «porta para todas as mais linguas».

Para o interesse por materiais para o ensino do latim, adianta várias explicações. No *Diccionario Portuguez, e Latino* nota que «observando que as nações estranhas, entre as quaes aprendi a lingua Latina, se valião principalmente de *Diccionarios*, de que entre ellas ha grande copia, e entre nós grande falta, me resolvi a ordenar este» (FOLQMAN, 1755: [IV]). Por sua vez, a *Nomenclatura* também é direccionada aos que estudam a língua latina, o que se depreende pela *Paraenesis ad eruditos linguae Latinae Professores*. Segundo Justino Mendes de Almeida, se, por um lado «o dicionário de Folqman é, quanto a formato e extensão, o tipo ideal de léxico para estudantes» (ALMEIDA 1969: 39), por outro o facto da *Nomenclatura Portugueza, e Latina* ter sido reimpressa várias vezes «justifica o inegável interesse que o livrinho apresentava para iniciados no estudo da língua latina. A sistematização das matérias fundamentais do vocabulário comum facilitava a consulta e, consequentemente, a aprendizagem» (ALMEIDA 1972: 19).

Quer o *Diccionario*, quer a *Nomenclatura* de Folqman direccionam-se para a aprendizagem da língua por principiantes, condicionando assim as suas dimensões físicas, mas sobretudo o seu conteúdo.

CAPITULO II

2. O *Diccionario* na reforma pombalina

A par da missão doutrinária, os jesuítas tiveram em Portugal um papel muito importante no ensino e na educação. Embora não fosse o seu principal objetivo aquando da formação da Companhia, a verdade é que a atividade pedagógica tornou-se a sua principal tarefa. Os jesuítas preconizavam uma educação gratuita e para todos, apoiando-se na expansão de uma rede de colégios²³. O ensino era composto por duas secções distintas: por um lado, a língua e literaturas clássicas, retórica e poética, e, por outro, filosofia e teologia. Foram-se desenvolvendo métodos de ensino variados, tendo-se agrupado num sistema único com a publicação, em 1599, do *Ratio Studiorum*, que orientava o ensino nos colégios jesuítas.

A atividade jesuíta também se destacou na área dos estudos da língua. De facto, a «preocupação de aprender as línguas dos povos que evangelizavam levou-os a elaborar gramáticas e dicionários e a publicar obras de catequese e outras nas mais variadas línguas» (GONÇALVES 2004: 2).

²³ Os primeiros colégios jesuítas a aparecer em Portugal foram o Colégio Jesus, em Coimbra (1542), o colégio do Espírito Santo, em Évora (1551), a Casa professa de S. Roque, em Lisboa (1553) e o de Santo Antão no mesmo ano, e a Universidade de Évora (1559). Com o aumento do número de colégios ia aumentando também o número de jesuítas em Portugal.

Os jesuítas procuravam ensinar o latim como uma língua viva. Os textos sagrados que os alunos estudavam estavam escritos em latim e esta era, conseqüentemente, a língua de comunicação da Igreja e de outras instâncias ritualizadas: «além da insistência no uso do Latim nas aulas, em lições e em disputas, ainda recorriam ao teatro escolar, declamado também em Latim, e aplaudido como uma das actividades pedagógicas de maior merecimento» (CARVALHO 1996: 416).

Pelo contrário, o ensino e estudo da língua materna eram negligenciados até à reforma dos estudos do Marquês de Pombal, o «instituidor, ou pelo menos o oficializador do ensino da língua materna» (VERDELHO 1982: 17). Com a redução do uso do latim falado, valorizam-se as línguas modernas. O objetivo não é retirar o latim dos planos de estudo, mas reformular os métodos e as obras direccionadas para a sua aprendizagem, tal como refere Banha de Andrade:

Ninguém punha em dúvida, nem porá, na reforma pombalina, que o latim era «a língua dos homens sábios, eruditos» (...) Simplesmente as vias percorridas é que divergiam, tanto, pelos compêndios utilizados, como pela meta da caminhada. Enquanto os jesuítas se propunham ensinar o aluno a falar latim e conhecer a literatura como se de língua viva se tratasse, dado o uso que tinha, os reformadores setecentistas contentavam-se com aprendizagem perfunctória, que bastasse para entender o idioma de Lácio, com especial atenção pela sua Literatura (ANDRADE 1981: 20).

2.1. O ensino jesuíta. O *Thesouro da lingoa portugueza* de Bento Pereira.

Até à edição do *Diccionario Portuguez, e Latino* de Carlos Folqman, a obra que, pelas suas características, mais se aproximava do modelo de um dicionário escolar era o *Thesouro da lingoa portugueza* (1647)²⁴ do jesuíta Bento Pereira (1605-1681).

²⁴ Dicionário de português-latim, o *Thesouro da lingoa portugueza* foi publicado pela primeira vez em 1647, isolado. A partir de 1661 passou a ser publicado juntamente com a *Prosodia*, com paginação diferente e, a partir da edição de 1741, com a mesma paginação.

Com cerca de 24 080 entradas²⁵, o *Thesouro* assumiu um papel fundamental no estudo da língua latina contribuindo, simultaneamente, para o engrandecimento da língua portuguesa ao incluir um maior número de entradas relativamente ao *Dictionarivm Latino lusitanicum* (1569) de Jerónimo Cardoso e ao *Dictionarivm Lvsitanico Latinvm* (1611) de Agostinho Barbosa.

Por reunir na nomenclatura entradas de vários campos semânticos vertidas para latim, o *Thesouro* não passou despercebido a Bluteau, que retomou grande parte do léxico no *Vocabulario*, atualizando-o. Organizado de uma forma bastante simples, em que à entrada portuguesa se segue a latina correspondente, palavras ou expressões como *id est*, *ou*, *o mesmo que* são utilizadas para indicar equivalência entre sinónimos, esclarecendo a sua significação.

A valorização do português motiva a melhoria dos dicionários português-latim, ultrapassando a relação quase unívoca "palavra-tradução" que caracterizava o *Thesouro*. Em momentos distintos, o *Vocabulario* de Bluteau e o *Diccionario* de Folqman são os primeiros a introduzir essa modificação, embora em contextos diferentes de utilização.

Ao pensar num dicionário orientado para a aprendizagem da língua, Folqman procedeu a uma revisão da tipologia do dicionário escolar, que distingue o seu *Diccionario* do *Thesouro* de Bento Pereira, ao nível da nomenclatura e da técnica dicionarística.

No que respeita à nomenclatura, nota-se uma preocupação por parte do lexicógrafo em proceder a uma cuidada seleção do léxico essencial. Com o objetivo de identificar que critério usou Folqman na seleção do léxico que constituiria a nomenclatura do *Diccionario*, procedeu-se, a título de exemplo, ao levantamento de todas as palavras terminadas em -ade, quer no texto de Folqman, quer no de Bento Pereira²⁶.

Em primeiro lugar, apurou-se que Folqman pôs de parte muitos vocábulos existentes no *Thesouro*:

²⁵ Helena Camerón analisa, com mais pormenor, a obra de Bento Pereira na sua tese de doutoramento intitulada *A Prosódia de Bento Pereira. Contributos para o estudo lexicográfico e filológico* (CAMERÓN 2012).

²⁶ Vid. anexo IV.

ABILIDADE/HABILIDADE	CREDULIDADE	IMMUTABILIDADE	NECEDADE	PURIDADE
ANIMOSIDADE	DESCONFORMIDADES	INCOMMODIDADE	PENALIDADE	PUSILANIMIDADE
ASNIDADE	DESHUMANIDADE	INCREDULIDADE	PERPETUIDADE	RIGORIDADE
ATROCIDADE	ESTABILIDADE	INDIGNIDADE	PERVERSIDADE	RUSTICIDADE
BELDADE	ETEGUIDADE	INHABILIDADE	PONTUALIDADE	SOBRIEDADE
BRAVOSIDADE	FECUNDIDADE	INSENSIBILIDADE	PROBABILIDADE	TENACIDADE
CALAMIDADE	GENERALIDADE	LEALDADE	PROFANIDADE	TERRIBILIDADE
CARNALIDADE	GENEROSIDADE	MAGNANIMIDADE	PROLIXIDADE	TRANQUILIDADE
CIVILIDADE	IMMUNIDADE	MEDIOCRIDADE	PUBLICIDADE	

Todos estes vocábulos não foram considerados por Folqman como fazendo parte do léxico essencial para a aprendizagem, tendo sido excluídos da nomenclatura do *Diccionario*. No entanto, num dicionário de português-latim, em que o latim era a vertente de maior importância, mais relevante do que aferir se o léxico português é ou não mantido, é saber se as palavras latinas que lhes correspondem no *Thesouro* existem ou não na obra lexicográfica de Folqman.

Através de uma análise comparativa da lista referida, foi possível constatar que, de facto, embora Folqman coloque de parte algumas entradas portuguesas do *Thesouro*, a verdade é que o latim que lhe corresponde está, na generalidade, presente no seu texto, como se pode conferir nos exemplos que se seguem:

<i>Thesouro da lingoa portuguesa</i>	<i>Diccionario Portuguez, e Latino</i>
asnidade <i>Stoliditas, atis. Stultitia, ae</i>	LOUCURA, f. <i>Stultitia, insipientia, dementia, amentia, insania, ae, f.</i>
atrocidade <i>Atrocitas, atis. Saevitia, ae.</i>	CRUELDADE, f. <i>Crudelitas, immanitas, inhumanitas, atrocitas, diritas, feritas, átis, f. Saevitia, ae, f.</i> Grande crueldade, <i>Crudelitas immanis, inaudita, incredibilis, summa, nefaria, teterrima. Cic.</i>
calamidade <i>Calamitas, atis.</i>	MISERIA, f. (desgraça, estado miseravel) <i>Miseria, aerumna, ae.</i> <i>Calamitas, átis, f.</i> Passar, ou padecer misérias, <i>Miserè vivere, in miseriis esse. Cic.</i>

	PRAGA, f. <i>Execratio. Dira precatio, ónis, f. Dirae, arum, f. pl.</i> Rogar pragas a alguém, <i>Alicui funesta, ou diras imprecari. Tac. – mala precari. Cic.</i> *PRAGA, (calamidade publica) Calamitas, átis, f. Praga de bichos, que dão nas arvores, <i>Vermiculatio, ónis, f. Plin. H.</i>
deshumanidade <i>Atrocitas, atis.</i> <i>Crudelitas, atis.</i>	CRUELDADADE, f. Crudelitas, immanitas, inhumanitas, atrocitas, diritas, feritas, átis, f. Saevitia, ae, f. Grande crueldade, <i>Crudelitas immanis, inaudita, incredibilis, summa, nefaria, teterrima. Cic.</i> BARBARIDADE, f. (crueldade) <i>Barbaria, ae, f. Diritas, immanitas, crudelitas, atis, f.</i>
tranquilidade <i>Tranquillitas, atis. Serenitas, atis.</i>	BONANÇA, f. (tranquilidade do mar) <i>Malacia, ae, f. Tranquillitas, atis, f.</i> Metaph. Bonança, (prosperidade) <i>Prosperitas, atis, f. Res secundae, f. pl. Cic.</i>

Tendo sempre em conta a simplificação do processo de aquisição da língua latina, Folqman excluiu da nomenclatura do *Diccionario* palavras cujo latim já estava contemplado numa outra entrada com significado semelhante. Ao mesmo tempo, o *Diccionario* não necessitava de ter como entrada palavras portuguesas que não correspondessem a palavras latinas relevantes para a aprendizagem. Daí a inexistência de algumas palavras, quer na sua forma portuguesa, quer na sua forma latina, na obra do lexicógrafo, como por exemplo as que se seguem, existentes no *Thesouro* e não no *Diccionario*:

CREDULIDADE (*CREDULITAS, ATIS*)

IMMUTABILIDADE (*IMMUTABILITAS, ATIS*)

INCOMMODIDADE (*INCOMMODATIO, ONIS*)

INCREDELIDADE (*INCREDELITAS, ATIS*)

INDIGNIDADE (*INDIGNITAS, ATIS*)

INSENSIBILIDADE (*INSENSIBILITAS, ATIS*)

MAGNANIMIDADE (*MAGNANIMITAS, ATIS*)

PERPETUIDADE (*PERENNITAS, ATIS*)

PROLIXIDADE (*PROLIXITAS, ATIS*)

PUBLICIDADE (*PROPATULUM, I*)

PUSILANIMIDADE (*TIMIDITAS, ATIS*)

SOBRIEDADE (*SOBRIETAS, ATIS*)

Entre a publicação do *Thesouro da lingua portugueza* e o *Diccionario Portuguez, e Latino* de Folqman distam 108 anos. Como a nomenclatura do *Diccionario* é fixada mais de um século após a do *Thesouro*, seriam de esperar inovações lexicais e evoluções morfológicas e fonológicas na obra de Folqman.

Em primeiro lugar, no que toca a inovações lexicais, Folqman introduz no *Diccionario* novas entradas relativamente ao *Thesouro*:

ACTIVIDADE	ENORMIDADE	PARCIALIDADE
AGILIDADE	FATALIDADE	PARIDADE
BARBARIDADE	FEALDADE	PERPLEXIDADE
BESTIDADE	FORMALIDADE	PLURALIDADE
CELERIDADE	HOSTILIDADE	POSTERIDADE
DEBILIDADE	INIQUIDADE	RARIDADE
DEIDADE	IRREGULARIDADE	SOCIEDADE
DESCONFORMIDADE	LATINIDADE	SUBLIMIDADE
DESCURIOSIDADE	LEVIDADE	SUMMIDADE
DISPARIDADE	NEUTRALIDADE	UNIVERSALIDADE
DOCILIDADE	NULLIDADE	VALIDADE

O facto de o lexicógrafo acrescentar novas entradas relativamente a um dicionário que poderia vir a substituir em contexto escolar leva a pensar em marcas de modernidade e inovação. No entanto, a título meramente exemplificativo, o *Corpus do Português* de Davies-Ferreira²⁷ demonstra que qualquer uma destas palavras tem atestação anterior, à exceção do vocábulo DESCURIOSIDADE.

É de salientar que todas as outras palavras mencionadas e que não fazem parte do *Thesouro* estão presentes no *Vocabulario Portuguez, e Latino* de Bluteau. Assim, apesar dessas palavras estarem contempladas no *Vocabulario*, podemos falar de inovação por parte de Folqman: não por ter introduzido palavras novas - porque já estavam documentadas em dicionários - mas por ter incluído essas palavras num dicionário escolar.

Em segundo lugar, o espaço temporal existente entre as duas obras implicou, necessariamente, evoluções morfológicas e fonológicas, que se refletiram na nomenclatura do *Diccionario* de Folqman.

Palavras como ASNIDADE, ATROCIDADE, BELDADE, DESHUMANIDADE, FECUNDIDADE, LEALDADE, MEDIOCRIDADE ou RIGORIDADE, existentes no *Thesouro*, não aparecem na obra de Folqman. No entanto, existem na obra do lexicógrafo outras palavras que, pelo seu significado, as substituem: LOUCURA, CRUELDADE, BELEZA, CRUELDADE/BARBARIDADE, FERTILIDADE, FIDELIDADE, MEDIANIA e RIGOR, respetivamente. Por outro lado, palavras como DEBILIDADE, DESCONFORMIDADE, FEALDADE, LEVIDADE, RARIDADE ou VELOCIDADE passaram a figurar no *Diccionario* em vez de DEBILITAÇÃO, DESCONCORDÂNCIA, AFFEAMENTO, LEVEZA, RARESA ou LIGEIRESA, existentes no *Thesouro* de Bento Pereira. O critério parece depender da avaliação da frequência, preterindo palavras que embora não tivessem desaparecido, tinham um uso mais restrito.

Quando, em 28 de junho de 1759, com a publicação do Alvará Régio²⁸, o Marquês de Pombal iniciou a reestruturação o ensino, todos os métodos e livros não oficiais passaram a ser proibidos, o que marcou o fim do controlo da educação exercido pelos jesuítas em Portugal²⁹. Ordenou-se que «nem nas ditas classes nem em outras algumas destes Reinos, que estejam estabelecidas, ou se estabelecerem daqui em diante, se ensinará por outro Methodo que não seja o *Novo Methodo da Grammatica Latina*, reduzido a compendio para uso das Escolas da Congregação do Oratório, composto por António Pereira, da mesma Congregação; ou a *Arte da Grammatica Latina* reformada por António Félix Mendes, professor em Lisboa. Hey por proibida para o ensino das Escolas, a Arte de Manoel Alvares, como aquela que contribuiu mais para fazer difficultozo o estudo da Latinidade nestes Reinos»³⁰.

Também as *Instrucçoens para os Professores de grammatica latina, grega, hebraica, e de rhetorica, Ordenadas e mandadas publicar por El Rey nosso Senhor, para o uso das Escolas novamente fundadas nestes Reinos, e seus Domínios*, publicadas em 1759, referem os livros que passam a ser proibidos no ensino da língua latina e os que, em sua substituição, deveriam ser utilizados. No § IV diz-se: «...Por esta razão, somente devem usar os Professores do methodo abreviado feito para uso das Escolas da Congregação do

²⁷ <http://www.corpusdoportugues.org>

²⁸ Documento reproduzido em ANDRADE 1981:79-80.

²⁹ Para uma melhor compreensão da reforma pombalina dos estudos, confrontar GOMES (1995) e ANDRADE (1981).

³⁰ RIBEIRO 1871: 209 refere: «Pelo alvará de 21 de julho do mesmo anno de 1759 foi concedido a requerimento de Félix Mendes, professor da lingua latina, privilegio exclusivo, para que nenhuma pessoa podesse imprimir, fazer entrar de fora do reino, ou vender alguma das duas grammaticas, que tinham sido approvadas pelo alvará de de 28 junho do mesmo anno, sem licença dos seus respectivos auctores».

Oratório, ou da Arte de Grammatica Latina reformada por António Félix Mendes, que tem as referidas circunstancias». No § XII é referido que os professores «não consentirão que os estudantes uzem da Prozodia de Bento Pereira, pelo perigo que há de se lhes imprimir, logo nos primeiros annos, a multidão de palavras barbaras, de que está chêa»³¹.

Também Folqman foi autorizado pelo Diretor-Geral a lecionar os filhos do Marquês de Valença³² com proibição expressa de não utilizar nenhum dos livros que compusera, o que, segundo Banha de Andrade, «liquidou de vez este outro potencial colaborador da reforma, não sabemos se por afeiçoado aos Jesuítas» (ANDRADE 1981: 540).

2.2. O *Diccionario Portuguez, e Latino* de Fonseca e os ideais pombalinos do ensino.

A reforma pombalina dos estudos teve como requisito principal a expurgação de todos os princípios pedagógicos e métodos de ensino dos jesuítas. O *Verdadeiro Método de Estudar* (1746) de Luís António Verney (1713-1792) teve um papel fundamental na mudança do pensamento pedagógico português já que preconizava uma política de erradicação dos princípios educativos inicianos acompanhada por uma alteração dos métodos pedagógicos, substituição dos manuais, revisão dos programas e preparação dos mestres. De acordo com as dezasseis cartas que constituem o *Verdadeiro Método de Estudar*, o processo de ensino-aprendizagem deveria ser feito por etapas, consoante a idade do aluno, sendo o ensino punitivo substituído pelo incentivo ao estudo. Ao mesmo tempo, a língua latina deveria ser estudada em simultâneo com a portuguesa, valorizando-se mais a língua materna.

³¹ Documento reproduzido em ANDRADE 1981: 84-95.

³² Esta referência é feita a D. José Miguel João de Portugal, 3º Marquês de Valença. Nasceu em Lisboa a 27 de dezembro de 1706 e faleceu em 1775. Era filho dos segundos Marqueses de Valença, Francisco Paulo de Portugal e Castro e D. Francisca Rosa de Meneses. Teve quinze filhos do casamento com D. Luísa de Lorena.

Além da concordância na necessidade da aprendizagem ser feita com base em gramáticas portuguesas, diminuindo o uso do latim nas aulas, quer as *Instrucçoens* quer o *Verdadeiro Método de Estudar* são coincidentes quanto aos manuais que deveriam ser colocados de parte neste processo. A este respeito, Verney já recomendara a substituição da *Arte* de Manuel Álvares e da *Prosodia* de Bento Pereira, que passaram a ser proibidas no ensino de acordo com as *Instrucçoens*, como verificámos no ponto anterior deste trabalho:

Ponha-me V. P. nas escolas outra Arte: um bom Calepino dos modernos, reduzidos à grandeza do Dicionário do P. Pereira; que tudo se remedeia. Estas duas coizas sam sumamente necesarias. A Arte comua ensina muita coiza má; e a Prozodia tem muito erro. Nam distingue as idades dos vocábulos: mas com uma simplez estrelinha quer, que nós suspeitemos mal, de tudo o que dezagradou ao corretor: o qual às vezes erra, como ouvi queixar os mesmos Jezuítas. Além diso, desterra da Latinidade muitos nomes, que sam Latinos; e introduz outros puramente barbaros. Nam explica a forsa das vozes: nem mostra com exemplos, os significados proprios, e figurados de cada palavra; além de muitas outras coizas que se podem notar (VERNEY 1746: 83).

Depois da proibição das obras de Bento Pereira levada a cabo pela reforma pombalina do ensino, Portugal assistiu a um grande vazio em termos dicionarísticos, o que prejudicou o processo de ensino-aprendizagem: «considerando que no século XVIII o dicionário era um dos principais instrumentos usados em ambiente escolar, indispensáveis para a prática da escrita e para a aquisição de vocabulário, privar os estudantes destes livros durante cerca de três anos terá constituído um dos mais cruéis e prejudiciais actos da reforma pombalina» (BORGES 2011: 32).

Com a inexistência de dicionários portugueses capazes, tornou-se necessário importar dicionários estrangeiros³³.

³³ Para preencher as lacunas existentes no panorama lexicográfico português, recorreu-se à importação de dicionários estrangeiros, dos quais o mais famoso era o dicionário plurilingue de Ambrósio Calepino (1440-1510?), retocado por Jacopo Facciolati a partir da edição de 1718. De autores portugueses circulavam em Portugal nessa altura apenas duas obras de António Pereira de Figueiredo: a *Collecçam de palavras familiares assim portuguezas como latinas, que para o uso das escolas da congregação do oratorio / coordenou e illustrou com notas. Antonio Pereira padre da mesma congregação collectio verborum familiarium cum lusitanorum tum latinorum, quae in usum scholarum conbragationis oratorii digessit ac notis illustravit antonius pereria ejusdem congregationis*, de 1755, e o *Parvum Lexicon purae et impurae Latinitatis*, de 1760.

Entretanto, já nas *Instrucçoens*, § XII, se referia o facto de estar a preparar-se um novo dicionário, de acordo com as orientações da reforma pombalina:

Para o uso dos Estudantes se tem escolhido hum Diccionario proporcionado aos seus principios; no qual, sem amontoar authoridades, breve, e summariamente se lhes declarem as significações naturáes, e figuradas, que são mais frequentes nos Authores, que lerem: rezervando o mais, que há particular neste ponto, para os Professores, que serão obrigados a ter ao menos Facciolati, e Basilio Fabro da edição de Gesnero, ou outra igualmente correcta³⁴.

A reforma pombalina resultou na imitação e adaptação de dicionários europeus modernos. Para o Marquês de Pombal, o modelo a seguir era o dicionário de Turim, o *Vocabula Latini, Italique sermonis* de Pasini, não só pela sua qualidade lexicográfica mas pelo facto de ter uma origem não jesuíta. Além disso, era um dicionário de latim-italiano, o que convinha a Portugal, cuja prioridade era elaborar um dicionário de latim-português e não de português-latim.

No que respeita a Folqman, sabe-se apenas que o lexicógrafo estaria a compor um dicionário de latim-português por volta de 1760 e que a sua impressão não foi autorizada³⁵. O facto é que, se essa obra existiu, foi explicitamente recusada como manual escolar, invocando argumentos que também explicariam a desconsideração do *Diccionario Portugez, e Latino*.

A tarefa de compor um dicionário escolar de português-latim recaiu em Pedro José da Fonseca (1737-1815) que, em 1762, publicou o *Parvum lexicon latinum*³⁶, com cerca de 35 400 entradas distribuídas por 826 páginas. Esta publicação foi esperada com grande ansiedade já que, depois da proibição da *Prosodia*, o ensino ficou destituído de um tão indispensável instrumento de trabalho³⁷.

³⁴ Documento reproduzido em ANDRADE 1981: 84-95.

³⁵ Cf. p. 32.

³⁶ Depois da sua publicação, em 1762, o *Parvum lexicon latinum* contou ainda com mais seis edições: 1785, 1788, 1798, 1807, 1819 e 1847.

³⁷ A escolha de Fonseca para a elaboração do tão esperado dicionário de latim-português não foi imediata. Esta tarefa tinha sido atribuída ao professor régio António Felix Mendes antes da nomeação do Diretor Geral dos Estudos, em 6 de julho de 1759. No entanto, uma vez que o trabalho de Felix Mendes não correspondia às expetativas, a responsabilidade coube a Manuel Francisco da Silva, que acabou por desistir em favor de Pedro José da Fonseca (BORGES 2011: 32-35).

Tendo como fontes Robert Estienne, Johann Matthias Gesner e Jacoppo Facciolati, Fonseca não nega a influência do dicionário de Turim³⁸, o *Vocabula latini*, considerando a sua obra uma tradução³⁹, especialmente no que respeita à fixação da nomenclatura.

As semelhanças entre o *Parvum lexicon latinum* de Pedro José da Fonseca e o *Vocabula latini, italique sermonis*, de Pasini, são evidentes no que respeita ao Prólogo:

<i>Vocabula latini, italique sermonis</i>	<i>Parvum lexicon latinum</i>
Geographica omnia, & Histórica omisimus, & quia nullam linguae patiuntur difficultatem, & quia álibi conquirenda.	Algun tanto estive irresoluto sobre pôr, ou não os nomes próprios de regiões, Províncias, Reinos, rios, lagos, montes, e Ilhas, os dos homens, e Deoses; em huma palavra, tudo o que pertence á Mythologia, á antiga Historia, e Geografia, que se encontra nos Poetas, Historiadores, e mais Autores Romanos; porém considerando que forçosamente sahiria das estreitas linhas, que me havia lançado, querendo dar não huma descarnada, e esteril noticia, como a que vulgarmente se acha nos Diccionarios da qualidade deste, mas alguma fructuosa, julguei mais acertado passar todas estas cousas em silencio, e deixallas inteiramente á explicação dos Mestres, em quanto os estudantes não podem recorrer a outros livros, que plenamente os satisfação.
Nunc de Latinis Scriptoribus aliquid dicamus, iis non solum, quos in hoc opere laudavimus, sed iis etiam, qui in turbam Latinorum Scriptorum communiter referri solent, ne in hac eruditionis parte ad Literas Latinas accedentibus maxime necessária defuisse videamur. Vulgo distribuuntur in aetates Auream, Argenteam, Aeneam, Ferream, Luteam, & incertam.	Para que se conheção os Autores Classicos, divididos pelas quatro idades assinadas pelos Criticos, puz no principio deste Diccionario o Index Historico-Chronologico composto por Stubelio, que á sua edição no Thesouro de Roberto Estevão ajuntarão os sabios Editores de Inglaterra, e depois Gesnero á edição do seu Fabro, e do seu Thesouro da lingua, e erudição Romana, o que tambem praticou Birrio na do seu Thesouro de Estevão em Basilea. E posto que este Index, como bem adverte Gesnero, necessita de algumas emendas, em attenção porém á brevidade, e boa ordem, com que está formado, o conservei <i>ad verbum</i> á imitação dos referidos Sabios.

³⁸ Também Verney já mencionara o dicionário de Turin como instrumento de estudo: «(...) seria necesario, compor um Dicionário pequeno para os rapazes; ou servir-se de algum estrangeiro. V. g. o de Danet, ou ainda melhor, o que ultimamente se compoz em Turin, por ordem d'El-Rei de Sardanha, para uzo das escolas: que sam dois tomos in 4º. Italiano e Latim, Latim e Italiano: e traduzir as palavras Italianas em bom Portuguese» (VERNEY 1746: 83).

Também ao nível da escolha das entradas que compõem a nomenclatura a semelhança é irrefutável. Estudou-se a letra T⁴⁰ do *Parvum Lexicon Latinum* e do *Vocabula Latini, Italique sermonis*, e chegou-se à conclusão que as entradas que constituem a nomenclatura da letra T no *Diccionario* de Fonseca são praticamente as mesmas do dicionário de Pasini⁴¹. A obra do lexicógrafo português contempla as mesmas entradas da obra de Pasini, tendo sido acrescentadas algumas palavras que não fazem parte da nomenclatura do dicionário italiano. Estas novas entradas dizem respeito a palavras que se encontram em casos que não o nominativo (*Tis*, Plaut. genit. do sing. de *Tu*), verbos (*Tinnito*, as *avi*, *atum*, *are*, Auct. *Philom.* Tinnir a miude), nomes (*Terebratus*, *us*, *m.* *Scrib. Larg.* Acção de furar com verruma), adjetivos, (*Testeus*, *a*, *um*, *Macr.* De barro cozido), nomes de deuses (*Tethys*, *yos*, *f.* *Ovid.* *Tethys*, Deoza do mar. Luc. Mar.), cerimónias relacionadas com os deuses (*Thesmophoria*, *orum*, *n. plur. Macr.* Sacrificios em honra de Ceres), pretéritos perfeitos, (*Totondi*, pret. de *Tondeo*), advérbios, (*Turpe*, adv. *Catul.* Torpemente) e comparativos e superlativos, (*Tractabilius*, adv. comp. *Gell.* Mais tractavelmente).

Nove anos depois da publicação do *Parvum lexicon latinum* é publicada a 1ª edição do *Diccionario Portuguez, e Latino* de Fonseca. Em termos de nomenclatura, o *Diccionario* de Fonseca comporta um maior número de entradas em relação à obra de Folqman. Na realidade, Fonseca não teve a preocupação em reduzir o número de entradas e seleccionar o léxico como o seu antecessor. Note-se que o *Diccionario da Língua Portuguesa* de António de Morais Silva (1755-1824) só seria publicado em 1789, o que faz com que o *Diccionario* de Fonseca, relativamente aos dicionários escolares anteriores, possua um número bastante mais elevado de entradas de maneira a suprir as funções de um dicionário de português. Para isso, Fonseca baseou-se na nomenclatura do *Vocabulario Portuguez, e Latino* de Bluteau, que não era um dicionário escolar mas que possuía uma nomenclatura muito mais vasta do que a da obra de Bento Pereira ou de Folqman.

Uma vez mais a partir da análise da lista de palavras terminadas em –ade, desta vez relativamente ao *Diccionario* de Fonseca e de Bluteau⁴², conferiu-se que este lexicógrafo, além de adotar a nomenclatura do *Vocabulario* de Bluteau, ainda o completa

³⁹ Cf. BORGES 2011: 115.

⁴⁰ Vid. anexo II.

⁴¹ José Pedro da Fonseca rejeita apenas cerca de 166 entradas do *Vocabula* de Pasini.

⁴² Vid. anexo IV.

acrescentando-lhe novas entradas, como por exemplo: COMPATIBILIDADE, CONVEXIDADE, DIAFANEIDADE, ELASTICIDADE, ESCABROSIDADE, EXEMPLARIDADE, IMPETUOSIDADE, MESQUINHIDADE, TEMPORALIDADE, VERISIMILIDADE.

No entanto, também se identificam palavras que Fonseca não retoma da obra de Bluteau:

Acosidade	Identidade	Lenidade	Salubridade
Alacridade	Illegitimidade	Levidade	Sanidade
Amabilidade	Immaculidade	Longanimidade	Serosidade
Celeridade	Immanidade	Mellifluidade	Sociabilidade
Contiguidade	Immobilidade	Mobilidade	Socialidade
Corporeidade	Impassibilidade	Morosidade	Suidade
Corrosividade	Impenetrabilidade	Natividade	Tenuidade
Crudelidade	Imperturbabilidade	Notabilidade	Triplicidade
Defectibilidade	Incolumidade	Parilidade	Ubiquidade
Descuriosidade	Incompreensibilidade	Plausibilidade	Velleidade
Eccentricidade/excentricidade	Individualidade	Porosidade	Venenosidade
Estudiosidade	Ineffabilidade	Porquidade	Veracidade
Eviternidade	Inexorabilidade	Proceridade	Virilidade
Feminidade	Infernalidade	Proporcionalidade	Volubidade
Flexibilidade	Insibidade	Racionabilidade	
Fragosidade	Intimidade	Recapacidade	
Fugacidade	Invisibilidade	Roindade	
Hombridade	Legitimidade	Rotundidade	

Todas estas palavras constituem decalques e construções novilatinas. Daí o facto de Fonseca não as ter incluído na nomenclatura do *Diccionario*. O valor lexicográfico e pedagógico do *Diccionario* de Fonseca reflete-se nas edições que a obra teve: 1771 (1ª edição), 1791, 1815, 1823, 1839, 1852, 1861, 1872 e 1879.

2.3. O insucesso do *Diccionario* de Folqman como obra escolar

Folqman teve como base documental do *Diccionario* o *Vocabulario* de Bluteau, embora ao nível da forma e do conteúdo se tenha afastado do seu antecessor. Apesar de na capa do *Diccionario* se poder ler que é «Compilado do Vocabulario do Reverendo Padre D. Rafael Bluteau, e dos melhores Diccionarios de varias línguas», o facto é que a intenção de Folqman terá ido muito além de uma compilação. O lexicógrafo nunca quis que o *Diccionario* fosse o sucessor do *Vocabulario*, que possuía uma extensa nomenclatura tornando-se pouco funcional:

COMO o grande Vocabulario Portuguez, e Latino do Reverendo Padre D. Rafael Bluteau pela sua multidão de tomos ficou só servindo de ornato de livrarias, e não para bem publico dos que estudão a lingua Latina, faço com este Diccionario compendioso à Republica litteraria deste Reino participante do que nelle, e em outros Diccionarios de varias linguas achei mais util para o estudo de verter huma oração Portugueza na Latina (FOLQMAN 1755: [V]).

Folqman planeou um dicionário portátil⁴³, prático, de uso corrente e de fácil consulta, com uma nomenclatura essencial. O formato e extensão são aspetos muito valorizados:

(...) me resolvi a ordenar este, que offereço a V. MAGESTADE, pequeno sim para facilitar aos principiantes o tello, e folheallo, mas com bem fundada esperança de o comprehenderem. Espero eu que o aproveitamento destes mostrará brevemente a grandeza deste pequeno volume (...) (FOLQMAN 1755: [III]).

⁴³ Leite de Vasconcelos reflete acerca da facilidade em manusear o *Diccionario*, considerando este livro «muito útil, porque é rico de termos e de frases, e além disso de formato comodamente manuseável em comparação com o *Vocabulario* de Bluteau, como o próprio A. diz, e até com a *Prosodia* de Bento Pereira, apesar do grande valor destas obras» (VASCONCELOS 1930: 296).

Pequeno parecerá o volume, mas assim achei ser conveniente ao bem commum para ser folheado dos estudantes, e para isso busquei a letra mais miuda, e mandei encher a pagina o mais que pudesse ser (FOLQMAN 1755: [V]).

Baseando-se no *Vocabulario*, Folqman pretendia uma obra com os contornos do *Thesouro*. O lexicógrafo procedeu a uma revisão da nomenclatura, apenas incluindo as entradas do *Vocabulario* que lhe pareciam ser essenciais para a aprendizagem da língua, como teremos oportunidade de analisar no capítulo III deste trabalho. Relativamente ao *Thesouro*, Folqman optou por uma atualização e revisão da nomenclatura, como já referimos⁴⁴.

O *Diccionario* de Folqman destinava-se não só aos que «estudão a lingua Latina» (FOLQMAN 1755: [IV]) mas também aos estrangeiros: «Junto dos nomes substantivos Portuguezes puz o seu genero de masculino, ou feminino com m. f. a favor dos estrangeiros» (FOLQMAN 1755: [V]). O *Diccionario* funcionaria não só como um auxiliar de aprendizagem da língua latina mas, simultaneamente, como forma de os estrangeiros aprenderem a língua portuguesa. Daí a importância dada pelo lexicógrafo quer à nomenclatura exemplificativa do português essencial quer à correta e clara correspondência em latim.

O *Diccionario* surge, assim, como alternativa ao *Thesouro*, ao pretender preencher algumas lacunas deixadas pela obra de Bento Pereira, que, pela distância temporal que as separava, não tinha uma nomenclatura atualizada, não chegava a diferentes tipos de público e não era um livro pequeno e portátil como o de Folqman.

A prova de que o *Diccionario* era uma obra com valor para o ensino do latim reside no facto de ter havido um pedido de autorização para reimprimir a obra de Folqman em 1772 e esse pedido ter sido autorizado⁴⁵. Francisco Clamopin Durand⁴⁶ foi o responsável pelo pedido de reimpressão, juntamente com mais cinco livros franceses, na língua original. Os censores suspeitaram das verdadeiras intenções de Clamopin ao pedir a impressão dos cinco livros franceses em Portugal uma vez que, por um lado, tal impressão

⁴⁴ Cf. p. 34-40.

⁴⁵ Autorização de impressão existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, datada de 3-7-1772 e assinada por Fr. João de Sta. Ana, Fr. João de S. Caetano e Fr. Luís do Monte Carmelo (REAL MESA CENSÓRIA. Caixa 7, nº 42).

tornaria esses livros demasiado caros e, por outro, os originais, importados, eram facilmente encontrados nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. Ainda assim, todas estas obras, à exceção da *Histoire de la revolution de Portugal* do Abade de Vertot, recebem autorização para serem impressas.

No entanto, o *Diccionario* não foi um instrumento considerado para o ensino oficial. Folqman, no entender da hierarquia da administração do ensino, era um mero professor de gramática⁴⁷, sem provas de conhecimento dos autores clássicos ou autoridade para compor um dicionário.

A obra escolhida pela Administração pombalina revela alguns traços comuns ao *Diccionario* de Folqman em vários aspetos, começando pelo título. Além de se basear na nomenclatura do *Vocabulario* (o que não é invulgar já que era a obra mais atualizada em termos de nomenclatura), o *Diccionario* de Fonseca também constituía uma espécie de compilação dos grandes dicionários de forma a facilitar a aprendizagem da língua.

Todos os Sabios convem de commum acordo serem pouco uteis, ou por melhor dizer perjudiciaes aos primeiros estudos aquelles livros, cuja enorme grandeza basta para da primeira vista fazer cahir o animo aos que a falta de experiencia faz pusillanimes, e parecer asperas, e escuras ainda as cousas mais planas, e perceptíveis: e sendo isto transcendente a todo o genero de estudos, parece se deve com particular cuidado observar nos Diccionarios, que servem para facilitar a intelligencia de huma lingua geralmente precisa, como he a Latina, e que pela sua vasta abundancia de palavras não deixaria de desanimar a muitos, que dando com, hum, ou mais volumes de excessiva grandeza, cegamente se capacitassem ser-lhes necessario saber de memoria quanto alli se continha, para a poderem aprender (FONSECA 1798: [III]).

Também Pedro José da Fonseca era a favor de um dicionário prático e pequeno que facilitasse o estudo, colocando de parte os grandes dicionários que não serviam os propósitos do ensino:

⁴⁶ Francisco Clamopin Durand era um livreiro da cidade do Porto, autor de um manual de muito sucesso, o *Mestre Francez, ou Novo Methodo para aprender com perfeição, e ainda sem mestre, a lingua franceza por meio da portugueza* (1771).

⁴⁷ Cf. p. 32.

(...) os grandes Diccionarios são feitos para pessoas avançadas em estudos, e propõe-se outros mui diferentes fins, segundo o testemunho de seus mesmos Autores (FONSECA 1798: [IV]).

Tal como Folqman, este lexicógrafo decidiu libertar o seu dicionário «de tudo aquilo, que suppuz ou superfluo, ou menos necessario, sem omittir cousa alguma do preciso, nem ainda do util ás primeiras classes» (*ibidem*). Desta forma, o autor pôs de parte palavras de significação obscena, palavras relacionadas com mitologia, história antiga e geografia, pois eram palavras com as quais muitas vezes os estudantes não contactavam e cuja explicação estaria a cargo dos Mestres ou de outros dicionários mais completos.

Ao mesmo tempo, a organização das entradas e subentradas é semelhante em ambas as obras. Tal como Fonseca, Folqman organiza as subentradas no mesmo artigo, distinguindo as diferentes aceções que podem apresentar⁴⁸. A apresentação gráfica dos artigos é semelhante, o que facilita a leitura e a consulta da informação pretendida. Enquanto que Fonseca utiliza a marca de parágrafo (§) para distinguir várias significações de uma palavra, Folqman, por sua vez, utiliza o asterisco (*) para diferenciar as aceções que ela pode adquirir. Desta forma, Folqman já revelava, antes de Fonseca, marcas de inovação e modernidade ao nível da estruturação dos artigos.

Se o *Diccionario* de Folqman, pelas características que já mencionámos, apresenta muitas semelhanças com o *Diccionario* de Fonseca, importa justificar a opção por uma obra que só ficou pronta em 1771, quando se poderia ter adotado a que já existia desde 1755.

As explicações para esta questão, na nossa opinião, não se devem centrar tanto na qualidade lexicográfica da obra mas sim nas circunstâncias políticas, sociais e culturais em que o *Diccionario* esteve envolvido.

Os ideais da reforma pombalina propunham uma importação das técnicas e das obras em uso no estrangeiro, nomeadamente o dicionário de Turim, o que se revelou um fator contra Folqman já que o *Diccionario* resulta, fundamentalmente, da reelaboração de fontes nacionais.

⁴⁸ Cf. p. 136-154.

Ao mesmo tempo, a educação jesuíta de Folqman não facilitou o seu percurso como lexicógrafo. As reformas do Marquês de Pombal erradicaram a influência dos jesuítas na educação, perseguindo quer os jesuítas quer os seus métodos e manuais de estudo. No entanto, a suspeição de protestantismo a que a Irmandade de S. Bartolomeu dos Alemães estava associada seria mais prejudicial a Folqman do que a sua ligação aos jesuítas. Lucas Folqman, pai do lexicógrafo, estaria também ligado à Irmandade ao mesmo tempo que desempenhava funções públicas e políticas, como Vice-Cônsul da Nação Holandesa. De acordo com documentação citada na obra de Vítor Ribeiro, ele era o responsável por apresentar, ao Rei, requerimentos relacionados com privilégios concedidos aos holandeses (RIBEIRO 1917: 273-276). Folqman, apesar de capelão de uma Irmandade formalmente católica, seria visto como associado ao protestantismo.

Por fim, o terramoto de 1755 reduziu o número de exemplares disponíveis, contribuindo para o seu esquecimento nos anos imediatamente seguintes. Se não tivesse ocorrido essa perda material, é de supor que tivesse uma aceitação similar à da *Nomenclatura*, pelo menos como instrumento complementar a outros manuais oficiais.

CAPITULO III

3. O *Diccionario Portuguez, e Latino* e a representação do português na lexicografia antiga bilingue.

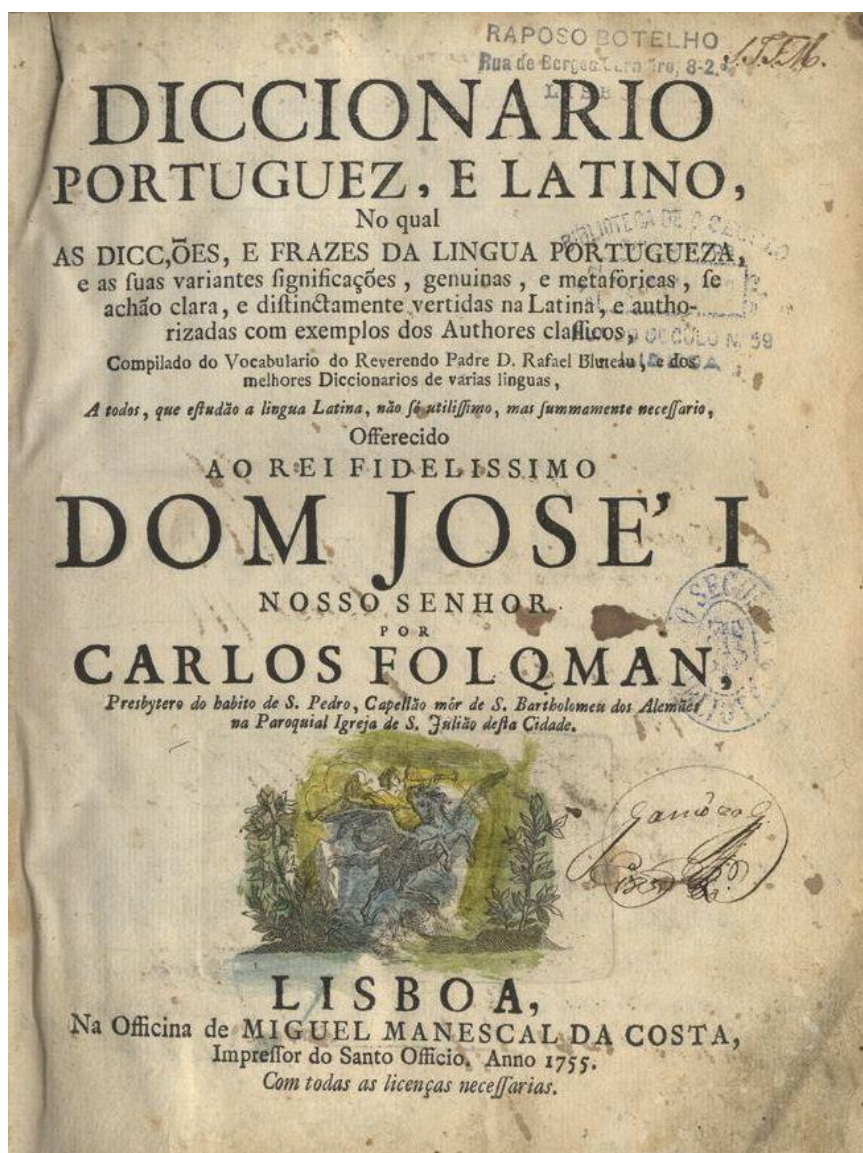


Fig. 4. Frontispício do *Diccionario Portuguez, e Latino*, disponível em www.purl.pt/12012.

Simultaneamente ato discursivo e linguístico⁴⁹, a compilação da nomenclatura de um dicionário escolar é geralmente interpretada como uma seleção das palavras representativas de uma língua. Tendo concebido o *Diccionario* como obra direcionada para a aprendizagem da língua latina, Folqman procedeu a uma triagem da nomenclatura, eliminando, relativamente ao *Vocabulario Portuguez, e Latino* de Bluteau, o que lhe pareceu supérfluo.

Folqman demonstra a originalidade de conceber um dicionário em que o objetivo final não é a abundância (*copia*) de entradas, nem a síntese de vários domínios do conhecimento. O *Diccionario* regista apenas 11 460 entradas, o que é um número muito reduzido relativamente ao *Vocabulario*, que comporta cerca de 31 843 entradas nos oito volumes e perto de 6 000 nos suplementos. O *Thesouro* de Bento Pereira apresentava uma lista antiga, sem grandes alterações desde a década de 1640. Com cerca de 24 500 entradas, revela uma preocupação em verter para latim o léxico e construções comuns da língua portuguesa, contemplando também um grande número de palavras referentes a domínios ou atividades específicas. Pretendendo ser apenas um instrumento facilitador de acesso ao latim, o *Thesouro* não se detinha a fornecer grande informação para além da palavra de entrada e da correspondente latina. Por outro lado, o *Vocabulario* era uma lista de referência que não era diretamente utilizada como instrumento de ensino.

3.1. A nomenclatura

A nomenclatura dos dicionários antigos é uma representação empírica do léxico, que procura recolher formas atestadas ou na tradição lexicográfica, ou em autores contemporâneos (COLLINOT; MAZIÈRE 1997: 54). Folqman planeia um dicionário

⁴⁹ Segundo COLLINOT; MAZIÈRE 1997: 54-55 «nommer um mot «mot du dictionnaire» est à la fois un événement discursif et un événement linguistique. Événement discursif parce que l'entrée d'un mot dans un

orientado para o ensino, com alguns traços inovadores, nomeadamente ao nível da significação da palavra de entrada e à correspondente informação latina, mais completas que em Bento Pereira.

Em 1764, é publicado o *Novo Diccionario das Lingoas Portugueza e Franceza*⁵⁰, do Padre José Marques⁵¹, que já estaria concluído em 1748, sete anos antes, portanto, da publicação do *Diccionario* de Folqman, e a cuja nomenclatura este lexicógrafo não teve acesso. Várias são as características que aproximam as obras de Folqman e de Marques: são obras contemporâneas, bilingues e identificam-se como compilações do *Vocabulario* de Bluteau⁵².

No entanto, ambas se distinguem pela forma como os autores procederam à seleção da nomenclatura. Para efeitos comparativos, estudou-se a nomenclatura no *corpus* da letra S⁵³. De uma maneira geral, quer Folqman quer Marques eliminaram um grande número das entradas de Bluteau, embora o primeiro o tenha feito de forma mais acentuada.

Folqman elimina a maioria dos topónimos, mitónimos, gentílicos e termos de áreas específicas do conhecimento, mas também evita a duplicação de entradas com valor semântico que considera equivalente.

A nomenclatura caracteriza-se por uma normalização ortográfica que, de resto, tinha sido anunciada no prólogo. Enquanto Marques inclui diferentes grafias, como SCHOLASTICO/ESCOLASTICO, SERRALHO/CERRALHO, SEVADEIRA/CEVADEIRA, SEVO/CEBO ou SOSPEITA/SUSPEITA, por exemplo, Folqman opta por colocar apenas uma. São de salientar as entradas SACRISTÃO e SACRISTIA, presentes na obra de Marques, que Folqman não retoma, preferindo a grafia SANCHRISTAM e SANCHRISTIA. As variantes SACRISTÃO/SANCHRISTAM e SACRISTIA/SANCHRISTIA estão contempladas na nomenclatura do *Vocabulario* de Bluteau, que refere que SACRISTÃO e SACRISTIA seriam as formas mais

dictionnaire est un fait daté de discourse; événement linguistique parce que le discourse lexicographique convoque un savoir linguistique».

⁵⁰ O *Novo diccionario das linguas portugueza, e franceza* de Marques foi concebido como um suplemento de uma outra obra da sua autoria, o *Nouveau dictionnaire des langues françoise, et portugaise*, publicado em 1752 e novamente em 1756 uma vez que o terramoto destruiu quase todos os exemplares. Apesar de ter sido publicado em 1764, o tomo segundo já estaria concluído em 1748, à semelhança do tomo primeiro, como se pode verificar pela data das licenças.

⁵¹ Pouco se sabe sobre José Marques para além do que se pode ler no frontispício da sua obra: «Capellão Regente do Coro, e Mestre da Musica da Igreja de Nossa Senhora do Loreto».

⁵² Folqman refere que o *Diccionario* é «Compilado do Vocabulario do Reverendo Padre D. Rafael Bluteau, e dos melhores Diccionarios de varias linguas»; Marques, por sua vez, diz que o *Novo Diccionario* é «Tirado dos melhores authores, e do Vocabulario Portuguez, e latino do P. D. Rafael Bluteau, dos Diccionarios da Academia Franceza, Universal de Trevoux, de Furetiere, de Tachard, de Richelet, de Danet, de Boyer, &c.».

⁵³ Vid. anexo V.

corretas mas que o uso mais comum era SANCHRISTAM e SANCHRISTIA e que, por tal motivo, deveriam ser preferidas.

Não se repetem muitas entradas com palavras derivadas existentes no *Vocabulario*, que Marques reproduziu, e que Folqman não incluiu na nomenclatura do *Diccionario* pelo fácil reconhecimento e formação:

PALAVRAS EXCLUÍDAS DO <i>DICCIONARIO</i>	PALAVRA PRIMITIVA
saboaria, saboeiro	sabam
sanguento, sanguificação, sanguificar, sanguinario	sangue
sardinheira (mulher que contrata em sardinhas)	sardinha
saudador	saudar
saudavelmente	saudável
scenico	scena
seareiro	seara
sequestração	sequestrar
serrana, serrania, serrano	serra
settada	seta
simulação, simulador	simular
sofredor	sofrer
sollicitamente, sollicitude	sollicito
sumidiço, sumidouro	sumir

São de indicar também os diminutivos, como SANTINHA, SAPINHO, SOPINHA ou SORVINHO, que Folqman também não inclui na nomenclatura, já que a sua formação em latim ou é regular, podendo ser obtida da palavra a partir da qual se forma e que está presente no *Diccionario*, ou simplesmente não possui correspondente latino, o que contribuiu para diminuir acentuadamente a nomenclatura portuguesa.

A seleção que se releva linguisticamente mais informativa é a omissão de entradas que podem ser variantes lexicais de outras já existentes na nomenclatura do *Diccionario*, preferindo-se as de uso mais frequente.

Por comparar línguas modernas, Marques não adota o mesmo princípio, o que resulta numa acumulação de entradas e de remissões. Folqman nem sequer as refere,

apresentando apenas a palavra de reconhecimento mais imediato ou clareza no acesso ao significado. Por exemplo, Marques inclui a entrada SABECHAÕ, apenas para dizer “he usado em discurso familiar. Vide Sciente”; Folqman limita-se a registrar a entrada SCIENTE, sem sequer mencionar a entrada SABECHAÕ. Como este, outros exemplos podem ser referidos:

Marques:

- **SACIAR**, fartar. Vide no seu lugar.
- **SALINA**, marinha. Vide no seu lugar.
- **SALUBRE**, sadio, saudável. Vide nos seus lugares.
- **SOLIO**, he palavra Latina. Vide Throno.

No *Diccionario* não se encontram as entradas SACIAR, SALINA, SALUBRE ou SOLIO, mas sim **FARTAR, MARINHA, SAUDÁVEL E THRONO**, respetivamente.

A acumulação na obra de Marques é particularmente notória na inclusão de entradas definidas com sinónimos, que, por sua vez, também são entrada. Por exemplo, SACRO, SULCO e SUPERCHERIA:

- **SACRO, SAGRADO**, o contrario de profano. Sacré, consacré. (*Sacer, sacra, sacrum.*)
- **SULCO**, he palavra Latina, **rego** que o arado faz no campo. Sillon, rayon qu'on fait en labourant une terre. (*Sulcus, i.*)
- **SUPERCHERIA**, val o mesmo **que engano, fraude, dolo**. Supercherie, tromperie, fraude, dol. (*Fraus, dis: fallacia, ae: dolus, i.*)

Ao pesquisarmos no *Novo Diccionario*, verificamos que os sinónimos apresentados por Marques também constituem entrada. Vejamos:

- **SAGRADO**, o contrario de profano. Sacré, saint, qui a été consacré. (*sacer, cra, crum.*)
- **REGO**, he o sinal divisório que faz o ferro do arado na terra, entre leiva, e leiva. Sillon, rayon qu'on fait en labourant une terre. (*Sulcus, i.*)

- **ENGANO**, embuste, velhacaria. Tromperie, fraude, dol. (*Fallacia, ae: dolus, i.*)
- **DOLO**, distinguem os Jurisconsultos dous géneros de dolo; dolo bom, como quando o Medico engana ao doente para lhe fazer bem; e dolo Máo, que he engano traçado a effeito de fazer mal . Dol, tromperie, fraude. (*Dolus, i.*)
- **FRAUDE**, engano occulto, com dolo, e sutileza. Fourberie, tromperie, supercherie. (*Fraus, dis.*)

Por sua vez, Folqman dispensa SACRO, SULCO ou SUPERCHERIA mas, em contrapartida, inclui os sinónimos: SAGRADO, REGO e ENGANO.

SAGRADO, a, *Sacer, cra, crum.*

REGO, m. (que faz o arado) *Sulcus, i, m. Cic.*

ENGANO, m. (embuste, velhacaria) *Fallacia, ae. Deceptio, ónis, f. Dolus, i, m.*

No último exemplo, o significado de ENGANO é dado por sinonímia (EMBUSTE e VELHACARIA). Folqman inclui estas duas palavras na nomenclatura do *Diccionario* mas não podemos daqui inferir que se trata de acumulação. Marques dá-lhes o mesmo equivalente latino, mas Folqman distingue-os na tradução, daí a relevância de incluir na nomenclatura as três palavras que, apesar de sinónimas na língua portuguesa, apresentam uma tradução latina diferente:

EMBUSTE, m. *Dolus malus, i, m. Impostura, ae, f.*

VELHACARIA, f. (engano malicioso) *Captio, ónis, f. Fraus, dis, f. (...)*

*VELHACARIA, (maldade criminosa) *Scelus, eris, n.*

Para avaliar a frequência de uso destes pares de palavras num corpus literário alargado, recorreu-se ao *Corpus do Português* de Davies-Ferreira, de onde resultou a seguinte distinção:

Entrada não contemplada no <i>Diccionario</i>				Variante lexical privilegiada			
	Séc. XVII	Séc. XVIII	Séc. XIX		Séc. XVII	Séc. XVIII	Séc. XIX
SABECHÃO	(1)	(1)	(19)	SCIENTE	(6)	(18)	(50)
SACIAR	(-)	(1)	(45)	FARTAR	(29)	(18)	(36)
SACIEDADE	(1)	(5)	(48)	FARTURA	(41)	(14)	(60)
SACRO	(80)	(60)	(100)	SAGRADO	(427)	(417)	(800)
SALINA	(5)	(3)	(5)	MARINHA	(37)	(24)	(200)
SALIVA	(17)	(4)	(32)	CUSPO	(13)	(6)	(26)
SALSADA	(-)	(-)	(5)	EMBRULHADA	(11)	(2)	(81)
SALVAGEM	(20)	(6)	(800)	FEROZ	(40)	(20)	(400)
SALUBRE	(2)	(1)	(11)	SADIO	(30)	(6)	(100)
SALUTIFERO	(10)	(7)	(5)	SAUDAVEL	(25)	(24)	(66)
SANDICE	(7)	(4)	(38)	TOLICE	(2)	(5)	(200)
SAPIENCIA	(3)	(10)	(33)	SABEDORIA	(100)	(100)	(400)
SAPIENTE	(5)	(9)	(14)	SABIO	(800)	(500)	(3000)
SATANAZ	(2)	(-)	(5)	DEMONIO	(150)	(150)	(100)
				DIABO	(150)	(90)	(2500)
SEDENTO	(-)	(2)	(76)	SEQUIOSO	(9)	(7)	(90)
SELVA	(10)	(8)	(200)	BOSQUE	(150)	(86)	(350)
SEVICIA	(3)	(-)	(11)	CRUELDADE	(93)	(90)	(100)
SIBILAR	(-)	(1)	(23)	ASSOBIAR	(4)	(1)	(31)
SILVO	(3)	(-)	(60)	ASSOBIO	(5)	(2)	(73)
SIMPLEZA	(2)	(1)	(21)	SIMPLICIDADE	(31)	(36)	(250)
SOLIO	(8)	(6)	(32)	THRONO	(82)	(100)	(662)
SOLO	(30)	(55)	(550)	CHAM/CHÃO	(150)	(97)	(2000)
SULCO	(3)	(-)	(99)	REGO	(87)	(52)	(52)
SUGAR	(-)	(-)	(9)	CHUPAR	(13)	(3)	(19)
SUPERCHERIA	(-)	(-)	(-)	ENGANO	(300)	(200)	(500)

Folqman tende a incluir na nomenclatura do *Diccionario* as palavras de uso mais comum e frequente, sendo possível afirmar que as palavras que constituem entrada devem ser consideradas como mais típicas de um “português fundamental” do século XVIII, aqui entendido como um conjunto de unidades lexicais que poderiam mais facilmente ser reconhecidas pelo falante. Note-se que, neste contexto, sem dados estatísticos representativos de outros registos linguísticos, o conceito de português fundamental não deve ser interpretado no sentido que atualmente lhe é atribuído⁵⁴.

A informação latina veiculada pelo *Diccionario* não é comprometida pela palavra de entrada escolhida. Por exemplo, para a entrada SACIEDADE, Marques indica como equivalente latino SATIETAS, ATIS. Por sua vez, Folqman apesar de excluir SACIEDADE da nomenclatura do *Diccionario*, indica um equivalente lexical, FARTURA, cujo latim é o mesmo apresentado por Marques. A partir da nomenclatura fixada no *Vocabulario* de Bluteau, Folqman criou um dicionário que tinha como objetivo a aprendizagem do latim e que, pelas atualizações e inovações que apresentava para uma obra desta tipologia, parecia constituir uma alternativa ao *Thesouro* de Bento Pereira em contexto escolar. A seleção estrita e consistente da nomenclatura, quando comparada com a acumulação e sobreposição de entradas revelada pelo *Novo Diccionario* de Marques, parecia proporcionar ao *Diccionario* de Folqman todas as condições para ser considerado um bom dicionário de português-latim, onde o português fundamental estava representado.

⁵⁴ A pesquisa levada a cabo pela Universidade de Lisboa que permitiu estabelecer o Vocabulário do Português Fundamental teve início em 1970 sob a direção de Luís Lindley Cintra. Neste processo foram estabelecidos dois *corpora*: o *corpus* de frequência e o *corpus* de disponibilidade. O primeiro foi obtido através de 1400 textos resultantes de situações de comunicação oral espontânea, realizadas entre 1970 e 1974, num total de 700 000 palavras. No final deste processo, tendo-se verificado que muitas palavras de uso frequente não haviam ocorrido, partiu-se para a recolha do *corpus* da disponibilidade. Organizou-se um inquérito que englobava vinte e sete domínios, ao qual se juntou posteriormente, em 1980, um inquérito complementar sobre temas dificilmente abordáveis antes do 25 de abril, de onde resultou um *corpus* de 481.800 palavras. Assim, «o *corpus* da frequência baseia-se na *performance*, na situação de interação verbal, e o *corpus* da disponibilidade resulta do nível de competência do falante, já que a recolha de dados tem como fundamento a memória verbal dos informantes» (Biderman:1996). Da análise de ambos os *corpora* resultou o *Vocabulário do Português Fundamental* (1984), que conta com 2217 palavras.

3.1.1. A extensão e o número de entradas

O *Diccionario* de Folqman tem sido considerado uma versão abreviada do *Vocabulario* de Bluteau, direcionada para uma fácil aprendizagem da língua latina. Dada a necessidade de um dicionário escolar que fosse ao mesmo tempo prático de consultar e de manusear, trata-se do primeiro dicionário verdadeiramente portátil de português-latim do século XVIII.

A partir de meados do século XVII, impôs-se a necessidade de aumentar o número de entradas dos dicionários, por se considerar que a língua não estava suficientemente representada⁵⁵. Havia uma série de vocábulos que não eram incluídos nos dicionários de língua da época, como o *Thesouro da lingoa portugueza* de Bento Pereira, apenas porque a tipologia que apresentavam não o permitia: vocábulos do domínio técnico e específicos de determinada área científica ou termos cujo correspondente latino não existia. Bluteau foi o primeiro lexicógrafo que integrou este tipo de vocábulos no dicionário, o que, de certa forma, explica a extensão da sua obra⁵⁶. Este lexicógrafo enriqueceu a nomenclatura do *Vocabulario* com termos específicos de domínios especializados, até então inexistentes num dicionário de língua⁵⁷.

Folqman reúne num tomo de apenas 402 páginas os oito volumes e dois suplementos do *Vocabulario*. Contabilizando-se os macro-artigos, o *Diccionario* regista apenas 11 460 entradas, o que é um número muito reduzido relativamente ao *Vocabulario* de Bluteau, que comporta cerca de 31 843 entradas nos oito volumes e perto de 6 000 nos

⁵⁵ De acordo com João Silvestre, «para os lexicógrafos do período em estudo, o número de entradas dos dicionários é um critério comparativo fundamental, tendo em vista a superação das obras precedentes» (SILVESTRE 2008: 156).

⁵⁶ Segundo T. Verdelho, «O *Vocabulario* actualizou e aumentou quatro vezes mais aproximadamente o *corpus* lexical português até então dicionarizado, e passou a constituir uma referência obrigatória e quase definitiva para toda a lexicografia subsequente». (VERDELHO; SILVESTRE 2007: 20).

⁵⁷ A investigação levada a cabo por João Silvestre permitiu concluir que “para além do que se pode considerar o português básico, Bluteau registou uma nomenclatura alargada a novos domínios lexicais especialmente no âmbito de muitas linguagens de especialidade que enriqueceram a memória escrita da língua. As linguagens especializadas são justamente o domínio do léxico em que se verifica maior

suplementos⁵⁸. A tabela seguinte compara letra a letra o número de entradas nas duas obras.

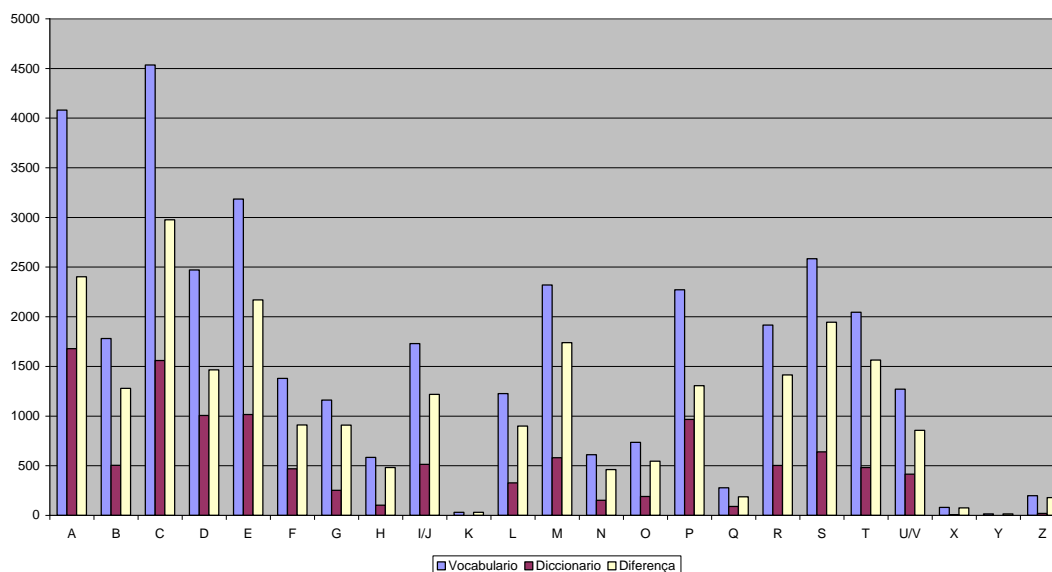
	BLUTEAU			FOLQMAN	Diferença
	<i>Vocabulario</i>	<i>Suplemento</i>	Total	<i>Diccionario</i>	
A	3360	721	4081	1679	2402
B	1352	429	1781	503	1278
C	3595	940	4535	1559	2976
D	2164	306	2470	1005	1465
E	2740	445	3185	1015	2170
F	1166	212	1378	468	910
G	918	243	1161	252	909
H	444	139	583	102	481
I/J	1516	214	1730	513	1217
K	1	29	30	-----	30
L	1048	178	1226	327	899
M	1908	411	2319	580	1739
N	509	102	611	151	460
O	637	97	734	189	545
P	2843	429	2272	966	1306
Q	243	34	277	90	187
R	1694	222	1916	502	1414
S	2300	283	2583	639	1944
T	1738	307	2045	482	1563
U/V	1116	155	1271	415	856
W	-----	-----	-----	-----	-----
X	66	13	79	4	75
Y	11	4	15	-----	15
Z	174	24	198	19	179
Total de entradas	31843	5937	37780	11460	26320

A redução parece ser coerente e geral: as letras mais preenchidas são-no em ambas as obras - C (1559), E (1015), F (1005), P (966) e S (639) – e é nessas mesmas letras que a redução em relação ao *Vocabulario* é maior — C (2976), A (2402), E (2170) e S (1944). Elimina as entradas iniciadas pelos grafemas <k> e <y>, que geralmente se tratavam de neologismos ou estrangeirismos.

O gráfico que se segue traduz de uma forma clara a acentuada redução de entradas levada a cabo pelo lexicógrafo.

crescimento em relação aos dicionários anteriores. Nota-se também um acentuado interesse pelo vocabulário antigo e pela toponímia”. (VERDELHO; SILVESTRE 2007: 125).

⁵⁸ Cf. Silvestre (2008).



Pode concluir-se que aproveita do *Vocabulario* muito menos entradas do que aquelas que exclui, no total mais de metade. É de referir que os dados constantes deste gráfico não têm em conta as palavras que Folqman acrescentou. Mas a comparação da letra S no *Vocabulario* e no *Diccionario* permitiu conferir que as entradas novas na obra de Folqman são praticamente inexistentes.

Também o *Diccionario da Língua Portuguesa* (1789) de António de Moraes Silva (1755-1824), foi elaborado a partir do *Vocabulario* de Bluteau, conforme se pode ler na apresentação do título da obra.⁵⁹ Pode-se afirmar que, pelo menos no que respeita ao número de entradas, é mais fiel ao *Vocabulario* do que Folqman. De facto, Moraes apresenta praticamente a mesma nomenclatura que Bluteau, com acrescentamentos. A título de exemplo, comparamos a letra S no *Vocabulario*, no *Diccionario* e no *Diccionario da Língua Portuguesa*⁶⁰:

LETRA S		
<i>Vocabulario Portuguez, e Latino</i>	<i>Diccionario Portuguez, e Latino</i>	<i>Diccionario da Língua Portuguesa</i>
2300	639	2133

⁵⁹ *Diccionario da Língua Portuguesa, composto pelo Padre D. Rafael Bluteau, reformado e accrescentado por António de Moraes Silva, natural do Rio de Janeiro*. Apenas na primeira edição, publicada em 1789, é que esta obra é apresentada como uma edição atualizada do *Vocabulario* de Bluteau. A partir da segunda edição, que data de 1813, Moraes assume por completo a autoria.

⁶⁰ Vid. anexo V.

Do quadro anterior concluímos que o número de entradas da letra S do *Diccionario* de Morais é aproximado ao do *Vocabulario*. No entanto, os números por si só não são exemplificativos do tipo de entradas recuperadas. Muitas delas constituem novas entradas, e Morais também pôs de lado algumas entradas do *Vocabulario*, pois não pretendia que o seu *Diccionario* exercesse funções enciclopédicas. De facto, o *Diccionario* de Morais revela-se uma obra linguística bastante completa, em que, apesar de contemplar o vocabulário essencial do português⁶¹, continua a manter alguns termos científicos, embora não com a dimensão do *Vocabulario*.

Desta forma, apesar de manter grande parte da nomenclatura do *Vocabulario*, sugerindo a pouca importância da nomenclatura do *Diccionario* de Folqman, Morais retoma deste lexicógrafo o sentido prático de consulta, que se reflete em aspetos como o formato, o manuseio e a concisão da informação fornecida, assuntos não muito tidos em conta por Bluteau.

Folqman admite que o seu *Diccionario* poderia ser mais extenso se lhe acrescentasse um maior número de exemplos, considerando que tal atitude não dota a sua obra de maior utilidade. Note-se que o lexicógrafo se refere à extensão da sua obra com base nos exemplos e não nas entradas, o que pode significar que, neste aspeto, as entradas eram as desejadas:

Bem o pudéra ter estendido muito mais, pondo-lhe mais exemplos, porém não me pareceu que por isso serviria de mais utilidade; porque onde julguei que hum, ou dous bastavão, não puz mais, por ver que não servião de melhor explicação (FOLQMAN 1755: [IV]).

⁶¹A respeito do *Diccionario* de Morais, Verdelho refere que o autor «...elimina um pouco mais de um quarto das entradas de Bluteau, correspondentes à nomenclatura enciclopédica, onomástica e histórica do grande *Vocabulario*, e acrescenta aproximadamente um terço de entradas (cerca de 22000) inteiramente novas (...) com exclusão da informação bilingue e da informação histórica e enciclopédica em geral» (VERDELHO; SILVESTRE 2007: 23).

3.1.2. Ordenação das entradas

No *Diccionario Portuguez, e Latino* há 24 séries alfabéticas, excluindo as letras <k>, <w> e <y>. Estes grafemas apenas iniciavam neologismos, termos técnicos e de terminologia latina, que foram suprimidos da nomenclatura.

Em termos de ordenação, a técnica de alfabetação tinha, entretanto, evoluído, notando-se uma organização de acordo com critérios estritamente alfabéticos, acompanhando, assim, a modernização da técnica lexicográfica.

O grafema <-ç-> é indistinto de <-c->, aparecendo depois dele na ordenação alfabética, em posição interna, de acordo com as vogais a que se associa. O <ç-> é inexistente, sendo substituído por <s->⁶². Quanto aos dígrafos <ch>, <lh> e <nh>, aparecem de acordo com a ordem de cada um dos grafemas que os compõem e não funcionam como unidades independentes. Por sua vez, os grafemas <i, j> e <u, v> não constituem unidades diferentes mas sim equivalentes aparecendo intercalados na ordenação alfabética.

Folqman ordena a nomenclatura letra-a-letra até ao final da palavra, alfabeticamente.

Apesar de ter eliminado as entradas iniciadas por <ç->, este grafema manteve-se em posição interior de palavra. O *Diccionario* revela traços de inovação na organização das entradas com ç intermédio. Vejamos a sequência de entradas organizadas na seguinte tabela:

⁶² O lexicógrafo não inicia nenhuma palavra pelo grafema <ç>. Imediatamente após as entradas iniciadas por <Ca>, no local onde o leitor supostamente encontraria as que se iniciam por <Ça>, Folqman acrescenta uma nota dizendo que «as palavras que alguns escrevem com Ç, como Çafra, Çapato, Caragoça, &c. busca no S, Safra, Sapato, Saragoça, &c» (FOLQMAN 1755: 109). Apesar da nota apresentada, Folqman perde por não apresentar as razões que justificam a sua opção ortográfica. Desta forma, à exceção da palavra ÇUJO, que o lexicógrafo prontamente remete para a entrada SUJO, nenhuma outra palavra é iniciada por <ç>. Nas entradas SAFRA e SUMO, o lexicógrafo refere também as ortografias alternativas ÇAFRA e ÇUMO, que não inclui na nomenclatura.

ACATAMENTO	ACOSTAR-SE
ACATAR	ACOSTUMADO
ACAUTELADAMENTE	ACOSTUMAR
ACAUTELADO	A CÓTE
ACAUTELAR-SE	ACOTOVELLAR
AÇACALAR	ACOUTAR
AÇAFATA	AÇO
AÇAFATE	AÇODADO
AÇAFRAM	AÇODAMENTO
AÇAFTROADO	AÇOR
AÇAFTROAR	AÇORDA
ACAMADO	AÇOUGUE
AÇAMAR	AÇOUTADO
AÇAMO	AÇOUTAR
ACÇAM	AÇOUTE
	ACRECENTADO

Assim, Folqman coloca as entradas com <-ç-> no interior da palavra depois das entradas com <-c->, mas tendo sempre em conta o grafema que se lhe segue. Por exemplo, coloca as entradas com a sequência aç- e aço- depois de terminarem as entradas iniciadas por aca- e aco-, respetivamente, seguindo depois a ordem alfabética. Esta técnica revela inovação e maior facilidade de consulta relativamente à sua fonte principal, o *Vocabulario* de Bluteau, na medida em que para este lexicógrafo, o <-ç-> e o <-c-> são indistintos, exceto quando todas as letras de uma palavra coincidem, como no exemplo:

- ORCA, **ORÇA**, ORCADAS, **ORÇAMENTO**, **ORÇAR**, ORCHESTRA.

Desta forma, ao contrário do que seria de esperar de acordo com a ordem alfabética, e contrariando a técnica utilizada pelo seu antecessor, Folqman agrupa as entradas com a letra ç intervocálica depois de esgotadas as entradas com o mesmo grupo de letras associadas à letra c.

No entanto, esta técnica mostra alguns problemas de execução, não se sabe se ao lexicógrafo, se ao tipógrafo. É o que acontece com a seguinte sequência de entradas, que

não segue o mesmo raciocínio de ordenação dos exemplos anteriores, aparecendo o <-ç-> antes do <-c->:

- CALAR, **CALÇADA**, **CALÇADO**, **CALÇADO**, CALCADO, CALCANHAR, CALCAR, CALÇAR, **CALÇOENS**, CALDA

- **COÇAR**, COCARAS

-ABSOLVIDO, **ABSOLVIÇAM**, ABSOLUTAMENTE

A última sequência de entradas revela também uma certa incongruência e erro na ordem alfabética, aparecendo o <-ç-> depois do <-d->.

No *Novo Dicionario das Línguas Portuguesa e Franceza*, do Padre José Marques, e no *Diccionario da Língua Portuguesa* de António Morais da Silva a ordenação das entradas com letra <ç> intermédia é feita segundo o procedimento de Folqman e não de Bluteau:

Novo Dicionario das Linguas Portuguesa, e Franceza

ACATAMENTO	ACOSTAR	AÇOUTAMENTO	AÇOTEA
AÇACAL	ACOSTUMADAMEN	AÇOUTAR	AÇOUGAGEM
AÇACALADO	TE	AÇO	AÇOUGUE
AÇACALADOR	ACOSTUMADO	AÇODADAMENTE	AÇOUTADIÇO
AÇACALADURA	ACOTADO	AÇODADO	AÇOUTADO
AÇACALAR	ACOTICADO	AÇODAMENTO	AÇOUTADOR
AÇAFATE	ACOTOVELLADO	AÇODAR-SE	AÇOUTADURA
AÇAFRÃO	ACOTOVELLAR	AÇOEIRO	AÇOUTAMENTO
AÇAFROA	ACOVARDADO	AÇOFEIFA	AÇOUTAR
AÇAFROADO	ACOVARDAMENTO	AÇOR	AÇOUTE
AÇAFROAR	ACOVARDAR	AÇORADO	
AÇAMAR	ACOUCEADO	AÇORAR	
AÇAMO	ACOUCEAR	AÇORDA	
ACÇÃO	ACOUTADO	AÇORENHA	
	ACOUTADOR		

Diccionario da Lingua Portuguesa

ACATAMENTO	AÇACANHAR	AÇAMAR	ACOUTAR
ACATAR	AÇACALADURA	AÇAMBARCAR	AÇO
ACATARRADO	AÇACALAR	ACOSTUMAR-SE	AÇODADO
ACATASOLADO	AÇACANHÃO	AÇAMO	AÇODAMENTO
ACAUDELAR	AÇAFATA	ACÇÃO	AÇOEIRO
ACAUDILHAR	AÇAFATE	ACOSTAR	AÇOFEIFA
ACAUTELADAMENTE	AÇAFRÃO	ACOSTUMADO	AÇOMADA
ACAUTELADO	AÇAFROA	ACOSTOMAR	AÇOR
ACAUTELAMENTO	AÇAFTROADO	ACOTICADO	AÇORDA
ACAUTELAR	AÇAFTROAL	ACOTOVELAR	ACOVARDAR
AÇACAL	AÇAFTROAR	ACOVARDADO	ACOVARDAR-SE
AÇACALADAMENTE	AÇAIMO	ACOVARDAMENTO	
AÇACALADO	AÇAMBARCADO	ACOUTADO	
AÇACALADOR	AÇAMADO	ACOUTADOR	

Relativamente à letra <h>, quando se encontra em posição intermédia, constitui uma unidade independente, quer como grafema simples ou como dígrafo. O <h> mantém o seu lugar no esquema alfabético:

- CONTRAFEITO, CONTRAFORTE, CONTRAHENTES, CONTRAHIR, CONTRAMANDO.

No respeitante ao dígrafo <ch>, em início de palavra segue a ordenação alfabética corrente, surgindo imediatamente a seguir ao grupo <ce>, e antes do grupo <ci>:

- CEZAM, CEZIMBRA, CHACINA, CHACOTA, CHAFARIZ, CHALUPA, CHAM, CHAMA, CHAMAR, (...)
(...) CHUVA, CHUVEIRO, CHUVOSO, CIÁTICA, CICATRIZ, CICATRIZAR...

O mesmo processo é adotado em interior de palavra:

- CÓCEGAS, COCEIRA, **COCHE**, **COCHEIRO**, **COCHICHAR**, **COCHICHO**, COCO

Quanto aos dígrafos <nh> e <lh>, mantém-se o mesmo raciocínio de ordenação alfabética, funcionando os grafemas como unidades separadas:

- CONSEQUINTE, CONSEQUINTEMENTE, **CONSELHEIRO**, **CONSELHO**, CONSENTIDO

- COROAR, CORONEL, **CORPINHO**, CORPO.

Relativamente aos grafemas <i, j> e <u, v> em interior de palavra, eles não se distinguem, mantendo a mesma ordem, não aparecendo o <-i-> antes do <-j->, ou o <-u-> antes do <-v->, como atualmente. Estes pares de grafemas são indiferenciados, pelo que a sua ordem no esquema alfabético é a mesma, havendo necessidade de ter em conta a letra que se lhes segue. Vejamos a seguinte sequência de exemplos:

I/J	U/V
AINDA MAIS	AVESTRUZ
AIO	AVEXAÇAM
AJOELHAR	AVEZADO
AJOUJAR	AVEZINHA
AJOUJO	AUGE
AIPO	AUGMENTADO
AIROSAMENTE	AUGMENTAR
AIROSO	AUGMENTO
AIVAM	AVIADO
AJUDA	AVIAMENTO

A indistinção entre estes grafemas nota-se também em posição inicial de palavra:

- JARRO, JASMIM, JASPE, JAZER, JAZIGO, IÇAR, IDA, IDADE, IDEA, IDEAR, IDIOMA, IDIOTA, IDOLATRA, IDOLATRAR, IDOLATRIA, ÍDOLO, IDOSO, JEJUAR, JEJUM, JERARQUIA, IGNONIMIA, IGNORÂNCIA

- VIUVA, VIUVEZ, VIÚVO, VIZINHO, ULTIMAMENTE, ULTIMO, ULTRAJAR, ULTRAJE, ULTRAMAR, ULTRAMARINO, UNÇAM, UNDÉCIMO, UNGIDO, UNGIR, UNGUENTO, UNHA, UNTAR

Ao contrário do que acontecia com os dicionários anteriores, parece já não existir problemas de distinção entre o <i> e o <j> e entre o <u> e o <v>. De facto, assiste-se a um progresso, não só ao nível da escrita mas também ao nível da notação tipográfica, visto ter sido ultrapassada a inexistência de suficientes caracteres tipográficos para grafar as letras.

Relativamente ao <y>, muitas vezes alterna com <i>, substituindo-o, mas tomando lugar antes do <z>:

- ARRÁTEL, **ARRAYA**, ARRAZAR, ARRE

- CAUTERIZAR, CAUTO, CAXAM, **CAYADEIRA**, **CAYADO**, **CAYADURA**, **CAYAR**

- REVOLVER, **REY**, REZAR

Por fim, é de referir que, nas entradas, a terminação <-ÃO>, com maiúsculas, é sempre substituída por <-AM>, o que se explica pela insuficiência de diacríticos na tipografia para grafar todas as palavras com <ÃO>. No entanto, é de salientar que em alguns casos, as palavras com esta terminação eram indexadas de acordo com a ordenação alfabética, colocando o <M> depois de <L> e antes de <N>, em casos como ACORDADO, **ACORDAM**, ACORDAR. Porém, muitas vezes é tido em conta um critério fonético, tomando o <M> como se de um <O> se tratasse, como na palavra ALMEIRAM, por exemplo: ALMEIRANTE, **ALMEIRAM**, ALMEIRIM.

3.1.3. Normalização das formas-lema

O *Diccionario* moderniza a nomenclatura com uma apresentação mais coerente das formas-lema. No que diz respeito aos substantivos, regista a entrada no singular (ex: ADUFA, ADUFE, ADULAÇAM, ADVOGACIA, AFFABILIDADE, AFFAGO, AFFECTO). No entanto, aparecem no plural as palavras que representam *pluralia tantum* (ex: ACIPIPES, ALGEMAS, ALPONDRAS, ALPORCAS, ALTIBAXOS, ALVIÇARAS, AMURADAS, ANDAS, ANTOLHOS, ARRAS, ARRECADAS) e limita a flexão com a abreviatura “pl.”. Nos casos em que o singular e o plural têm significados diferentes, indica como entrada o singular e esclarece o plural em subentrada: SOBEJO, OU SOBEJOS; SOPA, E SOPAS.

Quanto aos adjetivos, o procedimento é registar a forma que concorda com o substantivo masculino singular (Ex: ADVERTIDO, AFFAVEL, AFFAMADO, AFFECTUOSO, AFRICANO), distinguindo-se assim do *Thesouro*, que ainda marcava os adjetivos com a paráfrase *cousa* + adj.

A tendência é para registar a forma-lema que concorda com o substantivo, com indicação dos grafemas que permitem reconstruir a forma para o feminino (ex: ACHACOSO, ÓSA; SALGADO, A).

No entanto, ocorrem também registadas entradas distintas para pares de substantivos, uma para cada género. Por regra, esta particularização ocorre quando na tradução latina há irregularidades morfológicas ou palavras diferentes das do género masculino, mas também pode servir para descrever irregularidades no português:

ABEGAM, m. <i>Villicus, ae, f.</i> ABEGOA, f. <i>Villica, ae, f.</i>
ACCUSADOR, m. <i>Accusator, delator, óris, m.</i> ACCUSADORA, f. <i>Accusatrix, ícis, f.</i>
ACHADOR, (o que achou) <i>Inventor, repertor, óris, m.</i> ACHADORA, f. (a que achou) <i>Inventrix, ícis, f.</i>
ACRÉDOR, m. <i>Creditor, óris, m. Cic.</i> ACREDORA, f. <i>Creditrix, ícis, f.</i>
ADIVINHADOR, m. <i>Conjector, óris, m.</i> Adivinhador por profissão, <i>Vates, is, m. Hariolus, divinus, i, m. Fatidicus, a, um.</i> ADIVINHADORA, f. <i>Divinatrix, ícis, f. Tertul.</i>

Nos adjetivos uniformes, Folqman regista apenas a entrada, com a indicação de se tratar de um adjetivo (EX: ADMIRÁVEL, ADJ.; AFFAVEL, ADJ.; SUBSTANCIAL, ADJ.; SUBTIL, ADJ.). O *Diccionario* seria, no que respeita à informação sobre o género e categoria gramatical, o mais completo recurso de aprendizagem disponível para estrangeiros. Este procedimento demonstra um avanço na técnica dicionarística relativamente a Bluteau.

3.1.3.1. Estruturas sintagmáticas

Folqman, seguindo os procedimentos de Bluteau⁶³, trata de uma forma particular as entradas constituídas por unidades superiores à palavra. Estas unidades podem ter uma constituição livre ou fixa e alargar-se às expressões idiomáticas⁶⁴.

⁶³ «O destaque tipográfico do primeiro lexema da entrada cria a ilusão de uma unidade lexicográfica reduzida à palavra, mas a unidade engloba frequentemente outros elementos lexicais, que fazem parte do lema, como se comprova pela definição subsequente e pela informação latina. Um indício de que o lexicógrafo considera a totalidade do sintagma é o facto de, no catálogo das entradas acrescentadas no *Suplemento*, grande parte das expressões idiomáticas e colocações ser transcrita na íntegra» (SILVESTRE 2008: 180).

⁶⁴ De acordo com SILVESTRE 2008: 178, «Os primeiros dicionários monolingues foram elaborados a partir do material fornecido por uma tradição lexicográfica bilingue e plurilingue, o que explica a tendência para a

No que respeita às combinações livres de palavras, o que se tem em conta é a forma de entrada, que combinada com outras palavras, transmite situações específicas de uso. Por exemplo:

- ABATER da somma, da conta
- ABONAR o fiador
- ABORDAR huma não
- ABOTOAR o gibão
- ABSTER-SE de alguma cousa
- ACABAR huma obra
- ABRIR mão de hum negocio

Conforme se constata pelos exemplos, a entrada é constituída pela expressão no seu conjunto e não o verbo considerado individualmente.

Situação frequente é a de colocar um adjetivo ou particípio passado antes de um nome, daí resultando uma ocorrência comum desse adjetivo junto desse nome, delimitando o seu significado a uma coocorrência específica. Assim, é frequente encontrarmos entradas como: ABAFADIÇO lugar; ABARROTADO navio; ACOLCHOADO panno; ADAMADO homem. A tradução dada é a da expressão na sua totalidade e não apenas a da palavra destacada:

ABAFADIÇO lugar, *Locus non satis apertus. Locus aëri non satis pervius. Ovid.*

ABARROTADO navio, *Navis sub constrato plena.*

ACOLCHOADO panno, *Pannus panno assutus, & gossypio, vel bombyce fartus.*

ADAMADO homem, *Muliebris elegantiae consector.*

Além disso, podem ser consideradas diferentes situações e contextos em que se pode usar uma mesma palavra do que propriamente diferentes aceções. É um procedimento

nomenclatura contemplar toda uma série de conjuntos sintagmáticos, que não se limitavam às palavras compostas».

muito frequente nos verbos, não podendo ser tidas em conta como subentradas mas simplesmente com diferente uso contextual da mesma palavra. Tomemos como exemplo o verbo SEGUIR:

SEGUIR alguém, *Aliquem sequi, subsequi, (quor, eris, cutus sum.) Cic. Caes.*

Seguiu-se à paz a liberdade, *Libertatem pax consecuta est. Cic.*

Seguir as pizadas de alguém, *Insistere vestigiis alienis. Quint.*

Segue-se huma idade à outra, *AEtas succedit aetati. Cic.*

Ao dia segue-se a noite, *Nox diem excipit. Liv.*

Segue dalli, ou disto se segue, que, &c. *Ex eo efficitur, ou consequens est, (com infinitivo precedido de accusativo.) Cic.*

Também são de referir os casos em que uma mesma entrada reúne várias aceções, marcadas com letra maiúscula ou com asterisco (*):

SAHIR, *Egredi, exire, excedere, (aliquo, vel ex aliquo loco.) Cic.*

Obrigar alguém a sahir de algum lugar, *Aliquem ex aliquo loco expellere, ejicere, extrudere, exturbare. Cic.*

Sahir a campo, a terreiro, *Descendere in arenam, in aciem. Liv.*

Sahir a argumentar, a orar, &c. *Descendere ad argumentandum, ad dicendum, &c. Ex Cic.*

Sahir do porto, *Prodire ex portu. Caes.* -ao encontro de alguém, *Alicui obviam. Cic.-ao theatro, In scenam. Cic.*

Sahir fóra do caminho, *Declinare de viâ. Cic.-se extra viam. Plaut.*

Sahir da madre, (fallando de hum rio) *Exundare. Col. Super ripas effundi. Liv.*

Sahir fóra dos limites da razão, *Finem, & modum transire. Cic.*

Sahir fóra d'agua, *Emergere, (go, is, si, sum.) Plin. J.*

Sahio certa a profecia, *Vaticinium exitus comprobavit.*

***SAHIR a alguém**, (parecer-se com elle) *Similem alicujus esse. Ter.*

Sahir a seu pai, *Patrissare. Ter.*

Sahir a sua mãe no genio, *Matrescere ingenio. Pacuv.*

Nisto não tem mostrado que sahia a seu pai, *Haud paternum istud dedit. Ter.*

SUJEITO, a, a alguém, *Alicui subjectus, a, um. Cic.*

Sujeito a alguma doença, *Morbo alicui obnoxius, a, um. Plin. J.*

Os outros são sujeitos a outras doenças, *Procliviores alii ad alios morbos. Cic.*

SUJEITO, subst. (pessoa.) Teu irmão he sujeito de muitas, e grandes prendas,

Frater tuus multis, (ou eximiis) naturae praesidiis ornatus est. Ex Cic.

3.2. Fontes dicionarísticas

É inquestionável que Folqman se baseou fundamentalmente no *Vocabulario Portuguez, e Latino*, mas a síntese que apresenta terá sido modelada por outras fontes tipológicas. No prólogo afirma: «não segui às cegas os latins, que achei; mas nos que duvidava, consultei outros Diccionarios estrangeiros, e puz o que julguei mais acertado» (FOLQMAN 1755: [V])⁶⁵. Podemos inferir, através das caraterísticas de dicionários estrangeiros da época, que obras chamaram a atenção do lexicógrafo.

No século XVIII circulavam pela Europa dois grandes dicionários considerados modelares: o *Vocabula Latini, Italique Sermonis*, (1731), de Giuseppe Luca Pasini (1687-1770), italiano, e o *Dictionaire Royal*, (1691), de François Pomey (1613-1673), francês.

Apesar de não se tratar de um dicionário de latim – português, o *Diccionario* de Folqman partilha algumas das caraterísticas do *Vocabula Latini*, nomeadamente no que respeita à técnica de seleção da nomenclatura, assim como ao caráter breve e prático da sua obra. Pasini foi um modelo para os dicionários pombalinos e muitas das orientações que Folqman dá no Prólogo do *Diccionario* coincidem com as que Pedro José da Fonseca refere, principalmente no que toca à necessidade de abreviar os grandes dicionários para

⁶⁵ Na capa do *Diccionario Portuguez, e Latino* também é referido que este livro é «Compilado do Vocabulario do Reverendo Padre D. Rafael Bluteau, e dos melhores Diccionarios de varias línguas».

facilitar a aprendizagem do latim, pondo de parte tudo aquilo que consideram supérfluo nesse processo e à opção por não incluir nomes toponímicos ou obscenos⁶⁶.

Uma outra obra lexicográfica de enorme prestígio e valor dicionarístico no século XVIII era o *Dictionnaire Royal* (1691), do jesuíta François Pomey (1613-1673). É autor do *Hermes grammaticus* (1657) e do *Candidatus rethoricae* (1659), e de textos dicionarísticos amplamente divulgados: *Pomarium latinitatis, seu phrases synonymae* (1659), *Sillabus seu lexicum graeco-latino-gallicum* (1664), *Le dictionnaire royal des langues françoise et latine* (1664), o *Indiculus universalis* (1667) e o *Dictionnaire Royal augmenté*⁶⁷ (1671). Do *Dictionnaire Royal* de Pomey havia uma versão latim-alemão (existe um exemplar na Biblioteca Nacional de Lisboa⁶⁸), que Folqman decerto conheceria.

Da comparação entre as obras, podemos supor influências mais ao nível da forma do que propriamente do conteúdo. De facto, ao nível da nomenclatura apontam-se algumas diferenças entre as duas obras, nomeadamente o facto de o *Dictionnaire Royal*, ao contrário do que muito raramente aparece no *Diccionario*, apresentar nomes toponímicos, (ex: *SABARIE, ville de Panonnie, haec Sabaria, ae*) e de não apresentar exemplos de autores clássicos em particular.

No entanto, no que respeita à técnica lexicográfica e à forma de organizar a informação entrada a entrada as semelhanças são notórias. De facto, tal como Folqman, Pomey organiza as entradas seguindo a estrutura: entrada + significado (nem sempre) + correspondente em latim + expressões onde ocorre a entrada, como se pode atestar nos exemplos:

⁶⁶ Já no ponto 2.2. deste trabalho nos referimos à obra de Pasini e à importância e influência que teve no panorama lexicográfico do século XVIII em Portugal, para o qual remetemos.

⁶⁷ O *Dictionnaire Royal augmenté*, tal como o nome indica, é uma versão ampliada do *Dictionnaire Royal*, caracterizada por um aumento de informação do domínio da retórica. Tal como o autor refere no “Avis au lecteur”, «Il s’appelle, como vous voyez, Dictionnaire ROYAL AUGMENTÉ. (...) Augmenté, parce que dans cette dernière Edition, je l’ai augmenté presque d’un tiers; & je puis dire avec vérité, q’il est de la moitié plus riche & plus embelly. De sorte que quand je compare cês deux Editions entr’elles, je ne saurois mieux exprimer la difference que j’y trouve, qu’en disant, que la premiere me paroît semblable à une fille de village, toute crasseuse & grossiere; & que celle-cy a l’air d’une fille de maison, également belle & bien mise».

⁶⁸ Pomey, François (1700) *Le grand dictionnaire royal. Acompagné de cinquante descriptions de diverses choses tout-a-fait admirables & d’un petit traité fortérieur de la venerie et de la fauconnerie. - I - François-latin-allemand. - II - Latin-allemand-françois. - III - Allemand-latin-françois*. Edition troisième. Francfort sur le Mein: Imp. au dépens de Jean Melchior Bencard par Jean Philippe André.

SAINEMENT, de bom sens, sans passion, *sana mente, sano animo*.

A parler sainement, je ne pense pás, &c. *Sanè non arbitror, non existimo, &c.*

SAUVAGE, non apprivoisé, *ferus, silvester, immitu, immansuetus*.

Rendre sauvage, & effaroucher, *efferrare aliquem, feritatem alicui inducere*.

Pomey também coloca na mesma entrada, embora em parágrafos distintos, a mesma palavra em ocorrências particulares de uso, como é o caso de:

SECHER, devenir sec *siccescere*.

Il seche sur pié de depit, *ignatione contabescit, tabescit, intabescit*.

La misere & le chagrin me fait secher sur pié, *me miseria & cura contabefacit., Plaut. curis & miseria contabesco (...)*

O uso do asterisco (*) na diferenciação de aceções distintas é uma inovação na tradição dicionarística portuguesa, que poderá ter tido como fonte o *Dictionnaire* de Pomey. De facto, o (*) é também uma marca gráfica muito utilizada pelo lexicógrafo francês. Ao mesmo tempo, também é usual encontrar o símbolo ¶ para diferenciar sentidos diferentes das palavras⁶⁹. Pomey utiliza o (*) e o (¶) nos exemplos que se seguem:

DEFENSE, protection. *Haec Defensio, onis. Hoc Praesidium, dii. Hoc Patroociniü, ii. Haec Propugnatio, onis.*

*Defense, prohibition. *Haec Interdictio. Inhibitio. Prohibitio, onis.*

*Defense, fortification. *Hoc Munimentum, ti. Hoc Propugnaculum, li. Haec Munitio, onis.*

SALADE, f. d'herbes, *haec acetaria, orum, satura herbaria, ae, satura herbarum, ex óleo & aceto; ein-----*

¶ Salade, f. casque quasi plat & sans crête, *plana galea, depressa carsis, ein-----*

Salade, m. homme arme de cette sorte de casque, *demissè galeatus, -----*

⁶⁹ No “Avis au lecteur” Pomey afirma que «la Paragraphe (¶) que j’ay fait mettre devant certains mots, veut dire que ces mots sont pris dans un sens de celui, auquel les memes mots se prennent dans les Locutions precedents. Par exemple, Grace, signifie diverses choses, 1. Accortise, 2. Affection, 3. Bienfait, 4. Gratitude,

Também é característica comum aos dois lexicógrafos a marcação do género dos substantivos, através da indicação m. ou f.

Desta forma, como tem vindo a ser referido, quer o *Vocabula Latini, Italique sermonis*, quer o *Dictionaire Royal* podem ser, provavelmente, os «outros Dictionarios estrangeiros» a que Folqman se refere no Prólogo da sua obra. O *Vocabula* porque apresenta a mesma tendência para abreviar os grandes autores e para não colocar tudo aquilo que pode ser considerar supérfluo; o *Dictionaire Royal* porque apresenta o mesmo método de organização das entradas.

3.2.1. Síntese do *Vocabulario* de Rafael Bluteau

A reelaboração do *Vocabulario* assenta sobretudo numa ponderação de domínios lexicais que devem constar num volume abreviado, mas também tem consequências na redação dos artigos, onde se aproveita em parte a técnica de definição que Bluteau desenvolvera para a descrição monolingue da língua portuguesa.

Segundo o Prólogo, a simplificação mais evidente era a supressão de unidades supérfluas, nomeadamente as variações morfológicas, as terminologias especializadas e a toponímia moderna:

5. Pardon: Pour distinguer tous ces sens, & afin qu'on y prenne garde, j'ay eu soin de les marquer en la maniere que je viens de dire».

Pareceu-me superfluo pôr os participios passivos regulares da lingua Portugueza, que o estudante poderia formar dos seus verbos, e nelles buscar os seus latins; e para a contracção da obra só puz aquelles, que necessitavão de mais alguma explicação. (...) Muitas palavras exclui, por serem de pouca importancia, e não terem os latins certos, como são: Alfeloá, Alfenim, Alhada, Amortecer, Bispar, Encarapitar-se, Encaramonado, e outras semelhantes. Outras refuguei, por serem de má linguagem Portugueza, como são: Acabellado, Açaçapar, Afundar, Emmarar-se, &c. Muitas accrescentei, como são: Affundir, Apreço, Atido, Amofinação, &c. A muitas, que estão escritas por má ortografia, como: Abaxo, Baxa, Baxeza, Baxo, Comprir, Cubrir, Enquerir, Enqueridor, Encubrir, Enveja, Jugar, as mudei para o seu genuino modo de escrever, como se vê em Abaixo, Baixa, Baixeza, Baixo, Cumprir, Cobrir, Inquirir, Inquiridor, Encobrir, Inveja, Jogar, &c. Não segui às cegas os latins, que achei; mas nos que duvidava, consultei outros Dictionarios estrangeiros, e puz o que julguei mais acertado (FOLQMAN 1755: [VI]).

Claro que há concessões típicas de um texto didático e normativo. Elimina unidades redundantes para a aprendizagem do latim, como os participios passivos regulares, que poderiam ser facilmente depreendidos pelo leitor, mas também as palavras de “má linguagem” portuguesa que não tinham um claro correspondente em latim⁷⁰.

A título de exemplo, elaborou-se uma lista de todos os participios passivos que Folqman excluiu da letra S do *Vocabulario* de Bluteau:

SABOREADO	SAQUEADO	SERRADO	SOBRAÇADO
SAFADO	SATURADO	SIMULADO	SOBRADADO
SAFO	SEPARADO	SITIADO	SOBRE LEVADO
SAHIDO	SEPULTADO	SOBNEGADO	SOBREPENSADO
SALPICADO	SERENADO	SONEGADO	SOB-ROSADO

⁷⁰ A este respeito, Leite de Vasconcelos diz: «no prólogo dá o A. amostra do seu sistema: omissão de palavras que julgou de pouca monta, ou não traduzíveis em latim, ou baixas; acrescentamento de vocábulos; mudanças ortográficas» (VASCONCELOS 1930: 296). No entanto, o estudioso não deixa de apontar algumas falhas ao trabalho de Folqman: «Sem dúvida se podem fazer ao Dictionario várias observações, por exemplo: *afundar* não é palavra de «má linguagem», mas muito autorizada, como consta de Moraes; assim como o A. traduziu Portugal por *Lusitania* e *Portugallia*, também a par de *Lusitanus*, como tradução de *Português*, era natural que pusesse *Portucalensis*, que se encontra em tantos textos medievais (moedas, etc.); escreveu inexactamente *encertar* em vez de *encetar*, que não traz; se o A. acrescentou grande cópia de vocábulos, deixou de assinalar outros muitos, como: *cascabulho*, *encosta*, *engaço*, *granja*, e *na marinha*: *galeola*, *galera*, *governelho*» (*ibidem*: 296-297).

SOCADO	SOTAVENTADO	SUBINTENDIDO	SUPPRIMIDO
SOMETÍDO	SOTAVENTEADO	SUBLIMADO	SURZIDO
SUBMETIDO	SOTERRADO	SUBVERTIDO	SUSCITADO
SONHADO	SOTOPOSTO	SULFURADO	SUSPENDIDO
SOPORADO	SOVADO	SUMERGÍDO	SUSPIRADO
SOQUEIXADO	STRIADO	SUBMERGIDO	
SORTEADO	SUBALTERNADO	SUMERSO	
SORVIDO	SUBALTERNO	SUPERADO	

No entanto, Folqman recupera alguns participípios passivos, como SABIDO, SEGADO, SEGUIDO, SELLADO, SENTIDO, SITUADO, SERVIDO, SEMEADO, SUCCEDIDO, SURRADO ou SUSTIDO, por exemplo. De uma maneira geral, os participípios passados só fazem parte da nomenclatura do *Diccionario* quando se pretende registar uma ocorrência particular da palavra (a) ou uma diferente aceção (b):

a) **SABIDO**, a. Cousa sabida, *Res perspecta, planéque cognita. Ex Cic.*

He cousa sabida de todos, *Res nota est, & apud omnes pervulgata. Cic.*

b) **SELLADO** cavallo, *Equus ephippiatus. Ex Caes. —stratus, instratus. Liv.*

***SELLADO** com sello, ou sinete, *Signatus, consignatus, obsignatus, a, um. Cic.*

SENTIDO, a, part. de Sentir, q. vid.

*Peixe sentido, (que se começa a corromper) *Piscis vitiatus, ou pene corruptus.*

Folqman optou também por não incluir no seu *Diccionario* algumas palavras «por serem de pouca importância, e não terem os latins certos», dando alguns exemplos: ALFELOA, ALFENIM, ALHADA, AMORTECER, BISPAR, ENCARAPITAR-SE, ENCARAMONADO. Importa saber que tratamento deu Bluteau a estas palavras que Folqman não incluiu na sua obra:

ALFELOA. Maça de açúcar branco feita a modo de paosinho roliço. *Juncus sacchareus*. Na palavra Alfenim acharàs a rezaõ, porque chamo á Alfeloia *juncus*.

Alfeloia de melão, a que chamão Alfeloia magana, ou Alfeloia amarella. *Juncus saccharreus flavi coloris*.

ALFENIM. Derivase do verbo Arabico Fenique, que val o mesmo, que meter na boca cousa delgada. Outros derivaõ Alfenim da palavra Arabica, Alphenie, que val o mesmo, que Alvo, porque Alfenim he muito branco. Algumas vezes se faz a modo de paosinhos torcidos, liados huns com os outros, a modo de trociscos. Nas boticas chamãolhe *Penedia, orum*. Neut. Plural. O Alfenim mais commum, he como hum pequeno junco de maça de açúcar. He incrassante, & lenitivo; serve contra a toce, & secura da aspera arteria; he bom para o peito, alimpa a garganta, & ajuda a arrancar as fleimas. Alfenim he mais delgado, que alfeloia. *Junculus sacchareus*. No Calepino acrescentado pello P. João Luis de la Cerda, na explicação deste diminutivo *Junculus*, achei as palavras, que se seguem, & nellas fundo a rezão porque neste lugar uso de *Junculus*. *Junculos item vocabant cibi genus ex opere dulciario, qui ad similitudinem juncorum signatus erat, quales hodie in opere pistorio venales conspiciuntur*. De hum moço, ou menino muito delicado costumamos dizer, he hum alfenim. *Est illi mollior, ou delicatior corporis constitutio. Est racilis admodum, & exilis*. Vid. Delicado, Afeminado, &c. Mancebos das Cidades, &c. parece, que são feitos de Alfenim, & que o Ar lhe faz nojo. Costa, Georgic. de Virgil. Liv. 2. pag. 86.

ALHADA. Manjar feito com alho. *Cibus alliatius, a, um*. Este adjectivo he de Plauto. Alhada. Vid. Embrulhada.

AMORTECER. Ficar como morto com algum desmayo. *Animo linqui. Quint. Curt. Animo defici*.

BISPAR. Alcançar hum Bispado. *Epispatum adipisci, ou obtinere*.

Bispar. Procurar hum bispado. Fazer diligencia para ser bispo. *Episcopatum ambire, ou petere. Episcopales honores aucupari*.

ENCARAPITAR-SE. Pôr-se no cume de alguma cousa. Porse em alto. *Alicui rei editori insidere (do, sedi, sessum.)*

ENCARAMONADO. (Termo chulo) Melancolico. Tristonho. *Tetricus, a, um. Colum.*

Torna-se difícil compreender os critérios pelos quais avalia a “importância” das palavras. No entanto, com base nos exemplos referidos, parece correto afirmar que o lexicógrafo preocupou-se em retirar tanto os termos pouco usados (terminologias), como aqueles cujo significado decorre de uma aceção particular ou de um uso em contexto discursivo específico. Daí resulta que elimine palavras anteriormente registadas em dicionários, para escolher a palavra de significado claro num maior número de registos. Por exemplo, se *tristonho* ou *melancólico* são sinónimos de *encaramonado*, a opção típica é apenas registar as primeiras, considerando que *encaramonado* tem restrições de uso.

A estas palavras juntam-se as que Folqman pôs de parte por serem de «má linguagem portuguesa». Temos poucos exemplos explicitamente marcados: *Acabellado*, *caçapar*, *Affundar*, *Emmararse*. Bluteau considera estas palavras no *Vocabulario* da seguinte forma:

ACABELLADO. Amarello escuro, a modo de folha seca. <i>Ex croceo nigricans color.</i>
ACAÇAPAR. Agacharse. <i>Sidere, ex verbo sido, desiderè ex verbo desido, ou desidere ex verbo desideo. Cic. 1. de Divin. 78. Subsidiere ex verbo subsido, Ovid. ou subsidere ex verbo subsideo. Sallust. 18.</i>
AFUNDAR. Meter a pique. <i>Demergere, ou deprimere. Vid. Pique.</i> Afundarse. Hir a pique. <i>Sidere, ou desidere. Cornel. Nepos. Varro. O ovo vazio nada em cima da agoa, o que està cheo se afunda. Quod ovum est inane, natat, plenum desidit. Varro. Na fonte de Siria todas as cousas leves se Afundaõ, & todas as pezadas nadaõ. Barreto Prat.entre Heracl. & Democ. pag. 31.</i>
EMMARARSE. (Termo Nautico) Fazerse ao mar. Navegar em alto mar. <i>In altum provehi. Plaut. Emmarado. In altum provectus, a, um. Hiaõ Emmarados em distancia de huma legoa. Histor. de Fern. Mendes Pinto, pag. 40. col. 1.</i>

O rótulo de má linguagem, que Bluteau não denuncia, parece explicar-se por serem formas alternativas de outros termos mais “próprios” (*emmarar-se* vs. *navegar*).

Supõe-se serem palavras de um registo vulgar, supríveis pelo correspondente em “boa linguagem”.

Além destes grupos de palavras, também não constam do *Diccionario* alguns domínios do léxico que Bluteau tinha inserido na sua obra. De facto, Folqman colocou de parte uma grande quantidade de vocábulos do domínio técnico e científico, geralmente marcados como termos de profissões. De todos estes vocábulos do domínio técnico presentes no *Vocabulario* de Bluteau, Folqman apenas recupera os seguintes, com o respetivo marcador:

1. Profissões/ atividades profissionais

- Termo de agricultor/ termo de agricultura: CABEÇA, DESCANÇAR, MOURAM;
- Termo de Almocreves: APARELHAR;
- Termo de Alveitar: CERRAR;
- Termo de caçador: BATER;
- Termo de Carpinteiro: JUNTA, REDONDEAR;
- Termo de dança: CARIOLA;
- Termo de lavadeira: DECOADA, INFUNDIR;
- Termo de Médico/ Termo da medicina: CRÍTICO, DECLINAR, LAXANTE, LAXAR, OBSTRUIR, SCIRRO;
- Termo de Navegantes/ termo náutico/ termo de navio: ARVORE, BANDOLAS, BORDO, CANA, CARTEAR, CAÇAR, CASTELO DA POPA, CEVA, DOBRAR, EMBORNAES, MAREAR;
- Termo de Piloto: SOL;
- Termo de pintor: PERFIL.

2. Domínios específicos

- Termo anatómico: ZIRBO;
- Termo Astronómico: DECLINAR, ELEVAÇAM, TROPICO, ZODIACO;
- Termo de Cirurgia: TENTEAR;

- Termo cosmográfico: ZONA;
- Termo da Cúria Romana: CAMARA;
- Termo de escola: LINGUAGEM;
- Termo forense/ da prática forense: AUTHORIA, CARTA, COARTADA, COLLUSAM, CONTESTAÇAM, CONTESTAR, CONTRADITAS, CONTRAMANDADO, DECLINATORIA, DEPRECAR, DEROGAR, DESANNEXAR, EMBARGADO, INTERSTICIO, LIBELLO, NOTIFICAÇAM, OBREPÇAM, RECONVENÇAM, RECONVIR, REVALIDAÇAM, REVOGATORIO, TESTEMUNHAVEL;
- Termo da fortificação: CONTRAFORTE;
- Termo Geográfico: CONTINENTE;
- Termo do jogo das cartas: EMPATAR;
- Termo do jogo da espada: PERFILAR.
- Termo lógico: CONSEQUENCIA, UNIVERSIDADE;
- Termo da música: COMPASSO, CONSONANTE;
- Termo de Poesia: TROVA;
- Termo químico: RECIPIENTE;
- Termo da Rhetorica: FICÇAM, ILLUSAM;
- Termo da Universidade: FORMAR-SE, FORMATURA, PRIMA.

Para uma visão mais particular de como Folqman tratou os termos técnicos, fez-se um levantamento destas palavras existentes na letra S, tendo-se chegado à conclusão que o lexicógrafo recupera de Bluteau apenas os seguintes:

- a) Termo Grammatical: SYNTAXE;
- b) Termo da Medicina: SCIRRO;
- c) Termo Militar: SUSPENSAM, SORTIDA;
- d) Termo de Piloto: SOL;
- e) Termo Theologico: SANTIFICANTE, SABEDORIA.

No entanto, identificam-se também algumas palavras em que Bluteau indica o marcador e que Folqman recupera apesar de não as marcar com o indicador “termo”. É o caso das seguintes palavras

Bluteau:

- SUMMA (termo Arithmetico)
- SUMMAR, OU SOMAR, OU SOMMAR
(Termo Arithmetico)
- SOLSTICIO (Termo Astronómico)
- SYNODO (Termo Astronómico)
- SUPINO (Termo da Grammatica Latina)
- SUSTENTANTE (Termo de Collegio)
- SUFFOCAÇÃO (Termo de Medico)
- SETTENTA (Termo Natural)
- SESSENTA (Termo Numeral)

Folqman:

- SOMMA , f.
- SOMMAR, ou Somar.
- SOLSTICIO, m.
- SYNODO, m.
- SUPINO, m.
- SUSTENTANTE, m. (de conclusões)
- SUFFOCAÇÃO, f.
- SETENTA, ou Settenta
- SESSENTA.

Conforme se pode analisar, Folqman recupera pouquíssimos termos técnicos da obra de Bluteau. Em contrapartida, os que não considera e marca como termos específicos são inúmeros:

- termo de agricultura: salmejar, soles;
- termo de alta volateria: sainete, sanco, siar;
- termo de alveitar: sobrecana, sobrecurva, sobredentes, sobrenervo;
- termo anatómico: sagittal, salvatella, septo, sternon;
- termo de architectura/ termo de architecto: sacada, sarapanel, scotia;
- termo de armeria: sable, sinoble;
- termo astronómico: satellite, sextil, stacionario;
- termo do braço: santor;
- termo de carpinteyro: sarrafo, serradiço;
- termo chulo: serolítico, serrafaçar;
- termo da cirurgia: sanioso, sarcocéle, séptico, sordicie;
- termo físico: sensação;
- termo forense: semovente;
- termo da fortificação: sobreface, sobre-liminar.
- termo geométrico: scaleno, segmento, spherode, spiral;

- termo grammatical: sinalepha, sincopa, solecismo;
- termo de medico: salival, sanguinário, sarcotico, sativo, saturado, scopo, scotomia, sedal, segundas, sensiente, seroso, similar, symptoma, sinocho, sístole, solutivo, sphacelo, splenico, squilitico;
- termo da missa: sequencia;
- termo da montaria: saramatulos;
- termo musico /termo da musica: semibreve, semicolchea, semidiapazaõ, semidiapente, semifusa, semiinspiração, semitono, sesquialtera, settima, sexta, sobgrave, sonância;
- termo náutico: saluço, sarpar, seiar, sotaventado, salamear;
- termo de navio: serviola, sirgideiras, sobrequilha;
- termo da óptica: scenographia;
- termo de ourivez: sacar, sedear, sinzelar;
- termo de pedreyro: saimel;
- termo da poesia grega, e latina: saphico;
- termo da poesia vulgar: seguidilhas;
- termo de pregador: santoral;
- termo theologico: spiração;
- termo trigonométrico: secante, seno;
- termo vulgar: salsada, sangue chuva, setrina, silingornio, soçobreta, sonsonete.

Se, por um lado, os termos técnicos foram reduzidos ao máximo, aproveitando o lexicógrafo apenas aqueles cujo uso seria mais corrente e tivesse correspondência bilingue, por outro Folqman também pôs de parte categorias lexicais do domínio oposto, ou seja, excessivamente vulgares. Desta forma, o lexicógrafo praticamente não menciona no *Diccionario* as numerosas expressões que Bluteau classificava como “do vulgo”. Estas categorias são muito raras, apenas existindo as seguintes:

1) Termo chulo

ARREGANHAR, CONCHAVAR-SE, CURRICAR, ESCANGALHAR-SE, FORNADA.

2) Termo vulgar/do vulgo

BEBERRICAR, BESUNTAR, CUCURUTO, EMBEZERRADO, LINGUARAZ, ZURZIR.

3) Termo popular

COCHICHAR.

4) Termo plebeo e tosco

DESANCAR.

Folqman evita também termos considerados obscenos. A seleção de palavras *tabus* e interditas evoluiu desde o século XVIII. A entrada MERDA, presente na nomenclatura do *Vocabulario*, não é registada em Folqman. No entanto, o lexicógrafo não se coíbe de incluir as entradas CAGAR e MIJAR. Estas palavras parecem fazer parte do vocabulário comum admissível num manual escolar.

Em termos gramaticais, Folqman praticamente excluiu da nomenclatura do *Diccionario* algumas variações morfológicas das palavras, tais como diminutivos, aumentativos, superlativos, femininos ou plurais. Estas variações morfológicas aparecem raramente, sendo justificadas pela dificuldade que possam apresentar na língua latina.

Em primeiro lugar, os diminutivos são raros. Na letra S apenas se encontram as entradas SAQUETE, SAQUINHO, SAQUITEL, SEIXINHO E SERRINHA.

Em segundo lugar, como já foi mencionado noutro ponto deste trabalho⁷¹, as palavras de género feminino só aparecem quando não existe o seu correspondente masculino e nos casos em que, mesmo existindo esse masculino, a indicação da forma feminina torna-se necessária uma vez mais devido à tradução latina, para salvaguardar irregularidades que têm de ser aprendidas:

ACHADOR, o que achou) **Inventor**, **repertor**, óris, m.

ACHADORA, f. (a que achou) **Inventrix**, icis, f.

Em terceiro lugar, os plurais só fazem parte da nomenclatura nos casos de *pluralia tantum*: ACIPIES, ALGEMAS, ALPONDRA, ALPORCAS, ALTIBAXOS, ALVIÇARAS.

Em quarto lugar, a presença dos advérbios de modo obedece à mesma lógica de seleção, sendo mencionados muito raramente. A título de exemplo, na letra S não existe nenhum advérbio de modo, tendo sido deixados de lado os seguintes, presentes no *Vocabulario*: SÃAMENTE, SANTISSIMAMENTE, SAPIENTEMENTE, SAUDAVELMENTE, SCIENTIFICAMENTE, SEDICIOSAMENTE, SEGUNDARIAMENTE, SEMELITUDINARIAMENTE, SENHORILMENTE, SERENAMENTE, SIMULADAMENTE, SINISTRAMENTE, SOBRIAMENTE, SOLAPADAMENTE, SOLLICITAMENTE, SORDIDAMENTE, SOLIDAMENTE, SPONTANEAMENTE, SUMPTUOSAMENTE, SUPERFICIALMENTE, SUPITAMENTE.

Nomes referentes à Mitologia, figuras da História ou nomes toponímicos são praticamente inexistentes no *Diccionario*. De facto, de acordo com o estudo exemplificativo efetuado à letra S, grande parte das palavras eliminadas do *Vocabulario* são nomes toponímicos:

Toponímia				
Nomes de Países, Regiões e Cidades				Nomes de Povos
Sabá	Salvaterra	Santa Maura	S. Nicolao	Sabéos
Sabária	Saluzo	Santandré	S. Palácio	Sabianos
Sabina	Samachonitis	Santantonino	S. Papul	Sabinos
Sabioneta	Samarcanda	Santasaph	S. Quintino	Sabios, sabinos,
Sablestan	Samaria	Santerini	S. Remo	sabís
Sabóia	Samatra	Santiago	S. Sebastião	Saboyano
Saboya	Sambales	Santomer	S. THomé	Saduceos
Sabugal	Samogicia	Santupori	S. Venâncio	Samaritano
Sabugosa	Samojeda	São Bartholomeu	S. Vicente	Samaritanos
Sacavém	Samora	São Briio	Saragoça	Samnítas,
Sacar	Samos	S. Christovaõ	Sarburgo	Samnites
Sáfara, Çáfara	Samosata	S. Clou	Sardenha	Samotheos
Safim	Samoturacia	S. Daulds	Sardis	Sardo
Sagistaõ	Sampayo	S. Denis	Sardoal	Sarrios
Sagunto	Sancerra	S. Dizier	Sarepta	Satos
Sahagum	Sanchaõ	S. Domingos	Sarisburia	Sayaguês
Saintes	Sanchoaõ	S. Flour	Sarlato	
Saintonge	Sande	S. Francisco	Samacia	
Salamanca	Sandomil	S. Gallo	Sarzana	
Salamina	Sandomira	S. Gemaõ	Sarzedas	

⁷¹ Cf. pag. 69.

Salaria	Sangalhos	S. Gil	Sassari	
Salé	Santa-Cruz	S. Guilin	Sassenage	
Salem	Santa Fé	S. João de Luz	Sassoferrato	
Salemo	Santa Helena	S. João dulva	Sassolo	
Salinas	Santamando	S. Jorge da Mina	Satolo	
Salir do Porto	Sant. Agatha	S. Malo	Saturnia	
Sallia	Sant. Agostinho	S. Marcos	Saverna	
Salona	Santa Margarida	S. Marinho	Savilhano	
Salsete	Santa Maria	S. Maximino	Savona	
Saltzburgo	Santa Martha	S. Miguel Arcanjo	Saxónia	

Parece correto afirmar que Folqman estava interessado em elaborar um dicionário que garantisse a facilidade de consulta, reduzindo a informação de acesso ao significado ao essencial.

Como teremos oportunidade de conferir, o *Diccionario* de Folqman não apresenta sinónimos ou significados de muitas palavras portuguesas que constituem a nomenclatura. O lexicógrafo, por norma, limita-se a colocar a entrada e, imediatamente a seguir, a palavra latina correspondente e as expressões onde essa palavra pode ocorrer, com as diferentes aceções:

SOLDADO, m. *Miles, itis, m. Cic.*

Soldado de pé, *Pedes, itis, m. Caes.*

Soldado de cavallo, *Eques, itis, m. Plaut.*

Como soldado, ou a modo de soldado, *Militariter. Liv.*

SOM, m. *Sonus, i. Sonitus, ûs, m.*

Ao som da viola, *Ad citharam.*

Dançar ao som da flauta, *Saltare ad tibicinis modos. Liv.*

Desta forma, o lexicógrafo não apresenta o significado das entradas como um dicionário monolíngue. Só o faz quando a palavra que constitui entrada pode suscitar

dúvidas por ser menos conhecida ou quando a palavra tem significados distintos de acordo com o contexto em que ocorre:

SAFIRA, f. (pedra preciosa) *Sapphirus, i, m. Plin. H.*

SAFRA, f. ou Çafra (colheita) de azeitona, *Oblivitas, átis, f.*

SAIBRO, m. (área grossa) *Sabulum, i, n. Plin. H. Sábulo, ónis, m. Varr.*

Lugar de muito saibro, *Salubétum, i, n. Plin. H.*

Que tem muito saibro, *Sabulosus, a, um. Colum.*

SEGURELHA, f. (herva hortense) *Satureia, ae, f. Cunila, ae, f. Colum.*

SELLEIRO, m. (oficial, que faz sellas) *Ephippiorum opifex, icis, m.*

SOBERANO, a, (independente.) Príncipe soberano, *Supremus Princeps. Qui summâ potestate praeest.*

Poder soberano, *Summa potestas, átis, f.*

*SOBERANO (excelente) remédio, *Remedium praesentissimum, i, n. Colum.*

SUSPENSO, a, (suspendido no ar) *Suspensus, a, um.*

*SUSPENSO do officio, *Ab officio submotus, a, um. Suet.*

*SUSPENSO, (duvidoso, incerto, perplexo) *Suspensus, incertus, a, um. Cicer.*

Suspensus animi. Liv.

Apesar de não dar definições de todas as palavras, aquelas que Folqman fornece para as que poderiam suscitar dúvidas quanto ao significado, embora não sendo definições próprias de um dicionário de tipo enciclopédico, podem ser consideradas suficientes.

No que respeita à técnica de definição, a abordar de uma forma mais específica num outro ponto do trabalho, apesar de o *Diccionario* de Folqman não se deter largamente no significado das palavras que constituem entrada da nomenclatura, o facto é que, relativamente ao *Thesouro* de Bento Pereira, as definições fornecidas pelo lexicógrafo são muito mais elucidativas que as do antecessor. De facto, Bento Pereira não fornece qualquer tipo de definição das entradas no *Thesouro da Lingoa Portuguesa*, enquanto Folqman, apesar de não se deter muito neste aspeto, vai apresentando definições das palavras que poderiam suscitar algum tipo de dificuldade. Vejamos:

Entrada	<i>Thesouro da lingoa portuguesa</i>	<i>Diccionario Portuguez, e Latino</i>
SAIBRO	<i>Sabulum, i. Sabulo, onis.</i>	(area grossa) <i>Sábulum, i, n. Plin. H. Sábulo, ónis, m. Varr.</i>
SALA	<i>Aula, ae.</i>	(casa anterior, e espaçosa) <i>Oecus, ci, m. Vitruv.</i>
SALGUEIRO	<i>Salix, icis.</i>	(arvore) <i>Salix, icis, f. Virg.</i>
SELLADOR	<i>Signator, oris.</i>	(o que põe o sello) <i>Signator, óris, m. Suet. Obsignator, óris, m. Cic.</i>

Por sua vez, o *Diccionario Portuguez, e Latino* de Pedro José da Fonseca, no que respeita à técnica de significação, apresenta quase sempre o significado das palavras, quer por sinonímia quer por expressão, elucidando o leitor quer ao nível do português, quer ao nível do latim:

SACAMOLAS, o que tira dentes;
 SABOARIA, officina de sabão;
 SABOEIRO, o que faz sabão.

Assim, no que respeita à definição das palavras, o *Diccionario* de Folqman encontra-se num meio-termo entre o *Thesouro da Lingoa Portuguesa* de Bento Pereira e o *Vocabulario Portuguez, e Latino* de Bluteau.

3.3. Representatividade da nomenclatura.

Através do tratamento computacional do texto editado do *Diccionario*, pretendeu-se averiguar até que ponto da redução da nomenclatura resultou uma representação do léxico essencial do português – na perspetiva da delimitação das unidades fundamentais para a aprendizagem - e se houve ou não verificação da coerência da nomenclatura por parte do lexicógrafo. Para isso, foram elaboradas listas de ocorrência das palavras, fazendo uma distinção entre os vocábulos que ocorrem em entrada e no restante texto dicionarístico, compreendendo a totalidade dos artigos.

A amostra que serviu de base de trabalho para a análise pretendida baseou-se, fundamentalmente, em palavras resultantes de processos de derivação, por se supor que neste contexto se destacariam os casos de inovação lexical ou palavras de formação tão regular que não fariam parte da nomenclatura. Desta forma, elaboraram-se listas de palavras com as terminações -ade(s), -ado(s)/-ada(s), -inho(s)/-inha(s), -mente, -ndo, -oso(s)/-osa(s)⁷².

Apesar de não se tratar de um estudo exaustivo de todas as palavras que ocorrem em entrada e nas glosas do *Diccionario*, a análise destas listas permite concluir que a generalidade dos vocábulos existentes nas glosas constituem entrada, pelo que é marginal a relevância da nomenclatura oculta.

A lista de vocábulos terminados em -ndo, em que podemos localizar as formas de gerúndio, é exemplificativa do controlo da nomenclatura. Tratando-se de gerúndios, todos estão representados em entrada sob a forma do infinitivo correspondente.

⁷² Vid. anexo III.

O mesmo se pode dizer em relação às palavras terminadas em –ado(s)/-ada(s), uma vez que apenas três palavras existentes nas glosas não constituem entrada: CASTRADO, (no artigo CARNEIRO, página 103 do *Diccionario Portuguez, e Latino*), ENROSCADO (no artigo BICHO, página 81) e INSTIGADO (no artigo ATIÇADO, página 64).

A ausência destas palavras como entrada explica-se pelo facto de já existirem outras com significado equivalente na nomenclatura do *Diccionario*. Nos casos de CASTRADO, ENROSCADO e INSTIGADO a sua tradução para latim já se encontrava recoberta por outras entradas de palavras de significado equivalente e de uso mais comum em português: CAPAR, ENROLADO e ATIÇADO, respetivamente.

A respeito dos participípios passados, no Prólogo do *Diccionario* Folqman refere que lhe pareceu «superfluo pôr os participios passivos regulares da lingua Portugueza, que o estudante poderia formar dos seus verbos, e nelles buscar os seus latins; e para a contracção da obra só puz aquelles, que necessitavão de mais alguma explicação» (FOLQMAN 1755: [VI]). De facto, quando o lexicógrafo coloca como entrada os participípios passados, geralmente o significado que lhe é associado não é apenas o do verbo, contemplando outras aceções a eles associadas. É o caso dos exemplos que se seguem:

<p>AFFOGADO, a, part. <i>Suffocatus, strangulatus, a, um.</i> * AFFOGADO, (especie de guizado.) Carneiro affogado, <i>Vervécis caro juri incocta.</i></p>	<p>AFFOGAR, (apertando a garganta, e tirando a respiração) <i>Aliquem strangulare, effogare, praefocare.</i> * AFFOGAR a alguém em agoa, <i>Aliquem mergere, demergere, submergere, (...)</i></p>
<p>CARREGADO, a, part. (de alguma cousa) <i>Onustus, oneratus, a, um. (aliqua re. Cic.)</i> *CARREGADA arma, ou peça. Peça de artilharia carregada com bala, <i>Tormentum glande instructum. (...)</i> *CARREGADO de dividas, <i>AEre alieno oppressus. Cic. Demersus. Liv. (...)</i></p>	<p>CARREGAR huma pessoa, ou hum animal de alguma cousa, <i>Hominem, ou jumentum aliquâ re onerare. Virg. Horat. Homini, ou jumento onus imponere.</i> *CARREGAR huma arma de fogo, <i>Fistulam ferream sulphurato pulvere, & glande plumbeâ instruere. Sclopo, ou sclopeto pulverem, &</i></p>

<p>*CARREGADO, (pezado) <i>Gravis, & ve.</i></p> <p>*CARREGADO de vinho, <i>Vino onustus, ou vini plenus. Gravatus vino. Liv.</i></p> <p>*CARREGADO semblante, <i>Triste supercilium, i, n. Lucr. Severi supercilii homo. Ovid.</i></p> <p>*CARREGADO de annos, <i>Gravis annis. Hor. Gravis aetate. Liv.</i></p>	<p><i>plumbum indere.</i></p> <p>*CARREGAR sobre o inimigo, <i>In hostium aciem irruere.</i></p> <p>*CARREGAR nas contas huma soma de dinheiro, <i>Aliquam pecuniae summam in rationem inducere, ou rationibus inferre. Cic. Suet.</i></p>
<p>CHEGADO, a, (que chegou a algum lugar) <i>Qui, vel quae aliquò advénit. (...)</i></p> <p>*CHEGADO, (que está perto de algum lugar) <i>Propinquus, a, um. Cic. (...)</i></p> <p>*CHEGADO parente, <i>Propinquus, a, um. (...)</i></p>	<p>CHEGAR a algum lugar, <i>Advenire, ervenire ad aliquem locum. Cic. Devenire in, vel ad, &c. Plaut. Cic. (...)</i></p> <p>*CHEGAR huma cousa á outra, <i>Aliquid ad aliud admovere. Ter.</i></p> <p>*CHEGAR a grandes honras, dignidades, &c. <i>Gradus amplissimos dignitatis adipisci. Cic.</i></p> <p>*CHEGAR, (fallando em numero) A compra chega a mil cruzados, <i>Mille aureorum est emptio. Mille aureis sunt emptae merces.</i></p> <p>*CHEGAR, (atrever-se.) Chegou o seu desaforo a, &c. <i>Eò impudentiae venit, devénit, ut, &c.</i></p> <p>*CHEGAR com a mão a alguma cousa, que está alta, <i>Aliquid attingere, ou contingere. Cic.</i></p>

De uma maneira geral, os participios passados constituem entrada uma vez que o seu significado vai além do que é veiculado pelo verbo a que pertence, quando adquire uma forte autonomia com valor adjetival, como nos exemplos seguintes:

1. **APERTADO, a**, (muito bem atado) *Strictus, a, um.*

*APERTADO, (estreito) *Angustus, arctus, a, um.*

*APERTADO, (escasso, miserável, avarento) *Restrictus, & tenax. Cic.*

*APERTADO da necessidade, *Pressus, oppressus, a, um.*

APERTAR, (atando huma coisa com outra) *Aliquid stringere, constringere. Plin. H. Plaut.*

*APERTAR, (estreitar) *In angustum cogere, concludere. Cic.* *APERTAR com alguém, (para que faça alguma coisa) *Aliquem urgere, ou alicui instare, ut, &c. Cic.*

*APERTAR, (abraçando) *Aliquem arcuè complecti. Cic. (..)*

*APERTAR o coração. A tristeza aperta o coração, *Moeror animum contrahit. Contrahitur animus in luctu. Ex Cic. (...)*

*APERTAR (apressar) o passo, *Accelerare gradum.*

2. **CONFIADO, a**, (atrevido) *Audax, ácis, c. 3. (...)*

*CONFIADO, (presumido de si, affouto) *Confidens, fidens, tis, c. 3. Impávidus, intrépídus, a, um.*

*CONFIADO, (que não tem respeito) *Insolens, pétulans, tis, c. 3. Procax, ácis, c. 3.*

CONFIAR em alguém, *Alicui confidere, (do, fisis sum.) Cic.* -em alguma coisa, *Aliquâ re. Cic.*

A entrada APERTADO contempla a utilização desta palavra como adjetivo, no sentido de “escasso, miserável, avarento”, que não é tido em conta na entrada do verbo APERTAR. O mesmo se pode dizer acerca do particípio CONFIADO, cujo sentido adjetival “presumido de si, affouto” ou “que não tem respeito” não decorre da definição de CONFIAR.

Também é usual Folqman colocar como entrada particípios, com sentido de adjetivos, que ocorrem normalmente junto de determinado substantivo, como por exemplo CHEGADO PARENTE, cujo significado se distancia do que é transmitido pelo verbo CHEGAR.

O mesmo se aplica a expressões, cujo significado resulta da extensão do sentido do participípio:

APERTADO DA NECESSIDADE (=necessitado)

APERTADO DA FOME, DA SEDE (=esfomeado, sequioso)

CARREGADO DE VINHO (=bêbedo)

CARREGADO DE ANNOS (=velho)

Os significados destas expressões existem apenas nestes contextos. Daí a necessidade de Folqman incluir APERTADO e CARREGADO na nomenclatura do *Diccionario*, assim como muitos outros participípios, pois são utilizados em contextos particulares e em determinadas expressões não contempladas pelo significado que é dado no artigo correspondente ao verbo a partir do qual se formam.

Quando os participípios não constituem entrada, supõe-se que a formação é regular e o significado coincide geralmente com o do verbo a que pertence:

Arrendado <i>locatus</i>	ARRENDAR (tomar de renda) <i>Conducere aliquid ab aliquo. Cic. Plaut.</i> ARRENDAR, (dar de renda) <i>Locare aliquid alicui.</i>
Castigado <i>punitus</i>	CASTIGAR a alguém, <i>Aliquem castigare, punire, poenâ afficere.</i> <i>Poenas ab aliquo petere, repetere, sumere.</i> Ser castigado, <i>Plecti. Poenas dare, ou persolvere. Poenas luere. Suet.</i>
Separado <i>separatus,</i> <i>sejunctus</i>	SEPARAR, <i>Separare, sejungere, segregare, disjungere, secernere</i> <i>aliquid ab alio. Cic.</i> Os montes Pyreneos separão França de Hespanha, <i>Hispaniam à Gallia</i> <i>Pyrenei montes dirimunt. Caes.</i>
Tomado <i>captus</i>	TOMAR, <i>Sumere, (mo, is, psi, ptum) capere, (io, is, cepi, captum.) Cic.</i> Tornar a tomar, <i>Resumere, recipere. Ovid. Cic. (...)</i> *TOMAR (o gallo) a gallinha, <i>Gallinam supervenire. Colum. -inire, ou</i> <i>salire. Ex Plin. & Varr.</i>

No que respeita à lista de palavras terminadas em –inho(s)/-inha(s), quando se trata de diminutivos, a grande maioria aparece como entrada, quer na forma masculina quer feminina. Isto porque a sua formação poderia suscitar dúvidas no aprendiz, já que muitos

diminutivos em latim apresentam modificações fonéticas de acordo com o sufixo acrescentado ao radical, como:

ARVOREZINHA, dim. <i>Arbuscula, ae, f.</i>	ARVORE, f. <i>Arbor, oris, f. Arbos, oris, f.</i>
ASNINHA, f. (burrinha), <i>Asella, ae, f.</i>	ASNO, m. (burro) <i>Asinus, i. m.</i>
CABRINHA, f. dim. <i>Capella, ae, f. Col.</i>	CABRA, f. (animal quadrupede) <i>Capra, ae, f.</i>
ALCOVITEIRINHO, m. dim. <i>Lenunculus, i, m. Plaut.</i>	ALCOVITEIRO, m. <i>Leno, ónis, m. Ter.</i>
BARACINHO, m. (baraço pequeno) <i>Funiculus, i, m. Resticula, ae, f.</i>	BARAÇO, m. <i>Restis, is, f. Ter. Laqueus, i, m. Cic.</i>
BURAQUINHO, m. dim. <i>Angustum foramen.</i>	BURACO, m. <i>Foramen, inis, n.</i>

É de notar que a forma de diminutivo também pode aparecer em subentrada, como é o caso de:

BEXIGA, f. *Vesíca, ae, f.*

Bexiguinha. Bexiga pequena, *Vesicula, ae, f. Cic.*

ANAM, m. *Pumilus, i, m. Pumilio, ónis, m. Pumilo, ónis, m. Nanus, i, m.*

Huma anã, ou anãzinha, *Parvula pumilio. Lucret.*

ARGOLA, e Argolinha, f. *Annulus, i, m. Orbiculus, i, m.*

Já no *Vocabulario* de Bluteau se contava um elevado número de diminutivos na nomenclatura. Trata-se de «palavras de formação regular em português, como ABELHINHA,

ABOBORINHA AGULHINHA, ALCOVITEIRINHO, ALDEAMSINHO, ALFACINHA, ALMINHA, ALMASINHA, ANELINHO, AVESINHA, que em geral encabeçam artigos breves, em que o latim é o único pretexto» (SILVESTRE 2008: 178).

Ainda relativamente às palavras derivadas, na lista dos advérbios de modo terminados no sufixo –mente, apenas quatro não constituem entrada: DIFFUSAMENTE (no artigo LARGAMENTE, página 252), IRONICAMENTE (no artigo FAÇANHA, página 216), LICENCIOSAMENTE (no artigo SOLTAMENTE, página 352) e RESPECTIVAMENTE (no artigo SENHOR, página 345).

A ausência destes advérbios como entrada denuncia uma falha no controlo do vocabulário por parte de Folqman. Os adjetivos DIFFUSO e IRÓNICO, por exemplo, não fazem parte da nomenclatura do *Diccionario*, o que compromete a formação dos advérbios DIFFUSAMENTE e LICENCIOSAMENTE. Por outro lado, também não se pode alegar a semelhança da forma latina com a portuguesa como justificação para a ausência destes advérbios como entrada, já que as suas formas latinas são *effusus*, *simulatus*, *licens* e *quisque*, a partir das quais se formam os advérbios *effuse*, *simulate*, *licenter* e *pro se quisque*. Como se pode constatar, a forma latina nada tem a ver com a portuguesa correspondente, o que justificaria a sua dicionarização.

No que respeita à lista de palavras terminadas em –oso(s)/-osa(s), apenas duas não aparecem como entrada: IGNOMINIOSA (no artigo CAROCHA, página 103) e IMPETUOSO (no artigo VIOLENTO, página 384). No primeiro caso a ausência justifica-se pela previsibilidade da sua formação a partir do substantivo ignomínia (*ignominia,ae*) existente como entrada no *Diccionario*.

As palavras terminadas em –ade(s) são um indício de inovação lexical na língua portuguesa. Algumas eram palavras de uso ainda restrito e com um estatuto de decalque do latim. No entanto, palavras como AMBIGUIDADES, CALAMIDADE, HABILIDADE e TRANQUILLIDADE não fazem parte da lista de entradas da obra lexicográfica de Folqman, indicando que eram conhecidas, mas incomuns. No *Thesouro* de Bento Pereira, à exceção de AMBIGUIDADE, estas palavras são contempladas:

Habil, habilidade. *Habilis*, & *le*.

Calamidade. *Calamitas*, *atis*.

Tranquillidade. *Tranquillitas*, *atis*. *Serenitas*, *atis*.

A grafia das ocorrências nas glosas nem sempre coincide com a forma de entrada. Alguns casos de dupla grafia são⁷³:

Palavra existente nas glosas	Palavra-entrada
BAUTIZADO	BAPTIZADO
CALLEJADO	CALEJADO
CONDEMNADO	CONDENADO
DEMAZIADO	DEMASIADO
ENCHADA	ENXADA
PEZADO	PESADO
TESO	TEZO
ACEZO	ACESO
BAXEZA	BAIXEZA
EMPREZA	EMPRESA
INTERPREZA	ENTERPREZA
PREZO	PRESO
DISTINCTAMENTE	DISTINTAMENTE
METADE	AMETADE
AMISADE	AMIZADE
AUCTORIDADE	AUTHORIDADE

Em síntese, de acordo com a análise efetuada, houve um estrito controlo da nomenclatura do *Diccionario* por parte de Folqman, como se comprova pelo baixo número de palavras que aparecem nas glosas e não nas entradas. O lexicógrafo praticamente não exclui da nomenclatura palavras de uso comum que utiliza nas glosas dos artigos e que poderiam ser traduzidas para latim. A regularidade de formação em latim e em português conduz à eliminação de entradas previsíveis, pelo que o resultado é uma seleção do

⁷³ No Prólogo do *Diccionario Portuguez, e Latino*, Folqman refere que «A muitas, que estavam escritas por má ortografia, como: Abaxo, Baxa, Baxeza, Baxo, Comprir, Cubrir, Enquerir, Enqueridor, Encubrir, Enveja, Jugar, as mudei para o seu genuino modo de escrever, como se vê em Abaixo, Baixa, Baixeza, Baixo, Cumprir, Cobrir, Inquirir, Inquiridor, Encobrir, Inveja, Jogar, &c» (FOLQMAN 1755: [VI]).

vocabulário fundamental da aprendizagem da língua. A seleção das unidades de entrada obedece a uma avaliação da frequência e reconhecimento de contextos de uso, pelo que esta nomenclatura é especialmente informativa para a descrição da língua portuguesa em meados do século XVIII.

3.4. Informação linguística e gramatical

A informação gramatical existente nos dicionários até ao século XVII sempre foi muito reduzida, uma vez que a explicação dos sentidos e a apresentação de exemplos eram aspetos mais privilegiados pelos lexicógrafos. No que respeita aos dicionários bilingues, só exceccionalmente é que eram dadas informações deste teor, já que a palavra latina equivalente era suficiente para esclarecer a palavra de entrada.

Apesar dos evidentes traços de continuidade relativamente ao *Vocabulario*, o *Diccionario* de Folqman distingue-se, manifestando traços de inovação no que respeita à informação linguística e gramatical veiculada pelos artigos.

A primeira informação dada por Folqman imediatamente a seguir à palavra de entrada é o género a que pertence, quando se trata de substantivos. Para isso, utiliza as abreviaturas m. e f. para indicar o género masculino e feminino, respetivamente⁷⁴:

Safira, f.	Sapo, m.
Saúde, f.	Seixo, m.
Sociedade, f.	Sobreiro, m.

⁷⁴ Nas entradas SERVENTUÁRIO, e SEGADOR, por exemplo, o lexicógrafo não indica o género do substantivo, talvez por lapso.

A marcação do género é característica dos dicionários destinados a não nativos, uma vez que, como já mencionámos⁷⁵, o dicionário de Folqman poderia ter servido como instrumento para estrangeiros, principalmente alemães, aprenderem a língua portuguesa.

Estas indicações referentes ao género das palavras aparecem, por vezes, entre parêntesis, quando a seguir à palavra de entrada se segue(m) outra(s) palavra(s) que a completa(m):

Salva (f.) de artilharia, ou de espingarda,
Sobaco (m.) do braço,
Sola (f.) do pé,
Surrador (m.) de peles,

Bluteau limita-se a marcar o género dos substantivos que constam na informação latina por si referida:

safira. Deriva-se de Saphar, que no Hebraico val o mesmo que Feroso, & no Syriaco quer dizer Agradavel, vistoso, &c. Quasi em todas as linguas este nome he semelhante, excepto na India, onde lhe chamão Nilas, & Podia do lugar donde nasce. A Safira he pedra preciosa, de còr azul pura, como o Ceo sereno, sem mistura algũa de vermelho, no que se differença da Amethista. (...) *Sapphirus, i. Fem. Plin.*

saúde. Estado do corpo, sem doença, nem achaque. Boa disposição, & temperamento dos humores, com que o corpo faz bem suas funções naturaes. (...) *Valetudo, inis. Fem.* sem mais nada. Cic. ou *Bona valetudo, integra valetudo. Cic. Sanitas, atis. Fem. Cic. Secunda valetudo. Cels. Valetudo prospera. Suet. in Nerone.*
Mà saude. *Incommoda, ou infirma valetudo. Cic.*

Folqman, à semelhança de Bluteau, não descarta a informação latina contida nos artigos referindo o género da palavra que corresponde à portuguesa através das mesmas abreviaturas m., f. e n.

⁷⁵ Cf. p. 47.

No caso dos adjetivos uniformes, utiliza a marcação c.3. para indicar que a mesma palavra é utilizada nos três géneros.

Salário, m. *salarium*, ii, **n.** *Tac. Mercês, edis, f. Cic.*

Sagaz, adj. *Sagax, ácis, c. 3. Cic.*

Há igualmente casos em que Folqman alarga a informação gramatical acerca do género ou do número de um vocábulo, em latim:

Sal, m. *Sal, is.* m. ou n. O genero masculino deste nome he mais usado, que o neutro. No género neutro não tem plur.

3.4.1. Ortografia

Uma outra informação dada nos artigos tem a ver com a ortografia da palavra de entrada. Tal como acontece no *Vocabulario* de Bluteau, houve uma preocupação por parte de Folqman em registar as diferentes grafias de algumas palavras que constituem entrada no *Diccionario*. No início do século XVIII, gramáticos e lexicógrafos objetivavam uma maior coerência ortográfica nas suas obras⁷⁶. No entanto, a norma que procuravam nos textos literários como base para a sua escrita tornou-se cada vez menos um ponto de referência, conflituando com a circulação de textos impressos com diferentes formas de escrita. A língua que se ensinava não assentava, portanto, em regras, mas sim em textos e frases

⁷⁶ No século XVII houve algumas publicações normativas: em 1615 as *Regras da orthografia da lingoagem portugueza* (Amaro de Roboredo); em 1631 a *Orthographia, ou modo para escrever certo na lingoa portuguesa* (de Álvaro Ferreira de Vera); em 1666 as *Regras Gerays, breves e comprehensivas da melhor orthographia com que se podem evitar erros no escrever da lingoa Latina, e Portugueza* (Bento Pereira); e em 1671 a *Orthographia da lingoa portugueza* (João Barreto).

célebres de autores conhecidos. No entanto, e porque muitas vezes o manuscrito sofria alterações ortográficas na tipografia, estes textos acabavam por, em alguns casos, não demonstrar a preferência ortográfica do autor mas sim da casa editora.

A *Prosodia* e o *Thesouro* de Bento Pereira, ainda que bastante extensos e elucidativos quanto ao significado das palavras, não contribuía de uma forma clara e direta para o esclarecimento da grafia de palavras portuguesas uma vez que, na maior parte dos casos, os termos latinos não eram traduzidos para português, acabando por ser ineficazes neste domínio.

Rafael Bluteau, Jerónimo Contador de Argote, João Madureira Feijó e Luís Caetano de Lima, os principais autores de obras metaortográficas desta época, prescrevem com reservas. Receavam impor o seu *modus scribendi*, uma vez que noutras línguas a norma era legitimada por uma assembleia de homens doutos e eruditos que se baseavam em textos de autores conceituados. Ora isto não poderia ser realizado em Portugal uma vez que, frequentemente, a ortografia dos autores não era respeitada pelos tipógrafos, o que arrastava consigo uma grande contradição.

É neste ambiente de anarquia a nível ortográfico que a publicação do *Vocabulario Portuguez, e Latino* (1712 - 1728) de Raphael Bluteau é recebida com grande expectativa. Para cada entrada, Bluteau apresenta uma série de exemplos de uso concreto das palavras baseando-se em autores conceituados a nível literário. No entanto, as normas ortográficas da língua portuguesa não puderam ser definidas por este lexicógrafo uma vez que, dessa forma, ele estaria a contrariar o uso dos autores com que exemplifica o significado das palavras do seu *Vocabulario*.

Por volta de 1721, Jerónimo Contador de Argote (1676-1749) publica a gramática *Regras da Lingua Portuguesa*, onde defende que a ortografia portuguesa se devia assemelhar ao modelo latino.

Em 1734, João Madureira Feijó (1688-1741) publica a *Orthographia*⁷⁷ que, «propondo uma codificação ortográfica com as marcas e as indecisões da escrita do início do século XVIII, permaneceu inalterada até finais do século XIX e institui-se como uma das primeiras autoridades normativas do português moderno» (FEIJÓ 2008: 7).

⁷⁷ A *Ortografia* de Feijó tem sido tema de diversos trabalhos, dos quais destacamos os de KEMMLER 2001 e de GONÇALVES 1992; 2003. A edição da *Ortografia* (FEIJÓ 2008) também constitui um contributo fundamental para o estudo da obra.

Feijó desconsidera a autoridade normativa de autores de textos e dos dicionários, que não revelam consenso ortográfico quer por indecisão dos autores ou por mudança nas tipografias, optando por «um equilíbrio entre a etimologia e usos consagrados, embora prefira as que se conformem com uma racionalização etimologizante da língua» (SILVESTRE 2007: 186). Esta obra tornou-se uma autoridade no domínio da normalização da ortografia até ao século XIX, o que justifica as sucessivas reimpressões da obra.

Dois anos mais tarde, em 1736, é publicada a *Orthographia da lingua portugueza* do Padre Luís Caetano de Lima (1671-1757) que «em nenhuma das [XXII] e 217 páginas» faz «alguma referência à obra de Feijó» (KEMMLER 2001: 220). Tendo como base a ortografia do Padre António Vieira, Caetano de Lima opta por um modelo preferencial relativamente à variedade da mesma palavra. No entanto, «ainda que apontasse soluções que poderiam conduzir a uma regularização, apresentava-se sob a forma de um tratado, de difícil consulta, e sem oferecer forma explícita de esclarecer dúvidas sobre a solução para determinada palavra» (SILVESTRE 2007: 188). Talvez por esse motivo a obra não tenha voltado a ser impressa.

Luís António Verney, em 1746, publica a obra *Verdadeiro Método de Estudar*, onde se manifesta contra a ortografia etimológica. Verney considerava que «os Portuguezes devem pronunciar, como pronunciam os omens de melhor doutrina, da Província de Estremadura; e, posto isto, devem escrever a sua língua, da mesma sorte que a pronunciam» (VERNEY: 1746: 14).

No Prólogo, a propósito das diferentes grafias apresentadas, Folqman diz: «Na palavra, em que remetto o Leitor para outra, he por ser a segunda de melhor ortografia, e aquella, a que se segue, ou q. vid. he porque se escreve de ambos os modos acertadamente» (FOLQMAN 1755: [V]).

No *Diccionario*, Folqman esforça-se por esclarecer a melhor forma de escrever as palavras, quer apresentando as diferentes grafias de uma mesma palavra (SÁBADO, M. OU SABBADO; SEBE, F. OU SEVE; SALOIO, OU SALOYO; LINGOAGEM, OU LINGUAGEM, Q. VID.; MEZA, OU MÊSA, Q. VID.; SIMPLS, ADJ. OU SIMPLEZ; SCIATICA, OU CIÁTICA, Q. VID.) quer referenciando as que seriam de «melhor ortografia»: (SOBIDA, VID. SUBIDA; ABATIMENTO, VID. ABATE; ABAXAR, VID. ABAIXAR.; ABAXO, VID. ABAIXO.; ABSOLVIDO, A, VID. ABSOLTO.; ABYSMO, VID. ABISMO; ACENDIDO, A, VID. ACESO.; SIENCIA, VID. SCIENCIA, COM OS MAIS).

A confusão e uso indistinto do <s> e do <z> reflete-se no *Diccionario* de Folqman, embora de forma pouco significativa. Apenas algumas palavras revelam o uso indistinto de <s> e <z>: DEMASIADA/DEMAZIADA, FRISA/FRIZA, MESA/MEZA, PRESO/PREZO, PRISÃO/PRIZÃO, RAZÃO/SEMRASÃO, SIMPLES/SIMPLEZ, SISO/SIZO e VESES/VEZES. A utilização indiferenciada de <s> e <z> quer no meio quer em final de palavra revela a dificuldade em determinar qual a grafia mais correta e a falta de regras para executar tal escolha⁷⁸. No entanto, Folqman revela já uma tendência para eliminar grafias alternativas, optando pela que considera mais acertada. Tendencialmente grafa com <z> o som /z/, optando raras vezes pelo grafema <s>.

No que respeita às palavras iniciadas por <sc->, no *Diccionario* apenas se contabilizam seis entradas - SCENA, SCIATICA, SCIENCIA, SCIENTE, SCIENTEMENTE, e SCIRRO - indo de encontro às ideias de Caetano de Lima⁷⁹.

3.4.2. Categorias morfológicas

No que respeita a informações acerca da categoria morfológica de uma palavra, Folqman, regra geral, marca sempre os advérbios com as abreviaturas adv. ou adverb:

Sabiamente, adv.

Santamente, adv.

Sempre, adv.

Só, adv.

⁷⁸ O uso de <-s-> e <-z-> com valor de [z] tornou-se uma questão difícil de resolver ao longo dos séculos. Segundo Ivo Castro, «esta confusão de grafias perduraria na escrita do português durante muito tempo, constituindo uma preocupação para ortógrafos e professores de primeiras letras» (CASTRO 2006: 191). Madureira Feijó, numa tentativa de dissipar as dúvidas quanto à utilização de <-s-> ou <-z-> com valor de [z] fornece na *Ortografia* várias listas de exemplos grafados com <-z->. Todas as restantes palavras escrever-se-iam com <-s->, salvo as exceções que refere (FEIJÓ 1734: 108-111). Caetano de Lima recorre à etimologia para se certificar da utilização de [-s-] ou [-z-], referindo que se deverão escrever com <-s-> as palavras que derivam do latim e com <-z-> as restantes (LIMA 1736: 100-106).

⁷⁹ No que respeita às palavras iniciadas por <sc>, Madureira Feijó preconizava a grafia latinizante <sc-> sem o <e-> protético. (FEIJÓ 1734: 502-503). Caetano de Lima defendia que as palavras iniciadas pelo grupo <sc^{a, o}> se deviam escrever com o <e> protético (SCANDALO- ESCÂNDALO); e que as que se iniciam pelo grupo <sc^{e, i}> mantivessem essa grafia ou com a aférese do <s> (SCIENCIA- CIENCIA) (LIMA 1736: 208-212).

Quando se trata de adjetivos biformes, coloca a palavra no género masculino, seguida de *a*, sem a marcação *adj.*

Soado, *a*,
Sollicito, *a*,
Solteiro, *a*,
Sonso, *a*,

Quanto às restantes categorias morfológicas⁸⁰, particularmente os substantivos e os verbos, de uma maneira geral, à semelhança do que acontece no *Vocabulario*, apenas são mencionadas quando se pretende esclarecer o aprendiz ao deparar com vocábulos com a mesma grafia mas de categorias morfológicas distintas.

Quando, na mesma entrada, são contempladas palavras de categoria morfológica diferente, Folqman refere-as, como por exemplo:

CRIADO, *m. subst.* *Servus, fámulus, minister, stri, m.* Criado, que acompanha a seu amo, *Pedisequus, i, m. Cic.*

De criado, *Famularis, & re. Cic.*

*CRIADO, *a, adj.* (educado) *Educatus, a, um. Cic.*

Moço bem criado, *Adolescens liberaliter, ou ingenuè educatus. Cic.*

Mal criado, *Educatus ad turpitudinem.*

No entanto, identificam-se casos em que o lexicógrafo menciona a categoria morfológica apenas quando ela muda:

CORRENTE, *f.* do rio, *Profluens, tis, m. (si subauditur amnis.) vel sen. (si subauditur aqua.)*

⁸⁰ Em alguns casos, Folqman costuma também referir as preposições, participípios, diminutivos, pronomes pessoais, pronomes recíprocos, partículas condicionais e afirmativas, por exemplo.

Deixar-se levar da corrente da agoa, *Secundo amne, ou flumine ferri.*

Navegar contra a corrente, *Adverso flumine, ou adversâ aquâ navigare.*

*CORRENTE, (cadea de ferro) *Catena ferrea.*

*CORRENTE, **adj.** (usado) *Usitatus, a, um.*

Costume, ou estylo corrente, *Usitata consuetudo. Cic.*

Moeda corrente, *Moneta communis*, ou *moneta, quae in usu est.*

*CORRENTE, (presente, ou que vai passando, fallando em tempo.) O corrente anno, mez, *Annus, mensis vertens. Cic. Annus, mensis, qui nunc volvitur, ou agitur.*

A seis do corrente, (mez) *Sexto hujus mensis.*

*CORRENTE, (prompto, prestes) *Ad aliquid paratus, comparatus, accinctus, expeditus, a, um. Cic.*

Estamos correntes de tudo, *Ab omni re paratiores sumus. Planc. ad Cicer.*

Tenha tudo corrente para quando eu vier, *Fac ut omnia offendam parata, cùm rediere. Plaut.*

CORRENTE com alguém. Não estou corrente com elle, *Inter nos non convenit.*

*CORRENTE, (versado, perito) vid. nos seus lugares.

Fizerão-se mais correntes na arte de edificar, *Tritiores manus ad aedificandum perfecerunt. Vitruv.*

Neste exemplo não é marcado o substantivo, deixando que a categoria morfológica possa ser facilmente depreendida do contexto em que é inserida, atitude que Folqman apenas tem relativamente aos substantivos.

Quando palavras com a mesma grafia mas de categorias gramaticais diferentes constituem entradas distintas, o procedimento é semelhante. Marcam-se os substantivos com o género e os adjetivos com a variação, exemplificada ou enunciada:

DADO, a, **part. de dar**

DADO, m. **subst.** (de jogar)

FORTE, m. **subst.**

FORTE, **adj.** (robusto, rijo)

NATURAL, m. **subst.** (condição, genio, &c.)

NATURAL, **adj.**

Em contrapartida, depararmo-nos com casos em que o lexicógrafo não procede da mesma forma relativamente a todas as palavras:

DIREITO, a, (não torto)

DIREITO, **adv.**

DIREITO, m. **subst.** (justiça, razão, as leis)

Os critérios de marcação da categoria morfológica da palavra de entrada revelam traços de continuidade do *Diccionario* relativamente ao *Vocabulario*. De facto, a motivação que leva Bluteau a incluir a categoria gramatical da palavra-lemma parece ser a mesma de Folqman⁸¹. Apesar de abordar de forma distinta os homónimos e as palavras polissémicas, já que na maioria dos casos fazem parte do mesmo artigo, o facto é que em Bluteau a identificação da categoria morfológica de uma palavra relaciona-se, na sua maioria, com o esclarecimento do significado de duas palavras com a mesma grafia de modo a facilitar a tradução para o latim e a escolha da palavra que melhor se adequa ao contexto pretendido:

Estreito. Reduzido a pequeno espaço. *Angustus, a, um. Cic. Arctus, a, um. Horat. (...)*

Estreito. Inferior. Desigual. Que não chega a exprimir, como quando diz D. Franc. Man. na Carta de Guia, &c. pag. 32. Não há louvor, que não venha Estreito para a mulher honrada. *Nulla par est, ou omnis impar est honestae mulieri laus. Idonea satis laude affici no potest honesta mulier.*

Estreito. Conciso. Laconico. Estilo estreito. *Stylus pressus. Ex. Cic. (...)*

Estreito. Exacto. Miudo. Dar estreita conta de alguma cousa. *Alicujus rei rationem accurate, ou singulatim reddere. (...)*

Estreito no comer. *Qui parce vivit. Terent. Qui parsimonia victitat. Plaut.*

Estreito no gasto, &c. *Parcus, a, um. Cic.*

Estreito. Substantivo. (Termo Geographico.) He aquella parte do mar entre duas terras, tão chegadas, que não deixa ás agoas mais que huma estreita passage. *Fretum, i. Neut. Cic. (...)* Atravessar hum Estreito. *Transfretatio, onis. Fem. Aul. Gell. (...)*

Apesar de a indicação da categoria morfológica do lema ser uma estratégia comum aos dois lexicógrafos, a verdade é que Folqman adotou o *modus faciendi* do seu antecessor e melhorou-o. De facto, o procedimento relativo à marcação da categoria morfológica das palavras não é sistemático no *Vocabulario*, já que podem identificar-se casos em que Bluteau não refere a categoria gramatical dos vocábulos, tornando a organização do artigo não muito elucidativa.

Caseiro da quinta, ou fazenda, que tem casa. Diferençase de Rendeiro, porque este não vive em casa do senhor da fazenda. *Villicus, i. Masc. Cic.*

Caseiro. Domestico. Couseira, que succede em casa. *Domesticus, a, um. Cic.* Com tres exemplos familiares, & Caseiros. Vieira. tom. 1. 338. E mais Caseiros os medos. Cunha, Bispos de Lisboa, 114.

Caseiro, o que raras vezes sahe de casa. Molher caseira. *Mulier, quae domi se continet, ou quae raro pedem domo effert.* Os Castelhanos celebraõ muito a molheres Caseiras, que trataõ do serviço de suas casas. D. Franc. Man. na carta de guia &c. 76. vers.

Caseiro, que vive em casas alheas, que allugou. *Alienarum aedium conductor, oris. Masc.* ou *qui in conductitiis aedibus habitat*, ou numa palavra *Inquilinus, i. Masc. Cic.* Quando eras meu caseiro. *Te inquilino. Cic. (...)*

Folqman soube inovar ao organizar os artigos marcando a categoria morfológica das palavras e distinguindo as aceções:

CASEIRO, m. (da quinta, ou fazenda, que tem casa) *Villicus, i. m.*

CASEIRO, (que vive nas casas de aluguel) *Inquilinus, i. m.*

CASEIRO, a, **adj.** (domestico) *Domesticus, a, um.*

*CASEIRO, a, (que raras vezes sahe de casa) *Qui*, ou *quae domi se continet*, ou raro *pedem domo effert.*

⁸¹ Segundo João Silvestre, «No *Vocabulario* as notações gramaticais não são sistemáticas e assemelham-se a marcas auxiliares da redacção, uma vez que a principal função consiste em ordenar e separar a informação quando o macro-artigo agrupa palavras de categorias sintácticas diferentes» (SILVESTRE 2008: 228).

No que respeita aos verbos, Folqman é omissa no que concerne à informação gramatical relativa ao português. No entanto, quando se trata da informação latina constante do artigo, Folqman fornece dados acerca da utilização dos verbos, referindo que tipo de construção exigem⁸², evitando, dessa forma, equívocos no latim:

SIGNIFICAR, *Significare, (o, avi, atum.) acc. Cic.*

Não alcança o que esta palavra significa, *Hoc verbum, quid valeat, non videt. Cic.*

SOBRESALTAR, (causar sobresalto) *Percellere, commovere, acc.*

SOBREVESTIR, *Superinduere, supervestire, acc.*

SOCCORRER, *Succurrere, subvenire, opitulari, subsidium, (opem, ou auxilium) ferre, suppetias afferre, dat.*

A informação gramatical do latim refere-se também a casos “anómalos” na declinação de determinadas palavras:

AQUELLE, *Aquella, Aquillo, (pronomes demonstrativos das cousas, ou das pessoas)*

Ille, illa, illud, genit. illius, dat. illi. Is, ea, id, gen. ejus, dat. ei.

ESPETO, m. Veru, u, n. **indecl. no sing. e no dat. do plur. Veribus, vel verubus.**

Em comparação com o *Thesouro*, o *Diccionario* revela inquestionáveis inovações. Ao nível da informação linguística, a obra de Bento Pereira é praticamente omissa, já que se limita basicamente a referir a palavra latina correspondente à portuguesa. Não existe no *Thesouro* qualquer referência ao género nem da palavra-lemma nem da palavra latina correspondente:

⁸² No Prólogo, Folqman justifica a necessidade de referir o tipo de construção sintática exigida por determinadas palavras, dizendo que «Junto dos verbos, preposições, e adjetivos, que pedem algum caso, achei

Safira, pedra preciosa. *Saphirus, i.*

Saude. *Salus, tis. Sanitas, atis. Salubritas, atis.*

Sapo. *Bufo, onis.*

Seixo. *Saxum, i.*

No que diz respeito à categoria morfológica, Bento Pereira apenas faz referência a um advérbio⁸³ e a cinco preposições⁸⁴. Não há qualquer marcação dos adjetivos, enquanto que, no que concerne aos substantivos, apenas dois são referidos como *nome*, para se distinguirem de palavras com a mesma grafia mas de categoria morfológica diferente que, nestes casos, são verbos, também identificados como tal pelos mesmos motivos:

Iantar nome. *Prandium, ii.*

Iantar verbo. *Prandeo, es.*

Parecer, verbo. *Videor, eris.*

Parecer, nome. *Judicium, ii. Consilium, ii.*

Sem se alargar em explicações, Folqman dá informações importantes ao aprendiz de língua latina, quer ao nível do género das palavras, variantes ortográficas, categorias morfológicas e explicação das construções latinas, antevendo possíveis dificuldades neste processo de aquisição da língua. Bento Pereira, por sua vez, limita-se a colocar a palavra de entrada e a correspondente latina, sem se preocupar que matérias poderiam dificultar o processo de aprendizagem.

Podemos também comparar o *Diccionario* com a obra de Pedro José da Fonseca, autorizada para o trânsito escolar pelo Marquês de Pombal. Constituindo uma tradução da obra de Pasini, o *Diccionario* de Fonseca mantém a mesma tendência de Folqman⁸⁵ para identificar sempre a categoria morfológica da palavra de entrada quando se trata de advérbios, com a abreviatura *adv.* No entanto, distingue-se de Folqman ao marcar todos os

ser preciso pôr-lho, para quando alguém estiver compondo Latim lhe suprir a falta de memoria de alguma regra da syntaxe» (FOLQMAN 1755: [V]).

⁸³ Ou, **adv.** de chamar. *Heus.*

⁸⁴ Para, **Prep.** *In, ad.*; Per, **Prep.** *Per.*; Pera, **Prep.** *Ad. In.*; Pola **prep.** *Ob. Prae.*; Por, **prep.** *Pro.*

adjetivos com a abreviatura *adj.*, não só os uniformes, mas também os biformes⁸⁶. De resto, à semelhança de Folqman, a categoria morfológica da palavra de entrada é mencionada apenas nos casos em que se pretende distinguir duas palavras com a mesma grafia mas de classes gramaticais distintas⁸⁷.

O género dos substantivos que constituem entrada não faz parte da informação constante dos artigos, sendo apenas mencionado relativamente aos substantivos latinos. As abreviaturas m. e f. só são mencionadas em relação a substantivos portugueses quando, na mesma entrada, constam a forma masculina e a feminina, simultaneamente⁸⁸.

3.5. Informação sobre o uso

A marcação das palavras quanto ao seu uso permite conhecer o contexto em que costumam ocorrer mais frequentemente e facilitar o acesso ao significado. Os critérios que justificam a marcação do uso de uma determinada palavra dependem do tipo de dicionário em questão e do seu destinatário. Segundo Michel Glatigny, as marcas de uso «(...) révèlent souvent la position du lexicographe-locuteur par rapport à la langue et au monde» (GLATIGNY 1990: 7), relacionando-se sobretudo com a linguística do lexicógrafo.

Além de constituir um processo subjetivo, a marcação do uso das palavras é considerada, por Alain Rey, fictícia e arbitrária:

⁸⁵ No ponto 2.3. deste trabalho são feitas outras comparações entre o *Diccionario* de Folqman e o *Diccionario* de Fonseca.

⁸⁶ SABEDOR, ORA, adj.

SÁBIO, A, adj.

SACERDOTAL, adj.

⁸⁷ SENTIDO, DA, adj.

SENTIDO, subst.

DIREITO, adv.

DIREITO, TA, adj.

DIREITO, subst.

⁸⁸ ESTALAJADEIRO, m. RA, f.

La pratique lexicographique doit représenter ses jugements de valeurs constitutifs d'une norme du dictionnaire, par un système de marques simple et compréhensible. Le maniement de ces marques, très délicat en pratique, conduit à insister sur certains axes de jugements et à en négliger d'autres. Ceci, parce que les informations disponibles sont toujours insuffisantes. En outre, le caractère plus ou moins intuitif des attributions de marque et les interprétations présumées du lecteur, soumises à une tradition peu critiquée, donnent à ces marques un caractère partiellement fictif et arbitraire (REY 2000: 17).

No panorama da lexicografia portuguesa, o *Vocabulario* de Bluteau foi o primeiro dicionário a contemplar a marcação do uso das palavras, o que pressupõe um conhecimento dos vários domínios do léxico⁸⁹. O *Diccionario* recupera do *Vocabulario* algumas das técnicas de marcação, embora não com igual regularidade. De facto, Folqman restringiu bastante a marcação do uso das palavras-lemma do *Diccionario*. Isto não significa, porém, que as palavras marcadas por Bluteau não figurem na nomenclatura do *Diccionario*. A informação sobre o uso está, muitas vezes, contida na própria definição.

A informação relativa ao uso não é sistemática nem frequente em Folqman. Desta forma, os dados mencionados nos pontos seguintes constituem não apenas exemplos mas a sistematização da totalidade das ocorrências.

3.5.1. Marcas diatécnicas

Por marcas diatécnicas compreendem-se os processos para identificar uma palavra como pertencente a uma determinada especialidade técnica, ou disciplina. Apesar de se

⁸⁹ Segundo SILVESTRE 2008: 200 «A possibilidade de classificar as palavras e as expressões como típicas ou apropriadas a um contexto particular, ou como pertencentes a uma determinada variedade linguística, pressupõe a definição de grandes domínios do léxico, mas também a análise da realidade linguística apreendida no discurso, a articulação dos julgamentos acerca dos elementos lexicais e a transmissão dessa informação ao leitor».

tratar de palavras próprias de um domínio particular do conhecimento, em Folqman, à semelhança do que se pode encontrar em Bluteau, isso não implica que o seu uso se restrinja a um determinado grupo social.

Para designar os termos de um domínio específico, Folqman recorre a expressões como “termo de”, “palavra de”, “em termos...”, “em phrase..”, funcionando quase como sinónimos:

Termo militar: BAIXA, CAMPANHA, COMPANHIA, MOSTRA

Em termos militares: ALTA, MINA

Palavra militar: BLOQUEAR

Sinonímicas parecem ser também as designações dos termos quer de uma atividade quer do agente que a pratica:

Designação da atividade	Designação do agente
Termo de agricultura: CABEÇA.	Termo de agricultor: DESCANÇAR, MOURAM.
Termo da medicina: SCIRRHO.	Termo de médico: CRITICO, DECLINAR, LAXANTE, LAXAR, OBSTRUIR.
Termo náutico: LEVA, MAREAR, BANDOLAS, CAÇAR, DOBRAR.	Termo de navegantes: BORDO, CARTEAR.

Identificam-se, no *Diccionario*, por um lado, casos em que algumas marcações só ocorrem uma única vez, como é o caso de:

Termo anatómico	ZIRBO
Termo químico	RECIPIENTE
Termo cosmográfico	ZONA
Termo de escola	LINGUAGENS
Termo de igreja	ESTAÇÃO
termo da Theologia Moral	AGGRAVANTE
Termo de caçador	BATER
Termo de dança	CARIOLA
Termo de fortificação	CONTRAFORTE

Capítulo III

Termo de justiça	APPREHENSÃO
Termo de piloto	SOL
Termo de pintor	PERFIL
Termo da Poezia	TROVA
Termo do jogo da espada	PERFILAR
Termo do jogo de cartas	AZ
Termo geográfico	CONTINENTE
Palavra arithmetica	DEZENA

Por outro, há domínios onde a marcação se revelou mais significativa: forense, gramatical e militar.

a) domínio forense

Termo forense		Termo da prática forense
AUTHORIA	DECLINATÓRIA	CONTRADITAS
COLLUSAM	RECONVIR	CONTRAMANDADO
CONTESTAR	RECOMVENÇAM	LIBELLO
CONTESTAÇAM	OBREPÇAM	NOTIFICAÇAM
COARCTADA	REVOGATÓRIO	REVISTA DE SENTENÇA
DEPRECAR	REVALIDAÇAM	
DESANNEXAR	TESTEMUNHAVEI	
INTERSTÍCIO		

b) domínio gramatical

Termo grammatical		Termo grammatico
BARBARISMO	NEUTRO	DECLINAÇAM
COLECTIVO	NEUTRAL	DIMINUTIVO
CONJUGAÇÃO	NOME	
CONJUNCTIVO	NEUTRALMENTE	
ACTIVO	POSSESSIVO	
VOCATIVO	SINTAXE	

c) domínio militar

Termo militar		Em termos militares	Palavra militar
BAIXA	MARCHA	ALTA	BLOQUEAR
CAMPANHA	REGIMENTO	MINA	
COMPANHIA	TERÇO		
MOSTRA	LEVA		
ALTO	ENCAMIZADA		
DESERTAR	FORRAGEAR		
SORTIDA	ESCOLTA		
CERRADO	ALVORADA		
BATER	RECOLHER		
MARCHAR	RETIRADA		
PENSAM	INTERPREZA		

Nestes casos, o lexicógrafo indicou o uso quando se tratava de uma diferente aceção que uma palavra poderia ter. De uma maneira geral, as marcas diatécnicas permitem a contextualização da palavra-lema, funcionando como uma pré-definição. O recurso a este tipo de marcação das palavras contribui para a delimitação do seu sentido, quer nos casos em que existe apenas um - já que permite situá-la num contexto de utilização específico -, quer nos casos em que a palavra apresenta vários sentidos, pelo que, na maioria, o significado de um vocábulo num determinado contexto nada tem a ver com o significado comum que ele possui:

SUSPENSAM, (f.) de animo, (duvida, incerteza) *Suspensio, ónis, f. Hor.*

*SUSPENSAM, (grande atenção.) Ouvir alguma cousa com suspensão, *Auribus suspensis bibere aliquid. Propert.*

*SUSPENSAM do officio, *Muneris administrandi interdictio, ónis, f.*

*SUSPENSAM, (censura Ecclesiastica) *Suspensio, ónis, f.*

Incorrer suspensão, ou em suspensão, *In suspensionem incurrere.*

*SUSPENSAM de armas, (termo militar) *Induciae, arum, f. pl. Cic.*

Como já foi referido⁹⁰, existem no *Diccionario* palavras que no *Vocabulario* apresentam marcas diatécnicas e que em Folqman não recebem nenhum tipo de marcação, como por exemplo:

VOCABULARIO	DICCIONARIO
solstício. (Termo Astronomico.)	SOLSTICIO, m. <i>Solstitium</i> , ii, n. <i>Varr.</i>
suffocação. (Termo de Medico.)	SUFFOCAÇAM, f. <i>Suffocatio</i> , ónis, f.
sustentante. (Termo de Collegio.)	SUSTENTANTE, m. (de conclusões) <i>Propugnator</i> , óris, m. <i>Qui theses tuetur</i> , ou <i>qui propositiones propugnat.</i>

3.5.2. Marcas diastráticas e diafásicas

Considerando como marca diastrática a atribuição de um uso a falantes com um posicionamento social específico e como marca diafásica o contexto que envolve o ato da comunicação, torna-se difícil distingui-las, pelo que ambas as marcações serão referidas juntamente.

No *Diccionario*, Folqman utiliza algumas marcas diastráticas, embora todas do mesmo âmbito: *termo chulo*, *termo plebeo* e *tosco*, *termo do vulgo*/*termo vulgar*/*vulgarmente*, *termo popular*, *termo rústico* e *palavra plebea*.

Termo chulo	ESCANGALHAR-SE COM RISO
Palavra plebea	BALHA
Termo plebeo e tosco	DESANCAR ALGUÉM
Termo popular	COCHICHAR

⁹⁰ Cf. p. 81-85.

Termo rustico	AMANHAR
Termo do vulgo	LINGUARAZ CUCURUTO DA CABEÇA
Termo vulgar	BEBERRICAR BESUNTAR ZURZIR
Vulgarmente...	MELANCIA, F. (VULGARMENTE BALANCIA) BRUNIDO, A, (VULGARMENTE BORNIDO) CAVACAR, VULGARMENTE ESCAVACAR. MERLO, M. (AVE, VULGARMENTE MELRO) PRESENTIR, VULGARMENTE PERSENTIR. TENAZ, VULGARMENTE TANAZ.

O facto de Folqman apenas marcar estas palavras de cariz popular, vulgar, plebeu e não as restantes, pressupõe a existência de uma língua padrão, uma norma em relação à qual todas as variantes são identificadas.

O recurso à palavra *vulgarmente*, por exemplo, tem a ver fundamentalmente com questões de ordem ortográfica, já que é apresentada a palavra ditada pela norma de uso, referindo-se também a palavra correspondente que o vulgo normalmente usa mas que não é a mais correta.

3.5.3. Marcas diatópicas

As marcas diatópicas referem-se à região geográfica em que determinadas palavras ou aceções são empregadas que, fora desse contexto podem ter outro sentido ou, em muitos casos, nem existir.

Em Folqman há apenas uma palavra-lemma com marcação diatópica:

CATA, (termo do Alentejo.) Andar em cata de alguma cousa, Aliquid perquirere, perscrutari, rimari, &c. Vid. BUSCAR.

Trata-se de um vocábulo com especial utilização na região do Alentejo, cujo uso mais comum Folqman remete para a entrada BUSCAR.

O facto de se tratar de um dicionário didático torna dispensável a informação diacrónica relativa a um estágio anterior do português. Por outro lado, os neologismos também não são identificados.

Como se pode concluir, Folqman não utilizou de forma sistemática as marcas de uso das palavras. Não procedeu de uma forma tão completa e exaustiva como Bluteau à marcação do uso das palavras nas diferentes vertentes, diafásica, diastrática, diatópica, diacrónica e diatécnica. Nos poucos casos em que o faz, a marcação constitui um processo de pré-definição, uma vez que fornece dados importantes ao nível do uso de um vocábulo, o que facilita a apreensão do seu significado⁹¹.

3.6. Técnicas de definição

Como parte constituinte da microestrutura de um dicionário, a definição de uma palavra fornece informação acerca do seu significado, variando consoante o tipo de dicionário e o seu destinatário. Desta forma, fala-se em “técnicas de definição” no plural, já

⁹¹ Sobre a marcação de usos nos dicionários dos séculos XVII e XVIII, COLLINOT e MAZIÈRE (1997: 73) afirmam que «donner da signification d’un mot dans un dictionnaire implique, comme nous le verrons plus tard, non seulement la fréquence de cês occurrences dans l’usage ordinaire de la langue, mais aussi la diversité de ses emplois dans dês familles d’énoncés, d’où le marquage dês domaines de discours».

que são vários os métodos através dos quais o lexicógrafo pode apresentar o significado de um vocábulo⁹².

Até ao século XVI, a etimologia parecia ser o suficiente para explicar o sentido de uma palavra, orientado sempre para o sentido latino. No entanto, a partir do século XVI, este processo tornou-se insuficiente. Baseando-se na lexicografia francesa, Bluteau foi o primeiro lexicógrafo a desenvolver definições mais informativas e enciclopédicas, no *Vocabulario Portuguez, e Latino*, que se tornou a primeira obra a fornecer este tipo de informação ao leitor⁹³.

De uma maneira geral, Folqman apresenta uma breve definição, que pode ser dada através de relações de sentido estabelecidas com a palavra-lema, paráfrases ou pelo contexto em que se encontram inseridas. Por norma, Folqman coloca as definições entre parêntesis, imediatamente a seguir ao género ou categoria morfológica da palavra, quando estes são mencionados. Identificam-se, porém, situações em que o lexicógrafo omite qualquer tipo de informação relativa ao significado do lema, limitando-se a apresentar apenas a palavra ou expressão latina que lhe corresponde.

3.6.1. Relações de sentido

3.6.1.1. Sinonímia

Nesta categoria, incluem-se as definições dadas por um ou mais vocábulos sinónimos da palavra-lema. Trata-se de um processo em que se apresentam palavras cujo

⁹² Segundo HARTMANN 2002: 36, «Depending on the nature and scope of the REFERENCE WORK and its intended users, compilers can select (or combine) one or more defining styles which may also be influenced by the theoretical model of ‘meaning’ they are committed to».

⁹³ Cf. SILVESTRE 2008: 240-270. São apresentados os processos de definição utilizados por Bluteau, que o autor distingue entre processos diretos e processos indiretos.

significado seria mais acessível e comum do que o da palavra de entrada, havendo, no entanto, uma sugestão de equivalência:

ANCIAM, m. (velho)	ABONO, m. (aprovação, louvor)
ASNO, m. (burro)	BENEPLACITO, m. (aprovação, permissão)
BUFAR, (assoprar)	CABALMENTE, adv. (perfeitamente)

Identificam-se, no entanto, casos em que é indicado o uso preferencial de uma das palavras, remetendo para a sua entrada através da abreviatura *vid.*

ACACHAPADO, vid. AGACHADO
ACATAR, vid. RESPEITAR
AMEDRONTADO, vid. ATEMORIZADO
ARROIDO, (bulha, pendencia, briga.) Vid. nos seus lugares.
BORRACHO, a, vid. BEBEDO.
CHIBO, m. Vid. CABRITO.
COMBINAR, (unir, conferir, confrontar) vid. nos seus lugares.

Por vezes, a utilização de sinonímia como meio de definição de uma palavra dá origem a um esquema circular, que não esclarece o aprendiz acerca do seu significado, como nos exemplos que se seguem:

- (1) MANEIRA, f. (modo)
MODO, m. (maneira)
- (2) ADEREÇO, m. (adorno)
ADORNO, m. (ornato)
ORNATO, m. Ornatus, ûs, m. Ornamentum, i, n.
- (3) ASNO, m. (burro)
BURRO, m. Asinus, i, m.

Desta forma, em (1) assistimos a um esquema circular em que se apresenta um sinónimo para a palavra de entrada mas esse sinónimo remete ele próprio para essa mesma palavra de entrada; em (2) e (3) assistimos a uma situação também ela circular mas com contornos um pouco diferentes. Na entrada *ADEREÇO*, a definição é dada através do sinónimo *ADORNO*. Ao analisarmos a entrada *ADORNO*, percebemos que ela não remete para *ADEREÇO*, mas para *ORNATO* que, como entrada, não fornece qualquer tipo de definição. A mesma situação se identifica no exemplo (3). A palavra *ASNO* é definida através do sinónimo *BURRO* que, por sua vez, não apresenta qualquer tipo de definição. Isto leva a refletir acerca do uso das palavras por parte do falante. *ORNATO* e *BURRO*, palavras conhecidas, de uso comum, dispensam qualquer tipo de definição, enquanto *ADEREÇO*, *ADORNO* e *ASNO* necessitam desse esclarecimento exatamente por não terem um uso tão generalizado⁹⁴.

3.6.1.2. Antonímia

As relações de sentido que se transmitem através da antonímia manifestam-se, no *Diccionario*, através de paráfrases que evidenciam o sentido contrário ao da palavra de entrada, recorrendo a expressões como “não...” ou “o contrário de...”.

(1) “não...”	(2) “o contrário de...”
BRABO, a, (não domestico)	APROVEITADO, a, (contrario de desperdiçado)
BRABIO, a, (não cultivado.)	LIBERDADE, f. (o contrario de cativo)
BRUTO, (não lavrado.)	MAL, subst. (o contrario de bem)
CLARO, (não turvo)	PARTICULAR, adj. (o contrario de universal)
CRU, crua, (não cozido)	
FROXO, a, (não tezo)	

⁹⁴ Outros exemplos: *ARRISCADO* (perigoso) / *PERIGOSO* (---); *CARGA* (pezo) / *PESO* (---); *MÁCULA* (mancha) / *MANCHA* (nódoa) / *NÓDOA* (---); *MAGNÍFICO* (grandioso) / *GRANDIOSO* (---); *MANQUEJAR* (coxear) / *COXEAR* (---); *MARCA* (sinal) / *SINAL* (---); *PERENNE* (continuo) / *CONTINUO* (---).

LISO, ou Lizo, a, (não aspero ao tacto)	TESO, a, (o contrario de flexivel)
RALO,a, (não basto)	VELHO, a, (o contrario de novo)
	SAM, (o contrario de podre.)

Para aceder ao significado da palavra, torna-se necessário conhecer também as palavras que a definem, processo a que Hartmann chama *recursive definition* dizendo que se trata de uma definição «dependent on one or more other definitions of related concepts, either within or between entries» (HARTMANN 2002: 116). Para se chegar ao significado de TESO ou CLARO, por exemplo, é necessário saber também a definição de FLEXIVEL e TURVO, respetivamente.

Numa tentativa de definição da palavra FROXO, Folqman remete, por antonímia, para a palavra TEZO que, por sua vez, também é definido por antonímia através da palavra FLEXÍVEL. Seguindo as remissões, a circularidade é interrompida no caso de palavras decalcadas do latim, definidas por tradução: FLEXIVEL, adj. *Flexibilis*, & *le*.

Folqman limita-se a fornecer informações relativamente à definição de um vocábulo quando este é menos comum, não apresentando nenhuma explicação para aquelas que seriam mais usuais. Senão vejamos como é que o lexicógrafo define as palavras que poderiam ser consideradas menos comuns e que sustentam a explicação de uma outra por antonímia:

ASPERO, a, Asper, era, erum.
FLEXIVEL, adj. <i>Flexibilis</i> , & <i>le</i> .
TURVO, a, <i>Turbidus</i> , a, um. <i>Lucret</i> .
UNIVERSAL, adject. <i>Universalis</i> , & <i>le</i> . <i>Universus</i> , a, um. <i>Cic. (...)</i>

3.6.1.3. Hiperonímia e hiponímia

Na definição por relações de hiponímia, estabelece-se entre a palavra de entrada e a sua definição uma relação de elemento-classe. De facto, uma das técnicas de definição de Folqman, aplicada apenas aos substantivos concretos, é indicar a classe a que pertence determinado conceito, sendo essa informação suficiente para identificar do referente da palavra, como por exemplo:

- abestruz (ave)
- abrunho (fruto)
- abrunheiro (árvore)
- alfena (planta)
- bredos (herva)
- Cascaes (Villa)
- cavalla (peixe)
- centopea (insecto)
- dragam (animal)
- fava (legume)
- jacinto (flor)
- Minho (rio)
- Nordeste (vento)
- Dezembro (mez)

No entanto, identificam-se situações em que a inclusão do lema numa determinada classe não é suficiente para transmitir o seu significado, razão pela qual o lexicógrafo teve necessidade de recorrer a definidores mais específicos, considerados subclasses:

Ave	Animal	Vila
ABESTRUZ, f. (ave)	DRAGAM, m. (animal)	ABRANTES, (Villa.)
ABUTRE, m. (ave de rapina)	CABRA, f. (animal quadrupede)	ALCOUTIN, (Villa de Portugal)
ARVEOLA, f. (ave pequena)	CAMALEAM, m. (animal pequeno, quadrupede)	ALVOR, (Villa na Beira)
ALCATRAZ, m. (ave aquatica)	CROCODILO, m. (animal amfibio, e especie de lagarto grande)	ASSUMAR, (Villa no Alem-Tejo)
BUFO, m. (ave nocturna)	LOBO, m. (animal feroz)	CASTROMARIM, (Villa no Algarve)
CORVO, m. (ave negra)	LONTRA, f. (animal amfibio)	SETUVAL, (celebre Villa de Portugal)
	TARTARUGA, f. (animal aquatico)	

Herva	Insecto	Fruto
ABROTEA, f. (herva)	BARATA, f. (insecto)	ABRUNHO, m. (fruto)
AGRIAM, m. no pl.	BESOURO, m. (insecto	ALFARROBA, f. (fruto da
Agriões, (herva de rio)	volante)	alfarrobeira)
AIPO, m. (herva hortense)	ESCORPIAM, m. (insecto	LIMAM, f. (fruto
MANGERICAM, m.	venenoso)	conhecido)
(herva cheirosa)		
ORTIGA, f. (herva		
picante)		

À classe acrescenta-se uma informação relacionada com características que a particularizam, distinguindo-as de outros elementos da mesma classe.

Identificam-se, também, casos em que o lexicógrafo é ainda mais específico, particularizando a constituição, a atividade profissional ou o uso da palavra-lema, conforme se pode atestar pela classe “instrumento”:

Instrumento		
constituição	uso	funções
CITHARA, f. (instrumento de cordas)	CROQUE, m. (instrumento de barqueiro).	ARRELHADA, (instrumento de alimpar o arado)
VIOLA, f. (instrumento musico de cordas)	PINÇA, f. ou Pinça, (instrumento de cirurgia)	SERRA, f. (instrumento para serrar)
MAÇO, m. (instrumento de páo)		MATRACA, f. (instrumento de pedaços de páo para fazer ruido)
LIMA, f. (instrumento d’ aço)		COMPASSO, m. (instrumento, com que se tomão medidas, e se fazem circulos)
ANCINHO, m. (instrumento com dentes de páo, ou de ferro)		ABANADOR, (instrumento para abanar o fogo)

Existe uma outra forma ainda mais acentuada de particularizar a realidade, através da utilização da expressão “espécie de...”:

ASPIDE, (especie de vibora venenosa)

GAMO, m. (especie de veados)

PIFARO, m. (especie de flauta)

AIVAM, ou Gaivão, (ave, especie de andorinha)

A definição da palavra AIVAM, por exemplo, tendo como base a classe a que o seu referente pertence, é bastante particularizada segundo o esquema ANIMAL – AVE – ANDORINHA – ESPÉCIE DE ANDORINHA. O mesmo acontece com áspide: ANIMAL – VÍBORA – VÍBORA VENENOSA – ESPÉCIE DE VÍBORA VENENOSA.

Se, por um lado, apresenta uma definição deste tipo para os hipónimos, o mesmo não acontece com os hiperónimos, já que praticamente nenhuma das classes apontadas pelo lexicógrafo, à exceção de INSECTO, mereceu da sua parte algum tipo de explicação quanto ao significado.

ANIMAL,	m. <i>Animal, ális, n. Animans, antis, c. 3. Cic.</i>
AVE,	f. <i>Avis, is, f. Volucris, is, f. Ales, litis, (...)</i>
ARVORE,	f. <i>Arbor, oris, f. Arbos, oris, f. (...)</i>
FLOR,	f. <i>Flos, oris, m. (...)</i>
FRUTO,	m. (da arvore) <i>Fructus, ūs, m. (...)</i>
HERVA,	f. <i>Herba, ae, f.</i>
INSECTO,	m. (qualquer bichinho) <i>Insectum, i, n.</i>
INSTRUMENTO,	m. <i>Instrumentum, i, n.</i>
LEGUME,	m. <i>Legumen, inis, n. Cic.</i>
MEZ,	m. <i>Mensis, is, m.</i>
PEIXE,	m. <i>Piscis, is, m.</i>
PLANTA,	f. <i>Planta, ae, f. (...)</i>
RIO,	m. <i>Fluvius, ii. Amnis, is, m. Flumen, inis, n. Cic. (...)</i>
VENTO,	m. <i>Ventus, i, m. Cic. (...)</i>
VILLA,	<i>Oppidum, i, n. (...)</i>

3.6.2. Paráfrase

Na definição por paráfrase apresentam-se frases e expressões que, ao mesmo tempo que transmitem o significado da palavra-lemma, a podem substituir no seu contexto de utilização. São paráfrases, breves, à semelhança do que acontece com os sinónimos.

ABALROAR, (dar com força.)

CERCEAR, (cortar ao redor)

ALEIVOSIA, f. (falsa amizade)

Recorrendo à paráfrase para definir conceitos, Folqman explora as relações entre os mesmos e os processos de derivação das palavras.

3.6.2.1. Relação entre conceitos.

Uma das técnicas que Folqman usa na definição do lema consiste em estabelecer relações entre conceitos (relações de parentesco, de género...)

Relações de parentesco	Relações de género
CUNHADA, f. (a mulher de meu irmão)	BUGIA, f. (a femea do bugio)
CUNHADO, m (irmão do marido, ou da mulher)	CACHORRA, m. (a femea do cachorro.)
INFANTE, m. (o filho do Rei)	CERVA, (a femea do veado)
LOBINHO, m. dim. (o filho do lobo)	CONDESSA, f. (a mulher do Conde)
TIA, f. (a irmã de meu pai)	LOBA, f. (a femea de lobo)
	PATA, f. (a femea do pato)

Este procedimento implica o conhecimento do artigo que constitui a definição da palavra-lemma, já que nas entradas LOBINHO e CERVA, por exemplo, as definições “filho do lobo” e “a fêmea do veado” pressupõe o conhecimento do significado LOBO e VEADO, respetivamente.

3.6.2.2. Processos de derivação

Em algumas situações, Folqman define a palavra de entrada com recurso a uma paráfrase onde o termo definido e o termo definidor se relacionam através de uma palavra da mesma família. Neste tipo de definições são usuais expressões como “que/o que...” ou “acção/acto de...”.

(1) “que/o que...”	(2) “acção/acto de...”
ABRIDOR, m. (o que abre ao buril)	BALANÇO, m. (a acção de balançar)
CANTOR, m. (o que tem officio de cantar)	BALDEAÇAM, f. (o acto de baldear)
CORTADOR, m. (o que corta)	BATIDURA, f. (a acção de bater)
DELATOR, m. (o que delata, e accusa)	BRUTALIDADE, f. (acção de bruto)
LANÇADOR, m. (o que lança no que se vende em leilão)	BRINDE, m. (a acção de brindar)
SELLADOR, m. (o que põe o sello)	FUNDIÇAM, f. (a acção de fundir)
	IMPRESSAM, f. (a acção de imprimir algum sinal)

Como se pode constatar, no exemplo (1) o termo derivado tem funções de agente da ação, enquanto que no exemplo (2) trata-se de substantivos derivados das palavras referidas. Uma vez mais, torna-se necessário conhecer o significado da palavra com a qual o lema se relaciona.

Para a definição de substantivo com sufixo de interpretação de valor “diminutivo”, constrói-se uma paráfrase com o adjetivo “pequeno”:

BARACINHO, m. (baraço pequeno)

BOLSINHO, m. (Bolso pequeno)

A maioria das definições por paráfrase em que se toma o processo de derivação como base para indicar o sentido de uma palavra são feitas mediante uma expressão composta por uma palavra da mesma categoria morfológica da palavra de entrada seguida da palavra da qual deriva, como por exemplo:

ACARRETADO, a, (trazido em carreta)

ADAGADA, f. (golpe de adaga)

AFFEAR, (fazer feyo)

AGUILHOADO, a, (picado com agulhão)

ALUGADO, a, part. (tomado por aluguel)

AMOLLENTAR, (fazer molle)

ANOITECER, (fazer-se noite.)

AVENENAR, (dar veneno a alguém)

BARRELEIRO, m. (cesto da barrela)

BESTEIRO, Bésteiro, m. (soldado, que peleja com bésta)

CABEÇADA, f. (pancada com a cabeça)

3.6.3. Por descodificação

Quando não é viável transmitir o significado de uma palavra através de relações de sentido ou de paráfrase, Folqman opta pela técnica de descodificação do sentido da palavra, fornecendo informações acerca da sua utilização, funções ou descrição física.

ABJURAÇAM, f. (a acção de confessar, e detestar os erros da Fé,)
ALCANCE, m. (o seguir a quem foge para o alcançar)
ALÇADA, f. (o poder do Juiz n'uma terra até certo limite de lugar)
AMAGO, âmago, m. (a parte interior da arvore, &c.)
ARENGA, f. (pratica mal distincta, e confusa)
BANDOLA, f. (vazilha redonda de páo, em que se mete hum cartuxo de polvora)
BASTARDO, (filho que não he de legitimo Matrimonio,
CAMPO, m. (a terra fóra da Cidade, e do povoado)
CARTAPACIO, m. (livro de mão, em que se escrevem varias materias)
CERRALHO, m. (casa de mulheres de má vida)
ESPALDAR, m. (armadura de ferro para as costas)
MUNIÇAM, f. (chumbo miudo para atirar a passaros)

3.6.4. Uso em contexto

As entradas que, em rigor, correspondem à dicionarização de colocações, são registadas num determinado contexto lexical. Portanto, não é uma palavra tomada individualmente que constitui entrada, mas uma expressão no seu conjunto. O aprendiz não tem acesso ao significado de uma palavra através de uma definição, mas pela sua inserção num contexto de uso que lhe é próprio.

Folqman apresenta várias formas de marcar o uso da palavra de entrada num determinado contexto. Uma primeira forma é colocar a palavra de entrada em letra maiúscula, seguida da restante expressão que a completa em letra minúscula (ex.: AFFERIR pezos, ou medidas). Uma outra forma de o fazer é colocar a palavra de entrada em letra maiúscula, seguida da expressão que a completa dentro de parêntesis (ex.: ARMADILHA (de apanhar pássaros). Uma terceira forma é colocar a entrada em letra maiúscula, seguida do género a que pertence – no caso dos substantivos - ou da respetiva forma feminina – no

caso dos adjetivos - e por fim a restante expressão em letra minúscula (ABA, f. do chapeo; ATTENTO, a, a alguma coisa).

Quando o lema inserido num determinado contexto é um substantivo, um adjetivo ou um particípio passado, de uma maneira geral, a expressão que o segue é um complemento determinativo:

ADUFA da janella	ABUNDANTE de alguma cousa
CAPITULAÇAM, f. de huma praça	ABORRECIDO, a, de alguém
GANIDO, m. do cão	DESACOSTUMADO de alguma cousa
AMIGO, a, de alguém	

É comum encontrar como entrada expressões constituídas por um adjetivo/particípio passado + substantivo:

ACOLCHOADO panno
AMOEDADO metal
CASADOURA moça
DESABRIGADO lugar

Nestes casos, a palavra de entrada é um adjetivo ou particípio passado que tem uma ocorrência particular de uso quando associado a um substantivo que se lhe segue. É essa expressão em particular que se pretende verter para latim e não apenas a palavra de entrada.

No que respeita aos verbos, se há casos em que a definição é dada por um sinónimo, antónimo ou paráfrase, outros há em que é através dos complementos que se lhe seguem que o aprendiz tem acesso ao seu significado e à forma latina.

Em primeiro lugar, identificam-se os verbos que necessitam de um complemento direto para os completar. No *Diccionario* alguns verbos surgem como entrada num contexto em que esse complemento direto é mencionado, como por exemplo:

ABOBORAR sopas	BUSCAR alguma cousa
ACABAR huma obra	CAPAR hum animal
AGOAR o vinho	DEIXAR alguem, ou alguma cousa
AMARRAR a nao	

O mesmo se passa quando o verbo necessita de um complemento indireto para completar o seu sentido:

ACUDIR (socorrer) a alguém,
AGRADAR a alguém,
DESOBEDECER a alguém

Em segundo lugar, são de referir os verbos que surgem acompanhados com mais do que um complemento:

ABSOLVER a alguém de algum crime,
AFFASTAR huma cousa da outra,
DERROTAR o exercito do inimigo,
DISSUADIR alguém de alguma cousa,

Em terceiro lugar, identificam-se verbos que exigem construções específicas ou que normalmente ocorrem com determinado tipo de complementos, como é o caso de:

ACERTAR no alvo,
AUSENTAR-SE de algum lugar,
CONFRONTAR huma cousa com outra,
DERIVAR hum nome de outro
VAGUEAR com o pensamento

Em todos os exemplos referidos o que constitui entrada não é o verbo em particular mas a expressão no seu conjunto. O mais importante não é o significado do verbo isolado mas o significado que ele adquire quando combinado com outras palavras num determinado contexto. Assim, podem ocorrer no mesmo artigo expressões encabeçadas pela mesma palavra mas diferentes quanto ao sentido dando o lexicógrafo notícia das várias aceções que uma palavra pode adquirir dependendo do contexto em que se insere, como se pode verificar nas entradas AJUSTAR e ESTAR, por exemplo:

AJUSTAR	ESTAR
<ul style="list-style-type: none"> - AJUSTAR com alguém alguma coisa, - AJUSTAR uma coisa a outra, - AJUSTAR contas com alguém, 	<ul style="list-style-type: none"> - ESTAR em algum lugar - ESTAR em pé - ESTAR quieto, parado - ESTAR junto, ou chegado - ESTAR à roda de... - ESTAR sobre, ou em cima - ESTAR presente - ESTAR pelo que se tem concertado - ESTAR para fazer alguma coisa - ESTAR bem

Pela análise efetuada, a apresentação da palavra de entrada num determinado contexto tem como finalidade, por um lado, fornecer ao aprendiz informações acerca do significado do lema numa situação particular de uso e, por outro, distinguir diferentes ocorrências que a mesma palavra pode ter, o que se reflete na escolha da palavra latina que, na maioria dos casos, ao contrário do que acontece na língua portuguesa, não é a mesma em todos os contextos.

3.6.5. Ausência de definição

Se, para a maioria das palavras de entrada Folqman apresenta uma definição, ainda que breve, identificam-se, no entanto, algumas com as quais o lexicógrafo não se detém na significação, passando imediatamente para a apresentação da palavra ou expressão latina que lhe corresponde:

- ABISMO, m. *Immensa vorago. Profundus terrae hiatus. Cic. Abyssus, i, n. Graec.*
- ANIMAL, m. *Animal, ális, n. Animans, antis, c. 3. Cic.*
- ACHAQUE, m. *Invaletudo, inis, f. Membrorum vitiosus habitus, ús, m. Pravus corporis affectus, ús, m. (...)*
- BALANÇA, f. *Trutina, ae, f. Libra, ae, f. Bilanx, ncis, f. (...)*
- CARVAM, m. *Carbo, ónis, m. Ter. (...)*
- CHAVE, f. *Clavis, is, f. (...)*
- FRUTO, m. (da arvore) *Fructus, ús, m. (...)*
- VENTAGEM, f. *Excellentia, praestantia, exsuperantia, ae, f. Cic. (...)*
- VENTO, m. *Ventus, i, m. Cic. (...)*

A ausência de qualquer tipo de definição pressupõe o conhecimento do significado de palavras de uso comum. Neste aspeto Folqman parece ter sido influenciado pela *Ortografia, ou arte de escrever, e Pronunciar com acerto a Língua Portuguesa* (1734), de João de Morais Madureira Feijó (1688-1741)⁹⁵. De facto, a forma como Madureira Feijó organizou a *Ortografia* aproximava-a da estrutura de um dicionário. Dividida em três partes, as duas primeiras ocupavam-se da definição de ortografia, enunciação de regras de escrita, divisão de palavras e sinais de pontuação, e a terceira parte apresentava uma lista de palavras difíceis do ponto de vista ortográfico, com a forma correta de escrita a par da errada, onde o autor aplica as regras antes enunciadas. Desta lista constam cerca de 12 000 palavras, o que é bastante significativo já que o *Diccionario* de Folqman apresenta 11 460.

Assim, a *Ortografia* assumia não só uma estrutura dicionarística mas também supria as funções de um dicionário monolingue de fácil acesso à língua, uma vez que a par da palavra de entrada, o falante tinha também acesso ao significado das palavras menos comuns do vocabulário⁹⁶.

⁹⁵ A *Ortografia* de Madureira Feijó foi um dos manuais ortográficos mais divulgado e citado da língua portuguesa. Fonte de inovação relativamente às ortografias anteriores, já que apresenta uma lista de palavras da língua portuguesa e as suas erradas e corretas ortografias, institui-se como uma das primeiras autoridades normativas do português moderno.

⁹⁶ A respeito da *Ortografia* e da sua estrutura dicionarística, João Silvestre refere que «com uma extensa nomenclatura de cerca de 12 mil entradas, foi o primeiro dicionário verdadeiramente portátil que não pretendia dar acesso a uma segunda língua. Apesar de se estabelecerem relações etimológicas com palavras latinas, é intencionalmente monolingue, oferecendo definições sucintas em português para as palavras cujo significado não era evidente» (SILVESTRE 2008: 9).

De facto, muitas das palavras para as quais Folqman dá algum tipo de definição também são definidas na *Ortografia*, como se pode comprovar pelos exemplos que se seguem, o que pressupõe traços de influência relativamente ao *Diccionario*.

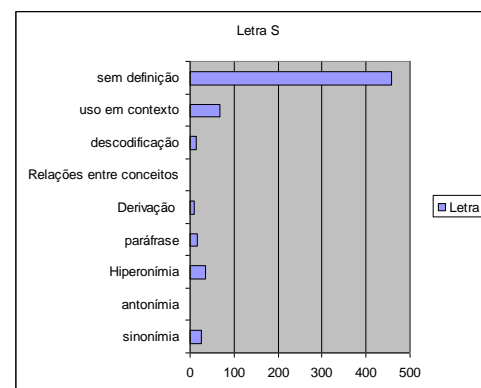
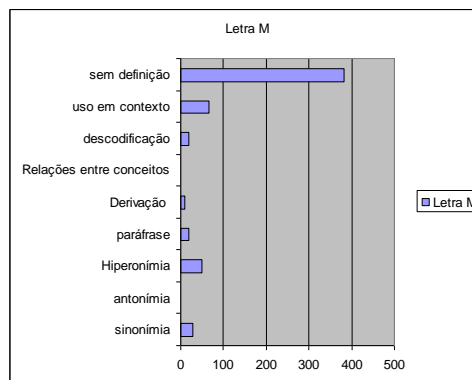
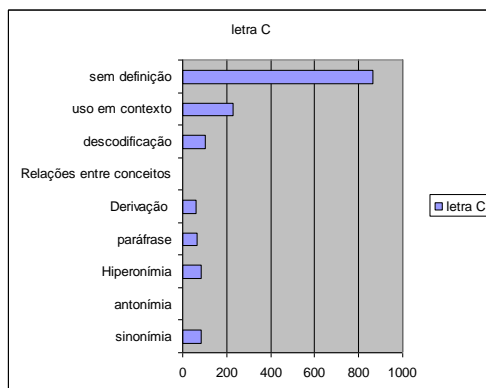
ENTRADA	ORTOGRAFIA	DICCIONARIO
abrunheiro	Arvore	(arvore)
adereço	Adôrno	(adorno)
amollentar	Fazerse mólle	(fazer molle)
anciam	O velho e Villa na Beira	(velho)
brabio	Cousa não cultivada	(não cultivado.)
cavalla	Peixe	(peixe)
croque	Vara de barqueiro com gancho, e ponta de ferro	(instrumento de barqueiro)
cru	Naõ cozido	(não cozido)
froxo	Cousa de pouca força, ou branda, e não se deve dizer Flôxo, para o que não ha fundamento (...)	(não tezo)
lima	Instrumento de aço, fructo de arvore como limaõ, hum promontório, nome de Cidade, e rio.	(instrumento d'aço)
loba	A fêmea do lobo, e vestidura clerical.	(a femea de lobo)

Tendo-se verificado que Folqman apenas apresentaria definição para as palavras que seriam mais estranhas ao falante e, por isso, mais difíceis de saber o significado, importa constatar qual a técnica de definição mais utilizada por Folqman no *Diccionario*. Para isso, foram analisadas as entradas das letras C, M e S da obra, sequências com elevado número de entradas.

Através da análise efetuada, os dados foram organizados numa tabela e a informação recolhida convertida nos gráficos que se lhe seguem:

O *Diccionario* de Folqman e as origens da lexicografia monolingue do português.
Edição e estudo.

	RELAÇÕES DE SENTIDO			PARÁFRASE			DESCODIFICAÇÃO	USO EM CONTEXTO	NENHUMA DEFINIÇÃO
	sinonímia	antonímia	hiperonímia	paráfrase	derivação	relações entre conceitos			
Letra C	83	-----	82	67	63	6	103	231	863
Letra M	29	2	50	18	10	-----	20	67	381
Letra S	26	-----	36	16	10	-----	14	67	457



Da tabela e dos gráficos depreende-se que, de uma maneira geral, Folqman não define explicitamente as palavras de entrada do *Diccionario*. Nos casos em que o lexicógrafo apresenta uma definição, fá-lo através da menção do uso da palavra num determinado contexto. As relações entre as palavras, principalmente a sinonímia e a hiperonímia também são técnicas de definição privilegiadas, assim como o recurso à descodificação. Por outro lado, a definição de palavras através da antonímia e da relação entre conceitos é pouco utilizada por Folqman.

As palavras de uso comum, que à partida seriam do conhecimento geral, não merecem qualquer tipo de nota quanto ao significado, o que parece ser um indício daquilo que seria considerado vocabulário comum na época. Às palavras que não entram neste uso comum é concedida uma definição, ainda que breve, que pode ir desde um sinónimo ou antónimo até uma paráfrase onde são exploradas relações de sentido e processos de derivação sem haver, no entanto, grandes explicações em volta da definição.

As definições por relações de sentido, paráfrases, uso em contexto ou processos de descodificação são fundamentais para distinguir casos de polissemia e de homonímia, como teremos oportunidade de analisar. A indicação de aceções é uma necessidade para garantir a correspondência com a tradução latina, que se pode afastar da aceção mais comum em português.

1. AJUNTADO, a, part. (**unido com outro**) *Junctus, conjunctus, consociatus alicui, ou cum aliquâ re.*
AJUNTADO, (**acrescentado**) *Additus, adjunctus, adjectus, a, um.*
AJUNTADO, (**congregado em algum lugar**) *Congregatus, aggregatus, coactus, a, um. Cic.*

2. APERTADO, a, (**muito bem atado**) *Strictus, a, um.*
*APERTADO, (**estreito**) *Angustus, arctus, a, um.*
Caminhos apertados, *Viarum angustiae, arum, f. pl. Caes.*
Estar assentado em hum lugar apertado, *Angustè sedére. Cic.*
*APERTADO, (**escasso, miseravel, avarento**) *Restrictus, & tenax. Cic.*
*APERTADO da necessidade, *Pressus, oppressus, a, um.*
Estar mui apertado, (neste sentido) *In summas angustias addúci. Cic.*
Angustiis urgéri, in angustiis esse, ou versári. Cic.
Apertado da fome, da sede, &c. *Stimulante fame, siti, &c.*

3. CASEIRO, a, adj. (**domestico**) *Domesticus, a, um.*
*CASEIRO, a, (**que raras vezes sahe de casa**) *Qui, ou quae domi se continet, ou rarò pedem domo effert.*

As definições fornecidas no *Diccionario* melhoram substancialmente a descrição lexical disponível no *Thesouro* de Bento Pereira, que apenas incluía uma definição quando o significado se supunha desconhecido. Funcionava quase como que um catálogo, em que imediatamente a seguir à palavra de entrada era colocada a palavra latina correspondente. Por outro lado, a forma como Folqman define uma palavra aproxima-se da técnica que se pratica no *Vocabulario* de Bluteau, quer no que toca ao recurso à sinonímia, antonímia, inclusão em classes e exploração dos processos de derivação mas, ao mesmo tempo, distancia-se do seu antecessor já que as suas definições nada têm de enciclopédico, minucioso e pormenorizado.

3.7. Homonímia e polissemia no *Diccionario*

Ao nível da microestrutura de qualquer dicionário é comum a associação de várias aceções sob a mesma entrada. Este facto implica, necessariamente, maior atenção ao nível da macroestrutura, uma vez que o lexicógrafo tem a necessidade de registar casos de homonímia e de polissemia, como afirma P. A. Messellar:

L'organisation de la macrostructure précède celle de la microstructure. Une fois l'ordre alphabétique, (...) ou une autre adopte, le lexicographe pourra avoir à choisir entre polysémie (conjunction) et homonymie (disjonction) (MESSELLAR 1985: 45)

Apesar de, na teoria, se saber o que são casos de homonímia e de polissemia, o facto é que, na prática, nem sempre é fácil identificar a relação entre as unidades lexicais.

Assim, teoricamente, parece não haver dúvida quanto à definição de ambos os termos, sendo a polissemia «the relation obtaining between the different senses of a word or phrase» (HARTMANN 2002: 110) e a homonímia «the relationship between two or more words which are identical in form but not in meaning» (HARTMANN 2002: 69).

Nem todos os linguistas seguem os mesmos critérios para distinguir casos de homonímia e de polissemia. Segundo Hartmann, «sometimes the boundary between polysemy and homonymy is not clearly drawn, with grammatical status, etymology and native speakers semantic judgements being used as criteria» (HARTMANN 2002: 110).

Assim, de uma maneira geral, na distinção de relações de homonímia e polissemia entre palavras são tidos em conta critérios etimológicos, gramaticais e semânticos.

Nos dicionários modernos, a prática mais comum é que as palavras homónimas entre si figurem em entradas separadas e as palavras polissémicas na mesma entrada, sendo a etimologia o ponto de referência para essa distinção. No entanto, como já foi referido, trata-se de uma distinção não muito simples de se estabelecer, como afirma Hartmman:

Dictionaries tend to treat homonyms in separate entries on the grounds that native speakers regard them as different words, but the decision as to whether two words are homonymous or different senses of the same word (POLYSEMY) may not be easy to make (HARTMANN 2002: 69).

O *Diccionario* é prova da dificuldade em traçar limites entre a homonímia e a polissemia, com a agravante de, no século XVIII, a homonímia ser ainda considerada uma forma de polissemia, o que se pode comprovar pela definição que João Franco Barreto dá de *homónimos*:

Os nomes nononimos são aquelles que significam muytas cousas, como este nome palma, que significa a arvore, a vitoria, & a palma da mã. Carneyro, que significa o animal quadrúpede, o bichinho, que dá nas favas, & outros legumes, & a sepultura; Gallo significa a ave, o Francez, o palma da cabeça, & certo peyxe, &c & dizese ononimos, por isto mesmo, que sendo ù nome, tẽ diversas significações. Os Latinos escrevem aspirado, Hononymos (BARRETO 1671: 37).

Pela definição que Barreto apresenta de *homónimo*, constata-se que as fronteiras entre homonímia e polissemia ainda não estavam bem delineadas, uma vez que os exemplos apresentados são considerados, atualmente, de polissemia e não de homonímia.

No Prólogo do *Diccionario*, Folqman indica a técnica adotada na obra para diferenciar as várias aceções que uma palavra pode apresentar, referindo que:

No estylo, que sigo no contexto desta obra, não achei circumstancias mais uteis, do que as que observo; porque distingo a variedade da significação de huma palavra com huma *, para que no buscar ache logo o Leitor a que pretende saber (FOLQMAN 1755: [V]).

Assim, para distinguir os diferentes significados que uma palavra pode apresentar, o lexicógrafo recorre à utilização do asterisco (*), seguido da palavra que constitui sub-entrada em versalete⁹⁷. Dessa forma, a distinção torna-se mais evidente

⁹⁷ O (*) é também uma marca gráfica muito utilizada no *Dictionnaire Royal* pelo lexicógrafo francês para distinguir as diferentes acepções de uma palavra:

DEFENSE, protection. *Haec Defensio, onis. Hoc Praesidium, dii. Hoc Patroociniü, ii. Haec Propugnatio, onis.*

*Defense, prohibition. *Haec Interdictio. Inhibitio. Prohibitio, onis.*

não só ao nível da significação mas também ao nível gráfico⁹⁸, já que o artigo apresenta uma configuração mais clara e organizada aos olhos do leitor.

**BARRA, f. (de hum portó) *Æstuarium*,
ii, n. Cæf.
* BARRA, (da saia) *Tænia lancea, vel feri-
ca tunica circumfuta*.
* BARRA de ferro, *Ferrea lamina, æ, f.***

O facto de ocorrer em versalete uma aceção diferente de uma palavra é um aspeto inovador ao nível do tratamento tipográfico do *Diccionario*, já que tal técnica não era comum nas tipografias portuguesas no início do século XVIII. Folqman é o primeiro lexicógrafo a marcar graficamente a distinção entre significados que, para o falante nativo, eram evidentes. No *Vocabulario* de Bluteau, as várias significações da palavra-lemma encontram-se na mesma entrada, apenas separadas por mudança de parágrafo:

*Defense, fortification. *Hoc Munimentum, ti. Hoc Propugnaculum, li. Haec Munitio, onis.*

⁹⁸ Para distinguir os casos de homografia, Folqman recorre à acentuação da palavra e à sua definição, colocando-as em entradas diferentes, como por exemplo:

- BESTA, f. **Bêsta** de carga (...)
BESTA, **bêsta**, f. (arco de atirar settas) (...)
- COLHER, Colhêr flores, frutos, &c. (...)
COLHÉR, f. Colhér (...)

BARRA. Segundo João Peres de Moya, nos seus Fragmentos Mathematicos, pag. 35. he huma entrada de Porto, que por nenhuma outra parte se pode entrar, nem sair delle, senão por ella. Ou, Barra he huma entrada de Porto, em que entre duas terras corre a maré enchente, & vazante. A barra de Goa he hum dos melhores portos do mundo, mas nella não se pode entrar, nem sair sem maré. Barra neste sentido se chama em Latim, *Æstuarium*, *ij. Neut. Cæs.*

Barra. Porto. *Vid. Porto.*

Barra. (Termo de Armeria.) He huma peça contraria a que chamaõ banda, que se lança do alto do angulo esquerdo à parte direita, que lhe fica opposta, & atravessando o escudo, occupa a terceira parte delle. Faza, ou Barra representa victoria de batalha singular de cavalleiro a cavalleiro, & quantas forem, tantos diremos, que são os vencimentos, com que se ganharaõ as armas. Lo-

bo, Corte na Aldea, Dial. 2. pag. 45. *Tenia diagonalis à sinistra ad dexteram ducta, & tertiam scuti partem occupans. Vitta adversa, Scutaria tenia ab sinistro obliqua. Diagonalis fascia sinisterior.* Traz huma banda de azul em campo de ouro. *Auream gestat aream, cerulea tenia sinisteriore oblique impressam.* Ao segundo, huma Barra de ouro em campo vermelho. Nobiliarch. Portug. pag. 311.

Barra. No jogo das Taboas, ou do Xadrès, he no Taboleiro huma carreira de casas em linha recta. *Quadratarum areolarum in alveo lujorio series, ei. Fem.* A Rainha não anda como cavallo, porque não pode saltar de huma Barra, em outra. Neves, jogo do Xadrès, Advertenc. particular, 1.

Barra. No jogo do Truque, he huma especie de Aro fixa na mesa.

Barra. (Termo de navio.) He hum pao, ou ferro, que se mette em hum buraco no pé do mastareo, para o sustentar.

Barras do cabrestante. (Termo de navio.) São os paos, que se mettem no cabrestante em cruz, em que pega a gente para o fazer virar, quando se le-

vão as ancoras, ou amarras do fundo, & para levar arr. ba as vergas, & os mastareos, & toda a carga, que vier para dentro da nao. Não temos palavra propria Latina.

Barra. Tirar a barra, antigamente era hum jogo, em que os que lançavaõ mais longe hum varaõ de ferro, davaõ mayor prova das suas forças, & venciaõ. Dizem, que ainda he je he usado na provincia de Entre-douro, & Minho, & na Beira. Também em lugar de barra, se tira huma pedra, ou huma bala de artilharia. Corresponde este jogo ao disco dos Lacedemonios. Tirar a barra. *Vestem ferreum jaculari.* Jugar a tirar a barra. *De jaculando longius veste ferreo inter se certare.* Tirar a Barra, endurecendo os braços com o peso della. Luis Mendes Vasc. na Arte militar, pag. 49. vers.

Barra. Metaphoricamente. Lâçar a barra além da raya. Passar cô o pensamento além dos

As sub-entradas em versalete só começam a aparecer nos últimos *Supplementos* do *Vocabulario*. Apesar de, no Prólogo, Folqman elucidar o Leitor acerca da técnica para distinguir diferentes significações de uma mesma palavra, torna-se difícil saber onde acaba a homonímia e começa a polissemia. Ao contrário do que é usual nos dicionários de língua modernos, Folqman não se limita a colocar palavras homónimas em entradas diferentes e polissémicas na mesma entrada, e inclui no mesmo artigo não só casos de polissemia mas também de homonímia, considerando estes dois tipos de relação entre palavras como a mesma forma de transmitir «a variedade da significação de uma palavra», como refere no Prólogo.

Assim, se o lexicógrafo regista, por um lado, no mesmo artigo casos de polissemia, distinguindo as diferentes aceções com a utilização do asterisco (1), por outro adota o mesmo procedimento relativamente a casos que atualmente seriam considerados de homonímia⁹⁹ (2).

- (1) APERTADO, a, (muito bem atado) *Strictus, a, um*.
 *APERTADO, (estreito) *Angustus, arctus, a, um*.
 Caminhos apertados, *Viarum angustiae, arum, f. pl. Caes*.
 Estar assentado em hum lugar apertado, *Angustè sedére. Cic*.
 *APERTADO, (escasso, miseravel, avarento) *Restrictus, & tenax. Cic*.
 *APERTADO da necessidade, *Pressus, oppressus, a, um*.
 Estar mui apertado, (neste sentido) *In summas angustias addúci. Cic*.
Angustiis urgéri, in angustiis esse, ou versári. Cic.
 Apertado da fome, da sede, &c. *Stimulante fame, siti, &c*.
- (2) CANTO, m. (da casa, &c.) *Angulus, i, m*.
 Que tem cantos, *Angularis, & re. Angulatus, angulosus, a, um. Plin. H*.
 *CANTO, (a acção de cantar) *Cantus, ûs, m. Cicer*.
 Canto das aves, *Avium cantus, ou concentus, ûs, m*.

⁹⁹ Para confirmar a etimologia das palavras que são dadas como exemplos recorreu-se ao *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* (2002).

Por regra, agrupam-se no mesmo artigo diferentes aceções que, de alguma forma, estão etimologicamente relacionadas com a palavra-lemma. Veja-se a palavra APERTAR, por exemplo (a ordenação por números é nossa, referindo-se às diferentes aceções da palavra e as letras aos vários contextos onde podem ocorrer):

- (1) APERTAR, (atando huma cousa com outra) *Aliquid stringere, constringere. Plin. H. Plaut.*
- (2) *APERTAR, (estreitar) *In angustum cogere, concludere. Cic.*
APERTAR o inimigo, *Hosti acriùs instare. Hostem in angustias redigere, ou adigere. Hosti adacto in angustias instare. Hosti acriter imminere.*
- (3) *APERTAR com alguém, (para que faça alguma cousa) *Aliquem urgere, ou alicui instare, ut, &c. Cic.*
- (4) *APERTAR, (abraçando) *Aliquem arcè complecti. Cic. Arcto complexu, ou amplexu aliquem tenere.*
- (5) *APERTAR o coração. A tristeza aperta o coração, *Moeror animum contrahit. Contrahitur animus in luctu. Ex Cic.*
Aperta com elles a dor, *Dolore gravi urgentur. Cels*
- (6) *APERTAR (apressar) o passo, *Accelerare gradum.*

Derivado do latim *appectorare* “comprimir contra o peito”, esta palavra apresenta várias aceções que, apesar de significarem situações distintas, acabam por relacionar-se pois, de alguma forma, todas vão de encontro ao significado original, “comprimir”.

Um outro exemplo da relação etimológica que as diferentes aceções mantêm com a palavra de entrada é a palavra ATADO:

- (1) ATADO, a, *Vinctus, colligatus, alligatus, deligatus, religatus, ligatus, illigatus, a, um. Cic. Liv. Astrictus, constrictus, devinctus, a, um. Cic. Caes.*

- (2) *ATADO, (fallando em hum homem de pouca destreza) *Hebes, etis, c. 3. Stolidus, stupidus, a, um. Cic. Dexteritatis, solertiae, ou industriae expers, tis, c. 3.*
- (3) *Discurso bem atado, *Oratio cohaerens*, ou *sibi constans*.
Discurso, que não está bem atado, *Oratio, quae non cohaeret. Cic.*

Neste artigo, as aceções (2) e (3), possuindo uma nova significação relativamente a (1) apresentam a mesma etimologia (do latim *aptare* “adaptar, acomodar, preparar, apropriar, unir, irmanar, juntar”), já que um homem atado age como se estivesse de alguma forma preso, o que o impede de agir com liberdade e destreza; e, por sua vez, um discurso bem atado, coerente, tem as palavras e as frases bem unidas umas com as outras.

A palavra DECLINAR também é exemplo do que temos vindo a referir:

- (1) DECLINAR hum nome, (termo grammatical) *Nomen declinare*, ou *inclinare*.
- (2) *DECLINAR, (descer, ou pender para baixo) *Declináre. Cic.*
Para a parte, donde declinão os outeiros, *Quâ se colles subducunt. Virg.*
- (3) *DECLINAR, (ir cahindo perdendo-se, arruinando-se.) O Imperio declina, *Imperii occasus appropinquat. Cic.*
Republica, que declina, *Respublica labans, & inclinata. Cic.*
- (4) *DECLINAR o Sol, (termo Astronomico) *Declinare à circulo AEquinoctiale.*
- (5) *DECLINAR, (termo de Medico, ir-se diminuindo.) Vai declinando a febre, *Inclinat se febris. Cels.*
- (6) *DECLINAR o dia, *Declinat in vesperum dies. Colum.* Declinando o dia, *Deficiente die. Ovid.*

DECLINAR deriva do latim *declinare* “desviar, afastar, (com a idéia de queda), donde declinar, derivar, flexionar, conjugar”. Todas as aceções incluídas no artigo estão

unidas à mesma etimologia, transmitindo a ideia de alguma coisa que vai vindo de cima para baixo, do superior para o inferior.

Palavras como CABO, CRAVO e RISCO, que atualmente são consideradas homónimas de outras pois derivam de étimos distintos, recebem o mesmo tratamento das polissémicas que temos analisado. De facto, a etimologia destas palavras foi confirmada recorrendo ao *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* (2002), tendo-se podido comprovar que estes homónimos atualmente ocorrem sempre em entradas distintas:

	ENTRADA 1	ENTRADA 2
CABO	<p>substantivo masculino</p> <p>1 Parte ou extremidade por onde se prende, segura ou maneja algo; conto.</p> <p>2 (1944) Derivação: por extensão de sentido. Instrumento, peça ou parte de um objeto a ele acrescentada para esse mesmo fim.</p> <p>3 Prolongamento posterior do corpo de certos animais; rabo, cauda.</p> <p>4 Feixe de fibras vegetais ou de fios metálicos, torcidos ou trançados como uma corda, de modo a poderem suportar forças de tensão ou tração relativamente grandes; us. para puxar, sustentar ou amarrar, como em estruturas de engenharia, em navios, reboques etc.</p> <p>5 Rubrica: telecomunicações. Condutor us. para transmissão de sinais.</p> <p>6 Derivação: por metonímia. m.q. <i>cabograma</i>.</p> <p>7 Rubrica: termo de marinha. Corda composta de três ou mais cordões</p>	<p>substantivo masculino</p> <p>1 Aquele que chefia ou comanda; cabeça, dirigente.</p> <p>2 Rubrica: termo militar. Regionalismo: Brasil. Graduação hierárquica de praça imediatamente superior ao soldado (no Exército e Aeronáutica) ou ao marinheiro (na Marinha) e imediatamente inferior ao terceiro-sargento (nas três armas).</p> <p>3 Derivação: por metonímia. Rubrica: termo militar. O militar que detém qualquer dessas graduações.</p> <p>4 Extremidade; parte, elemento ou período final ou terminal.</p> <p>5 Regionalismo: Pernambuco. Aquele que dirige uma</p>

Capítulo III

	<p>formados de certo número de fios de linho, cânhamo, couro, arame etc., us. no aparelho e no serviço do navio.</p> <p>8 Fio ou feixe de fios metálicos por meio do qual uma força é exercida sobre um mecanismo para operá-lo ou controlá-lo. Ex.: o c. do acelerador.</p> <p>9 Derivação: por analogia. Rubrica: arquitetura. m.q. <i>calabre</i>.</p> <p>10 Regionalismo: Brasil. Uso: informal. a parte final do tubo digestivo; barriga, ventre, intestino.</p> <p>11 Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil. Uso: informal. O ânus.</p>	<p>propriedade canavieira.</p> <p>6 (sXV) Rubrica: geografia física, geomorfologia. Ponta ou porção de continente que avança mar adentro, formando prolongamento ou saliência do litoral.</p>
CRAVO	<p>substantivo masculino</p> <p>1 Rubrica: angiospermas. Flor do craveiro (<i>Dianthus caryophyllus</i>)</p> <p>2 Rubrica: angiospermas. m.q. ¹<i>craveiro</i>(<i>Dianthus caryophyllus</i>).</p> <p>3 Botão da flor do craveiro-da-índia, seco ao sol, mundialmente us. como condimento e de que se extrai o óleo de cravo, rico em eugenol (tb. extraído do pedúnculo floral), com propriedades medicinais e usos em perfumaria, farmácia e odontologia; africana, cravinho, cravo-aromático, cravo-cabecinha, cravo-da-índia, cravo-da-terra-de-minas, cravo-da-terra-de-são-paulo, cravo-de-cabeça, cravo-de-cabecinha, cravo-girolê, giroflê.</p> <p>4 Derivação: por analogia. Prego quadrangular de ferradura</p> <p>5 Derivação: por analogia. Rubrica: história. Prego com que se fixavam as mãos e os pés</p>	<p>substantivo masculino</p> <p>Rubrica: música. Instrumento de cordas pinçadas com um ou dois teclados, da família do virginal e da espineta, maior que esta e cujo som é produzido por palhetas internas, os chamados <i>plectros</i>, que puxam as cordas, fazendo-as vibrar.</p>

	<p>dos supliciados à cruz ou ao potro.</p> <p>6 Chapéu de sol ou de chuva.</p> <p>7 Derivação: sentido figurado. Uso: informal. Mau negócio, logro.</p> <p>8 Derivação: sentido figurado. Uso: informal. Pessoa nociva ou incômoda; sujeito desagradável.</p> <p>9 Regionalismo: Portugal. Uso: informal. m.q. ¹<i>carvoeiro</i> ('indivíduo')</p> <p>10 (1712) Derivação: por analogia. Rubrica: dermatologia. Uso: informal. Calo aprofundado, doloroso que possui a forma de cone e se localiza na planta do pé.</p> <p>11 (1712) Rubrica: dermatologia. Regionalismo: Brasil. Obstrução do folículo pilossebáceo devida à deposição de resíduos epiteliais e de poeira, e que aparece à vista como um ponto negro na pele; comedão.</p> <p>12 Rubrica: montanhismo. Espécie de gancho de ferro, chumbado em parede rochosa a prumo, para permitir a ascensão por ela.</p> <p>13 Rubrica: veterinária. Tumor das cavalgadas</p>	
RISCO	<p>substantivo masculino</p> <p>1 Probabilidade de perigo, ger. com ameaça física para o homem e/ou para o meio ambiente. Ex.: r. de vida r. de infecção r. de contaminação.</p> <p>2 Derivação: por extensão de sentido. Probabilidade de insucesso, de malogro de</p>	<p>substantivo masculino</p> <p>1 Traço colorido e/ou pouco acentuado sobre uma superfície, feito com um instrumento próprio (lápiz, caneta etc.) ou um artefato pontiagudo; risca.</p> <p>1.1 (1720)</p>

	<p>determinada coisa, em função de acontecimento eventual, incerto, cuja ocorrência não depende exclusivamente da vontade dos interessados.</p> <p>Ex.: o projeto está em r. de perder seu patrocínio.</p> <p>3 Rubrica: termo jurídico.</p> <p>Em contratos de seguro, incidente que acarreta indenização.</p> <p>Ex.: r. de roubo r. de incêndio</p> <p>4 Rubrica: termo jurídico.</p> <p>Responsabilidade ou encargo acerca da perda ou do dano por situação de risco.</p>	<p>traçado, esboço, debuxo de um bordado (B), de um quadro, de uma construção etc.</p> <p>1.1.1 Rubrica: artes plásticas.</p> <p>Esboço de uma obra pictórica, feito com perfis, linhas etc. e desprovido de cores ou sombras.</p> <p>1.1.2 Rubrica: arquitetura, desenho, engenharia.</p> <p>Desenho esboçado ou definitivo de uma construção ainda por fazer ou já realizada, ger. com certos cálculos como a delimitação de área, a metragem etc.; traçado, projeto, planta.</p> <p>1.2 Cada um dos traços que correm de alto a baixo numa folha pautada.</p> <p>2 Corte superficial; talho, vergão.</p> <p>Ex.: tinha um r. na face esquerda</p> <p>3 Uso: informal.</p> <p>Golpe com arma cortante; navalhada, facada.</p> <p>4 Regionalismo: Bahia.</p> <p>Linha do horizonte visual.</p>
--	---	---

No *Diccionario*, estas palavras não recebem o mesmo tipo de tratamento ao nível da nomenclatura, sendo registadas as diferentes aceções no mesmo artigo:

CABO m. (fim de alguma cousa) *Extremum, i, n. Extremitas, atis, f.*

Iria eu ao cabo do mundo, *Ad extremum terrarum orbem me conferrem.*

*O CABO (de huma faca, de hum machado, de huma enxada, &c.) *Manubrium, ii, n.*

O CABO de huma espada, *Gladii capulus, i, m.*

*HUM CABO de cebolas, *Restis caepaceae caput, itis, n.*

CABO de esquadra, *Decurio, ónis, m. Dux manipularis.*

*CABO (fim de algum espaço de tempo.) No cabo de hum anno, de dous annos, de trez annos, &c. *Postannum, post annos duos, post annos tres, &c. Post triennium, &c. Anno elapso, annis duobus, ou tribus elapsis, &c.*

*CABO (conclusão, ou execução de hum negocio.) Levar alguma cousa ao cabo, *Aliquid perficere. Rem aliquam acriter persequi, donec ad exitum perducatur.*

*CABO (corda) *Funis, is, m. Restis, is, f.*

*CABO do cavallo, (rabo) *Cauda, ae, f.*

*CABO (fim da terra firme) *Promontorium, ii, n.*

Cabo de S. Vicente, *Promontorium Sacrum. antiq. Sancti Vincentii Promontorium.*

CRAVO, m. (de ferro) *Clavus, i, m.*

*CRAVO, (flor) *Flos caryophyllaceus.*

*CRAVO da India, (especie aromatica) *Caryophyllum, i, n. Plin. H.*

*CRAVO (que nasce no rosto) *Clavus, i, m.*

*CRAVO (instrumento musico) *Organum fidiculis intentum, & primularum tactu resonans.* Outros *Clavicymbalum, i, n.*

RISCO, m. (perigo) *Periculum, i. Discrimen, inis, n.*

Correr risco de ser ou Emperador, ou escravo, *Ire in dubiam Imperii, servitutisque aleam. Liv.*

*RISCO de penna, *Linea calamo ducta. Calami ductus, us, m.*

*RISCO (delineação) *Linearis adumbratio, ou designatio, ónis, f.*

Fazer o risco de alguma cousa, *Alicujus rei imaginem rudibus lineamentis, ou lineari adumbratione deformare.*

*RISCO (sinal, que se faz dos pontos no jogo) *Nota, ae, f. Signum, i, n.*

O Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2002) apresenta diferentes etimologias para as palavras referidas. Assim, a palavra CABO apresenta duas etimologias distintas¹⁰⁰:

¹⁰⁰ A numeração indicada é nossa.

- (1) Do latim tardio *capŭlum*, *i* 'corda para laçar, prender ou guiar animais, esp. o cavalo', derivado do latim *capĕre* 'pegar, apanhar, agarrar'.
- (2) Do latim *caput, ūtis* 'cabeça, parte superior, bico, ponta, cabo, extremidade', através do latim vulgar *capus*, *i*. (HOUAISS 2002)

Folqman parece derivar todas as aceções que apresenta da etimologia (2), relacionando-as através da ideia de “fim” ou “extremidade”: o cabo de uma faca ou de uma espada é a parte do fim, da extremidade; o cabo de cebolas é a extremidade por onde se pega nas cebolas; cabo de esquadra é o último de uma série de postos, é o fim, a extremidade; o cabo do cavalo é a sua extremidade, o rabo...

Também a palavra CRAVO apresenta diferentes etimologias:

- (1) Do latim *clavu(s)*, *i* 'prego, cravo', ao mesmo vocábulo *cravo* prendem-se, além dos sentidos metafóricos pelo formato 'calo, espinha, acne sebácea', os sentidos de 'flor/planta', de 'semente aromática da Índia'; *cravo* 'flor/planta', por sua vez, parece ser posterior a *cravo* 'especiaria' vindo a fixar-se em forma distintiva como *cravo-da-índia*, a partir de quando *cravo* 'flor' se torna popular; no português, tem-se que *cravo* como 'cravo de cravar', por analogia de forma, deu nome ao *cravo[da-índia]*, e este, por seu aroma, deu o nome ao *cravo* 'flor/planta'.
- (2) Origem controversa. Adaptado do francês *clavier* (1419) 'teclado', do radical de *clavis*, *is* 'chave, tranca' + suf. *-ier*. O port. *cravo* pode ser também empréstimo do francês *clavecin* (*ibidem*).

Folqman parece submeter todas as aceções à mesma etimologia, embora não muito clara relativamente ao CRAVO como instrumento músico.

Finalmente, a palavra RISCO apresenta duas etimologias distintas:

- (1) Do francês *risque* 'perigo, inconveniente mais ou menos previsível', tomado do italiano *risco*, variante de *rischio*, que exprimem em direito marítimo o 'perigo ligado a um empreendimento' e na tradição militar a 'sorte ou má sorte de um soldado'; do latim medieval *risicum/riscum*, não raro associado a *fortuna*; a aceção de *risco* (2) 'traço' poderia derivar dos traços escritos nos eventuais contratos.

- (2) Origem controversa. Derivado de riscar; ou mesma orig. que *risco* (1)
(*ibidem*).

Folqman agrupa todas as aceções sob a etimologia (1), que tanto engloba o sentido de “perigo” a que estavam ligados os soldados ou marinheiros e o dos traços que escreviam nos contratos.

O lexicógrafo, apesar de a etimologia sugerir origens distintas para os diferentes sentidos das palavras-lemma referidas, parece identificar uma relação etimológica entre elas, acabando por se relacionar entre si, o que justificaria o facto de ocorrerem no mesmo artigo e não em artigos separados. Também é de salientar o facto de o significado que aparece em primeiro lugar ser o que se relaciona mais diretamente com o étimo da palavra.

Numas situações, a distinção das várias aceções da palavra-lemma são feitas em função do português e, noutras, em função do latim. Na entrada CARTA a configuração dos objetos é ordenada pelo português e não pelo latim:

CARTA, f. *Epistola*, ae, f. *Litterae*, arum, f. pl.

Escrever uma carta a alguém, *Litteras ad aliquem scribere*, ou *mittere*.

Tenho recebido duas cartas vossas, e ambas escritas no mesmo dia, *Binas à te accepi litteras, ambas eâdem die datas*.

*CARTAS de jogar, *Folia lusoria*, aleatoria. *Cartulae lusoriae, aleatoriae. Picta aleae exercendae folia*.

Jogar as cartas, *Ludere pictis foliis*, ou *cartulis lusoriis*.

*CARTA Geographica, *Tabula Geographica. Tabula Geographicis lineis, figurisque descripta*.

Carta Cosmografica, *Tabula totius orbis terrarum descriptionem continens. Tabula Cosmographica*.

Carta de marear, *Marina tabula*, ou *nauica tabula*, ae, f.

*CARTA do A, B, C, vid. A, B, C.

*CARTA citatoria, *Vadimonii denuntiatio per libellum*.

*CARTA de seguro, vid. SEGURO.

*CARTA de guia, *Liberi commeatûs tabulae*.

*CARTA de alforria, vid. ALFORRIA.

*CARTA de livramento, (termo forense) *Tabulae absolutoriae. Suet.*

Não se trata verdadeiramente de aceções mas de palavras compostas que, por comodidade de consulta, se encontram no mesmo artigo. Muitas destas palavras não têm correspondente latino, sendo utilizadas paráfrases para as referir.

No entanto, por se tratar de um dicionário bilingue, torna-se necessário especificar as várias aceções de CORTADOR, por exemplo, um processo, neste caso, mais elucidativo para o latim do que para o português:

CORTADOR, m. (o que corta) *Sector, óris, m. Cic.*

*CORTADOR, (do açougue, ou de carnes) *Lanius, ii, m. Lanio, ónis, m. Paull. D. 33.*

7. 18.

No entanto, Folqman apresenta falhas na marcação das diferentes aceções com base na etimologia, já que não utiliza a mesma técnica na entrada CAPELLA, por exemplo.

CAPELLA, f. *Sacellum, i, n. AEdicula sacra, ae, f.*

CAPELLA, (instituição com legados de Missas, ou obras pias) *Capella, ae, f.*

CAPELLA de flores, *Corona florea, ae, f. Serta, ae, f. Prop. Serta, orum, n. pl.*

CAPELLA de cheiros, (na olha) *Herbarum bene olentium orbiculus, i, m.*

CAPELLA do olho, *Cilium, ii, n. Plin. H.*

As várias aceções da palavra deveriam ser marcadas com asterisco (*) já que são novas significações relativamente à palavra-lema.

De uma maneira geral, Folqman parece guiar-se por uma relação etimológica entre as várias aceções de uma palavra, o que o levaria a registá-las no mesmo artigo. No entanto, surgem em entradas distintas palavras cujo sentido em nada se aproxima, não se podendo estabelecer uma relação etimológica entre si. As palavras DADO e CUNHADO por exemplo, consideradas atualmente homónimos de outras pelo critério etimológico, também o são no *Diccionario*, ocorrendo em entradas distintas.

(1) DADO, a, part. de dar, *Datus, a, um*.

*DADO (inclinado) a alguma cousa, *Alicui rei deditus, a, um. Cic.*

(2) DADO, m. subst. (de jogar) *Tessera, ae, f. Alea, ae, f. Jogo dos dados, Tesserarum ludus, i, m.*

Jogar aos dados, *Tesseris ludere. Ter.*

(1) CUNHADO, m (irmão do marido, ou da mulher) *Mariti, vel uxoris frater, tris, m.*

Meu cunhado, (o marido de minha irmã) *Sororis meae maritus.*

(2) CUNHADO, a, part. (como moeda) *Signatus, a, um.*

Pela análise efetuada, Folqman parece registrar em entradas distintas palavras que considera homónimas, não só pela etimologia que apresentam, que em nada as aproxima (por exemplo, CUNHADO deriva do latim *cognatum* “parente pelo sangue” e do latim *cuneare* “dar forma de cunho, tomar forma de cunho”), mas também pela categoria morfológica a que pertencem. Regra geral, quando duas palavras graficamente iguais mas com significados diferentes pertencem a categorias morfológicas diferentes (quer se trate de casos de homonímia, como acabámos de constatar, quer se trate simplesmente de casos de derivação) Folqman regista-as em entradas diferentes.

(1) CAPITULAR, verb. (propor condições, formar artigos). Capitular a entrega de huma praça, *De arce*, ou *de urbe dedendâ transigere*, ou *pacisci cum obsessoribus. De conditionibus dedendae arcis articulatim transigere. Capita conditionum praescribere.*

(2) CAPITULAR, adj. Religioso capitular, (que tem voto nos Capítulos) *Is, cui jus est suffragii. Qui suffragii potens, pollensque est. Cui jus est in consensu sententiae dicendae.*

Capítulo III

Assento capitular, (cosa assentada em Capitulo) *Eorum, qui jus habent suffragii, simul congregatorum decretum, i, n.*

(1) LEGADO, m. (o que se deixa a alguem em testamento) *Legatum, i, n.*

Deixar a alguem hum legado, *Aliquid alicui legare*, ou *testamento relinquere*.

(2) LEGADO, m. do Papa, Legado Apostolico, *Legado à latere, Pontificius Legatus, i, m.*

(3) LEGADO, a, (deixado em testamento) *Legatus, a, um.*

Bluteau, numa tentativa de seguir a tradição lexicográfica latina, que tendia a separar os homónimos, coloca em artigos diferentes palavras homónimas cujo sentido em nada se assemelhavam e cuja homografia não se repetia em latim¹⁰¹. No entanto, dada a extensão dos artigos das entradas do *Vocabulario*, a separação deste tipo de palavras em entradas distintas nem sempre se revelou simples, dada a disparidade de informação que contemplava. De facto, muitos são os casos de homonímia que aparecem no mesmo artigo e não em entradas diferentes (apenas registámos, numerando, as diferentes aceções das palavras que damos como exemplo):

CANTO,

- (1) canto da casa ou de algum outro lugar
- (1) acção de cantar
- (2) as vezes val o mesmo que pedra de cantaria em esquina
- (3) canto, nos poemas epicos

CRAVO,

- (1) cravo de cravejar
- (2) flor
- (3) cravo da índia
- (4) cravo, que nasce no rosto
- (5) cravo de tanger

¹⁰¹ Cf. SILVESTRE 2008: 265.

FETO,

- (1) erva conhecida
- (2) a criatura no ventre da may

Assim, pode afirmar-se que no século XVIII a distinção entre homonímia e polissemia não era ainda evidente, tratando-se, frequentemente, como polissemia casos que hoje são considerados de homonímia. No entanto, no *Diccionario*, a esta dificuldade em diferenciar casos de homonímia e de polissemia alia-se o facto de se tratar de um dicionário bilingue. Daí o facto de muitos casos de homonímia não existirem no latim, acabando por ser considerados casos de polissemia no português.

3.7.1. Evolução da técnica de ordenação das aceções

Se, ao nível da macroestrutura, Folqman tem uma forma peculiar de representar palavras polissémicas no *Diccionario*, ao nível da microestrutura também. Relativamente a Bluteau, Folqman recuperou bastante informação constante dos artigos polissémicos, mas também apresenta inovações.

Assim, em primeiro lugar, identificam-se os casos em que Folqman recupera todas as aceções de uma palavra do *Vocabulario*, reduzindo apenas, em algumas situações, a informação latina e os exemplos constantes no artigo. Tomemos como exemplo as entradas ARREBENTAR e CHEGADO (os números que se encontram entre parêntesis pretendem marcar as diferentes aceções da palavra que é tida como exemplo. A existência do mesmo número em ambas as colunas pretende significar a correspondência de aceções entre o *Vocabulario* e o *Diccionario*).

(a) ARREBENTAR

<i>Vocabulario</i>	<i>Diccionario</i>
(1) abrirse com violência qualquer cousa	(1) arrebentar
(2) arrebentar de enveja (metaph.)	(2) arrebentar de inveja (metaph.)
(3) começar a planta a brotar	(3) começar a planta a brotar
(4) arrebentar (fallando em fontes)	(4) arrebentar (fallando em fontes)
(5) desejar summamente	(5) desejar summamente
(6) em significação activa	(6) em significação activa

(B) CHEGADO

<i>Vocabulario</i>	<i>Diccionario</i>
(1) a pessoa, que chegou a algum lugar	(1) que chegou a algum lugar
(2) cousa que está perto de algum lugar	(2) que está perto de algum lugar
(3) chegado parente	(3) chegado parente

Trata-se de dois exemplos de entradas em que Folqman aproveitou na íntegra toda a informação do *Vocabulario* no que respeita às aceções apresentadas, sem rejeitar nem acrescentar informação.

Em segundo lugar, identificam-se os casos em que o lexicógrafo, perante diferentes aceções de uma palavra apresentadas pelo antecessor, opta por agrupá-las segundo a aproximação de sentidos, reduzindo o número de aceções contempladas. Folqman, apesar de aproveitar o sistema de Bluteau, modernizou-o simplificando a informação. Assim, vejamos, por exemplo:

(a) AJUNTADO

<i>Vocabulario</i>	<i>Diccionario</i>
(1) unido com outro	(1), (4) <i>unido com outro</i>
(2) acrecentado	(1) accrescentado
(3) congregado em hum lugar	(2) congregado em algum lugar
(4) fallando em muitas partes, peças ou cousas juntas	

(b) BOM

<i>Vocabulario</i>	<i>Diccionario</i>
(1) Cousa, que tem huma bondade natural	(1), (4) <i>bom</i>
(2) Que tem bom natural	
(3) Simplez	
(4) Homem muito bom ou de muita virtude	
(5) Sciente na sua arte, no seu officio	
(6) Favorável	(6) favorável
(7) Útil para alguma cousa	(7) útil
(8) Muito, muita parte	
(9) Bom. Moralmente	
(10) Fermoso	
(11) Sadio	
(12) Próprio, capaz	
(13) Gostoso	
(14) Quando se approva alguma cousa, ou com verdade, ou com ironia	

(c) **MATÉRIA**

<i>Vocabulario</i>	<i>Diccionario</i>
(1) na filosofia toma-se por qualquer sogeito...	(1), (2), (3), (4) geralmente fallando
(2) a substancia material	
(3) matéria de qualquer sciencia	
(4) matéria de oração	
(5) o que o discípulo escreve de sua letra, imitando a do mestre, escrita no treslado	(7) que sahe das chagas, apostemas
(6) termo da theologioia moral. Base e fundamento dos sacramentos	
(7) termo de cirurgiaão	
(8) matéria, como quando se diz, em matéria de guerra...	

(d) **SUJEITO**

<i>Vocabulario</i>	<i>Diccionario</i>
(1) sojugado	(1), (2) <i>sujeito a alguém</i>
(2) exposto	
(3) o que tem docilidade para ser ensinado	
(4) subst. Pessoa	(4), (5) <i>subst. pessoa</i>
(5) subst. Que denota a qualidade da pessoa	
(6) objecto, fallando nas artes ou sciencias	

Todos estes exemplos revelam uma tendência por parte de Folqman para simplificar a estrutura do artigo, juntando numa só aceção duas ou três de Bluteau que estão relacionadas entre si.

Em terceiro lugar, identificam-se os casos em que o lexicógrafo acrescenta aceções não contempladas no *Vocabulario*. O (+) simboliza uma nova aceção que Folqman apresenta relativamente a Bluteau e (FR) indica fraseologia.

(a) AJUSTAR

<i>Vocabulario</i>	<i>Diccionario</i>
(1) igualar (2) preparar, por em ordem (3) concertar huma cousa, fazendo um tratado, hum pacto... (4) tratar de fazer alguma cousa (5) compor desavindos (6) reconciliar-se (7) conformar-se	(3) concertar, pactear (1) ajustar huma cousa a outra (+) (FR) <i>ajustar contas com alguém</i>

(b) COMER

<i>Vocabulario</i>	<i>Diccionario</i>
(1) tomar a refeição (2) a acção de comer (3) o que se come (4) possuir, senhorear (5) gastar (6) consumir, ser causa da morte (7) (FR) comer os santos	(1) comer (3) o que se come (5) gastar (+) <i>comer (ter comichão)</i>

(c) EMBRULHADO

<i>Vocabulario</i>	<i>Diccionario</i>
(1) embaraçado (2) embrulhado em papel ou em qualquer outra matéria (3) quando alguma cousa provoca o vômito	(2) embrulhado em alguma cousa (1) embaraçado (+) (FR) <i>tempo embrulhado</i> (3) ter o estômago embrulhado

(d) OUVIDO

<i>Vocabulario</i>	<i>Diccionario</i>
(1) órgão interior do sentido do ouvir	(1) hum dos cinco sentidos (+) <i>ouvido da peça, da espingarda</i>
(2) Termo de fundidor	(3) part. Aquele que foi ouvido
(3) participio	

Não raras vezes, Folqman teve necessidade de proceder a alterações da ordem das aceções apresentadas por Bluteau. Sempre com o objetivo de simplificar e tornar mais prática a consulta do *Diccionario*, o lexicógrafo teve em consideração o sentido das palavras na ordenação das aceções, partindo do geral para o particular, como na entrada APERTADO.

<i>VOCABULARIO</i>	<i>DICCIONARIO</i>
(1) muito junto hum com outro	(+) <i>muito bem atado</i>
(2) (FR) apertado da necessidade	(4) estreito
(3) Escasso, miserável, avarento	(3) escasso, miserável, avarento
estreyto	(2) (FR) apertado da necessidade

A autonomia de Folqman relativamente a Bluteau traduz-se também na escolha de expressões latinas diferentes das apresentadas no *Vocabulario* para os exemplos que indica.

<i>VOCABULARIO</i>	<i>DICCIONARIO</i>
Forte. Substantivo. He huma praça, cercada de fossos, Reparos, & Baluartes; dos quaes se póde defender com pouca gente contra a força do inimigo. <i>Castellum, i. Neut.</i>	FORTE, m. subst. <i>Munimentum, i. n.</i>
Cabeça de alhos. O alho inteyro, por ser da feyção de cabeça, em razaõ de sua redondeza: & por terem as raizes fibras, que tem lugar de cabellos. <i>Allij caput. Columel.</i>	*HUMA CABEÇA DE ALHO, <i>Allii caput. Colum. Spica allii.</i> <i>Cat. R. R. 71.</i>

Acabado dos annos, acabado da velhice. <i>Summa confectus senectute. Annis fractus, Effectus, a um.</i>	Acabado dos annos, da velhice, <i>AEtate confectus. Cic.</i>
--	---

Em quarto e último lugar, identificam-se os casos em que Folqman simplesmente não retoma as aceções apresentadas por Bluteau na totalidade, reduzindo-as não por simplificação mas por eliminação. Esta eliminação tem várias justificações: ou porque o latim apresentado por Bluteau não é claro ou, simplesmente, inexistente¹⁰² (I); os termos são bastantes específicos ou técnicos (II); ou então trata-se de topónimos (III) que, de uma maneira geral, Folqman opta por eliminar do *Diccionario*. Os exemplos que se seguem dizem respeito às aceções existentes no *Vocabulario* e que Folqman não retoma pelos motivos apresentados:

(I) O latim não é claro ou inexistente

BARRA	<p>Barra. No jogo do Truque, he huma especie de Aro fixa na mesa.</p> <p>Barra. (Termo de navio.) He hum pao, ou ferro, que se mette em hum buraco no pè do mastareo, para o sustentar.</p> <p>Barras do cabrestante. (Termo de navio.) Saõ os paos, que se mettem no cabrestante em cruz, em que pega a gente para o fazer virar, quando se levaõ as ancoras, ou amarras do fundo, & para levar arriba as vergas, & os mastareos, & toda a carga, que vier para dentro da não. Não temos palavra propria Latina.</p>
CASA	<p>Casas fortes se chamavaõ antigamente as Torres, & Castellos. O primeiro titulo da Nobreza nos Reinos de Portugal, & Castella he o senhorio destas Torres, & Castellos, a que tambem chamavaõ Casas Fortes, & estes saõ, os que chamaõ Fidalgos de Solar.</p> <p>Corograph. Portug. Tom. 2. 211.</p>

¹⁰²Os exemplos apresentados dizem respeito apenas às aceções presentes no *Vocabulario* rejeitadas por Folqman. Os negritos são nossos.

	Casa no jogo da pella. He a primeira divisaõ do topo do jogo, & dá o nome aos dous primeiros contendores.
CARTA	<p>Carta de alfinetes. Alfinetes pregados em ordem em hum bocado de papel.</p> <p>Por Carta de mais, & por carta, de menos, são modos de fallar, que se accommodaõ com as materias, em que temos mais, ou menos razaõ, mais, ou menos proveito, utilidade, &c. Eu sempre quizera perderamos na virtude por Carta de mais, que de menos, porque ha huns amores proprios, que se embuçaõ com capote de prudencias, & são commodidades finas. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 83.</p>
FORTE	<p>Forte. (Termo de moëdeiro) Fortes na moëda são o contrario de Febres, porque Febre he o que falta, & Forte, he o que excede. De sorte que Forte he aquella pouca parte, em que excede o peso, que devia ter a moëda; & he taõ pouco o que excede, que por letra, & algarismo somente poderá ter conta, & nunca por peso, tomandose o de cada moëda individualmente. Não tem palavra propria Latina.</p> <p>Agoa forte. He agoa, extrahida por distillaçaõ a poder de fogo, vitriolo, sal usual, pedra hume, & sal ammoniaco. Serve para abrir em cobre, & para dissolver metaes.</p> <p>Forte do Terreiro do Paço, na Cidade de Lisboa. Fezse com o dinheiro de huma renda, que se chama, Terças, que he applicada para as fortificaçoens do Reyno, & como aquella obra não era fortificaçaõ, mas Palacio, para se encobrir o uso delle, chamouse, Forte.</p> <p>Forte. Moëda antiga, que valia vinte & nove Reis; & dous seitiis, que el-Rey D. Fernando mandou fazer. Vejase Manoel Severim nas noticias de Portugal, pag. 179.</p>

Assim, em muitos casos Bluteau não apresenta palavra ou expressão latina para determinadas aceções através da expressão «não temos palavra própria latina» ou «não tem palavra própria latina», facto que terá levado Folqman a excluí-las do *Diccionario*, pois deixam de fazer sentido num dicionário de Português-Latim.

(II) os termos são bastante específicos ou técnicos

CABEÇA	<p>Cabeça do Dragão (Termo Astronomico) He huma parte do Zodiaco, em que a Lua atravessa a Ecliptica, passando da parte Austral para a Septentrional. [...]</p> <p>Cabeça do Arco chamaõ os pedreyros às pedras, que se vem por fóra do Arco, na face exterior.</p> <p>A cabeça Santa. Famosa Reliquia na Provincia de Trás os montes. Venerase na Ermida de Santiago, no arrabalde da Villa da Torre de Moncorvo. [...]</p>
CASA	<p>Casa. (Termo astronomico.) Chamaõ os Astronomos casas dos Planetas, os doze signos do Zodiaco, & estas doze casas são as doze partes, em que os Astronomos dividem o Ceo, dando ao Sol, & à Lua sua casa, & aos outros cinco Planetas, casa hum duas. [...]</p> <p>Casa. (Termo Astrologico.) He huma das doze partes, em que a superstição dos Astrologos divide, como em triangulos, o quadrado, em que levantaõ figura para prognosticar do nascimento de alguem. [...]</p>
QUARTO	<p>Quarto. (Termo Nautico, & militar.) He o tempo que o marinheyro està fazendo o seu officio até que outro o vâ render. Quarto da primeyra he o primeyro quarto da noyte. Quarto da modorra he o segundo. Quarto d'Alva he o terceiro. Cada quarto tem quatro horas, quando a noyte he comprida. Servem estes quartos para a ametade da gente dormir, & outra ametade vigiar. Tomar o quarto he quando o grumete apregoa, ou encomenda a hora, & no mesmo tempo o Piloto manda virar a ampulheta. [...]</p> <p>Quarto. (Termo de Alveytar.) He hüa das quatro partes do casco do cavallo. [...]</p>

Como já foi referido no capítulo referente à nomenclatura do *Diccionario*, Folqman colocou de parte a maioria dos termos técnicos existentes no *Vocabulario*. Trata-se de termos demasiado específicos que vão contra o ideal de um dicionário prático e essencial pretendido pelo lexicógrafo.

(III) topónimos

CABEÇA	Cabeça de Vide. Villa de Portugal, no Alentejo, da Comarca de Avís, murada, & acastellada, na ladeyra de hum monte. Dizem os velhos da terra, (segundo a tradição de seus pays,) que foy fundada perto do sitio, aonde agora chamaõ o Pombal, os quaes escapando com vida de huma grande batalha contra os Mouros, se acolherão ao alto do monte por causa da corrupção dos corpos mortos, que estavaõ por terra, & respirando ares mais puros, cobrãõ saude, & foraõ povoando o sitio, a que puzeraõ nome Cabeço da vida. [...]
--------	--

Conclui-se que a utilização do asterisco e versalete na diferenciação das diferentes aceções foi de facto inovadora no panorama lexicográfico português do século XVIII e contribuiu para a modernização da representação dos casos de homonímia e polissemia num dicionário. O agrupamento de aceções no mesmo artigo obedecia à identificação de uma relação etimológica entre elas, sustentável à luz do conhecimento metalinguístico da época, havendo naturalmente casos em que hoje não é reconhecida essa relação.

Mas a leitura crítica da tradição dicionarística disponível é um contributo ainda mais importante, não só pela forma como reorganiza a acumulação de aceções do *Vocabulario*, agregando-as ou reordenando-as, mas também pela simplificação da informação latina. O *Diccionario* abrevia o melhor da descrição lexical e informação semântica acumulada por Bluteau, numa obra prática e simples para consulta, que seguramente facilitaria a aprendizagem do português pelos estrangeiros.

CONCLUSÃO

Carlos Folqman, tradicionalmente incluído na série de gramáticos e lexicógrafos da língua latina, deve ser considerado sobretudo pela descrição da língua portuguesa do século XVIII, concebida para o ensino de português a estrangeiros.

Os escassos testemunhos biográficos que foi possível recolher neste trabalho não permitiram um conhecimento mais completo da sua formação, da rede de relacionamentos em Portugal ou sequer da sua atividade pedagógica. Em rigor, boa parte da informação que apresentamos encontrava-se roteirada ou indiciada em fontes biográficas conhecidas: na *Bibliotheca Lusitana* (1759) de Barbosa Machado, no *Diccionario Bibliographico Portuguez* (1859) de Inocêncio Francisco da Silva, nas obras *Privilégios de Estrangeiros em Portugal* (1917) de Vítor Ribeiro e *A Irmandade de S. Bartolomeu dos Alemães em Lisboa* (1957), da autoria de Klaus Morsdorf, e no estudo de Banha de Andrade, *A Reforma Pombalina dos Estudos Secundários* (1981), através do qual tivemos conhecimento do *Mapa das licenças de gramática latina concedidas a Mestres particulares*, reproduzido na obra, e a correspondência trocada entre Tomás de Almeida e Francisco Xavier do Vale, onde o nome de Carlos Folqman é mencionado (Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Ministério do Reino*, livro 1944).

Todavia, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo encontrámos alguns documentos inéditos: um testemunho da atividade de Folqman enquanto capelão, na *Demonstração do estado activo e passivo da Irmandade e Capella do Glorioso Apostollo S. Bartolomeu dos Alemães*, datado de 1770; um pedido de autorização para reimprimir o *Diccionario* (Real Mesa Censória, caixa 7, nº 42, datada de 3 de julho de 1772); e a autorização para imprimir a *Nomenclatura* por um período de dez anos (Real Mesa Censória, caixa 179, processo de 28 de maio de 1762).

De acordo com os dados que conseguimos reunir, fica-se a saber que Folqman nasceu em 1704, não havendo, no entanto, informações acerca da data do falecimento. No entanto, estaria vivo em 1770 segundo informações recolhidas na *Demonstração do estado activo e passivo da Irmandade e Capella do Glorioso Apostollo S. Bartolomeu dos Alemães*.

Alguns aspetos biográficos merecem especial consideração, por se relacionarem com a produção e receção dos seus textos metalinguísticos.

Folqman é uma figura historicamente marcada pela ligação à comunidade protestante em Lisboa, com a consequente suspeição de autor heterodoxo. Entre 1743 e 1755, foi capelão da Irmandade de S. Bartolomeu dos Alemães, que estava aberta aos alemães residentes em Lisboa e funcionava, por um lado, como ponto de contacto entre os alemães que chegavam à capital e a sociedade e, por outro, como local de culto protestante sob um aparente culto católico.

A atividade na Irmandade orientou-o para a necessidade de conceber obras e métodos adequados à aprendizagem de português por estrangeiros, usando o latim como língua veicular. A *Grammatica Hollandeza* (1742), o *Diccionario Portuguez, e Latino* (1755) e a *Nomenclatura Portugueza, e Latina* (1762) constituem a produção lexicográfica e paralexiconográfica de Folqman. Qualquer uma destas obras apresentava um carácter didático: a *Grammatica* estava pensada para o estudo do neerlandês, necessário pelas relações comerciais que se estabeleceram no século XVIII entre portugueses e holandeses; o *Diccionario* e a *Nomenclatura* destinavam-se à aprendizagem quer da língua latina, quer da língua portuguesa por parte dos estrangeiros que chegavam a Portugal. A *Nomenclatura*, ao contrário do que aconteceu com o *Diccionario*, teve uma maior aceitação por parte do público, o que se reflete nas

edições que a obra conheceu. Pode também ter sido considerada como um glossário essencial do português para aprendentes estrangeiros.

No período pombalino, a hierarquia da administração do ensino não reconhecia a sua competência para a composição de obras escolares (Carta do Diretor-Geral para Francisco Xavier do Vale datada de 20-10-1760, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Ministério do Reino*, livro 1944).

Folqman foi autorizado a desempenhar funções de professor em casa do Marquês de Valença, na condição de não utilizar nenhuma das obras da sua autoria. Sabe-se também que planeava publicar um dicionário de latim-português, que não foi bem acolhido e provavelmente ficou incompleto.

O *Diccionario* era uma obra tipologicamente original na lexicografia portuguesa da época. Destinava-se ao uso escolar e cumpria a dupla função de instrumento para a aprendizagem do latim e para a descodificação do português por estrangeiros. Esta última vertente influenciou a seleção da nomenclatura, justificando a sua atualização e a opção por formas reconhecíveis e de elevada frequência, ao mesmo tempo que evita a sobreposição de sinónimos e equivalentes que induzem equívocos.

É uma obra moderna, alternativa ao *Thesouro* de Bento Pereira, que se apresentava desatualizada no que ao português dizia respeito e demasiado dependente do método jesuíta de ensino do latim.

O *Diccionario Portuguez, e Latino*, apesar de se ter baseado na nomenclatura do *Vocabulario Portuguez, e Latino* de Bluteau, não pretendia superar o número de entradas do antecessor. Orientado para a aprendizagem, reúne uma nomenclatura singular do ponto de vista linguístico: procurando a brevidade e facilidade de manuseamento, empreendeu uma seleção rigorosa das entradas, distinguindo-se da acumulação característica das obras do século XVIII.

No processo de fixação da nomenclatura, Folqman elimina a maioria dos topónimos, mitónimos, gentílicos e termos de vários domínios técnicos e científicos. Em termos gramaticais, não inclui variações morfológicas das palavras, que aparecem apenas quando motivados por alguma dificuldade na língua latina. A estas palavras juntam-se as que Folqman pôs de parte por serem de «má linguagem portuguesa» e que geralmente são substituídas. Também não são tidas em conta as palavras cujo latim já estava contemplado numa outra entrada com significado semelhante e as que não correspondiam a palavras latinas relevantes para a aprendizagem.

Em termos lexicais, Folqman optou por não incluir na nomenclatura do *Diccionario* entradas que se apresentam como variantes de outras já existentes na obra, preferindo as de uso mais frequente, evitando, desta forma, a acumulação, o que também se verifica quando o lexicógrafo acrescenta esclarecimentos acerca da ortografia mais correta de uma palavra.

Os critérios que Folqman seguiu para não incluir determinado tipo de entradas no *Diccionario* antecipam, de certo modo, as motivações linguísticas que suscitaram a pesquisa e determinação das “línguas básicas”, “fundamentais” ou “essenciais”, e aproximam a sua obra de uma representação coerente, ainda que um pouco mais ampla, do “português fundamental” do século XVIII.

O *Diccionario* distingue-se do *Vocabulario* e do *Thesouro* ao manifestar traços de inovação no que respeita ao tratamento lexicográfico da informação linguística e gramatical, pela redação dos artigos, pela codificação da metalinguagem e pela apresentação tipográfica.

Folqman organiza as subentradas no mesmo artigo, distinguindo as diferentes aceções que podem apresentar. A utilização do asterisco na diferenciação de aceções pode ser considerada uma inovação na tradição dicionarística portuguesa, que poderá ter tido como fonte o *Dictionnaire* de Pomey, que usa a mesma marca gráfica com idêntica finalidade. A distinção entre as entradas (em letra maiúscula) e as subentradas (em versalete), recorrendo à utilização do asterisco para assinalar as novas aceções, torna a apresentação gráfica dos artigos muito mais agradável e fácil de consultar, revelando-se particularmente útil e elucidativa nos casos de polissemia e homonímia. Fonseca viria a adotar uma técnica semelhante à de Folqman, utilizando o sinal de parágrafo (§) com as funções que o asterisco assumia.

No que toca ao tratamento dos casos de homonímia e polissemia, de uma maneira geral, quando duas palavras graficamente iguais mas com significados distintos pertencem a categorias morfológicas diferentes, Folqman regista-as em entradas separadas. Por sua vez, a polissemia é tratada com recurso ao asterisco que, associado à sistematização e reordenação da informação fornecida por Bluteau, revela uma modernização da técnica lexicográfica.

O *Diccionario* fornece informações acerca do género e categoria gramatical das palavras de entrada, em favor dos estrangeiros que aprendem a língua portuguesa,

informação omissa no *Vocabulario*. Por outro lado, a marcação da categoria morfológica das palavras, frequente na obra de Folqman, não é sistemática no *Vocabulario*, já que podem identificar-se entradas em que a categoria gramatical não é mencionada, o que compromete a interpretação correta da informação veiculada pelo artigo.

A inovação também se identifica ao nível da técnica de definição da palavra de entrada que em nada se assemelha ao estilo apresentado no *Thesouro* de Bento Pereira, mas que se aproxima da técnica usada no *Vocabulario* de Bluteau, recorrendo à sinonímia, antonímia, inclusão em classes e exploração dos processos de derivação para apresentar o significado, não de todas as palavras de entrada mas apenas das que poderiam ser menos conhecidas do aprendiz. Ao mesmo tempo, distancia-se do seu antecessor uma vez que as suas definições evitam o discurso enciclopédico e digressivo do *Vocabulario*.

Relativamente ao *Thesouro* trata-se de uma obra superior, quer ao nível da seleção da nomenclatura (não em termos de quantidade mas de qualidade ou seletividade), quer ao nível da organização do artigo (muito mais informativo a nível linguístico, gramatical e da definição da palavra de entrada).

Autorizada em Bluteau, a obra de Folqman foi pensada como uma alternativa ao *Thesouro da lingua portugueza* de Bento Pereira, pretendendo chegar onde este não chegava, já que a sua nomenclatura estava desatualizada e tinha a sua utilidade muito limitada ao contexto escolar.

Podemos falar do *Diccionario* como obra direcionada quer para a aprendizagem da língua latina – por se tratar de uma obra bilingue – quer para a aprendizagem da língua portuguesa por estrangeiros – pela preocupação em representar apenas o vocabulário essencial do português. Trata-se de uma obra orientada para a composição em latim a um nível escolar e que é complementar da simplicidade que caracteriza a *Nomenclatura Portugueza, e Latina* do autor, não sendo valorizados o uso literário e poético do latim e do português.

O *Diccionario*, apesar de bilingue, tem um papel fundamental na lexicografia monolingue do português ao ser um dos primeiros a representar o léxico essencial da língua.

Por se tratar de uma obra escolar inovadora, o *Diccionario* viu a sua difusão dificultada. O terramoto de 1 de novembro de 1755 destruiu os exemplares armazenados e os existentes em bibliotecas particulares. A oportunidade de uma reedição foi

encarada com relutância. A administração do ensino duvidava da sua qualidade devido à excessiva simplificação, que parecia descurar a informação latina. Fosse pela associação ao protestantismo, fosse pela formação jesuíta do autor, a obra não foi considerada entre os manuais autorizados na reforma pombalina do ensino. Pedro José da Fonseca é incumbido da tarefa de compor um dicionário para o ensino da língua latina, de onde resultam o *Parvum lexicon* (1762) e o *Diccionario Portuguez, e Latino* (1771). Também sob a forma de manual prático e de pequenas dimensões, o *Diccionario* de Fonseca apresenta uma técnica lexicográfica semelhante à de Folqman, o que nos leva a afirmar que as inovações apresentadas – seleção da nomenclatura, organização gráfica das entradas e subentradas, estruturação dos artigos, marcação das categorias morfológicas - já tinham sido postas em prática pelo antecessor.

Folqman delineou objetivos que se prendiam com a fácil aprendizagem do latim, que passava pela seleção das entradas fundamentais do português e pela clara organização linguística e gráfica da informação, que facilitava o manuseamento e consulta da obra.

Com este trabalho, esperamos ter contribuído para o esclarecimento da importância do trabalho de Folqman na história da lexicografia portuguesa e, com a sua edição, ter incluído o *Diccionario Portuguez, e Latino* no conjunto de fontes metalinguísticas relevantes para o estudo diacrónico do léxico.

ANEXOS

Documento existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, datado de 2 de julho de 1770.

Anexo II – Comparação do *corpus* da letra T (PASINI: 1731 e FONSECA: 1762)

Lista de palavras acrescentadas no *Parvum lexicon* relativamente ao *Vocabula*

TABO	TRACTITIUS, A, UM
TABUS, I	TRADUXI
TAEDIO, AS AVI, ATUM, ARE	TRAGEMATA, TUM
TALIPEDANS, ANTIS, OMN. GEN.	TRANSVECTUS, A, UM,
TARTARINUS, A, UM	TREPIDARIUS, A, UM, (EQUI)
TEMPE, N. PLUR. INDECL.	TRIENTIUS, A, UM, (AGER)
TENSURA, AE	TRONYMUS, A, UM
TEREBRATUS, US	TRIPETIA, AE
TERTIANAE, AREUM	TRIPLARIS
TERTIANI, ORUM	TRISSO, AS AVI, ATUM, ARE
TERTULLA, AM	TRISTITUDO, INIS
TESTEUS, A, UM	TRIVIA, AE
TESTIMONIALES, IUM	TRIUMPHANDUS, A, UM
TETHYS, YOS	TRIXAGO
THALASSITES VINUM, I	TROPAEOPHORUS, I
THECULA, AE	TROSSULUS, I
THESMOPHORIA, ORUM	TRUCULENTIUS
THUSCE	TUFA, AE
THYAS, ADIS	TUITUS, A, UM
TINCTORIUS, A, UM, (MENS)	TULI
TINNITO, AS AVI, ATUM, ARE	TULLIANUM, I
TINTINNO, AS AVI, ATUM, ARE	TUMULTUOSUS, A, UM
TIPPULA, & TIPULA, AE	TURPE
TIS, PLAUT. GENIT. DO SING. DE TU.	TUTE
TOLLO, ONIS	TYMPANITICUS, A, U
TOPICE, ES	
TOTONDI	
TRACTABILIS	

Lista de palavras inexistentes no *Parvum lexicon* relativamente ao *Vocabula*

LETRA T

TABULAMENTUM, I, N.	THOS
TABULATIM	THYASUS, I
TAEDULUS, A, UM	THYMELE, ES
TALEOLA, AE, F.	THYMELICI, ORUM
TALIA, AE, F.	THYMELICUS, A, UM
TALIO, ONIS, F.	THYNNARIUS, A, UM
TALIPEDO, AS, ARE	THYNNUS
TAMA, AE	TIMENDUS, A, UM
TAMARICUS, I, F.	TIMENS, ENTIS
TAMENETSI	TIMIDITAS
TAM NE?	TINEOSUS, A, UM
TANGOMENE	TINGENS, ENTIS
TAPANTA	TOINGOMENAE, ARUM
TARATALLA, AE, M.	TINTINNIO, IS
TARANTARA	TITAN, ANIS
TAURIGENUS, A, UM.	TITANES, UM
TAURII, ORUM	TITIAE AVES
TAXATOR, ORIS	TITILLANS, ANTIS
TAXEA	TITILLUS, I
TECOLITHUS, I	TITUBANS, ANTIS
TECTURA, AE	TITUS, I
TELONARIUS, II, M.	TODI, ORUM
TEMPESTUOSUS, A, UM	TOGATARIUS, II
TEMPESTUS, A, UM	TOLERATUS, A, UM
TEMPORIUS	TOLLES, IUM
TENEOTICA CHARTA	TOLLENDUS, A, UM
TENTANDUS, A, UM	TONANS, ANTIS
TENTANS, ANTIS	TONSILIA, AE
TENTATUS, A, UM	TOPER

TENTIGO, INIS	TOTES, IS
TENTIPELLIUM, II	TORMEN
TEPENS, ENTIS	TORMINES
TEPULUS, A, UM	TORPEFACIO, IS
TERENTINAE NUCES	TORREFACTUS, A, UM
TERGIVERSANS, ANTIS	TORRENTER
TERMEN, INIS	TÓRRIDO, AS, ARE
TERMINALIS, LE	TORRUS, A, UM
TERMO, INIS	TOTJUGIS, E
TERNARIUS, A, UM	TOTJUGUS, A, UM
TERRICULA, AE	TOTUM, I
TERRICULUM, I	TOXICUM, I
TERRIFICATIO, ONIS	TRACHELUS, I
TERRISONUS, A, UM	TRACTABI ITER
TERRULA, AE	TRACTANDUS, A, UM
TERTIATO	TRACTANS, ANTIS
TESTANS, ANTIS	TRADENDUS, A, UM
TESTATRIX, ICIS	TRADITURUS, A, UM
TESTICULUS, I	TRADUCENDUS, A, UM
TERTATAEUM, I	TRAGACANTHUM, I
TETINERIM, IS, IT	TRALATITIUS
TETINI	TRANQUILLATUS, A, UM
TETRAPHORI	TRANSACTIO, ONIS
TEXTILIS, LE	TRANSALPINUS, A, UM
THEOGONIA, AE	TRANSAPENNINUS, A, UM
THEOLOGIA, AE	TRANSCINDO, IS, ERE
THEORETICE, ES	TRANSCURSIO, ONIS
THESIS, IS	TRANSDANUBIANUS, A, UM
THOMIX, ICIS	TRANSFERENS, ENTIS
TRANSFIGENS, ENTIS	TRIPONDIIUM, II
TRANSFIGURATUS, A, UM	TRIPUDIO, AS, ARE
TRANSJACIO, IS, JECL, JACTUM	TRIVIALITER
TRANSLAPSUS, A, UM	TRIUMPHANS, ANTIS
TRANSNATUS, A, UM	TRIUMVIRALIS, LE
TRANNAVIGO, AS, ARE	TROIA, AE

TRAVEHOR	TRUCULENTER
TREBELLICUM	TRUNCULUS, I
TREMENS, ENTIS	TRUNCUS, I
TREPIDANS, ANTIS	TRUNCUS, A, UM
TRIAMBI, ORUM	TRUO, ONIS
TRIATRUS	TRYLLA, AE
TRIBADES, UM	TUBARIUS, II
TRIBULATUS, A, UM	TUDERNIS, IS
TRIBUTIO, ONIS	TUDES, ITIS
TRIBUTORIUS, A, UM	TUDITO, AS, ARE
TRIBUTUS, A, UM	TUENDUS, A, UM
TRICENNIO, II	TUENS, ENTIS
TRICHALCHUM	TUMENS, ENTIS
TRIFARIUS, A, UM	TURBULENS, ENTIS
TRIFAX, ACIS	TURGENS, ENTIS
TRIFINIUM, II	TURMARIUS, A, UM
TRIGONIUS, A, UM	TUSSIENS, ENTIS
TRIPERTITUS	TUTRIX, ICIS
TRIPLICATUS, A, UM	TYMPANICE

Anexo III – Registo lexicográfico da ocorrência de palavras com as terminações **–ade; ado/-ada; -inho/-inha; -mente; -ndo; -oso/-osa** no *Diccionario* de Folqman (entradas e glosas)

-ADE			
ABBADE	(1)	CARIDADE	(2)
ACTIVIDADE	(1)	caridade	(2)
actividade	(5)	caridades	(1)
ADVERSIDADE	(1)	CARNOSIDADE	(1)
adversidade	(1)	CASTIDADE	(1)
adversidades	(1)	castidade	(2)
AFFABILIDADE	(1)	CELERIDADE	(1)
AGILIDADE	(1)	CHRISTANDADE	(1)
agilidade	(3)	christandade	(1)
ALVAYADE	(1)	CLARIDADE	(1)
alvayade	(1)	claridade	(1)
ambiguidades	(1)	COMMODIDADE	(1)
AMIZADE	(1)	COMMUNIDADE	(1)
amisade	(1)	comunidade	(3)
amizade	(18)	CONCAVIDADE	(1)
amizades	(1)	concavidade	(1)
ANTIGUIDADE	(1)	CONFORMIDADE	(1)
AUSTERIDADE	(1)	conformidade	(1)
austeridade	(1)	CONSANGUINIDADE	(1)
austeridades	(1)	CONTRARIEDADE	(1)
AUTHORIDADE	(1)	contrariedade	(1)
autoridade	(11)	CRUELDADE	(1)
auctoridade	(2)	crueldade	(3)
BARBARIDADE	(1)	CURIOSIDADE	(1)
BENIGNIDADE	(1)	DEBILIDADE	(1)
benignidade	(1)	DEFORMIDADE	(1)
BESTIALIDADE	(1)	deformidade	(1)
bestialidade	(1)	DEIDADE	(1)
BESTIDADE	(1)	DESCONFORMIDADE	(1)
bestidade	(1)	DESCURIOSIDADE	(1)
BONDADE	(1)	DESHONESTIDADE	(1)
bondade	(2)	deshonestidade	(1)
BREVIDADE	(1)	DESIGUALDADE	(1)
brevidade	(1)	DESLEALDADE	(1)
BRUTALIDADE	(2)	DIFFICULDADE	(1)
brutalidade	(1)	difficuldade	(8)
calamidade	(1)	difficuldades	(1)
CALIDADE	(1)	DIGNIDADE	(1)
CAPACIDADE	(3)	dignidade	(17)
capacidade	(4)	dignidades	(5)
		DISPARIDADE	(1)
		DIVERSIDADE	(1)
		diversidade	(2)
		DIVINDADE	(1)
		DOCILIDADE	(1)
		ENFERMIDADE	(1)
		enfermidade	(3)
		ENORMIDADE	(1)
		EQUIDADE	(1)
		equidade	(2)
		ESCURIDADE	(1)
		escuridade	(1)
		ETERNIDADE	(1)
		EXTREMIDADE	(1)
		extremidade	(2)
		FACILIDADE	(1)
		facilidade	(1)
		FACULDADE	(1)
		faculdade	(5)
		FALSIDADE	(1)
		FAMILIARIDADE	(1)
		familiaridade	(3)
		FATALIDADE	(1)
		FEALDADE	(1)
		fealdade	(1)
		FELICIDADE	(1)
		felicidade	(1)
		FEROCIDADE	(1)
		FERTILIDADE	(1)
		fertilidade	(1)
		FIDELIDADE	(1)
		fidelidade	(2)
		FORMALIDADE	(1)
		FRAGILIDADE	(1)
		FRIALIDADE	(1)
		GENTILIDADE	(1)
		gentilidade	(2)
		GRAVIDADE	(1)
		habilidade	(3)
		HONESTIDADE	(1)

HOSTILIDADE	(1)	NOVIDADE	(1)	Sinceridade	(1)
hostilidade	(1)	novidade	(2)	SINGULARIDADE	(1)
HUMANIDADE	(1)	NOVIDADES	(1)	SOCIEDADE	(1)
HUMIDADE	(1)	novidades	(2)	sociedade	(1)
humidade	(1)	NULLIDADE	(1)	SOLEDADE	(1)
HUMILDADE	(2)	OCIOSIDADE	(1)	soledade	(1)
humildade	(2)	OPPORTUNIDADE	(1)	SOLEMNIDADE	(1)
IGUALDADE	(1)	ORFANDADE	(1)	solemnidade	(1)
IMMENSIDADE	(1)	PARCIALIDADE	(1)	SUAVIDADE	(1)
IMMORTALIDADE	(1)	parcialidade	(5)	suavidade	(1)
IMPIEDADE	(1)	PARIDADE	(1)	SUBLIMIDADE	(1)
IMPOSSIBILIDADE	(1)	PARTICULARIDADE	(1)	SUJIDADE	(1)
IMPROPRIEDADE	(1)	particularidades	(1)	SUMMIDADE	(1)
impropriedade	(1)	PATERNIDADE	(1)	summidade	(1)
INCAPACIDADE	(1)	PERPLEXIDADE	(1)	SUPERFLUIDADE	(1)
INFELICIDADE	(1)	PIEDADE	(1)	superfluidade	(1)
INFIDELIDADE	(1)	piedade	(1)	SUPERIORIDADE	(1)
INFINIDADE	(1)	PLURALIDADE	(1)	TEMERIDADE	(1)
INIMIZADE	(1)	pluralidade	(1)	temeridade	(1)
inimizade	(1)	PORQUIDADE	(1)	TEMPESTADE	(1)
INIQUIDADE	(1)	POSSIBILIDADE	(1)	tranquilidade	(1)
INSTABILIDADE	(1)	POSTERIDADE	(1)	TRINDADE	(1)
IRMANDADE	(2)	POUQUIDADE	(1)	trindade	(1)
irmandade	(3)	PRODIGALIDADE	(1)	UNIDADE	(1)
irmandades	(1)	PROFUNDIDADE	(1)	UNIFORMIDADE	(1)
IRREGULARIDADE	(1)	PROPRIEDADE	(1)	UNIVERSALIDADE	(1)
LATINIDADE	(1)	propriedade	(4)	UNIVERSIDADE	(2)
Latinidade	(1)	propriedades	(1)	universidade	(9)
LEVIDADE	(1)	PROSPERIDADE	(1)	URBANIDADE	(1)
LIBERALIDADE	(1)	prosperidade	(1)	UTILIDADE	(1)
Liberalidade	(4)	PROXIMIDADE	(1)	utilidade	(7)
LIBERDADE	(2)	QUALIDADE	(2)	VAIDADE	(1)
liberdade	(13)	qualidade	(7)	vaidade	(3)
LIVIANDADE	(1)	qualidades	(1)	VALIDADE	(1)
MAGESTADE	(3)	QUANTIDADE	(1)	validade	(1)
magestade	(5)	quantidade	(1)	VARIEDADE	(1)
MALDADE	(1)	RARIDADE	(1)	variedade	(2)
maldade	(2)	REALIDADE	(1)	variedades	(2)
MALIGNIDADE	(1)	realidade	(3)	VELOCIDADE	(1)
metade	(1)	ROINDADE	(1)	velocidade	(1)
MOCIDADE	(1)	ruindade	(1)	VENTOSIDADE	(1)
mocidade	(3)	SAGACIDADE	(1)	VERDADE	(1)
MONSTRUOSIDADE	(1)	sagacidade	(2)	verdade	(1)
Monstruosidade	(1)	SANTIDADE	(1)	VIRGINDADE	(1)
MORALIDADE	(1)	SAUDADE	(1)	virgindade	(1)
moralidade	(1)	saudades	(6)	VISCOSIDADE	(1)
MORTALIDADE	(1)	SENSUALIDADE	(1)	vivacidade	(1)
MORTANDADE	(1)	SERENIDADE	(1)	VONTADE	(2)
NECESSIDADE	(1)	SEVERIDADE	(1)	vontade	(7)
necessidade	(9)	severidade	(1)	vontades	(3)
NEUTRALIDADE	(1)	SIMPLICIDADE	(1)		
		SINCERIDADE	(1)		

-ADO/-ADA

ABAFADO	(1)	acautelado	(3)	ADARGADO	(1)
abafado	(2)	ACCOMMODADO	(3)	ADELGAÇADO	(1)
abafados	(2)	accommodado	(3)	ADEQUADO	(1)
ABALADO	(1)	accrescentado	(2)	adequada	(1)
abalado	(5)	ACCUMULADO	(1)	ADEREÇADO	(1)
ABARROTADO	(1)	ACCUSADO	(1)	adereçada	(1)
ABASTADO	(1)	accusados	(1)	ADIENTADO	(4)
abastado	(2)	accusados	(1)	adiantado	(5)
ABENÇOADO	(1)	ACEADO	(2)	adiantada	(3)
abençoado	(1)	ACELERADO	(2)	ADIVINHADO	(1)
ABINTESTADO	(1)	ACEREJADO	(1)	ADMIRADO	(1)
ABOBORADO	(1)	ACERTADO	(2)	admirado	(2)
aboboradas	(2)	acertado	(4)	admirada	(1)
ABOCANHADO	(1)	ACHACADO	(1)	ADMOESTADO	(1)
abocanhado	(1)	achacado	(2)	admoestado	(1)
ABONADO	(1)	ACHADO	(2)	ADOÇADO	(1)
abonado	(1)	achado	(4)	ADOUDADO	(1)
abortada	(1)	ACHAMBOADO	(1)	adoudado	(1)
ABOYADO	(1)	ACHEGADO	(1)	ADUBADO	(1)
aboyado	(1)	achegado	(1)	AFFADIGADO	(1)
ABRAÇADO	(1)	ACLARADO	(1)	affadigado	(1)
abraçado	(2)	aclarada	(1)	AFFAMADO	(1)
ABRAZADO	(1)	AÇODADO	(1)	AFFASTADO	(1)
abrazado	(1)	ACOLCHOADO	(1)	AFFAZENDADO	(1)
abrazada	(1)	ACOMODADO	(1)	AFFEADO	(1)
abreviada	(1)	ACOMPANHADO	(1)	AFFECTADO	(1)
ACABADO	(2)	acompanhado	(4)	affectado	(1)
acabado	(6)	ACONDICIONADO	(1)	affectada	(2)
acabada	(1)	acondicionado	(1)	affectados	(2)
ACACHAPADO	(1)	acondicionadas	(4)	AFFEIÇADO	(1)
AÇAFROADO	(2)	ACONSELHADO	(1)	affeiçãoado	(2)
açafroado	(1)	aconselhado	(2)	AFFEMINADO	(1)
ACALENTADO	(1)	ACORDADO	(1)	AFFERRADO	(1)
ACAMADO	(1)	acordado	(1)	afferrado	(1)
AÇAMADO	(1)	acordados	(2)	AFFIADO	(1)
açamado	(1)	ACOSTUMADO	(2)	AFFIANÇADO	(1)
açaimado	(1)	acostumado	(5)	AFFIDALGADO	(1)
ACANHADO	(2)	AÇOUTADO	(1)	affidalgado	(1)
acanhado	(1)	açoutado	(1)	AFFIGURADO	(1)
ACANTOADO	(1)	açoutadas	(2)	AFFINADA	(1)
ACARRADO	(1)	ACRECENTADO	(2)	AFFINADO	(1)
acarrado	(1)	ACREDITADO	(1)	affinado	(1)
acarrada	(1)	acreditado	(1)	AFFISTULADO	(1)
ACARRETADO	(1)	acreditados	(2)	AFFOGADO	(2)
ACASTELLADO	(1)	ACUGULADO	(1)	affogado	(2)
ACAUTELADO	(1)	ADAMADO	(1)	AFFOGUEADO	(1)

affogueada	(1)	aliados	(4)	ANILADO	(1)
AFFORADO	(1)	ALIJADO	(1)	ANIMADO	(2)
afforadas	(2)	alijadas	(2)	animado	(1)
AFFORMOSEADO	(1)	ALIMENTADO	(1)	ANOJADO	(1)
AFFREGUEZADO	(1)	ALIMPADO	(1)	anojado	(2)
affreguezada	(1)	alimpado	(1)	anojada	(1)
AFFRONTADO	(1)	ALIVIADO	(1)	ANSIADO	(2)
afigurado	(1)	aliviado	(2)	ansiado	(3)
AGACHADO	(2)	ALIZADO	(1)	ANTICIPADO	(1)
AGALOADO	(1)	ALLEGADO	(1)	apadrinhado	(1)
AGASALHADO	(1)	ALLIADO	(1)	APAGADO	(2)
agasalhado	(1)	alliados	(2)	APAIXONADO	(2)
agazalhado	(1)	ALMAGRADO	(1)	apaixonado	(3)
AGASTADO	(2)	ALMISCARADO	(1)	APALAVRADO	(1)
agastado	(6)	ALTERADO	(2)	apalavrada	(1)
agastada	(1)	ALTERNADO	(1)	apanhado	(1)
AGGRAVADO	(1)	ALUADO	(1)	APARELHADO	(1)
aggravado	(1)	ALUGADO	(1)	aparelhado	(1)
AGGREGADO	(1)	alugado	(1)	APARENTADO	(1)
AGIGANTADO	(1)	ALUMEADO	(1)	aparentado	(1)
agigantado	(1)	alumeada	(1)	APASCENTADO	(1)
AGOADO	(1)	ALVOROÇADO	(1)	APASSAMANADO	(1)
agoado	(2)	alvoroçada	(1)	APAUulado	(1)
AGONIADO	(2)	ALVOROTADO	(1)	apaülado	(1)
agoniado	(1)	alvorotados	(3)	apaziguado	(1)
AGRADADO	(1)	AMADO	(1)	APERFEIÇADO	(1)
agradado	(1)	amado	(3)	aperfeiçoado	(1)
AGRAVADO	(1)	amada	(1)	APERTADO	(4)
agravado	(1)	AMADORRADO	(1)	apertado	(5)
AGUÇADO	(1)	AMALDIÇADO	(1)	apertados	(2)
AGUILHOADO	(2)	AMANCEBADO	(2)	APESSOADO	(1)
aguilhoadado	(1)	amancebado	(2)	apessoado	(1)
AJUDADO	(1)	AMANSADO	(1)	APLACADO	(1)
ajudado	(1)	AMARADO	(1)	APONTADO	(1)
AJUNTADO	(3)	AMARRADO	(1)	aportado	(1)
ajuntada	(1)	amarrado	(3)	aportada	(1)
AJUSTADO	(1)	amarrada	(1)	APORTUGUEZADO	(1)
ajustado	(1)	AMASSADO	(1)	aportuguezado	(1)
ajustada	(1)	amassada	(2)	APOSENTADO	(1)
ajustadas	(2)	AMEDRONTADO	(1)	aposentado	(4)
ALAGADO	(1)	AMIGADO	(1)	APOSTADO	(1)
ALARGADO	(2)	AMOEDADO	(1)	APOUPADO	(1)
ALBARDADO	(1)	AMOESTADO	(1)	aplicado	(1)
ALCANÇADO	(2)	amofinado	(1)	APPROVADO	(1)
alcançado	(2)	AMONTOADO	(2)	APRESSADO	(4)
ALCANTILADO	(1)	amontoadas	(2)	apressado	(1)
ALCATIFADO	(1)	AMORTALHADO	(1)	APROVEITADO	(2)
ALCATRUZADO	(1)	amotinado	(1)	APURADO	(1)
ALCORCOVADO	(1)	AMPARADO	(1)	apurado	(3)
ALEIJADO	(1)	AMUADO	(1)	apurada	(1)
ALENTADO	(3)	AMULATADO	(1)	aquartelado	(1)
ALGEMADO	(1)	ANCORADO	(1)	AREADO	(2)
ALHEADO	(1)	ancorado	(2)	arejado	(1)
ALIADO	(1)	ANGUSTIADO	(1)	ARMADO	(2)

armado	(5)	assentada	(2)	AVELHENTADO	(1)
ARQUEADO	(1)	assentadas	(2)	AVENENADO	(1)
arqueado	(2)	ASSINADO	(1)	avenenado	(1)
arqueada	(1)	assinado	(5)	AVENTAJADO	(2)
ARRAIGADO	(1)	assinada	(1)	aventajado	(1)
arraigado	(3)	assinados	(2)	AVERIGUADO	(1)
arraygado	(1)	ASSINALADO	(2)	AVEZADO	(1)
arraigadas	(2)	assinalado	(2)	AVIADO	(2)
ARRANCADO	(3)	ASSOADO	(1)	aviado	(1)
ARRANHADO	(1)	ASSOALHADO	(2)	AVILANADO	(1)
ARRASADO	(1)	assoalhado	(1)	AVINAGRADO	(1)
arrazado	(1)	ASSOLADO	(1)	AVINHADO	(1)
ARRASTADO	(1)	ASSOMADO	(1)	AVISADO	(2)
arrastado	(1)	ASSOMBRADO	(1)	AZADO	(2)
ARREBATADO	(3)	assombrado	(3)	AZEITADO	(1)
ARREBATADA	(1)	ASSUSTADO	(1)	azeitado	(1)
ARRECADADO	(1)	atabafado	(1)	AZEVICHADO	(1)
arrecadado	(1)	ATACADO	(1)	AZOUGADO	(1)
ARREGAÇADO	(1)	atacado	(1)	azougado	(1)
arregaçado	(1)	atacada	(1)	AZULADO	(1)
arregaçados	(2)	atacadas	(2)	BALDADO	(1)
arregaçadas	(2)	ATADO	(2)	baldado	(1)
ARREGANHADO	(1)	atada	(1)	BANHADO	(1)
ARREMATADO	(3)	atado	(6)	banhado	(2)
ARREMEÇADO	(1)	ATEMORIZADO	(2)	BAPTIZADO	(1)
arremeçado	(2)	ATIÇADO	(2)	bautizado	(1)
arrendado	(1)	ATOLADO	(1)	BARBADO	(1)
ARRENEGADO	(1)	ATORDOADO	(2)	BARRADO	(1)
arrenegado	(1)	ATRAVESSADO	(3)	BENEFICIADO	(1)
ARREZOADO	(2)	atravessado	(1)	BORDADO	(1)
arrezoadado	(4)	atravessada	(1)	BORRADO	(2)
ARRIMADO	(1)	atravessadas	(2)	borrado	(1)
ARRIPIADO	(1)	ATREIÇADO	(1)	BOTADO	(1)
ARRISCADO	(1)	ATRIBULADO	(1)	BRADADO	(1)
arriscado	(4)	atribulado	(1)	BREADO	(1)
ARROJADO	(1)	ATROADO	(1)	BUSCADO	(1)
ARRUADO	(1)	ATROPELADO	(1)	buscado	(2)
arruados	(2)	ATROPELLADO	(2)	CALADO	(1)
arruada	(1)	atropellado	(2)	calado	(2)
ARRUFADO	(1)	ATTENUADO	(2)	calada	(1)
ARRUGADO	(1)	attenuado	(3)	CALCADO	(1)
ARRUINADO	(2)	attenuada	(1)	CALÇADO	(1)
arruinado	(4)	ATULHADO	(1)	calçado	(2)
ARVOADO	(1)	atulhado	(1)	CALEJADO	(2)
arvoado	(1)	ATURADO	(1)	callejado	(1)
arvorado	(1)	AUGMENTADO	(1)	CALUMNIADO	(1)
arvoradas	(2)	augmentado	(3)	CANÇADO	(1)
ASSADO	(1)	AUTHORIZADO	(2)	cançado	(1)
ASSANHADO	(1)	autorizadas	(2)	CAPADO	(1)
assanhada	(1)	AVALIADO	(1)	capado	(2)
ASSENTADO	(3)	avaliado	(1)	CAREADO	(1)
assentado	(6)	AVELADO	(1)	CARREGADA	(1)

carregada	(3)	COMPRADO	(1)	CULPADO	(1)
carregadas	(2)	comprado	(3)	culpado	(4)
CARREGADO	(6)	CONCERTADO	(2)	CULTIVADO	(1)
carregado	(1)	concertado	(4)	cultivado	(1)
CASADO	(1)	concertada	(1)	cultivada	(1)
casado	(7)	CONCHAVADO	(1)	curado	(1)
casada	(3)	conchavado	(1)	CURVADO	(1)
casados	(2)	CONDENADO	(1)	custado	(1)
castigado	(2)	condenado	(3)	DADO	(1)
castrado	(1)	condenados	(1)	dados	(2)
CAVADO	(1)	condemnado	(1)	DAMASCADO	(1)
cavados	(1)	CONFEDERADO	(1)	damascada	(1)
CAYADO	(1)	confederado	(2)	DANADO	(2)
ceado	(2)	CONFIADO	(3)	danado	(1)
CELEBRADO	(1)	confiado	(3)	DANIFICADO	(1)
CERCADO	(1)	confirmado	(1)	DEBILITADO	(1)
cercado	(2)	CONFISCADO	(1)	debilitado	(1)
cercada	(1)	CONGELADO	(1)	DEBRUADO	(1)
CERCEADO	(1)	CONGREGADO	(1)	debruçada	(1)
cerceada	(1)	congregado	(1)	DECANTADO	(1)
CERRADO	(5)	CONJURADOS	(2)	decantada	(1)
cerrada	(1)	CONLUYADO	(1)	DECLARADO	(1)
cerrado	(2)	conluyado	(1)	declarado	(1)
CEVADO	(1)	CONQUISTADO	(2)	DECRETADO	(1)
chamado	(1)	CONSAGRADO	(1)	DEFINHADO	(1)
chamada	(2)	consagrada	(1)	DEFUMADO	(1)
CHAMUSCADO	(1)	CONSERVADO	(1)	defumado	(2)
CHAPEADO	(1)	CONSULTADO	(2)	DEGOLADO	(1)
chapeadas	(1)	consultado	(2)	DEITADO	(1)
CHEGADO	(3)	CONTADO	(1)	deitado	(4)
chegado	(11)	contado	(2)	deitados	(1)
CHORADO	(1)	continuado	(1)	DEIXADO	(1)
CHUMBADO	(1)	continuada	(1)	deixado	(1)
CHUPADO	(2)	CONTRATADO	(1)	DELIBERADO	(3)
CIRCUMCIDADO	(1)	contratado	(1)	deliberado	(1)
circumcido	(1)	CONVIDADO	(1)	DELINEADO	(1)
citado	(1)	convidado	(2)	demarcadas	(1)
COADO	(3)	convidados	(2)	DEMUDADO	(1)
coado	(1)	COPIADO	(1)	demudado	(1)
COALHADO	(1)	CORÁDO	(1)	DENTADO	(1)
coalhado	(1)	CORCOVADO	(3)	DENUNCIADO	(1)
cobrado	(1)	corcovado	(1)	denunciado	(1)
COGULADO	(1)	COROADO	(1)	DEPENNADO	(1)
cogulado	(1)	coroado	(1)	DEPOSITADO	(1)
colligado	(1)	cortado	(2)	DEPRAVADO	(1)
COMEÇADO	(1)	CORTEJADO	(1)	depravados	(1)
começado	(1)	cortejado	(1)	DERIVADO	(1)
começada	(1)	COSTUMADO	(1)	derivado	(1)
comunicado	(1)	COTEJADO	(1)	derivada	(1)
COMPASSADO	(1)	covado	(2)	derivados	(3)
COMPENDIADO	(1)	CREADO	(1)	DERRABADO	(1)
COMPENSADO	(1)	CRIMINADO	(1)	DERRAMADO	(2)
compensados	(1)	CRISMADO	(1)	DERREADO	(1)
COMPLECIONADO	(1)	crucificado	(1)	DERRIBADO	(1)

DERROTADO	(1)	DESBOTADO	(1)	DESIRMANADO	(1)
derrotado	(1)	desbotado	(1)	desirmanada	(1)
derrotada	(1)	desbotada	(1)	DESMAIADO	(1)
derrotadas	(1)	DESCAMBADO	(1)	desmaiado	(2)
DERRUBADO	(2)	DESCANÇADO	(2)	DESMANCHADO	(1)
derrubado	(1)	descançado	(2)	desmanchado	(1)
derrubada	(1)	DESCARADO	(1)	DESMARCADO	(1)
DESABAFADO	(1)	descarado	(1)	desmarcada	(1)
desabafado	(1)	DESCASCADO	(1)	DESMAZELADO	(1)
DESABRIGADO	(1)	DESCOMPASSADO	(2)	DESMEMORIADO	(1)
desabrigado	(1)	desconcertado	(1)	DESOBRIGADO	(1)
DESACOMMODADO	(1)	DESCONFIADO	(2)	desobrigado	(1)
desacommodado	(1)	DESCONSOLADO	(1)	DESOCUPADO	(1)
DESACORDADO	(1)	DESCORADO	(2)	desocupado	(2)
DESACOSTUMADO	(1)	descorado	(3)	DESORDENADO	(1)
DESACREDITADO	(1)	DESCUIDADO	(1)	desordenado	(2)
desacreditado	(1)	descuidado	(1)	desordenados	(1)
DESAFIADO	(1)	DESDENTADO	(1)	DESORELHADO	(1)
DESAFINADO	(1)	DESDOBRADO	(1)	despachado	(1)
desafinada	(1)	deseccado	(1)	despedaçados	(1)
DESAFOGADO	(1)	DESEJADO	(1)	DESPEGADO	(1)
desafogado	(1)	DESEMBAINHADA	(1)	despegado	(1)
desafogadas	(2)	DESEMBARAÇADO	(1)	despejado	(1)
DESAFORADO	(1)	DESEMPARADO	(1)	despejados	(1)
desaforado	(1)	DESENCALMADO	(1)	desperdiçado	(1)
DESAFORTUNADO	(1)	DESENCAMINHADO	(1)	DESPERTADO	(1)
DESAGASTADO	(1)	desencaminhado	(1)	despojado	(1)
desagastado	(1)	DESENCOSTADO	(1)	DESPOSADO	(1)
DESAGAZALHADO	(1)	DESENFADADO	(1)	despovoad	(1)
DESALMADO	(1)	desenfadado	(1)	DESPREZADO	(1)
DESAMPARADO	(3)	DESENFASTIADO	(1)	DESPROPOSITADO	
desamparado	(2)	desenfastiado	(1)		(1)
DESAPAIXONADO	(1)	DESENFETADO	(1)	DESREGRADO	(1)
desapaixonado	(1)	DESENFREADO	(2)	DESTEMPERADO	(3)
DESAPEGADO	(1)	DESENGANADO	(3)	destemperada	(1)
desapegado	(1)	desenganado	(3)	DESTERRADO	(1)
desapertadas	(1)	DESENTERESSADO	(1)	desterrado	(2)
DESARMADO	(2)	desenteressada	(1)	destinado	(1)
DESARRANJADO	(1)	DESENTOADO	(1)	DESTROÇADO	(1)
DESARREZOADO	(1)	desentoada	(1)	destroçada	(1)
desarrezoado	(1)	DESESPERADO	(1)	DESUSADO	(1)
DESARVORADO	(1)	DESESTIMADO	(1)	desusada	(1)
desarvorado	(1)	DESFIADO	(1)	DESVARIADO	(1)
DESASSOCEGADO	(1)	DESFILADA	(1)	DESVELADO	(1)
DESATADO	(1)	desfilada	(1)	desvelado	(3)
desatado	(1)	DESFOLHADO	(1)	DESVIADO	(1)
DESATINADO	(1)	DESGADELHADA	(1)	desviado	(1)
desatinado	(1)	DESGOVERNADO	(1)	determinado	(5)
DESAUTORIZADO	(1)	DESGRAÇADO	(1)	DIFFAMADO	(1)
DESAVERGONHADO	(1)	desgraçado	(2)	DILATADO	(2)
desavergonhado	(1)	DESHERDADO	(1)	dilatado	(3)
DESBOCADO	(1)	DESINCHADO	(1)	dilatada	(2)

DISCIPLINADO	(1)	empregado	(2)	ENGAYOLADO	(1)
DISFARÇADO	(1)	empreitada	(2)	ENGEITADO	(1)
disfarçado	(1)	EMPRESTADO	(1)	engeitada	(1)
DISSIMULADO	(1)	emprestado	(2)	ENGESSADO	(1)
dissimulado	(2)	ENCALMADO	(1)	ENGOMADO	(1)
desordenados	(1)	encalmado	(2)	engomada	(1)
DITADO	(1)	ENCAMINHADO	(1)	engordado	(1)
ditado	(1)	encaminhado	(1)	ENGORLADO	(1)
DIVULGADO	(1)	ENCANADO	(2)	ENGRAÇADO	(1)
divulgado	(1)	encanado	(2)	ENJOADO	(1)
DOADO	(1)	ENCANTADO	(1)	ENLAÇADO	(1)
doadas	(1)	encantado	(1)	ENLAMEADO	(1)
DOBRADO	(4)	ENCARADO	(1)	ENLEADO	(1)
dobrado	(1)	encarado	(1)	ENLEVADO	(1)
DOMADO	(1)	encaramonado	(1)	enlevado	(2)
DOTADO	(2)	ENCARNADO	(1)	ENNEVOADO	(1)
dotada	(1)	ENCARNIÇADO	(1)	ENREDADO	(1)
EDUCADO	(1)	encarniçados	(1)	ENREGELADO	(1)
educado	(1)	ENCATARROADO	(1)	ENRESINADO	(1)
EFFEMINADO	(1)	ENCERADO	(1)	enrolada	(1)
ELEVADO	(2)	encerrado	(1)	enroscado	(1)
elevado	(3)	ENCHARCADO	(3)	ENSANGUENTADO	(1)
embaçado	(1)	encharcado	(1)	ENSINADO	(1)
EMBAÇADO	(1)	encharcada	(1)	ensinado	(1)
EMBALSAMADO	(1)	ENCOLERIZADO	(1)	enterrado	(1)
EMBARAÇADO	(2)	encommendado	(1)	ENTESADO	(1)
embaraçado	(3)	ENCORPADO	(1)	ENTRANHADO	(1)
embarcados	(1)	encorpado	(1)	ENTRESACHADO	(1)
embarcadas	(2)	encorporado	(1)	ENTREVADO	(1)
EMBARGADO	(1)	ENCOSTADO	(1)	entrevado	(1)
embargada	(1)	encostado	(2)	ENVERGONHADO	(1)
EMBASBACADO	(1)	ENCRESPADO	(1)	envergonhado	(1)
EMBEZERRADO	(1)	encurralado	(1)	ENVIADO	(1)
EMBOSCADO	(1)	ENCURTADO	(1)	ENVISCADO	(1)
emboscados	(1)	ENCURVADO	(1)	ENXAMBRADO	(1)
EMBOTADO	(1)	ENDEMONINHADO	(1)	ENXERTADO	(1)
EMBRULHADO	(4)	ENDIABRADO	(1)	enxertada	(1)
EMBUÇADO	(1)	ENDINHEIRADO	(1)	ENXURRADA	(1)
EMENDADO	(1)	ENDIVIDADO	(1)	ERRADO	(1)
EMPACHADO	(1)	endividado	(3)	errado	(3)
EMPANTURRADO	(1)	ENFADADO	(2)	errada	(1)
EMPAPELADO	(1)	enfadado	(1)	ESBUGALHADOS	(1)
EMPENHADO	(1)	ENFARELADO	(1)	ESBURACADO	(1)
empenhado	(2)	ENFARINHADO	(1)	ESBURGADO	(1)
EMPENNADO	(1)	enfarinhado	(1)	esburgada	(1)
EMPESTADO	(1)	ENFASTIADO	(1)	ESCALDADO	(1)
EMPINADO	(1)	enfastiado	(1)	ESCARMENTADO	(1)
empinado	(1)	ENFIADO	(2)	ESCARPADO	(1)
EMPLUMADO	(1)	enfiada	(1)	ESCORNADO	(1)
EMPOADO	(1)	ENFORCADO	(1)	ESCUSADO	(2)
EMPOÇADO	(1)	enforcado	(1)	escusada	(1)
EMPOLADO	(1)	ENFREADO	(1)	ESFALFADO	(1)
emprazada	(1)	ENGANADO	(1)	ESFOMEADO	(1)
EMPREGADO	(1)	enganado	(3)	ESFORÇADO	(1)

esforçado	(3)	FRUSTRADO	(1)	inventado	(1)
esfregado	(1)	frustrado	(1)	IRADO	(1)
ESFRIADO	(1)	fundado	(1)	irado	(2)
ESMALTADO	(1)	fundada	(1)	lançado	(3)
esmaltado	(1)	FURADO	(1)	LANÇADO	(1)
ESMERADO	(1)	furado	(1)	lançado	(1)
ESPADOADO	(1)	GALLADO	(1)	LAVADO	(1)
ESPEDAÇADO	(1)	GALLICADO	(1)	lavada	(1)
esperada	(1)	gastado	(1)	LAVRADO	(1)
ESPIGADO	(1)	GERADO	(1)	lavrado	(4)
espigada	(1)	GIZADO	(1)	lavrada	(4)
espirado	(1)	GOVERNADO	(1)	LEMBRADO	(1)
ESPIVITADO	(1)	governado	(1)	lembrado	(2)
ESQUARTEJADO	(1)	GRADUADO	(1)	LETRADO	(1)
esquentado	(1)	GRAVADO	(1)	letrado	(2)
ESTAZADO	(1)	gravada	(1)	LEVADO	(2)
estimada	(1)	gravados	(1)	levado	(2)
ESTIRADO	(1)	guizado	(1)	LEVANTADO	(3)
estirado	(3)	habitada	(1)	levantado	(6)
ESTRAGADO	(1)	HOMIZIADO	(1)	levantadas	(1)
estragada	(1)	HONRADO	(2)	LICENCIADO	(1)
ESTRELLADO	(1)	honrado	(1)	LIGADO	(1)
ESTRIBADO	(1)	hospedado	(1)	LIMADO	(1)
ESTROPIADO	(1)	humilhado	(1)	LIMITADO	(3)
ESTURRADO	(1)	HYPOTHECADO	(1)	limitado	(1)
exceptuado	(1)	imaginada	(1)	limitada	(1)
excogitado	(1)	IMITADO	(1)	limitados	(1)
EXCOMMUNGADO	(1)	imitadas	(1)	LOUVADO	(3)
executados	(1)	IMMACULADO	(1)	louvado	(2)
EXPERIMENTADO	(2)	INANIMADO	(1)	MALHADO	(1)
experimentado	(3)	INCHADO	(1)	malhado	(1)
explicado	(1)	inchado	(2)	MALLOGRADO	(1)
exspirado	(1)	inchadas	(1)	mallograda	(1)
EXTREMADO	(1)	inchados	(1)	MALSINADO	(1)
extremado	(1)	INCITADO	(1)	maltratado	(1)
extremada	(1)	incitado	(1)	MALVADO	(1)
FALLADO	(1)	INCLINADO	(2)	MANDADO	(1)
fallada	(1)	inclinado	(6)	mandado	(3)
FECHADO	(1)	INCONSIDERADO	(1)	mandados	(1)
fechado	(4)	INDETERMINADO	(1)	marcado	(1)
fechada	(1)	indeterminado	(1)	MARCHETADO	(1)
FERRADO	(4)	INFAMADO	(1)	MASCARADO	(1)
ferrado	(2)	instigado	(1)	MEDITADO	(1)
FIADO	(1)	INTEIRADO	(1)	MENCIONADO	(1)
fiado	(2)	inteirado	(1)	MIRRADO	(1)
FOLGADO	(1)	INTERESSADO	(1)	MISTURADO	(1)
folgada	(1)	interessado	(1)	misturada	(1)
folheado	(1)	INTERIÇADO	(1)	MITRADO	(1)
FORÇADO	(1)	INTERPRETADO	(1)	MODERADO	(1)
forçado	(2)	INTIMIDADO	(1)	molestado	(1)
formados	(1)	intitulado	(1)	MOLHADO	(1)
FORTUNADO	(2)	INVEJADO	(1)	molhado	(5)

MONTADO	(1)	pezado	(1)	rebocada	(1)
montado	(1)	PICADA	(1)	RECATADO	(1)
montados	(1)	picada	(1)	RECONCENTRADO	
mostrado	(1)	PICADO	(2)		(1)
mudado	(3)	picado	(2)	RECONCILIADO	(1)
mudada	(1)	PILADO	(1)	reconquistada	(1)
MURADO	(1)	pintado	(2)	REFINADO	(1)
murada	(1)	PISADO	(3)	refinado	(1)
NECESSITADO	(1)	PIZADO	(1)	REGALADO	(1)
necessitado	(1)	pizado	(2)	regalados	(1)
nomeado	(1)	pizadas	(2)	REGELADO	(1)
NOTADO	(1)	PLANTADO	(1)	REGRADO	(1)
notada	(3)	plantado	(1)	regrado	(1)
obrado	(1)	plantada	(1)	regrada	(1)
OBRIGADO	(1)	POUPADO	(2)	regulado	(1)
obrigado	(5)	POVOADO	(2)	RENEGADO	(2)
obrigados	(1)	povoado	(1)	renovados	(1)
OBSTINADO	(1)	povoada	(1)	representada	(1)
obstinado	(1)	PRECATADO	(2)	reputado	(1)
ocupado	(1)	precatado	(3)	reputada	(1)
ocupados	(1)	PRECISADO	(1)	RESFRIADO	(1)
ODIADO	(1)	precisado	(1)	retardado	(1)
OITAVADO	(1)	PREDESTINADO	(1)	RETIRADO	(1)
OLHADO	(1)	preparado	(2)	retirado	(2)
olhado	(1)	PRATEADO	(1)	riscado	(1)
OPPILADO	(1)	PRINCIPIADO	(1)	rodeado	(1)
ornado	(5)	PRIVADO	(1)	SAGRADO	(1)
ORVALHADO	(1)	privado	(2)	sagrado	(1)
OUSADO	(1)	PRIVILEGIADO	(1)	sagrada	(4)
OVADO	(1)	PROLONGADO	(1)	sagrados	(1)
pactuado	(1)	prolongada	(1)	SALGADO	(1)
PALMADA	(1)	PROPORCIONADO	(1)	SAZONADO	(1)
PARADO	(1)	proporcionado	(1)	SEGADO	(1)
parado	(2)	PROSTRADO	(1)	segrada	(1)
paradas	(1)	PUBLICADO	(1)	SELLADO	(2)
PASMADO	(1)	publicado	(1)	SEMEADO	(1)
pasmado	(2)	PUNHADO	(1)	semeada	(1)
PEGADO	(3)	purificado	(2)	semeados	(1)
peitado	(1)	QUADRUPEADO	(1)	SENTADO	(1)
PEJADA	(1)	QUALIFICADO	(2)	sentado	(4)
pejada	(1)	qualificada	(1)	sentenciada	(2)
PELADO	(2)	QUARTEADO	(1)	separado	(3)
pelada	(1)	QUEBRADO	(3)	sitiada	(1)
peneirada	(1)	quebrado	(1)	SITUADO	(1)
PENITENCIADO	(1)	quebrada	(1)	situados	(1)
PENSADO	(1)	quebrados	(1)	SOADO	(1)
pensado	(1)	QUEBRANTADO	(1)	soada	(1)
PENTEADO	(1)	quebrantado	(1)	SOCEGADO	(1)
PERGUNTADO	(1)	QUEIMADO	(1)	socegado	(1)
perguntado	(1)	queimado	(1)	SUADO	(1)
PERTURBADO	(1)	RACHADO	(1)	suado	(1)
perturbado	(4)	RAPADO	(1)	SURRADO	(1)
PESADO	(2)	REBELLADO	(1)	sustentado	(1)
pesado	(3)	REBOCADO	(1)	tapado	(2)

TEMPERADO	(1)	trajado	(1)	usada	(3)
temperado	(2)	transformado	(1)	usadas	(3)
temperada	(1)	transformados	(1)	usados	(2)
tirado	(3)	transportado	(1)	VENERADO	(1)
tirados	(1)	trasladado	(1)	VERSADO	(1)
TOCADO	(1)	TRESDOBRADO	(1)	versado	(2)
tocado	(1)	TRESVARIADO	(1)	VINGADO	(1)
TOLDADO	(3)	TRILHADO	(1)	voltado	(1)
tomado	(7)	TRINADO	(1)	VOMITADO	(1)
TORRADO	(1)	untado	(6)		
TRABALHADO	(1)	USADO	(1)		
trabalhada	(1)	usado	(16)		

INHO/-INHA

ABELHINHA	(1)	BARACINHO	(1)	burrinha	(1)
ABOBORINHA	(1)	BARBINHA	(1)	BURRINHO	(1)
AGULHINHA	(1)	BARQUINHA	(1)	burrinho	(2)
ALCOFINHA	(1)	BARQUINHO	(1)	CABACINHA	(1)
ALCOVITEIRINHO	(1)	barquinho	(1)	CABACINHAS	(1)
ALFACINHA	(1)	BARRETINHO	(1)	CABECINHA	(1)
ALMARINHO	(1)	BARRIGUINHA	(1)	CABELLINHO	(1)
ALMINHA	(1)	BARRILINHO	(1)	cabellinhos	(1)
ALMOFADINHA	(1)	BEICINHO	(1)	cabrestinho	(1)
almofadinha	(1)	BESTINHA	(1)	CABRINHA	(1)
AMBULASINHA	(1)	bexiguinha	(1)	CACHORRINHA	(1)
AMIGUINHO	(1)	BICHINHO	(1)	cachorrinha	(1)
anãzinha	(1)	bichinho	(5)	CADEIRINHA	(2)
ANELINHO	(1)	BIQUINHO	(1)	CADELLINHA	(1)
anelzinho	(1)	BOCADINHO	(1)	CAIXINHA	(1)
argolinha	(1)	bocadinho	(2)	CALDEIRINHA	(1)
arquinha	(1)	bocadinhos	(1)	caldeirinha	(1)
ARVOREZINHA	(1)	BOCETINHA	(1)	CALDINHO	(1)
ASNINHA	(1)	BOLINHO	(1)	CAMINHA	(2)
ASNINHO	(1)	BOLSINHA	(1)	CAMZINHO	(1)
asquinho	(1)	BOLSINHO	(1)	CANASTRINHA	(1)
AVESINHA	(1)	bolsinho	(2)	CANÇADINHO	(1)
avesinha	(1)	BOQUINHA	(1)	CANTINHO	(1)
AVEZINHA	(1)	BORDAMZINHO	(1)	cãozinho	(1)
avezinha	(5)	BRACINHO	(1)	CAPELLINHA	(1)
AZEDINHO	(1)	BRANDINHO	(1)	CAPINHA	(1)
BANQUINHO	(1)	BURAQUINHO	(1)	CARRINHO	(1)
		BURRINHA	(1)	CARTINHA	(1)

CASALZINHO	(1)	FITINHA	(1)	pedacinho	(1)
CASINHA	(1)	FLORZINHA	(1)	PEDRINHA	(1)
CASQUINHA	(2)	FOLHINHA	(3)	pedrinha	(1)
CAVALLINHO	(1)	folhinha	(1)	pedrinhas	(2)
CAXINHA	(1)	FONTINHA	(1)	PEIXINHO	(1)
CEBOLINHA	(1)	FRASQUINHO	(1)	PELLEZINHA	(1)
CEIRINHA	(1)	GATINHO	(1)	pellinha	(1)
cerquinho	(1)	HERVINHA	(1)	penninhas	(1)
CESTINHA	(1)	IGREJINHA	(1)	PERNINHA	(1)
CESTINHO	(1)	IMAGEMZINHA	(1)	PINGUINHA	(1)
CHAPINHA	(1)	IRMAMZINHO	(1)	POBREZINHO	(1)
CHAVINHA	(1)	JANELLINHA	(1)	PONTINHA	(1)
CHUMACINHO	(1)	LADRAMZINHO	(1)	pontinhas	(1)
COBRINHA	(1)	LAGRIMINHA	(1)	pontinhas	(1)
CODEASINHA	(1)	LEAMZINHO	(1)	PORQUINHO	(1)
COITADINHO	(1)	LITEIRINHA	(1)	PORTINHA	(1)
COLHERINHA	(1)	LIVRINHO	(1)	POSTINHA	(1)
COMPRIDINHO	(1)	LOBINHO	(2)	POUCACHINHO	(1)
compridinho	(1)	MACHADINHA	(1)	PRATINHO	(1)
CONCHINHA	(1)	MAIORZINHO	(1)	PREGUINHO	(1)
conchinha	(1)	mansinho	(2)	preguinho	(2)
CONSOLAÇAMZINHA		massinha	(1)	PRESENTINHO	(1)
	(1)	MIGALHINHA	(1)	PRETINHO	(2)
CONTINHA	(1)	MOÇASINHA	(1)	PUTINHA	(1)
copinho	(1)	MOCINHA	(1)	RAMINHO	(1)
CORAÇAMZINHO	(1)	MOÇOSINHO	(1)	RATINHO	(1)
CORDEIRINHO	(1)	MOLHERINHA	(1)	ratinhos	(1)
CORDINHA	(1)	MOLHERZINHA	(1)	RUMORZINHO	(1)
CORNINHO	(1)	MÓLHINHO	(1)	rumorzinho	(1)
CORPINHO	(1)	montezinho	(1)	SAQUINHO	(1)
COVINHA	(1)	murmurinho	(1)	SEIXINHO	(1)
CRIADINHA	(1)	NEGRINHO	(1)	SERRINHA	(1)
DENTINHO	(1)	negrinho	(1)	TABOINHA	(1)
devagarinho	(1)	NUVEMZINHA	(1)	TENRINHO	(1)
DOCEZINHO	(1)	OLHINHO	(1)	TESOURINHA	(1)
DOURADINHA	(1)	OSSINHO	(1)	VASSOURINHA	(1)
ESCAMINHA	(1)	OVELHINHA	(1)	VEASINHA	(1)
ESTEIRINHA	(1)	PACOTINHO	(1)	VELHINHA	(1)
ESTRELLINHA	(1)	PALAVRINHA	(1)	VELHINHO	(1)
estrellinha	(2)	PANELINHA	(1)	VENTINHO	(1)
FAQUINHA	(1)	PANINHO	(1)	VERSinHO	(1)
FAZENDINHA	(1)	paninho	(1)		
FEBRINHA	(1)	panninho	(1)		
febrinhas	(1)	PAPINHA	(1)		
FEIXINHO	(1)	PASSARINHO	(1)		
FIGUINHO	(1)	passarinhos	(1)		
FILHINHA	(1)	PATINHO	(1)		
FILHINHO	(1)	PEDACINHO	(1)		

-MENTE

ABERTAMENTE	(1)	APAIXONADAMENTE	(3)	Canonicamente	(1)
abertamente	(1)	APERTADAMENTE	(1)	CARITATIVAMENTE	(1)
ABSOLUTAMENTE	(1)	APRESSADAMENTE	(1)	CARNALMENTE	(1)
absolutamente	(6)	apressadamente	(2)	CASTAMENTE	(1)
ABUNDANTEMENTE	(1)	ARBITRARIAMENTE	(1)	CASUALMENTE	(1)
ABUSIVAMENTE	(1)	ARDILOSAMENTE	(1)	casualmente	(1)
ACANHADAMENTE	(1)	ARREBATADAMENTE	(1)	CAUTAMENTE	(1)
ACAUTELADAMENTE	(1)	ARREZOADAMENTE	(1)	CAVILLOSAMENTE	(1)
ACCIDENTALMENTE	(1)	ARROGANTEMENTE	(1)	CEGAMENTE	(1)
ACEADAMENTE	(1)	ARTICULADAMENTE	(1)	CERTAMENTE	(2)
ACELERADAMENTE	(1)	ARTIFICIOSAMENTE	(1)	certamente	(3)
ACERTADAMENTE	(2)	ASPERAMENTE	(4)	CHRISTÂMENTE	(1)
acertadamente	(1)	ASTUTAMENTE	(2)	christâmente	(1)
ACTUALMENTE	(1)	ATREIÇOADAMENTE		CIRCULARMENTE	(1)
ADEQUADAMENTE	(1)		(1)	CLANDESTINAMENTE	
adequadamente	(1)	ATREVIDAMENTE	(1)		(1)
ADMIRAVELMENTE	(1)	atrevidamente	(1)	CLARAMENTE	(1)
admiravelmente	(1)	ATROPELADAMENTE	(1)	claramente	(4)
AFFECTADAMENTE	(1)	ATROZMENTE	(1)	COHERENTEMENTE	(1)
affectadamente	(1)	ATTENTAMENTE	(1)	COMMODAMENTE	(1)
AFFECTUOSAMENTE	(1)	attentamente	(2)	commodamente	(1)
AFFEMINADAMENTE	(1)	ATURADAMENTE	(1)	COMMUMMENTE	(1)
AFFIRMATIVAMENTE	(1)	AUSTERAMENTE	(1)	commummente	(9)
AFFOUTAMENTE	(1)	austeramente	(1)	comummente	(1)
AFFRONTOSAMENTE	(1)	AUTHENTICAMENTE		COMPENDIOSAMENTE	
AGRADECIDAMENTE	(1)		(1)		(1)
AIROSAMENTE	(1)	AVISADAMENTE	(1)	COMPETENTEMENTE	
ALEGREMENTE	(1)	BAIXAMENTE	(1)		(1)
ALEIVOSAMENTE	(1)	BARBARAMENTE	(1)	COMPLETAMENTE	(1)
ALTAMENTE	(1)	BASTANTEMENTE	(1)	CONCORDEMENTE	(1)
ALTERNADAMENTE	(1)	bastantemente	(2)	CONDICIONALMENTE	
alternadamente	(1)	BELLAMENTE	(1)		(1)
ALTERNATIVAMENTE	(1)	bellamente	(1)	CONFIADAMENTE	(3)
alternativamente	(1)	BENIGNAMENTE	(1)	CONFORMEMENTE	(1)
AMARGOSAMENTE	(1)	BESTIALMENTE	(1)	CONFUSAMENTE	(1)
AMBICIOSAMENTE	(1)	BIZARRAMENTE	(1)	CONHECIDAMENTE	(1)
AMIGAVELMENTE	(1)	bizarramente	(1)	CONLUYOSAMENTE	(1)
AMORAVELMENTE	(1)	BOAMENTE	(1)	CONSEQUENTEMENTE	
AMOROSAMENTE	(1)	boamente	(2)		(1)
AMPLAMENTE	(1)	BOCALMENTE	(1)	CONSIDERAVELMENTE	
amplamente	(1)	bocalmente	(2)		(1)
ANNUALMENTE	(1)	BRANDAMENTE	(1)	CONSTANTEMENTE	(1)
antecedentemente	(1)	BREVEMENTE	(3)	CONTINUAMENTE	(1)
ANTERIORMENTE	(1)	brevemente	(2)	continuadamente	(1)
ANTICIPADAMENTE	(1)	BRUTALMENTE	(1)	CONTRARIAMENTE	(1)
anticipadamente	(4)	CABALMENTE	(1)	CONVENIENTEMENTE	
ANTIGAMENTE	(1)	CALADAMENTE	(1)		(1)
antigamente	(1)	CANONICAMENTE	(1)	COPIOSAMENTE	(1)

Anexos

CORDIALMENTE	(1)	DESENGANADAMENTE	EFFICAZMENTE	(1)
CORRECTAMENTE	(1)		ELOQUENTEMENTE	(1)
CORRENTEMENTE	(1)	desenganadamente	EMINENTEMENTE	(1)
correntemente	(1)	DESENGRAÇADAMENTE	ENCARECIDAMENTE	(1)
CORRUPTAMENTE	(1)	E	encarecidamente	(2)
CORTEZMENTE	(1)	DESENTOADAMENTE	ENCOBERTAMENTE	(1)
CRIMINALMENTE	(1)	DESENVOLTAMENTE	ENGANOSAMENTE	(1)
CRUELMENTE	(1)	DESESPERADAMENTE	ENGENHOSAMENTE	(1)
cruelmente	(1)		ENGRAÇADAMENTE	(1)
CUIDADOSAMENTE	(1)	DESGRAÇADAMENTE	ENTRANHAVELMENTE	(1)
CURIOSAMENTE	(2)	desgraçadamente	ERRADAMENTE	(1)
CUSTOSAMENTE	(2)	DESHONESTAMENTE	ESCANDALOSAMENTE	(1)
DEBILMENTE	(1)	deshonestamente	ESCASSAMENTE	(2)
DECENTEMENTE	(1)	DESHUMANAMENTE	ESCONDIDAMENTE	(1)
DECLARADAMENTE	(1)	DESIGUALMENTE	ESCRUPULOSAMENTE	(1)
DELGADAMENTE	(1)	DESLEALMENTE	ESPAÇOSAMENTE	(1)
DELIBERADAMENTE	(1)	DESMAZELADAMENTE	ESPECIALMENTE	(1)
DELICADAMENTE	(1)		ESPECIFICADAMENTE	(1)
delicadamente	(1)	DESPROPOSITADAMENTE	ESPLENDIDAMENTE	(1)
DELICIOSAMENTE	(1)	TE	ESQUIVAMENTE	(1)
demasiadamente	(1)	desproporcionadamente	ESTRAGADAMENTE	(1)
DEMASIADAMENTE	(1)	DESSEMELHANTEMENTE	estragadamente	(1)
DESAFORADAMENTE	(1)		ETERNAMENTE	(1)
DESAIROSAMENTE	(1)	DESTRAMENTE	eternamente	(1)
desapaixonadamente	(1)	destramente	EVIDENTEMENTE	(1)
DESAPAIXONADAMENTE		DEVOTAMENTE	EXACTAMENTE	(1)
	(1)	DIFFERENTEMENTE	EXCELLENTEMENTE	(1)
DESARREZOADAMENTE		DIFFICILMENTE	excellentemente	(1)
	(1)	difficilmente	EXCESSIVAMENTE	(1)
DESATENTADAMENTE		DIFFICULTOSAMENTE	EXPEDITAMENTE	(1)
	(1)		EXPRESSAMENTE	(1)
DESATINADAMENTE	(1)	difficultosamente	EXQUISITAMENTE	(1)
DESAVERGONHADAMENTE		diffusamente	EXTERIORMENTE	(1)
E	(1)	DIGNAMENTE	EXTRAORDINARIAMENTE	
DESCANÇADAMENTE	(1)	DILIGENTEMENTE		(1)
DESCARADAMENTE	(1)	DIREITAMENTE	extraordinariamente	(1)
DESCOMPOSTAMENTE	(1)	DISCRETAMENTE	EXTREMOSAMENTE	(1)
DESCONCERTADAMENTE		DISFARÇADAMENTE	FABULOSAMENTE	(1)
	(1)	DISSIMULADAMENTE	FACILMENTE	(1)
DESCONFIADAMENTE	(1)		facilmente	(7)
DESCORTEZMENTE	(1)	DISTINTAMENTE	FALSAMENTE	(1)
DESCUBERTAMENTE	(1)	distinctamente	falsamente	(2)
DESCUIDADAMENTE	(1)	DITOSAMENTE	FAMILIARMENTE	(1)
DESDITOSAMENTE	(1)	DIVERSAMENTE	familiarmente	(1)
DESEMBARAÇADAMENTE		DIVERTIDAMENTE	FATALMENTE	(1)
	(1)	DIVIDAMENTE	FELIZMENTE	(1)
desembaraçadamente	(2)	DIVINAMENTE	FEROZMENTE	(1)
DESENCAIXADAMENTE		DOBRADAMENTE	FERVOROSAMENTE	(1)
	(1)	DOCEMENTE	FIDALGAMENTE	(1)
desencaixadamente	(1)	DOUDAMENTE	FIELMENTE	(1)
DESENFASCIADAMENTE		DURAMENTE	FINALMENTE	(1)
	(1)	DUVIDOSAMENTE	finalmente	(3)
DESENFREDAMENTE	(1)		FINGIDAMENTE	(1)
			FIRMEMENTE	(1)

fixamente	(1)	improvisamente	(1)	IRREVERENTEMENTE	(1)
FOGOSAMENTE	(1)	IMPURAMENTE	(1)	JUDICIALMENTE	(1)
FORTEMENTE	(1)	impuramente	(1)	JUNTAMENTE	(1)
fortemente	(2)	INADVERTIDAMENTE		juntamente	(5)
FORTUITAMENTE	(1)		(1)	JURIDICAMENTE	(1)
FRACAMENTE	(1)	inadvertidamente	(1)	JUSTAMENTE	(1)
FREQUENTEMENTE	(1)	INCERTAMENTE	(1)	LARGAMENTE	(2)
FRIAMENTE	(1)	INCESSANTEMENTE	(1)	LASCIVAMENTE	(1)
FRISTRADAMENTE	(1)	INCOMPARAVELMENTE		LASTIMOSAMENTE	(1)
FURIOSAMENTE	(1)	(1)		LEALMENTE	(1)
FURTIVAMENTE	(1)	INCONSIDERADAMENTE		LEGITIMAMENTE	(1)
GALANTEMENTE	(2)	E	(1)	LENTAMENTE	(1)
GALHARDAMENTE	(2)	inconsideravelmente	(1)	LEVEMENTE	(1)
GENERICAMENTE	(1)	INCONSTANTEMENTE		levemente	(4)
GENEROSAMENTE	(2)		(1)	LHANAMENTE	(1)
GENTILMENTE	(1)	INCRIVELMENTE	(1)	LIBERALMENTE	(1)
gentilmente	(1)	INDECENTEMENTE	(1)	liberalmente	(2)
GENUINAMENTE	(1)	INDEPENDENTEMENTE		licenciosamente	(1)
GERALMENTE	(1)		(1)	LICITAMENTE	(1)
geralmente	(1)	independentemente	(1)	licitamente	(1)
GLORIOSAMENTE	(1)	INDEVIDAMENTE	(1)	LIGEIRAMENTE	(1)
GRAMMATICALMENTE	(1)	INDIFFERENTEMENTE		ligeiramente	(1)
GRANDEMENTE	(1)		(1)	LIMPAMENTE	(1)
GRANDIOSAMENTE	(1)	INDIGNAMENTE	(1)	limpamente	(1)
grandiosamente	(1)	INDISCRETAMENTE	(1)	LINDAMENTE	(1)
GRAVEMENTE	(1)	INDOUTAMENTE	(1)	LIQUIDAMENTE	(1)
GROSSEIRAMENTE	(2)	INDUBITAVELMENTE	(1)	LISAMENTE	(1)
grosseiramente	(1)	INFALLIVELMENTE	(1)	LIVREMENTE	(1)
GULOSAMENTE	(1)	INFELIZMENTE	(1)	LOUCAMENTE	(1)
HONESTAMENTE	(1)	INFINITAMENTE	(1)	LOUVAVELMENTE	(1)
honradamente	(1)	INHUMANAMENTE	(1)	LUSTROSAMENTE	(1)
HONROSAMENTE	(1)	INJURIOSAMENTE	(1)	LUXURIOSAMENTE	(1)
HORRENDAMENTE	(1)	INJUSTAMENTE	(1)	LUZIDAMENTE	(1)
HUMANAMENTE	(1)	INNOCENTEMENTE	(1)	MAGESTOSAMENTE	(1)
humanamente	(1)	innocentemente	(1)	MAGNIFICAMENTE	(1)
humildemente	(1)	INSENSIVELMENTE	(1)	MAIORMENTE	(1)
HUMILDEMENTE	(2)	INSEPARAVELMENTE		MALICIOSAMENTE	(1)
IGNORANTEMENTE	(1)		(1)	MALIGNAMENTE	(1)
ignorantemente	(1)	INSTANTANEAMENTE		MANIFESTAMENTE	(1)
IGUALMENTE	(1)		(1)	MANSAMENTE	(1)
ILLICITAMENTE	(1)	INTEIRAMENTE	(1)	MARAVILHOSAMENTE	(1)
IMEDIATAMENTE	(1)	INTERIORMENTE	(1)	MEDIANAMENTE	(1)
imediatamente	(1)	INTIMAMENTE	(1)	MENTALMENTE	(1)
IMPACIENTEMENTE	(1)	INUTILMENTE	(1)	MERAMENTE	(1)
IMPERFEITAMENTE	(1)	inutilmente	(2)	metaforicamente	(1)
IMPERTINENTEMENTE	(1)	INVIOLAVELMENTE	(1)	MILAGROSAMENTE	(1)
IMPETUOSAMENTE	(1)	INVISIVELMENTE	(1)	MILITARMENTE	(1)
impetuosamente	(1)	IRMAMMENTE	(1)	MISERAVELMENTE	(1)
IMPIAMENTE	(1)	ironicamente	(1)	MISERICORDIOSAMENTE	
importunamente	(1)	IRREGULARMENTE	(1)		(1)
IMPROPRIAMENTE	(1)			MIUDAMENTE	(1)
IMPROVISAMENTE	(1)			miudamente	(2)

Anexos

MODERADAMENTE	(1)	POSITIVAMENTE	(1)	RIGOROSAMENTE	(1)
moderadamente	(1)	PRECIOSAMENTE	(1)	RUSTICAMENTE	(1)
MODESTAMENTE	(1)	PRECISAMENTE	(1)	SABIAMENTE	(1)
MORALMENTE	(1)	precisamente	(1)	SABIDAMENTE	(1)
MORTALMENTE	(1)	PRIMEIRAMENTE	(1)	SACRILEGAMENTE	(1)
mortalmente	(1)	PRIMOROSAMENTE	(1)	SAGAZMENTE	(1)
naturalmente	(2)	primorosamente	(1)	SANTAMENTE	(1)
NATURALMENTE	(1)	PRINCIPALMENTE	(1)	SCIENTEMENTE	(1)
NECESSARIAMENTE	(1)	principalmente	(3)	SECCAMENTE	(1)
necessariamente	(1)	PRIVADAMENTE	(1)	SECRETAMENTE	(1)
NEGLIGENTEMENTE	(1)	PRODIGAMENTE	(1)	SEGURAMENTE	(1)
NEUTRALMENTE	(1)	PRODIGIOSAMENTE	(1)	SEMELHANTEMENTE	(1)
neutralmente	(1)	PROMPTAMENTE	(1)	SENSIVELMENTE	(1)
NOBREMENTE	(1)	PROPORCIONADAMENT		SENTENCIOSAMENTE	(1)
NOCIVAMENTE	(1)	E	(1)	SEPARADAMENTE	(1)
NOTAVELMENTE	(1)	proporcionadamente	(1)	SERIAMENTE	(1)
NOTORIAMENTE	(1)	PROPRIAMENTE	(1)	seriamente	(1)
NOVAMENTE	(1)	propriamente	(1)	SERVILMENTE	(1)
novamente	(2)	PROSPERAMENTE	(1)	SESUDAMENTE	(1)
OBSTINADAMENTE	(1)	PROVAVELMENTE	(1)	SEVERAMENTE	(1)
OCCULTAMENTE	(1)	PROVERBIALMENTE	(1)	SIMPLESMENTE	(1)
OCIOSAMENTE	(1)	proverbialmente	(1)	SINALADAMENTE	(1)
ociosamente	(1)	PROXIMAMENTE	(1)	SINCERAMENTE	(1)
OPPORTUNAMENTE	(1)	PRUDENTEMENTE	(1)	SINGELAMENTE	(1)
ORDINARIAMENTE	(1)	PUBLICAMENTE	(1)	SINGULARMENTE	(1)
ordinariamente	(2)	publicamente	(4)	SOBERANAMENTE	(1)
PACIENTEMENTE	(1)	PURAMENTE	(1)	SOBERBAMENTE	(1)
PACIFICAMENTE	(1)	puramente	(1)	SOBRENATURALMENTE	
PARCAMENTE	(1)	QUIETAMENTE	(1)		(1)
parcamente	(1)	QUOTIDIANAMENTE	(1)	SOCEGADAMENTE	(1)
PARTICULARMENTE	(2)	RACIONAVELMENTE	(2)	SOFRIVELMENTE	(1)
PATENTEMENTE	(1)	RAIVOSAMENTE	(1)	SOLEMNEMENTE	(1)
PENOSAMENTE	(1)	RARAMENTE	(1)	SOLTAMENTE	(2)
PERENNEMENTE	(1)	RARISSIMAMENTE	(1)	SUAVEMENTE	(1)
PERFEITAMENTE	(1)	REALMENTE	(2)	SUBITAMENTE	(1)
perfeitamente	(4)	realmente	(1)	SUBSTANCIALMENTE	(1)
PERIGOSAMENTE	(1)	RECIPROCAMENTE	(1)	SUCCESSIVAMENTE	(1)
PERNICIOSAMENTE	(1)	reciprocamente	(1)	SUCCINTAMENTE	(1)
PERPENDICULARMENTE		REDONDAMENTE	(1)	succintamente	(1)
	(1)	REGALADAMENTE	(1)	SUFFICIENTEMENTE	(1)
PERPETUAMENTE	(1)	regaladamente	(2)	SUJAMENTE	(1)
PERTINAZMENTE	(1)	REGIAMENTE	(1)	sujamente	(2)
PERVERSAMENTE	(1)	REGRADAMENTE	(1)	SUMMAMENTE	(1)
PESSIMAMENTE	(1)	REGULARMENTE	(1)	summamente	(3)
PESSOALMENTE	(1)	RELIGIOSAMENTE	(1)	SUMMARIAMENTE	(1)
peessoalmente	(2)	REPENTINAMENTE	(1)	summariamente	(1)
PIAMENTE	(1)	repentinamente	(1)	SUPERFLUAMENTE	(1)
PIEDOSAMENTE	(1)	REPETIDAMENTE	(1)	SUPERLATIVAMENTE	(1)
POBREMENTE	(1)	repetidamente	(1)	SUPERSTICIOSAMENTE	(1)
pobremente	(1)	RESOLUTAMENTE	(1)	SURDAMENTE	(1)
PODEROSAMENTE	(1)	respectivamente	(2)	SUTILMENTE	(1)
POETICAMENTE	(1)	REVOLTOSAMENTE	(1)	TEMERARIAMENTE	(1)
POLITICAMENTE	(1)	ricamente	(1)	temerariamente	(1)
porcamente	(1)	RIDICULAMENTE	(1)	TENRAMENTE	(1)

tenramente	(1)
TEPIDAMENTE	(1)
TERRIVELMENTE	(1)
TIMIDAMENTE	(1)
timidamente	(1)
TYRANNAMENTE	(1)
TOLAMENTE	(1)
TORPEMENTE	(1)
TOTALMENTE	(1)
totalmente	(6)
TRABALHOSAMENTE	(1)
TRAGICAMENTE	(1)
TREMENDAMENTE	(1)
TRISTEMENTE	(1)
TUMULTUOSAMENTE	(1)
ULTIMAMENTE	(1)
ultimamente	(2)
UNICAMENTE	(1)
unicamente	(1)
UNIFORMEMENTE	(1)
UNIVERSALMENTE	(1)
UTILMENTE	(1)
VAGAROSAMENTE	(1)
VALEROSAMENTE	(1)
VALIDAMENTE	(1)
VÁLIDAMENTE	(1)
VALIOSAMENTE	(1)
vãmente	(1)
VARIAMENTE	(1)
variamente	(1)
VARONILMENTE	(1)
VASTAMENTE	(1)
VELHACAMENTE	(1)
VELOZMENTE	(1)
VENIALMENTE	(1)
venialmente	(1)
VENTUROSAMENTE	(1)
VERDADEIRAMENTE	(2)
verdadeiramente	(1)
VERGONHOSAMENTE	(1)
VICIOSAMENTE	(1)
VIGOROSAMENTE	(1)
VILLANMENTE	(1)
VILMENTE	(1)
VIOLENTAMENTE	(1)
VIRTUOSAMENTE	(1)
VISIVELMENTE	(1)
VOCALMENTE	(1)
VOLUNTARIAMENTE	(1)
voluntariamente	(1)
VULGARMENTE	(1)
vulgarmente	(9)

-NDO

abafando (2)	contendo (1)	fugindo (4)
abordoando (1)	convencendo (1)	gavando (1)
abraçando (1)	conversando (1)	gloriando (1)
abrazando (1)	convidando (1)	gloriandose (1)
abrindo (1)	correndo (4)	gratulando (1)
acabando (1)	cortandolhe (1)	guiando (1)
achando (2)	crescendo (1)	incitando (1)
aclarando (1)	criando (1)	indo (2)
acompanhando (1)	cruzando (1)	jogando (1)
acreditando (1)	cuspiendo (1)	lavrando (1)
ajuntando (1)	dando (8)	lembrandose (1)
andando (2)	declinando (2)	lendo (2)
apartando (1)	desabafando (1)	levando (1)
aperfeiçoando (1)	desbastandoos (1)	litigando (1)
apertando (1)	descendo (1)	marchando (1)
apontando (1)	desfiando (1)	mendicando (1)
aproovando (1)	desperdiçando (1)	mentindo (1)
apurando (2)	despindose (1)	mostrando (2)
ardendo (1)	diminuindo (1)	movendo (1)
arranhando (1)	discursando (1)	mudando (1)
arruinandose (1)	disputando (1)	murmurando (1)
assentandose (1)	distribuindo (1)	nadando (1)
assoprando (1)	dizendo (2)	nascendo (1)
atando (1)	dormindo (2)	navegando (1)
batalhando (1)	emmagrecendo (1)	observando (2)
batendo (1)	emtrando (1)	ornando (1)
bebendo (2)	entrando (1)	ouvindo (2)
bocajando (1)	engordando (1)	padecendo (1)
brotando (1)	entendendo (1)	passando (1)
bufando (1)	entoando (1)	passeando (1)
buscando (2)	envergonhando (1)	pedindolhes (1)
cabeceando (1)	escorrendo (1)	pegando (1)
cahindo (1)	escrevendo (1)	peorando (1)
caminhando (2)	esgaravatando (1)	perdendo (1)
cantando (3)	esgotando (1)	perdendose (1)
cavando (1)	estando (6)	persuadindolhe (1)
chegando (1)	estiando (1)	pleiteando (1)
chorando (1)	examinando (1)	podendo (1)
chupando (1)	falandose (1)	pondo (7)
começando (1)	fallando (132)	pondolhe (1)
comendo (2)	faltando (1)	prazendo (1)
compondo (1)	fazendo (2)	precando (2)
comprando (1)	fazendoas (3)	propinando (1)
consentindo (1)	fazendolhe (2)	proseguindo (1)
consolando (1)	fazendose (1)	querendo (1)
consultando (1)	fervendo (1)	recreando (1)
consumindo (2)	fiando (1)	recuando (1)
contando (1)	fingindo (2)	roçando (1)
	formando (1)	roendo (1)

rompendo	(1)	subindo	(2)	vencendo	(1)
rosnando	(1)	suspirando	(1)	vendo	(5)
sabendo	(1)	tendo	(4)	vestindo	(1)
sacudindo	(1)	tendose	(1)	VINDO	(1)
sahindo	(3)	tirando	(4)	vindo	(1)
salutando	(1)	tomando	(2)	vivendo	(1)
saracoteando	(1)	trabalhando	(1)	voando	(3)
sendo	(9)	tremendo	(5)	zombando	(2)
servindo	(2)	tussindo	(1)		
sobrevindo	(1)	vagueando	(1)		
sobrevindolhe	(1)	variando	(1)		

-OSO/-OSA

ACHACOSO	(1)	bexigosa	(1)	COPIOSO	(1)
achacosos	(1)	BICHOSO	(1)	CRIMINOSO	(1)
AFFECTUOSO	(1)	BRIOSO	(1)	criminoso	(1)
affectuosas	(1)	BULLIÇOSO	(1)	criminosa	(1)
AFFRONTOSO	(1)	CALMOSO	(1)	criminosos	(2)
affrontosas	(1)	calmoso	(1)	CUIDADOSO	(2)
AGUÇOSO	(1)	CANCROSO	(1)	CURIOSO	(2)
AIROSO	(1)	cancrosa	(1)	CUSTOSO	(2)
airoso	(1)	CARIDOSO	(1)	DADIVOSO	(1)
ALEIVOSO	(1)	CARINHOSO	(1)	DANOSO	(1)
ALTEROSO	(1)	carinhoso	(1)	DEFEITUOSO	(1)
AMARGOSO	(1)	carinhosas	(1)	DELEITOSO	(2)
amargoso	(1)	CARUNCHOSO	(1)	DELICIOSO	(1)
AMBICIOSO	(1)	CAVERNOSO	(1)	deliciosa	(1)
ambicioso	(1)	CAVILLOSO	(1)	delicioso	(2)
AMOROSO	(2)	cavillosa	(1)	DESAIROSO	(1)
amorosa	(1)	CHEIROSO	(1)	DESCURIOSO	(1)
amorôso	(1)	cheirosa	(2)	DESDITOSO	(1)
amorosos	(1)	CHOROSO	(1)	DESEJOSO	(1)
ANSIOSO	(1)	CHUVOSO	(1)	desejoso	(1)
ancioso	(2)	chuvoso	(1)	DESENGENHOSO	(1)
ANIMOSO	(2)	CIOSO	(1)	DESGOSTOSO	(2)
animoso	(2)	cioso	(1)	desgostosos	(1)
APPARATOSO	(1)	ciósa	(1)	DESPOSORIOS	(1)
APPETITOSO	(1)	COBIÇOSO	(1)	DESSABOROSO	(1)
ARDILOSO	(1)	cobiçoso	(1)	dessaboroso	(1)
ardiloso	(1)	COMPENDIOSO	(1)	DIFFICULTOSO	(1)
ARTIFICIOSO	(2)	compendioso	(3)	difficultoso	(4)
ASQUEROSO	(1)	CONTAGIOSO	(1)	difficultosa	(2)
asquerosa	(1)	contagioso	(1)	difficultosas	(2)
BABOSO	(1)	CONTENCIOSO	(1)	DITOSO	(1)
BEXIGOSO	(1)	contencioso	(1)	DUVIDOSO	(1)

Anexos

duvidoso	(3)	ignominiosa	(1)	penosos	(1)
duvidosa	(1)	impetuoso	(1)	PERIGOSO	(1)
ENGANOSO	(1)	INCESTUOSO	(1)	perigosa	(1)
ENGENHOSO	(1)	injuriosas	(1)	perigoso	(1)
engenhoso	(2)	INJURIOSO	(1)	PERNICIOSO	(1)
engenhosos	(1)	injuriosas	(1)	PESAROSO	(1)
ESCABROSO	(1)	INVEJOSO	(1)	pesaroso	(2)
ESCANDALOSO	(1)	INVERNOSO	(1)	PIEDOSO	(1)
escandaloso	(1)	JUDICIOSO	(1)	PIOLHOSO	(1)
ESCRUPULOSO	(1)	judicioso	(1)	PODEROSO	(1)
ESPAÇOSO	(1)	LASTIMOSO	(1)	poderoso	(1)
espaçoso	(1)	LEPROSO	(1)	poderosas	(1)
espaçosa	(1)	LITIGIOSO	(1)	PONDEROSO	(1)
ESPONJOSO	(1)	litigioso	(1)	POTROSO	(1)
esponjosa	(1)	LUSTROSO	(1)	PRECIOSO	(1)
estrondosa	(1)	LUXURIOSO	(1)	preciosa	(6)
FABULOSO	(1)	luxurioso	(2)	preciosas	(1)
fabuloso	(2)	MAGESTOSO	(1)	PREGUIÇOSO	(1)
fabulosa	(3)	magestoso	(1)	PRIMOROSO	(1)
FAÇANHOSO	(1)	MALICIOSO	(1)	primorosa	(1)
façanhosa	(1)	malicioso	(1)	PRODIGIOSO	(1)
FACINOROSO	(1)	maliciosa	(1)	prodigioso	(1)
FAMOSO	(1)	MARAVILHOSO	(1)	PROVEITOSO	(1)
famoso	(1)	MAVIOSO	(1)	proveitoso	(2)
FANHOSO	(1)	mavioso	(1)	proveitosa	(1)
fastidiosa	(1)	MEDROSO	(1)	QUEIXOSO	(1)
FERVOROSO	(1)	MELINDROSO	(1)	queixoso	(1)
FOGOSO	(1)	melindroso	(1)	RAIVOSO	(1)
fogoso	(1)	MENTIROSO	(1)	raivoso	(1)
FORÇOSO	(2)	mentiroso	(1)	RANÇOSO	(1)
forçoso	(3)	MILAGROSO	(1)	RANHOSO	(1)
forçosos	(1)	milagroso	(1)	RECEOSO	(1)
FORMOSO	(1)	MIMOSO	(1)	RELIGIOSA	(1)
formosa	(2)	MISERICORDIOSO	(1)	religiosa	(14)
formosas	(1)	MISTERIOSO	(1)	religiosas	(2)
FURIOSO	(1)	MONSTRUOSO	(2)	RELIGIOSO	(1)
furioso	(1)	monstrosa	(1)	religioso	(8)
GEITOSO	(1)	montosa	(1)	religiosos	(6)
GENEROSO	(2)	MONTUOSO	(1)	REMELOSO	(1)
generosa	(4)	montuosa	(1)	remeloso	(1)
GLORIOSO	(1)	NERVOSO	(1)	RENDOSO	(1)
gloriosa	(3)	NEVOSO	(1)	REVOLTOSO	(1)
goloso	(1)	NOTICIOSO	(1)	revoltoso	(1)
GOSTOSO	(1)	numerosa	(2)	revoltosa	(1)
gostoso	(1)	NUMEROSO	(1)	revoltosos	(1)
GOTOSO	(1)	numeroso	(2)	RIGOROSO	(1)
gotoso	(2)	numerosos	(1)	rigorosa	(1)
GRACIOSO	(1)	OCIOSO	(1)	RUINOSO	(1)
graciosos	(1)	ocioso	(1)	SABOROSO	(1)
GRANDIOSO	(1)	ODIOSO	(1)	SAUDOSO	(1)
grandioso	(1)	OLEOSO	(1)	saudoso	(1)
GULOSO	(1)	PASMOSO	(1)	SENTENCIOSO	(1)
HONROSO	(1)	PEDREGOSO	(1)	sentencioso	(1)
HORROROSO	(1)	PENOSO	(1)	SEQUIOSO	(1)

sequioso	(1)
SUBSTANCIOSO	(1)
substancioso	(1)
SUPERSTICIOSO	(1)
SUSPEITOSO	(1)
TEIMOSO	(1)
teimoso	(1)
TEMEROSO	(1)
TEMPESTUOSO	(1)
TINHOSO	(1)
TORMENTOSO	(1)
TRABALHOSO	(1)
trabalhosa	(1)
TRANCOSO	(1)
VAGAROSO	(1)
vagaroso	(3)
VALEROSO	(1)
valeroso	(3)
valerosa	(1)
VALIOSO	(1)
VANGLORIOSO	(1)
vanglorioso	(1)
VAPOROSO	(1)
VENENOSO	(1)
venenoso	(2)
venenosa	(1)
VENTAJOSO	(1)
ventajoso	(1)
VENTOSA	(1)
ventosas	(1)
VENTOSO	(1)
ventrosa	(2)
VENTUROSO	(1)
venturoso	(1)
VERGONHOSO	(2)
vergonhoso	(2)
vergonhosa	(2)
VICIOSO	(1)
VIÇOSO	(1)
VICTORIOSO	(2)
vitorioso	(1)
VIGOROSO	(1)
VIRTUOSO	(1)
virtuoso	(1)
viscosa	(1)
VISTOSO	(1)
ZELOSO	(1)
zeloso	(1)

Anexo IV – Registo lexicográfico de palavras com a terminação **–ade** em Pereira (1697), Bluteau (1712), Folqman (1755) e Fonseca (1771).

<i>Thesouro da língua portuguesa</i> Bento Pereira	<i>Vocabulario Portuguez, e Latino</i> Raphael Bluteau	<i>Diccionario Portuguez, e Latino</i> Carlos Folqman	<i>Diccionario Portuguez, e Latino</i> Pedro José da Fonseca
--	actividade	actividade	actividade
abilidade	abilidade	--	habilidade
--	acosidade aquosidade	--	--
adversidade	adversidade	--	adversidade
affabilidade	afabilidade affabilidade	affabilidade	affabilidade
--	affinidade	--	affinidade
--	agilidade	agilidade	agilidade
--	alacridade	--	--
--	amabilidade	--	--
--	ambiguidade	--	ambiguidade
--	amenidade	--	amenidade
amizade	amizade	amizade	amizade
--	ancianidade	--	ancianidade
animosidade	animosidade	--	animosidade
--	anterioridade	--	anterioridade
antiguidade	antiguidade	antiguidade	antiguidade
--	anxiedade	--	anxiedade
asnidade	asnidade	--	asnidade
atrocidade	atrocidade	--	atrocidade
austeridade	austeridade	austeridade	austeridade
autoridade	autoridade	authoridade	authoridade
--	--	barbaridade	barbaridade
beldade	beldade	--	beldade
benignidade	benignidade	benignidade	benignidade
bestialidade	bestialidade	bestialidade	bestialidade
--	bestidade	bestidade	bestidade
bondade	bondade	bondade	bondade
bravosidade	bravosidade	--	bravozidade
brevidade	brevidade	brevidade	brevidade
brutalidade	brutalidade	brutalidade	brutalidade
calamidade	calamidade	--	calamidade
callidade qualidade	calidade qualidade	calidade qualidade	calidade qualidade
capacidade	capacidade	capacidade	capacidade
caridade	charidade	caridade	caridade

O Dicionário de Folqman e as origens da lexicografia monolíngue do português.
Edição e estudo.

carnalidade	carnalidade	--	carnalidade
carnosidade	carnosidade	carnosidade	carnosidade
castidade	castidade	castidade	castidade
--	casualidade	--	casualidade
--	cavidade	--	cavidade
--	celebridade	--	celebridade
--	celeridade	celeridade	--
--	cenodidade	--	cenosidade
civilidade	civilidade	--	civilidade
claridade	claridade	claridade	claridade
commodidade	commodidade	commodidade	commodidade
comunidade	comunidade	comunidade	comunidade
--	--	--	compatibilidade
concavidade	concavidade	concavidade	concavidade
conformidade	conformidade	conformidade	conformidade
--	confraternidade	--	confraternidade
consanguinidade	consanguinidade	consanguinidade	consanguinidade
--	contiguidade	--	--
contrariedade	contrariedade	contrariedade	contrariedade
--	conventualidade	--	conventualidade
--	--	--	convexidade
--	corporeidade	--	--
--	corrosividade	--	--
--	credibilidade	--	credibilidade
credulidade	credulidade	--	credulidade
cristandade	christandade cristandade	christandade	christandade
--	crudelidade	--	--
crueidade	crueidade	crueidade	crueidade
curiosidade	curiosidade	curiosidade	curiosidade
--	curvidade	--	curvidade
--	debilidade	debilidade	debilidade
--	declividade	--	declividade
--	defectibilidade	--	--
deformidade	deformidade	deformidade	deformidade
--	deidade	deidade	deidade
--	densidade	--	densidade
--	desautoridade	--	--
desconformidades	desconformidade	desconformidade	desconformidade
--	descuriosidade	descuriosidade	-----
desformidade disformidade	disformidade	--	difformidade
deshonestidade	deshonestidade	deshonestidade	deshonestidade
deshumanidade	deshumanidade	--	deshumanidade
desigualdade	desigualdade	desigualdade	desigualdade
deslealdade	deslealdade	deslealdade	deslealdade
despiedade	despiedade	--	despiedade
--	--	--	diafaneidade
difficuldade	difficuldade	difficuldade	difficuldade

Anexos

dignidade dinidade	dignidade	dignidade	dignidade
--	discommodidade	--	discommodidade
--	disparidade	disparidade	disparidade
--	diuturnidade	--	diuturnidade
diversidade	diversidade	diversidade	diversidade
divindade	divindade	divindade	divindade
--	docilidade	docilidade	docilidade
--	ebriedade	--	ebriedade
--	eccentricidade excentricidade	--	--
--	--	--	elasticidade
enfermidade	enfermidade	enfermidade	enfermidade
--	enormidade	enormidade	enormidade
--	entidade	--	entidade
--	equabilidade	--	equabilidade
equidade	equidade	equidade	equidade
--	--	--	escabrosidade
escuridade	escuridade	escuridade	escuridade
--	especialidade	--	especialidade
--	especiosidade	--	especiosidade
--	espiritualidade	--	espiritualidade
estabilidade	estabilidade	--	estabilidade
esterilidade	esterilidade	esterilidade	esterilidade
--	estudiosidade	--	--
eteguidade	ethiguidade etiguidade	--	eteguidade
eternidade	eternidade	eternidade	eternidade
extremidade estremidade	estremidade extremidade	extremidade	estremidade extremidade
--	eviternidade	--	--
--	--	--	exemplaridade
extremidade estremidade	extremidade	extremidade	extremidade
facilidade	facilidade	facilidade	facilidade
faculdade	faculdade	faculdade	faculdade
falsidade falsidade	falsidade	falsidade	falsidade
familiaridade	familiaridade	familiaridade	familiaridade
--	fatalidade	fatalidade	fatalidade
--	fealdade	fealdade	fealdade
fecundidade	fecundidade	--	fecundidade
felicidade felicidade	felicidade	felicidade	felicidade
--	feminidade	--	--
--	feridade	--	feridade
ferocidade	ferocidade	ferocidade	ferocidade
fertilidade	fertilidade	fertilidade	fertilidade
fidelidade fieldade	fidelidade	fidelidade	fidelidade
--	flexibilidade	--	--
--	formalidade	formalidade	formalidade

fragilidade	fragilidade	fragilidade	fragilidade
--	fragosidade	--	--
--	fraternidade	--	fraternidade
frialdade	frieldade	frialidade	frialdade
--	frugalidade	--	frugalidade
--	fugacidade	--	--
--	futilidade	--	futilidade
generalidade	generalidade	--	generalidade
generosidade	generosidade	--	generosidade
gentilidade	gentilidade	gentilidade	gentilidade
--	graciosidade	--	graciosidade
gravidade	gravidade	gravidade	gravidade
habilidade	habilidade	--	habilidade
--	heroicidade	--	heroicidade
--	hombridade ombridade	--	--
honestidade	honestidade	honestidade	honestidade
--	horribilidade	--	--
--	hospitalidade	--	hospitalidade
--	hostilidade	hostilidade	hostilidade
humanidade umanidade	humanidade	humanidade	humanidade
--	--	--	humanidades
humidade	humidade	humidade	humidade
humildade humildade	humildade	humildade	humildade
--	identidade	--	--
--	idoneidade	--	idoneidade
--	ignobilidade	--	ignobilidade
igualdade	igualdade	igualdade	igualdade
--	illegitimidade	--	--
--	imbecilidade	--	imbecilidade
imizade	imizade	inimizade	imizade
-	immaculidade	--	--
--	immanidade	--	--
immensidade	immensidade	immensidade	immensidade
--	immobilidade	--	--
immortalidade	immortalidade	immortalidade	immortalidade
imunidade	imunidade	--	imunidade
immutabilidade	immutabilidade	--	immutabilidade
--	impassibilidade	--	--
--	impeccabilidade	--	impeccabilidade
--	impenetrabilidade	--	--
--	--	--	impetuosidade
--	imperturbabilidade	--	--
impiedade	impiedade	impiedade	impiedade
--	importunidade	--	importunidade
impossibilidade	impossibilidade	impossibilidade	impossibilidade
--	improbabilidade	--	improbabilidade
impropriedade	impropriedade	impropriedade	impropriedade

Anexos

--	impunidade	--	impunidade
incapacidade	incapacidade	incapacidade	incapacidade
--	incivilidade	--	incivilidade
--	incolumidade	--	--
incommodidade	incommodidade	--	incommodidade
--	incompatibilidade	--	incompatibilidade
--	incompreensibilidade	--	--
--	incorporeidade	--	incorporeidade
--	incorregibilidade	--	incorregibilidade
incredulidade	incredulidade	--	incredulidade
--	--	--	indenidade
indignidade	indignidade	--	indignidade
--	individualidade	--	--
--	indocilidade	--	indocilidade
--	ineffabilidade	--	--
--	inexorabilidade	--	--
--	infallibilidade	--	infallibilidade
infelicidade	infelicidade	infelicidade	infelicidade
--	inferioridade	--	inferioridade
--	infernalidade	--	--
infidelidade	infidelidade	infidelidade	infidelidade
infielidade	infielidade	infielidade	infielidade
infinidade	infinidade	infinidade	infinidade
--	inflexibilidade	--	inflexibilidade
--	ingenuidade	--	ingenuidade
inhabilidade	inhabilidade	--	inhabilidade
inimizade	inimizade	inimizade	inimizade
--	inhospitalidade	--	inhospitalidade
--	inhumanidade	--	inhumanidade
--	iniquidade	iniquidade	iniquidade
--	innumerabilidade	--	innumerabilidade
--	insaciabilidade	--	insaciabilidade
insensibilidade	insensibilidade	--	insensibilidade
--	insibidade	--	-----
instabilidade	instabilidade	instabilidade	instabilidade
--	insuavidade	--	insuavidade
--	integridade	--	integridade
--	intimidade	--	--
--	inutilidade	--	inutilidade
--	invalidade	--	invalidade
--	invisibilidade	--	--
irmandade	irmandade	irmandade	irmandade
--	irregularidade	irregularidade	irregularidade
--	jucundidade	--	jucundidade
--	latinidade	latinidade	latinidade
lealdade	lealdade	--	lealdade
--	legalidade	--	legalidade
--	legitimidade	--	--
--	lenidade	--	--
leviandade	leviandade livandade	livandade	leviandade
--	levidade	levidade	--

liberalidade	liberalidade	liberalidade	liberalidade
liberdade	liberdade	liberdade	liberdade
--	longanimidade	--	--
--	locacidade loquacidade	--	loquacidade
magestade magestade	magestade	magestade	magestade
magnanimidade	magnanimidade	--	magnanimidade
maldade	maldade	maldade	maldade
malignidade	malignidade malinidade	malignidade	malignidade
--	maternidade	--	maternidade
--	mayoridade maioridade	--	maioridade
mediocridade	mediocridade	--	mediocridade
--	mellifluidade	--	--
--	mendicidade	--	mendicidade
--	mendiguidade	--	mendiguidade
--	menoridade	--	menoridade
--	mesmeidade	--	mesmeidade
--	--	--	mesquinhidade
--	mobilidade	--	--
mocidade	mocidade	mocidade	mocidade
monstruosidade	monstruosidade	monstruosidade	monstruosidade
moralidade	moralidade	moralidade	moralidade
--	mordacidade	--	mordacidade
--	morosidade	--	--
mortalidade	mortalidade	mortalidade	mortalidade
mortandade	mortandade	mortandade	mortandade
--	multiplicidade	--	multiplicidade
--	mutabilidade	--	mutabilidade
--	natividade	--	--
necedade	necedade	--	necedade
necessidade necessidade	necessidade	necessidade	necessidade
--	neutralidade	neutralidade	neutralidade
--	nimiedade	--	nimiedade
--	notabilidade	--	--
--	notoriedade	--	notoriedade
novidade novidade	novidade	novidade	novidade
--	--	novidades	--
--	nullidade	nullidade	nullidade
--	obesidade	--	obesidade
--	obliquidade	--	obliquidade
--	obscenidade	--	obscenidade
ociosidade	ociosidade	ociosidade	ociosidade
--	opacidade	--	opacidade
oportunidade	oportunidade	oportunidade	oportunidade
orfandade	orfandade	orfandade	orfandade
--	pacacidade	--	pacacidade

Anexos

--	parcialidade	parcialidade	parcialidade
--	paridade	paridade	paridade
	parilidade	--	--
particularidade	particularidade	particularidade	particularidade
--	parvidade	--	parvidade
paternidade	paternidade	paternidade	paternidade
penalidade	penalidade	--	penalidade
perpetuidade	perpetuidade	--	perpetuidade
--	perplexidade	perplexidade	perplexidade
--	perspicuidade	--	perspicuidade
perversidade	perversidade	--	perversidade
piedade	piedade	piedade	piedade
--	plausibilidade	--	--
--	pluralidade	pluralidade	pluralidade
pontualidade	pontualidade	--	pontualidade
--	popularidade	--	popularidade
--	porosidade	--	--
porquidade	porquidade	porquidade	--
possibilidade	possibilidade	possibilidade	possibilidade
--	posteridade	posteridade	posteridade
--	potestade	--	potestade
pouquidade	pouquidade	pouquidade	pouquidade
--	preciosidade	--	preciosidade
--	prioridade	--	prioridade
probabilidade	probabilidade	--	probabilidade
--	probidade	--	probidade
--	proceridade	--	--
prodigalidade	prodigalidade	prodigalidade	prodigalidade
profanidade	profanidade	--	profanidade
profundidade	profundidade	profundidade	profundidade
prolixidade	prolixidade	--	prolixidade
--	propinquidade	--	propinquidade
--	proporcionalidade	--	--
propriedade	propriedade	propriedade	propriedade
prosperidade	prosperidade	prosperidade	prosperidade
proximidade	proximidade	proximidade	proximidade
--	puberdade	--	puberdade
publicidade	publicidade	--	publicidade
--	puerilidade	--	puerilidade
pureza	pureza	--	pureza
pusilanimidade	pusilanimidade	--	pusilanimidade
quantidade cantidade	quantidade	quantidade	quantidade cantidade
--	racionalidade	--	--
--	rapacidade	--	rapacidade
--	raridade	raridade	raridade
realidade	realidade	realidade	realidade
--	recapacidade	--	--
--	regularidade	--	regularidade
--	religiosidade	--	--
--	rivalidade	--	rivalidade

O Dicionário de Folqman e as origens da lexicografia monolíngue do português.
Edição e estudo.

roindade	roindade	roindade	--
--	rotundidade	--	--
rusticidade	rusticidade	--	rusticidade
--	saciedade	--	saciedade
sagacidade	sagacidade	sagacidade	sagacidade
--	salubridade	--	--
--	sanidade	--	--
santidade	santidade	santidade	santidade
saudades	saudade	saudade	saudade
--	segûridade	--	segûridade
--	sensibilidade	--	sensibilidade
sensualidade	sensualidade	sensualidade	sensualidade
serenidade	serenidade	serenidade	serenidade
--	seriedade	--	seriedade
--	serosidade	--	--
severidade	severidade	severidade	severidade
simplicidade	simplicidade	simplicidade	simplicidade
sinceridade	sinceridade	sinceridade	sinceridade
singularidade	singularidade	singularidade	singularidade
sobriedade	sobriedade	--	sobriedade
--	sociabilidade	--	--
--	socialidade	--	--
--	sociedade	sociedade	sociedade
soledade	soledade	soledade	soledade
solemnidade solennidade	solemnidade	solemnidade	solemnidade
suavidade	suavidade	suavidade	suavidade
--	sublimidade	sublimidade	sublimidade
--	subtilidade	--	subtilidade
--	suidade	--	-----
çujidade	sujidade sugidade	sujidade	sujidade
--	summidade	summidade	summidade
--	sumptuosidade suntuosidade	--	sumptuosidade
superfluidade	superfluidade	superfluidade	superfluidade
superioridade	superioridade	superioridade	superioridade
--	taciturnidade	--	taciturnidade
temeridade	temeridade	temeridade	temeridade
tempestade tempestade	tempestade	tempestade	tempestade
temporalidades	temporalidades	--	temporalidade
tenacidade	tenacidade	--	tenacidade
--	tenebrosidade	--	tenebrosidade
--	tenuidade	--	--
terribilidade	terribilidade	--	terribilidade
tranquilidade	tranquilidade	--	tranquilidade
trindade	trindade	trindade	trindade
--	triplicidade	--	--
--	ubiquidade	--	--

Anexos

--	unanimidade	--	unanimidade
uniformidade	uniformidade	uniformidade	uniformidade
--	universalidade	universalidade	universalidade
universidade	universidade	universidade	universidade
urbanidade	urbanidade	urbanidade	urbanidade
utilidade	utilidade	utilidade	utilidade
--	vacuidade	--	vacuidade
vaidade	vaidade	vaidade	vaidade
--	validade	validade	validade
variedade	variedade	variedade	variedade
--	varonilidade	--	varonilidade
--	velleidade	--	--
--	velocidade	velocidade	velocidade
--	venalidade	--	venalidade
--	venenosidade	--	--
--	venialidade	--	venialidade
ventosidade	ventosidade	ventosidade	ventosidade
--	veracidade	--	--
--	verbosidade	--	verbosidade
--	--	--	verisimilidade
virgindade	virgindade	virgindade	virgindade
--	virilidade	--	--
--	viscosidade	viscosidade	viscosidade
--	vivacidade	--	vivacidade
--	volubilidade	--	--
--	voracidade	--	voracidade
--	vulgaridade	--	vulgaridade

Em suporte informático (CD-rom):

Anexo V - *Corpus* da letra S em Pereira (1647), Bluteau (1712-1728), Folqman (1755), Marques (1764) e Moraes (1789)

Anexo VI - Concordância das palavras portuguesas do *Diccionario Portuguez, e Latino* de Folqman

Anexo VII – Índice alfabético das palavras portuguesas do *Diccionario Portuguez, e Latino*

Edição

***Diccionario Portuguez, e Latino* - Edição**

MANUSCRITOS

ALMEIDA, Tomás de, *Carta para Francisco Xavier do Vale*. 20-10-1760. Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Ministério do Reino. Livro 1944.

Demonstração do estado activo e passivo da Irmandade e Capella do Glorioso Apostolo S. Bartolomeu dos Alemães. 2-07-1770.

REAL MESA CENSÓRIA. Caixa 7, nº 42. Processo de 3-07-1772. Arquivo Nacional da Torre do Tombo. [Requerimento de Francisco Clamopin Durand para imprimir o *Diccionario* de Folqman e outros cinco livros franceses, na língua original].

REAL MESA CENSÓRIA. Caixa 179. Processo de 28-05-1762. Arquivo Nacional da Torre do Tombo. [Autorização para a impressão da *Nomenclatura Portuguesa, e Latina*].

BIBLIOGRAFIA

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA (1986) *História e desenvolvimento da ciência em Portugal, 1º colóquio-até ao século XX*. 1º volume. Lisboa: Academia de Ciências de Lisboa.

ALMEIDA, Justino Mendes de (1969) «Lexicógrafos da Língua Latina em Portugal» in *Revista de Guimarães*. Volume 79. Nº 1-2. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. 1-40.

_____ (1972) *Lexicógrafos Portugueses da Língua Latina*. Guimarães: Oficinas Gráficas da Companhia Editora do Minho.

ALMEIDA, Manoel Mourivaldo Santiago (acesso em 24-07-2008) *Grafemas e diacríticos em manuscritos setecentistas*.

Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno10-08.html>

ANDRADE, António Alberto Banha de (1981) *A Reforma Pombalina dos Estudos Secundários (1759-1771)*. Coimbra: Universidade de Coimbra.

ARGOTE, Jerónimo Contador de (1725) *Regras da lingua portugueza, espelho da língua latina*. Lisboa: Officina da Musica.

ARNTZ, Reiner; PICHT, Heribert (1995) *Introducción a la terminología*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez e Edições Pirâmide.

AUGUSTO, Maria Celeste (2011) «Do vocabulário ao dicionário: a lexicografia bilingue português- neerlandês- português» in VERDELHO, Telmo; SILVESTRE, João Paulo. *Lexicografia bilingue. A tradição dicionarística Português – Línguas Modernas*. Lisboa/Aveiro: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa/ Universidade de Aveiro. 204-220.

BALTAZAR, M.; BOSSIER, W.; VAN DAMME (acesso em 29-07-2008)) *Zakwoordenboek Portugees-Nederlands*.

Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2547.pdf>

BARRETO, João Franco (1671) *Ortografia da Língua portugueza*. Lisboa: Officina de João da Costa.

BASTOS, Teixeira (1880) *Os Jesuítas*. Lisboa: António Furtado Editor.

BLUTEAU, Raphael (1712-1728) *Vocabulario Portuguez, e Latino [...]*. Tomos I e II (1712). Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu; tomos III e IV (1713). Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu; tomo V (1716). Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva; tomos VI e VII (1720). Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva; tomo VIII: (1721). Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva; suplemento I (1727). Lisboa: Officina de Joseph Antonio da Sylva; suplemento II (1728). Lisboa: Patriarcal Officina da Musica.

BORBA, Francisco S. (2007) «A informação gramatical nos dicionários» in *Alfa*. 51 (1). São Paulo: Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual de São Paulo. 137-149.

BORGES, Ana Margarida (2011) *Pedro José da Fonseca e a sua obra lexicográfica*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

BRANCO, Manoel Bernardes (1879) *Portugal e os estrangeiros*. Lisboa: Livraria de A. M. Pereira.

BRAY, Laurent (1989-91) «La lexicographie française dès origines à Littré» in HAUSMANN, F. J. *Dictionnaires: Encyclopédie internationale de lexicographie*. Berlin & New York: Walter de Gruyter. 1788-1818.

BREHM, Elizabet (2010) *Dinâmicas de expressão da identidade de cidadãos Alemães residentes na região de Lisboa: O papel das Instituições*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA (acesso em 20-11-2007) *Igreja Evangélica Alemã de Lisboa*.

Disponível em:

http://www.deutsche-kirche-portugal.net/pt/pages/dekl/kirche/gemeinde_1.html

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA (acesso em 20-11-2007) *Igreja de São Julião*.

Disponível em: http://lisboakamo.blogspot.com/2006_03_01_archive.html

CAMERON, Helena Freire (2007) «Prosodia e Tesouro da Língua Portuguesa de Bento Pereira» in VERDELHO, Telmo; SILVESTRE, João Paulo. *Dicionarística Portuguesa. Inventariação e estudo do património lexicográfico*. Aveiro: Universidade de Aveiro. 115-120.

CAMERON, Helena Freire (2012) *A Prosodia de Bento Pereira. Contributos para o estudo lexicográfico e filológico*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

CANTOS, Priscila Kelly; COSTA, Célio Juvenal (acesso em 22-09-2008) *Os Colégios Jesuítas e suas propostas educacionais*. Maringá: Universidade Estadual de Maringá.

Disponível em: alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/.../sm07ss01_08.pdf

CARDEIRA, Esperança (2005) *Entre o Português Antigo e o Português Clássico*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

_____ (acesso em 29-12-2012) «Revisitando a periodização do português: o português médio» in *Domínios de Linguagem*. 103-115.

Disponível em: www.dominiosdelinguagem.org.br

CARDOSO, Simão (2004) «O estudo da palavra na gramática portuguesa no séc. XVI» in BRITO, Ana Maria; FIGUEIREDO, Olívia; BARROS, Clara. *Linguística Histórica e História da Língua Portuguesa*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 73-87.

CARMELO, Luís do Monte (1767) *Compendio de Orthografia*. Lisboa: Officina de António Rodrigues Galhardo.

CARVALHO, José G. Herculano de (1967) *Teoria da linguagem*. Vol. II. Coimbra: Atlântida.

CARVALHO, Manuel Mendes de (acesso em 26-06-2008) *Ortografias*.

Disponível em:

http://www.dha.Inec.pt/npe/portugues/paginas_pessoais/MMC/Ortograf.html

CARVALHO, Rómulo de (1996) *História do ensino em Portugal*. 2ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

CASTRO, Ivo (1996) (acesso em 26-09-2012) «Para uma história do Português Clássico» in *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*. Vol. II. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística. 135-150.

Disponível em: http://www.clul.ul.pt/files/ivo_castro/1996_Portugus_Clssico.pdf

_____ (2006) *Introdução à História do Português*. Lisboa: Edições Colibri.

CASTRO, João Baptista de (1763) *Mappa de Portugal antigo e moderno*. Tomo III. 3ª edição. Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno.

COCHRAN, Terry (1984) «O século XVIII português» in SOUSA, Ronald W. *Problems of Enlightenment in Portugal*. Minneapolis, Minnesota: Institute for the Study of Ideologies and Literatures. 1-19.

COLLINOT, André (1985) «L'ouverture des dictionnaires. Remarques sur les titres et préfaces des dictionnaires français du XVIIe siècle» in NICOLAS, Anne. *Lexique et Institutions*. Lille: Presses Universitaires de Lille. 11-29.

COLLINOT, André; MAZIÈRE, Francine (1997) *Un prêt à parler: le dictionnaire*. Paris: Presses Universitaires de France.

CORREIA, Margarita (2000) «Homonímia e polissemia- contributos para a delimitação dos conceitos» in *Palavras*. 19. Lisboa: Associação dos Professores de Português. 57-75.

COSTA, Mário (1961) «A Igreja de S. Julião e o seu Patrono» in *Revista Municipal*. 89. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 5-22.

CRUZ, António (1971) «Nota sobre a reforma pombalina da instrução pública» in *Revista da faculdade de Letras*. 2. Porto: Universidade do Porto. 1-64.

DUBOIS, Jean; DUBOIS, Claude (1971) *Introduction à la lexicographie*. Paris: Librairie Larousse.

DURAN, Magali Sanches; XATARA, Cláudia Maria (2006) «As funções da definição nos dicionários bilingues» in *Alfa*. 50 (2). São Paulo: UNESP - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. 145-154.

ESCOLA ALEMÃ DE LISBOA (1998) *Escola Alemã de Lisboa*. Lisboa: Printer Portuguesa.

FEIJÓ, João de Moraes Madureira (1734) *Orthographia, ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a língua Portugueza*. Lisboa: Officina de Miguel Rodrigues.

FIRMINO, Nicolau (1938) *Nomenclatura Latina dos objectos mais vulgares e das coisas mais communs; editada no século XVII*. Lisboa: Livraria Avelar Machado.

FOLQMAN, Carlos (1742) *Grammatica Hollandeza*. Lisboa: Officina dos Herd. de Antonio Pedroso Galram.

_____ (1755) *Diccionario Portuguez, e Latino*. Lisboa: Officina Miguel Manescal da Costa.

_____ (1786) *Nomenclatura Portugueza, e Latina das couzas mais commuas e visíveis*. Lisboa: Oficina de António Rodrigues Galhardo.

FONSECA, Maria do Céu (2004) «Historiografia linguística portuguesa: o contributo do século XVII» in BRITO, Ana Maria; FIGUEIREDO, Olívia; BARROS, Clara. *Linguística Histórica e História da Língua Portuguesa*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 89-105.

FONSECA, Pedro José da (1791) *Diccionario Portuguez, e Latino*. Lisboa: Régia Officina Typografica.

_____ (1798) *Parvum Lexicon Latinum lusitana interpretatione adjecta*. Olisipone: Ex Typographia Regia.

GALVES, Charlotte (acesso em 12-07-2012) *Periodização e competição de gramáticas: o caso do português médio*.

Disponível em:

http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/pesquisa/artigos/GALVES_C-2010.pdf

GÂNDAVO, Pêro de Magalhães de (1981) *Regras que ensinam a maneira de escrever e a ortografia da língua portuguesa*. Lisboa: Biblioteca Nacional.

GIRARDIN, Chantal (1995) «Une doctrine jésuite de l'exemple. De dictionnaire royal augmenté de François-Antoine Pomey» in LEHMANN, Alise. *L'exemple dans le dictionnaire de langue. Histoire, typologie, problématique*. Paris: Larousse. 21- 34.

GLATIGNY, M. (1990) *Les marques d'usage dans les dictionnaires (XVII-XVIII siècles)*. Lille: Presses Universitaires de Lille.

GOMES, Henrique Martins (1961) *Revista Municipal*. 89. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

GOMES, Joaquim Ferreira (1995) *Para a História da Educação em Portugal*. Porto: Porto Editora.

GONÇALVES, Maria Filomena (1992) *Madureira Feijó, ortografista do século XVIII*. Lisboa: Ministério da Educação.

_____(2003) *As ideias ortográficas em Portugal. De Madureira Feijó a Gonçalves Viana (1734-1911)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

_____(2004) «Historiografia menor da questão ortográfica em Setecentos» in BRITO, Ana Maria; FIGUEIREDO, Olívia; BARROS, Clara. *Linguística Histórica e História da Língua Portuguesa*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 107-127.

HARTMANN, R. R. K; JAMES, Gregory (1998) *Dictionary of lexicography*. London: Routledge.

HEAD, Brian, F. (2004) «Uma comparação dos verbetes referentes a palavras portuguesas em dois dos primeiros dicionários de Português-Latim» in BRITO, Ana Maria; FIGUEIREDO, Olívia; BARROS, Clara. *Linguística Histórica e História da Língua Portuguesa*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 129-151.

HOUAISS, Antonio (2002) *Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa 1.0.5*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda.

IRIARTE SANROMÁN, Álvaro (2003) «A Informação sobre a categoria gramatical nos dicionários bilingues» in *Diacrítica- Ciências da Linguagem*. 17-1. Braga: Universidade do Minho. 319-327.

LA GRUE, Philippes (1728) *Grammaire Flamand*. Rouen: Louis Du Souillet.

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, CENTRO DE LINGÜÍSTICA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (1984) *Português Fundamental*. tomo 1. Lisboa.

JANSEN, Johannes (1906) *History of the German people at the close of middle age*. Vol. IX. London: Kegan Paul, Trench, Trubner, & CO. LTD.

KEMMLER, Rolf (1997) «Ensino da Ortografia, cursos de língua e discussão de normas no Portugal dos séculos XVIII/XIX: A Academia Orthografica Portugueza» in *Anais da UTAD: Revista de Letras*. 7. 1. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes Alto e Douro. 13-34.

_____ (2001) «Para uma história da ortografia portuguesa: o texto metaortográfico e a sua periodização do século XVI até à reforma ortográfica de 1911 in *Lusorama*. 47-48. Frankfurt am Main: Domus Editora Europaea. 128-319

_____ (2007) *A Academia Orthográfica Portuguesa na Lisboa do Século das Luzes: Vida, obras e actividades de João Pinheiro Freire da Cunha (1738-1811)*. Frankfurt am Main: Domus Editoria Europaea.

LEÃO, Duarte Nunes de (1576) *Orthographia da lingua portuguesa*. Lisboa: João de Barreira.

_____ (1993) *Ortografia e Origem da Língua Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda.

LIMA, Afonso Herculano de (1878) *Catálogo da Biblioteca Municipal*. Rio de Janeiro: Tipografia Central de Brown e Evaristo.

LIMA, Luís Caetano de (1736) *Orthographia da língua Portuguesa*. Lisboa: Officina de António Isidoro da Fonseca.

MACHADO, Diogo Barbosa (1759) *Bibliotheca Lusitana*. Tomo IV. 1ª edição. Lisboa: Officina de António Isidoro da Fonseca.

MANACORDA, Mario Alighiero (1992) *História da Educação*. 3ª edição. São Paulo: Cortez Editora.

MARQUES, José (1764) *Novo Diccionario das Línguas Portuguesa, e Franceza*. Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno.

MARQUILHAS, Rita (1991) *Norma Gráfica Setecentista. Do autógrafo ao impresso*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.

MAZIÈRE, Francine (1985) «Le dictionnaire dishabille par ses prefacs» in NICOLAS, Anne. *Lexique et Institutions*. Lille: Presses Universitaires de Lille. 33-45.

MEDINA, João (2004) *História de Portugal dos tempos pré-históricos aos nossos dias*. Vol. IX. Amadora: Ediclube.

MESSELAAR, P. A. (1985) «Polysémie et homonymie chez les lexicographes. Plaidoyer pour plus de systematisation» in *Cahiers de lexicologie*. 46. Paris: Honoré Champion. 45-56.

MESSNER, Dieter (2007) «Os dicionários portugueses, devedores da lexicografia espanhola» in *Península, Revista de Estudos Ibéricos*. 4. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 147-151.

MIALARET, Gaston; VIAL, Jean (1981) *Histoire Mondiale de l'éducation*. 2º v. (de 1515 à 1815). Paris: Presses Universitaires de France.

MONROE, Paul (1979) *História da Educação*. S. Paulo: Companhia Editora Nacional.

MORSDORF, Klaus (1957-1958) *A Irmandade de São Bartolomeu dos Alemães em Lisboa*. Munique/ Lisboa: União Gráfica.

MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo (1996) «A lexicografia praticada por António Morais da Silva» in *Actas do XI encontro nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Volume II. Lisboa: Colibri. 151-158.

_____ (2006) «Léxico e Gramática no *Diccionario da Lingua Portuguesa* (1813) de António de Morais Silva» in *Alfa*. 50 (2). São Paulo: Faculdade de Letras e Ciências da Universidade Estadual Paulista. 55-67.

_____ (2007) «D. Raphael Bluteau: marco na lexicografia portuguesa de setecentos» in MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo; GONÇALVES, Maria Filomena (org.). *Novas contribuições para o estudo da história e da historiografia da língua portuguesa*. 11. São Paulo: Faculdade de Ciências e Letras/ Cultura Académica Editora. 159-188.

NETO, Serafim da Silva (1986) *História da Língua Portuguesa*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Presença/Pró-memória.

NETO, Sílvio de Almeida Toledo (1998) (acesso em 26-03-2009) «Características gráficas de um texto português setecentista» in *Anais do 1.º Congresso Nacional de Lingüística e Filologia*. Rio de Janeiro.

Disponível em: http://www.filologia.org.br/anais/anais_360.html

NÓVOA, António (1987) *Le temps des professeurs*. Volume I. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação científica.

OLIVEIRA, Arnaldo Henriques de (1939-1940) *Catálogo da riquíssima biblioteca Victor M. D'Avila Perez*. Porto: Of. Gráf. da Soc. de Papelaria.

OLIVEIRA, Cristóvão Rodrigues de (1755) *Summario, em que brevemente se contem algumas cousas assim Ecclesiasticas, como Seculares, que ha na Cidade de Lisboa*. Lisboa: Officina de Miguel Rodrigues.

OLIVEIRA, P. Miguel de (1968) *História eclesiástica de Portugal*. 4ª edição. Lisboa: União Gráfica.

PASINI, Giuseppe (1758) *Vocabula Latini, Italique Sermonis ex aureis, et optimis scriptoribus collecta, ac in duos libros distributa, quibus quibus insertae sunt elegantiores & difficiliores utriusque Linguae phrases, locutiones, proverbia &c. ad usum studiosae humaniorum literarum juventutis in taurinensi gymnasio ceterisque subalpinae Italiae Scholis*. Augustae Taurinorum: Ex Typografia Regia.

PEREIRA, Bento (1697) *Prosodia in vocabularium bilingue, Latinum, et Lusitanum digesta*. (...) Évora: Tipografia da Academia.

_____ (1697) *Thesouro da língua portugueza*. Évora: Tipografia da Academia.

POMEY, François (1716) *Le dictionnaire Royal augmenté de nouveau*. Lyon: Louis Servant.

PORHIEL, Sylvie (1995) «Les marqueurs de catégorisation» in *Cahiers de lexicologie. Revue internationale de lexicologie et de lexicographie*. Vol. LXVI. Paris: Honoré Champion. 77-93.

REY, Alan (2000) «Defining Definition» in SAGER, Juan C. *Essays on Definition*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. 1-14.

RIBEIRO, José Silvestre (1871) *História dos estabelecimentos científicos, literários e artísticos de Portugal nos successivos reinados da monarquia*. Tomo I. Lisboa: Typographia da academia real das sciencias.

RIBEIRO, Vítor (1917) *Privilégios de Estrangeiros em Portugal*. Coimbra: Imprensa da Universidade.

SÁ, Joaquim José da Costa e (1794) *Diccionario portuguez-francez-e-latino*. Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira.

SABIO PINILLA, José António (1996) «A etimologia nos dicionários portugueses» in *Actas do XI encontro nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Volume II. Lisboa: Colibri. 159-171.

SCAGLIONE, Aldo (1986) *The liberal arts ans the Jesuit college system*. Amesterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

SILVA, António de Moraes (1789) *Diccionario da Língua Portuguesa*. Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira.

SILVA, Fernanda Gomes da; SANT'ANNA, Simone (2009) «A semântica lexical e as relações de sentido: sinonímia, antonímia, hiponímia de hiperonímia» in *Cadernos do*

CNLF. Vol. XIII. 03. Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. 34-48.

SILVA, Inocêncio Francisco da (1859) *Diccionario Bibliographico Portuguez*. Tomo II. Lisboa: Imprensa Nacional.

SILVA, Maria Cristina Parreira da (acesso em 24-10-2009) *Marcas de uso em dicionários bilingues Francês-Português: uma verificação*.

Disponível em:

<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/32/htm/comunica/cc051.thm>

SILVESTRE, João Paulo (2001) (acesso em 22-10-2009) «O Vocabulario Portuguez, e Latino: principais características da obra lexicográfica de Bluteau». Comunicação apresentada no encontro *Dicionários da Língua Portuguesa – património e renovação*. Cursos da Arrábida.

Disponível em:

http://clp.dlc.ua.pt/Publicacoes/vocabulario_principais_caracteristicas.pdf

_____ (2007) «Ortografias e dicionários ortográficos» in VERDELHO, Telmo; SILVESTRE, João Paulo. *Dicionarística Portuguesa. Inventariação e estudo do património lexicográfico*. Aveiro: Universidade de Aveiro. 178-189.

_____ (2007) «Vocabulario Portuguez, e Latino de Rafael Bluteau» in VERDELHO, Telmo; SILVESTRE, João Paulo. *Dicionarística Portuguesa. Inventariação e estudo do património lexicográfico*. Aveiro: Universidade de Aveiro. 121-127.

_____ (2008) *Bluteau e as Origens da Lexicografia Moderna*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

_____ (2007) «Diferença e preconceito: testemunhos linguísticos de percepções interculturais no século XVIII» in FEIJÓ, Glauco Vaz; REGIS, Jacqueline Fiuza da

Silva (Org.). *Festival de Cores, Dialoge über die portugiesischsprachige Welt*. Tübingen: Calepinus Verlag.

Disponível em (12-07-2012):

http://clp.dlc.ua.pt/Publicacoes/diferenca_preconceito.pdf

SILVESTRE, João Paulo; BORGES, Ana Margarida (2012) «A escola lexicográfica de Évora: um contributo jesuíta para a reforma pombalina» in PEREIRA, S. M. ; VAZ, F.L. (coords.). *Universidade de Évora (1559-2009). 450 anos de modernidade educativa*. Lisboa: Chiado Editora. 323-334.

TEYSSIER, Paul (1997) *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora.

VANDEPUTTE, O.; FABIÃO, L. Crespo (1996) *O Neerlandês, língua de vinte milhões de Holandeses e Flamengos*. Rekkem Fundação Flamengo-Neerlandesa "Stichting Ons Erfdeelvzw".

Disponível em (23-06-2010):

<http://membres.multimania.fr/questionne/perspectives/neerlandes/neerlandes.html>

VASCONCELOS, Leite de (1930) «Um dicionário português-latino» in *Revista Lusitana*. Nº. 1-4. Volume XXVIII. Lisboa: Livraria Clássica editora. 296-297.

VERA, Álvaro Ferreira de Vera (1631) *Orthographia, ou modo para escrever certo na lingua portugueza*. Lisboa: Mathias Rodriguez.

VERDELHO, Telmo (1982) «Historiografia linguística e reforma do ensino. A propósito de três centenários: Manuel Álvares, Bento Pereira e Marquês de Pombal» in *Brigantia*. Vol. II. nº 4. Bragança: Escola Tipográfica. 347-356.

_____ (1995) *As Origens da Gramaticografia e da Lexicografia Latino-Portuguesas*. Aveiro: Instituto Nacional de Investigação Científica.

_____ (26 e 27 de junho de 1990) «Os dicionários bilingues até ao fim do século XVIII, fonte privilegiada da lexicografia portuguesa» in *Colóquio de lexicologia. Actas*. Lisboa: INIC ; Universidade Nova de Lisboa. 248-256.

_____ (1997) *História da Língua Portuguesa*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

_____ (2001) «Sobre Enfermidades da língua (1759) de Manuel José de Paiva» in *Revista Galega de filoloxía*. 2. A Coruña: Universidade da Coruña. 131-142.

_____ (2003) «O dicionário de Morais Silva e o início da lexicografia moderna» in *História da Língua e história da gramática- actas do encontro*. Braga: Universidade do Minho/ILCH. 473-490.

_____ (2004) «Dicionários: testemunhos da memória linguística» in BRITO, Ana Maria; FIGUEIREDO, Olívia; BARROS, Clara. *Linguística Histórica e História da Língua Portuguesa*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 413-427.

_____ (2007) «Cronologia dos dicionários portugueses» in VERDELHO, Telmo; SILVESTRE, João Paulo. *Dicionarística Portuguesa. Inventariação e estudo do património lexicográfico*. Aveiro: Universidade de Aveiro. 61-89.

_____ (2007) «Dicionários Portugueses, breve história» in VERDELHO, Telmo; SILVESTRE, João Paulo. *Dicionarística Portuguesa. Inventariação e estudo do património lexicográfico*. Aveiro: Universidade de Aveiro. 11-60.

_____ (2008) «Lexicografia Portuguesa. Perspectiva crítica» in GONZÁLEZ SEOANE, Ernesto; SANTAMARINA, Antón; VARELA BARREIRO, Xavier. *A lexicografia galega moderna. Recursos e perspectivas*. Santiago de Compostela: Instituto da língua galega/Consello da cultura galega. 83-114.

_____ (2011) «Lexicografia portuguesa bilingue. Breve conspecto diacrónico» in VERDELHO, Telmo; SILVESTRE, João Paulo. *Lexicografia bilingue. A tradição*

dicionarística Português – Línguas Modernas. Lisboa/Aveiro: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa/ Universidade de Aveiro. 13-67.

VERDELHO, Telmo; SILVESTRE, João Paulo; PRATES, Isabel (ed.) (2008) *Ortografia, ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a língua Portuguesa* Aveiro: Universidade de Aveiro.

VERLINDE, Serge; SELVA, Thierry (2002) «Nomenclature du dictionnaire et analyse de corpus» in *Cahiers de lexicologie*. 79. Paris: Honoré Champion. 113-139.

VERNEY, Luís António (1746) *Verdadeiro Método de Estudar*. Valença: Officina de António Balle.

VILELA, Mário (1981) «A norma «purista» no século XVIII» in *Revista de História*. 04. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras. 49-62.

VILLALVA, Alina (2007) *Morfologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.

WOOLDRIDGE, Terence Russon (1995) «Naissance et première floraison de l'exemple dans la lexicographie française: etude historique et typologique» in LEHMANN, Alise. *L'exemple dans le dictionnaire de langue. Histoire, typologie, problématique*. Paris: Larousse. 8-20.